

PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SISTEMA DE INFORMAÇÃO
6ª EDIÇÃO



Mantenedora

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR FENIX LTDA

Mantida

Faculdades Integradas Iesgo

**PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
SISTEMA DE INFORMAÇÃO
BACHARELADO
Modalidade Presencial
6ª edição**

FORMOSA-GO

2024

Diretora Geral

Juliana Cordeiro Lucena

Gestores de Operações

Ana Cordeiro Lucena

João Paulo Cordeiro Lucena

Gestora Acadêmica

Marilza Luzia Saraiva de Souza

Conselho Superior

Juliana Cordeiro Lucena – Presidente

Consup - Gestão - **2024/2025**

Coordenador do Curso e do NDE

Sandir Rodrigues Campos

Revisão Técnica e Pedagógica

Giselle Magda de Paulo de Souza

Marilza Luzia Saraiva de Souza

Revisão de Normas Técnicas

Andreza Lopes de Lima

Revisão da Língua Portuguesa

Ieda de Macedo Vieira

© 2024. Iesgo – Faculdades Integradas Iesgo

Todos os Direitos Reservados à Sociedade de Ensino Superior Fênix LTDA

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada à fonte.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Paulo Freire

F143p

Faculdades Integradas Iesgo Conselho Superior.

Projeto pedagógico: curso de graduação em Sistema de Informação, bacharelado: modalidade presencial / Faculdades Integradas Iesgo; Núcleo Docente Estruturante – NDE. 6.ed. Formosa-GO: Iesgo, 2024.

371p.: il.

Documento Institucional.

Vários colaboradores.

1. Projeto pedagógico. 2. Graduação. 3. Sistema de Informação. I. Faculdades Integradas Iesgo Núcleo Docente Estruturante. II. Título.

CDU – 37.018:004

Índice de Ilustrações

Tabela 1 - IDHM e seus componentes de Formosa-GO	38
Tabela 2– População de Formosa - GO.....	40
Tabela 3 – Estrutura etária da população de Formosa - GO.....	40
Tabela 4 - Longevidade, mortalidade e fecundidade de Formosa - GO.....	41
Tabela 5 - Matricula.....	47
Gráfico 1- IDH de Formosa-GO.....	38
Gráfico 2– População no último censo.....	39
Gráfico 3 – Nível de escolaridade da população de Formosa - GO	42
Gráfico 4 - Pirâmide etária de Formosa-GO (1991)	43
Gráfico 5 - Pirâmide etária de Formosa-GO (2000)	43
Gráfico 6- Pirâmide etária de Formosa-GO (2010)	44
Gráfico 7- Pirâmide etária de Formosa-GO (2022)	44
Gráfico 8 - Área da unidade territorial	45
Gráfico 9 – Taxa (%) líquida de matrículas na graduação para a população de 18 a 24 anos – Goiás – 2004 a 2025	47
Quadro 1 - Cursos ofertados.....	19
Quadro 2 - Bases legais do curso	23
Quadro 3 – Informação sobre o curso.....	30
Quadro 4 - PIB dos municípios.....	45
Quadro 5 - Lista de empresas	52
Quadro 6 - Total de Estudantes Bolsistas nas Faculdades Integradas Iesgo (2024)	68
Quadro 7– Bolsistas 2024	69
Quadro 8 - Grade curricular.....	115
Quadro 9 - Docentes	188
Quadro 10 – Professores	191
Quadro 11 - Formação acadêmica.....	192
Quadro 12 – Titulação.....	192
Quadro 13 - Regime de trabalho do corpo docente	194
Quadro 14 – Regime de trabalho	194
Quadro 15 – Experiência profissional.....	196
Quadro 16 – Experiência no exercício da docência	197
Quadro 17 – Produção dos docentes.....	198

SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas;
AEE - Atendimento Educacional Especializado;
B1 - Primeira Avaliação;
B2 - Segunda Avaliação;
CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
CAPUL - Cooperativa Agropecuária de Unaí;
CCIR - Certificado de Cadastro de Imóvel Rural;
CONSUP - Conselho Superior;
CPA - Comissão Própria de Avaliação;
CPC - Código de Processo Civil;
DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais;
DEPIC - Divisão de Extensão Pós-graduação e Iniciação Científica;
DEST - Divisão de Estágios;
EJA - Educação de Jovens e Adultos;
EMBPRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;
ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes;
FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior;
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente;
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica;
IES - Instituição de Educação Superior;
IESGO - Instituto de Ensino Superior do Goiás;
IMB - Instituto Mauro Borges;
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária;
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas;
IQCD - Índice de Qualificação do Corpo Docente;
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais;
MEC - Ministério da Educação;
NAPA - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade;
NDE - Núcleo Docente Estruturante;
OVG - Organização das Voluntárias de Goiás;
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional;

PIB - Produto Interno Bruto;
PNE - Plano Nacional de Educação;
PPC - Projeto Pedagógico de Curso;
PPI - Projeto Pedagógico Institucional;
PROUNI - Programa Universidade para Todos;
SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural;
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso;
TDIC - Tecnologia Digital de Informação e Comunicação;
TICs - Tecnologia de Informação e Comunicação;
UFLA - Universidade Federal de Lavras;
UFV - Universidade Federal de Viçosa;
UNB - Universidade de Brasília.

Sumário

APRESENTAÇÃO 6ª EDIÇÃO	12
1. APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO	14
1.1 Dados institucionais.....	14
2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	15
2.1. Missão Institucional.....	18
2.2. Cursos ofertados pela Iesgo	19
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO	21
3.1. Denominação do Curso	21
3.2. Modalidade	21
3.3. Número de Vagas / Turno	21
3.4. Dimensionamento das Turmas	21
3.5. Regime de Matrícula	21
3.6. Duração do Curso	22
3.7. Tempo de Integralização	22
3.8. Base Legal	22
3.10 Formas de Acesso.....	29
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	30
4.1. Dados do curso:	30
4.2. Contexto Econômico, Social e Educacional da área de inserção	30
4.3. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)	47
Demanda pelo Curso e justificativa para a criação do curso.....	48
4.4. Mercado para o curso de Sistema de Informação.....	50
4.5. Mercado Local para o curso de Sistema de Informação.....	51
4.6. Políticas Institucionais no âmbito do Curso	55
4.7. Responsabilidade Social da Instituição	68
4.8. Concepção do Curso.....	72
4.9. Objetivos do Curso	75
4.10. Perfil do Egresso.....	79
4.11. Competências e Habilidades.....	81
4.12. Inovação	96
4.13. Conteúdos Curriculares	97
4.13. Adequação da Bibliografia	97
4.14. Atividades Práticas de Ensino	102
4.15. Relevância da Oferta do Curso de Sistemas de Informação.....	102
4.16. Estrutura Curricular	103

4.17. Contextualização e Articulação Teoria-Prática	104
4.18. Trilhas de conhecimento a Transformação do curso	105
4.18.1. Trilha da Programação – Desenvolvimento WEB	105
4.18.2. Trilha da Programação.....	106
4.18.3. Trilha de Dados	106
4.18.4. Trilha de Rede e Segurança	107
4.18.5. Trilha de Suporte	108
4.18.6. Trilha de Gestão e Análise.....	108
4.18.7. Trilha de Conhecimento Acadêmico Básico	109
4.19. Percurso Formativo	110
4.20. Eixos Curriculares	111
4.21. Diferenciais e Inovação do Curso.....	112
4.22. GRADE CURRICULAR.....	115
4.23. Ementário e Bibliografia	120
4.24. Atividades Curriculares de Extensão – Atividades Extensionistas	120
REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO.....	123
4.25. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos	136
4.26. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	154
4.27. Metodologia de Ensino-Aprendizagem	157
5. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS INSTITUCIONAIS	164
5.1 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino- aprendizagem.....	169
5.2. Número de Vagas	172
5.3. Apoio ao Discente	172
5.3. 1. Programa de Acolhimento e Permanência do Discente	172
5.3.2. Programa de Acessibilidade Metodológica e Instrumental	173
5.3.3 Programa de Monitoria.....	175
5.3.4. Programa de Nivelamento	175
5.3.5 Programa de Apoio Psicopedagógico.....	176
5.3.6. Atendimento Extraclasse	176
5.3.7. Participação em Centros Acadêmicos	177
5.3.8 Apoio Financeiro	177
5.3.9. Ações Inovadoras	178
5.4. Programa de Acompanhamento do Egresso.....	179
5.5. Gestão do Curso	181
5.5.1. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	181
5.5.2. Núcleo Docente Estruturante.....	183

5.6. Coordenação De Curso	186
5.6.1. Titulação Acadêmica	186
5.6.2. Experiência Profissional, no Exercício da Docência Superior e de Gestão Acadêmica	186
5.6.3. Regime de Trabalho.....	186
5.6.4. Atuação do Coordenador	187
5.6.5. Representatividade nos órgãos colegiados superiores.....	187
5.6.6. Plano de Ação da Coordenação do Curso	188
5.6.7. Colegiado De Curso	188
5.7. Corpo docente do curso	190
5.7.1. Formação Acadêmica	191
5.7.2. Titulação Acadêmica	192
5.7.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente Do Curso.....	193
5.7.4. Experiência Profissional do Docente.....	195
5.7.5. Experiência no Exercício da Docência Superior	196
5.7.6. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	198
6. INFRAESTRUTURA DO CURSO	198
6.1. Espaço Físico	198
6.2. Instalações Administrativas	199
6.3. Salas de Aula	199
6.4. Auditório.....	200
6.5. Sala Coletiva de Professores.....	200
6.6. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	200
6.7. Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso	201
6.8. Espaços para Atendimento aos Discentes	201
6.9. Espaços de Convivência e de Alimentação	202
6.10. Salas de Apoio de Informática.....	202
6.11. Biblioteca.....	203
6.12. Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA.....	203
6.13. Instalações Sanitárias.....	203
6.14. Laboratórios de Informática	204
6.15. Laboratórios Didáticos de Formação Básica	204
6.16. Laboratórios Didáticos de Formação Específica	204
6.17. EQUIPAMENTOS	207
6.17.1. Acesso a Equipamentos de Informática	207
6.17.2. Rede de Comunicação Científica (Internet)	207
6.17.3. Recursos Audiovisuais e Multimídia.....	208

6.17.4. Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos.....	208
6.17.5. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	209
7. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	210
7.1. Bibliografia.....	210
7.2. Contrato do Acervo Virtual	210
7.3. Adequação e Atualização do Acervo Virtual	210
7.4. Relatório do NDE	210
7.5. Garantia de Acesso Físico	210
7.6. Periódicos especializados	211
7.7. Plano de Atualização do Acervo	211
7.8. Plano de Contingência da Biblioteca para a Garantia de Acesso e do Serviço	213
8. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	217
ANEXOS	220
ANEXO I - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	220
ANEXO II - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO.....	293
ANEXO III - PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	345
ANEXO IV MANUAL DE PRÁTICAS ORIENTADAS DE TC, TRABALHO DE CURSO E PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM TI	381
ANEXO V - PLANO DE EXPANSÃO, MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	390
ANEXO VI - PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL	397
ANEXO VII - PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	401

APRESENTAÇÃO 6ª EDIÇÃO

O curso de graduação em Sistema de Informação, grau bacharelado na modalidade presencial nasce em uma reunião do CONSUP, após pesquisa junto à comunidade, que ansiava pelo curso na região. Teve seu pedido de autorização publicado pela portaria 1560 de 18/07/2001 no DOU de 20/07/2001. Recebeu o código no MEC número (48072), e iniciou as atividades em 10/09/2001.

Para a revisão da concepção do curso, implantação e adaptação e constante avaliação o curso conta com Núcleo Docente Estruturante- NDE do Curso. Estes juntamente com toda a equipe da Instituição se envolvem para discutir, organizar e operacionalizar toda a documentação e infraestrutura para o funcionamento do curso o novo curso.

Até a presente data o PPC passou por diversas revisitações com o intuito de adequar as demandas sociais, tecnológicas em atendimento as necessidades do mercado, se encontrando assim na 6ª edição.

A 6ª (sexta) edição do PPC data de 2024, onde foi discutida e adaptada conforme o instrumento de 2017, e inovações regulamentares entre elas a curricularização da extensão e demandas do mercado tecnológico pós pandemia de Covid 19.

A 5ª (quinta), edição, do PPC foi realizado em ocasião do lançamento do instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

A Renovação de Reconhecimento de Curso se deu de oficio pelo CPC de 2017 nota 4, Portaria 917 de 27/12/2018 publicado no DOU de 28/12/2018, processos e-MEC 201828917 somente para publicação de portaria por conta de CPC 2017 (4), vinculado ao Ciclo Avaliativo

A 4ª quarta edição data de 2015, onde foi realizado adequações de acordo com a legislação em vigência.

Em 2015 o curso foi renovado o reconhecimento de curso processos e-mec 201512354 e pela Portaria 1094 de 24/12/2015 no DOU de 30/12/2015, vinculado ao Ciclo Avaliativo, somente para publicação de portaria por conta de CPC 2014 (4).

A 3ª (terceira) Edição do PPC aconteceu em 2011, após as publicações da legislação de estágio e inclusão de Libras como optativa nos cursos de graduação.

Em 2012, o curso e renovado o reconhecimento de ofício pela portaria 286 de 21/12/2012, DOU de 27/12/2012, processo e-mec 201214239 somente para publicação de portaria por conta de CPC 2011 (3), também vinculada ao Ciclo Avaliativo.

Em 2006 é lançado a 2ª edição do PPC, a revisitação se deu no intuito de atualizar e este foi submetido a avaliação visando o reconhecimento de curso pela. Este consta no dispositivo: portaria 993 de 08/05/2006, publicada no DOU de 09/05/2006, vinculado ao Ciclo Avaliativo.

A 1ª (edição) se deu na implantação do curso que foi autorizado a funcionar pelas Faculdades Integradas lesgo pela portaria nº 1560 de 18/07/2001, publicada no DOU de 20/07/2001, com prazo de validade prevista no art. 35 Decreto 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto 6.303/07).

Atualmente o curso conta com os seguintes conceitos: com Enade 3 (2017) - CPC 4 (2017) - CC 3 (2010) e IDD 3.

A visita *in loco virtual* está prevista para 20 e 22 de maio de 2024, objetivando a renovação de reconhecimento em trâmite: processo e-MEC nº 202316067 - processo aberto de ofício por conta de CPC 2021 que foi insatisfatório.

1. APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

1.1 Dados institucionais

Mantenedora

NOME	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR FENIX LTDA
CNPJ	03.497.669/0001-29
MUNICÍPIO	Formosa
ESTADO	Goiás

Mantida

NOME	FACULDADES INTEGRADAS IESGO
ENDEREÇO	Avenida Brasília nº 2001, Formosinha, Formosa/GO CEP: 73.813-010
TELEFONE (S)	(61) 3642-1900
SITE	www.iesgo.edu.br
GESTORA ACADÊMICA	Marilza Luzia Saraiva de Souza
PROCURADOR INSTITUCIONAL (PI)	Giselle Magda de Paulo de Souza
ATOS AUTORIZATIVOS INSTITUCIONAIS	Credenciamento Portaria nº 2160 de 22/12/2000 DOU de 28/12/2000 Credenciamento por transformação Portaria nº 2551 de 15/09/2003 DOU de 16/09/2003 Recredenciamento Portaria nº 1324 de 17/11/2016 DOU de 18/11/2016
PROTOCOLO E-MEC DE RECONHECIMENTO DO CURSO	2023160667

2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Figura 1 - Pórtico das Faculdades Integradas Iesgo



Fonte: O Autor (2023)

As Faculdades Integradas Iesgo são mantidas pela Sociedade de Ensino Superior Fênix Ltda., Sociedade Empresária com fins lucrativos, de caráter educacional. Foi fundada em 08 de novembro de 1999 por mantenedores com vasta trajetória profissional relacionada à educação. Esta sociedade teve seu estatuto registrado no Cartório do 2º Ofício de Registro de Pessoas Jurídicas de Formosa, estado de Goiás e rege-se pela legislação federal da Educação Superior do respectivo sistema de ensino e também pelo seu Regimento Geral e Normas Complementares aprovadas pelo Conselho Superior - CONSUP - e/ou emitidas pela Diretoria Geral.

Considerando os princípios e fins da Educação Nacional, as Faculdades Integradas Iesgo têm por finalidades:

I – ministrar ensino de grau superior, norteando-se por padrões de qualidade e objetivos de excelência, para formação de profissionais e especialistas nas áreas das Ciências Tecnológicas, Exatas e Humanas;

II – oferecer formação educacional e serviços nas áreas de competências dos cursos ofertados pela Instituição;

III – promover e incentivar o estudo, a consciência ética, o trabalho de pesquisa e a investigação científica, a criação intelectual, a responsabilidade social e ambiental, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo em todos os campos da Ciência;

IV – fomentar o intercâmbio e a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais e disseminar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;

V – promover atividades de extensão universitária, almejando contemplar as necessidades da comunidade.

As Faculdades Integradas Iesgo vieram preencher uma lacuna outrora existente, considerando que a economia da região encontra no agronegócio o seu mais elevado ponto de sustentação, carecendo assim de maior qualificação da mão de obra para ocupação das diferentes frentes de trabalho. A implantação das Faculdades Integradas Iesgo trouxe grande contribuição para a Mesorregião do Leste Goiano, em especial para a Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Hoje, as Faculdades Integradas Iesgo contam com uma das melhores estruturas da Mesorregião do Leste Goiano, alta qualidade de ensino e constante inovação.

As Faculdades Integradas Iesgo buscam atender à demanda de ensino que se estabelece na sua região de influência, primando, nesse processo, pela busca incessante da qualidade, mediante a elaboração de currículos que têm como premissa maior o resgate da cidadania e a formação de pessoas críticas e conscientes da sua função na sociedade. Atualmente, oferece à comunidade de Formosa e região os cursos de Graduação em Administração, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Letras, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Redes de Computadores, Sistema de Informação, Biomedicina, Farmácia e Ciências Contábeis.

A instalação da Iesgo dispõe de espaços apropriados para laboratórios, biblioteca, auditório, salas de aula, entre outros. Foram construídos 14.400 m², numa arquitetura arrojada e moderna, capaz de atender à demanda de dois mil e duzentos alunos por turno.

Comprometida com a formação continuada e dando prosseguimento à sua política de expansão, as Faculdades Integradas Iesgo decidiu ampliar sua atuação

oferecendo cursos de pós-graduação *Lato-Sensu*. Nesse sentido, o curso de Especialização em Docência e Metodologia do Ensino Superior foi o pioneiro nesse campo, direcionando-se a profissionais graduados e interessados em aprimorar seus conhecimentos sobre a estrutura, funcionamento e processos de ensino/aprendizagem do Ensino Superior.

Atualmente, as Faculdades Integradas Ilesgo encontram-se em pleno processo de expansão de sua infraestrutura, através da construção de uma extensa área esportiva e cultural, voltada à melhoria da qualidade de vida de seus discentes e docentes e ao estímulo da integração acadêmica. A Instituição também desenvolve suas ações no sentido de maximizar a produção científica dos seus docentes e discentes e a consecução de projetos de integração do ensino teórico e prático que atendam, ao mesmo tempo, às necessidades sociais locais.

Com um corpo docente composto pela sua maioria de mestres e doutores, desfrutando de uma organização acadêmica e curricular organizada e sintonizada com o mercado e com os altos preceitos de formação acadêmica, aliados a uma moderna infraestrutura que demonstra uma séria política de investimento, as Faculdades Integradas Ilesgo vêm implantando um Ensino realmente Superior, atualizado e compatível com a formação exigida pelo mercado atual e em desenvolvimento.

Todos os cursos ofertados pelas Faculdades Integradas Ilesgo possuem conceitos altamente recomendados, variando de 3 a 5, fatos resultantes do efetivo desempenho de sua *Missão* e *Visão*, buscando de forma continuada a sua consolidação como entidade de educação com reconhecido grau de qualidade no contexto local, regional e nacional.

Por meio de sua inserção regional, a Ilesgo contribui para o atendimento das demandas de desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, ambiental e cultural em sua área de abrangência. Dessa forma, buscar-se oferecer benefícios para a população na sua área de influência mediante a realização de sua proposta institucional.

A responsabilidade social da Ilesgo é considerada como contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, e à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do

patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

2.1. Missão Institucional

Considerando-se que a missão é a razão de ser de uma organização ou o motivo pelo qual ela foi criada e os objetivos nela delineados uma meta a ser alcançada, sua missão não apenas descreve os resultados a serem alcançados ou os clientes-alvo a serem conquistados, mas também busca capturar a “alma” da organização, a sua essência, para que ela possa servir aos seus propósitos e objetivos de forma eficiente e eficaz.

É missão da lesgo: Melhorar o país e a vida das pessoas através da educação.

Uma missão somente torna-se eficaz quando reflete as motivações idealistas das pessoas que realizam o Projeto da Instituição. Por isso, a missão da lesgo, com o apoio da mantenedora, pode e deve tornar-se realidade.

A missão objetiva, clara, possível e, sobretudo, impulsionadora e inspiradora, reflete o consenso interno de toda a Organização.

Externamente, deve ser compreendida sem esforço pela população mais carente que, independentemente de crença, se sentirá inspirada a ter um relacionamento com a organização educacional, criada para o desenvolvimento das suas potencialidades intelectuais e profissionais, no processo articulado com a inclusão social.

As Faculdades Integradas lesgo possuem autorização para ofertar os seguintes cursos de graduação, todos na modalidade presencial: Administração, Agronomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Letras-Inglês, Matemática, Pedagogia, Psicologia, Redes de Computadores e Sistema de Informação, conforme atos autorizativos inseridos no quadro a seguir:

2.2. Cursos ofertados pela lesgo

Quadro 1 - Cursos ofertados

NOME DO CURSO	GRAU	PORTARIA AUTORIZAÇÃO	PORTARIA RECONHECIMENTO	PORTARIA RENOV. REC.	VAGAS ANUAIS
ADMINISTRAÇÃO	BACHARELADO	3772 de 12/12/2003 DOU de 15/12/2003	101 de 28/01/2010 DOU de 29/01/2010	948 de 30/08/2021 DOU de 31/08/2021	50
AGRONOMIA	BACHARELADO	1735 de 08/12/2021 DOU de 10/12/2021			100
BIOMEDICINA	BACHARELADO	334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			50
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	BACHARELADO	334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			50
DIREITO	BACHARELADO	2060 de 09/07/2004 DOU de 12/07/2004	1099 de 13/05/2011 DOU de 17/05/2011	948 de 30/08/2021 DOU de 31/08/2021	160
EDUCAÇÃO FÍSICA	BACHARELADO	441 de 21/06/2018 DOU de 22/06/2018			50
ENFERMAGEM	BACHARELADO	30 de 22/05/2006 DOU de 24/05/2006	370 de 30/08/2011 DOU de 31/08/2011	110 de 04/02/2021 DOU de 05/02/2021	100
FARMÁCIA	BACHARELADO	334 de 22/10/2020 DOU de 23/10/2020			50
FISIOTERAPIA	BACHARELADO	864 de 06/12/2018 DOU de 10/12/2018			50
LETRAS INGLÊS	LICENCIATURA	2160 de 22/12/2000 DOU de 28/12/2000	3490 de 05/10/2005 DOU de 10/10/2005	151 de 21/06/2023 DOU de 23/06/2023	30
MATEMÁTICA	LICENCIATURA	1695 de 01/08/2001 DOU de 06/08/2001	993 de 08/05/2006 DOU de 09/05/2006	917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	30
PEDAGOGIA	LICENCIATURA	3973 de	487 de 20/12/2011	917 de	50

		18/12/2003 DOU de 23/12/2003	DOU de 22/12/2011	27/12/2018 DOU de 28/12/2018	
PSICOLOGIA	BACHARELADO	1585 de 29/10/2009 DOU de 30/10/2009	295 de 07/07/2016 DOU de 11/07/2016	949 de 30/08/2021 DOU de 31/08/2021	100
REDES DE COMPUTADORE S	TECNÓLOGO	186 de 15/02/2007 DOU de 22/02/2007	386 de 22/09/2011 DOU de 26/09/2011	917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	30
SISTEMA DE INFORMAÇÃO	BACHARELADO	1560 de 18/07/2001 DOU de 20/07/2001	993 de 08/05/2006 DOU de 09/05/2006	917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018	50

Fonte: O autor (2024)

No campo da pós-graduação lato sensu, as Faculdades Integradas lesgo ofertam cursos nas áreas relacionadas aos seus cursos de graduação, todos devidamente cadastrados no E-Mec.

No âmbito legal, as áreas de atuação acadêmica das Faculdades Integradas lesgo encontram suas bases nos pressupostos atuais da educação superior brasileira, os quais são respaldados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mais especificamente em seu artigo 43.

As Faculdades Integradas lesgo possuem, desde sua implantação, objetivos e projetos definidos, que buscam, por meio da integração e harmonia entre direção, discentes, docentes e colaboradores, atingir qualidade e excelência em produtos e serviços, procurando atender as necessidades de um mundo em transformação

3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO

3.1. Denominação do Curso

Curso de Graduação em Sistema de Informação, Bacharelado.

3.2. Modalidade

Presencial.

3.3. Número de Vagas / Turno

50 vagas anuais / Noturno.

3.4. Dimensionamento das Turmas

Nas atividades práticas, as turmas e capacidade dos laboratórios terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado do Curso, sempre respeitado o limite máximo de nossos laboratórios:

Laboratório de Desenvolvimento (Lab 1) – capacidade 55 alunos;

Laboratório de Análise (Lab 2) – Capacidade 25 alunos;

Laboratório de Projetos (Lab 6) – Capacidade de 36 alunos alunos ;

Laboratório de Redes e Montagem (Lab 4) – Capacidade de 40 alunos;

3.5. Regime de Matrícula

Semestral.

3.6. Duração do Curso

O Curso de Graduação em Sistema de Informação tem a duração de 3200 horas.

3.7. Tempo de Integralização

Prazo mínimo de integralização de 08 e no máximo de 12 semestres letivos.

3.8. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Sistema de Informação das Faculdades Integradas Iesgo, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução: CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistema de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências.

Toda a fundamentação da base legal pertencente ao que regulamenta e reconhece as normativas e diretrizes para o curso de Sistema de Informação, estão integradas neste documento, zelando pela legitimidade das informações, reconhecendo a importância da base normativa e ampliando as possibilidades de agregar atos normativos que contribuam com a formação do docente.

A formação do profissional fundamenta-se na visão humanista aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomenta a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, indispensável ao exercício da ciência, da prestação da justiça e do desenvolvimento da cidadania. Esta formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

O projeto pedagógico do Curso de Sistema de Informação foi elaborado e reestruturado com base nos princípios da educação nacional e nos pressupostos da educação superior expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n.º 9.394/1996. Pauta-se, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e

possui carga horária em conformidade com a legislação a qual estabelece carga horária mínima e tempo de integralização do curso.

Está adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 01, 17/06/2004;); às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, 25/06/2002) e a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012), bem como atende à exigência curricular da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Decreto 5.626 de 22/12/2005) e a normatização do Núcleo Docente Estruturante.

Por conseguinte, a gestão do curso é exercida por um Coordenador, pelo NDE e por um colegiado, denominado Colegiado de Curso, em atendimento à legislação e as informações acadêmicas do curso estão disponibilizadas na forma impressa na Coordenação de Curso e, em formato digital, e site das Faculdades Integradas Iesgo.

O processo de construção do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Sistema de Informação, desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, se deu a partir da rigorosa observância da legislação vigente, tendo por principais referências:

Quadro 2 - Bases legais do curso

LEGISLAÇÃO		DESCRIÇÃO
1.	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
2.	Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004	Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências
3.	Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.
4.	Portaria Normativa MEC nº 20, de 21 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, reconhecimento e renovação de

		reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.
5.	Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017.	Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
6.	Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
7.	Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.	Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
8.	Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
9.	Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
10.	Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004.	Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
11.	Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.	Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
12.	Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002.	Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27/4/ 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

13.	Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
14.	Parecer CNE/CP N° 8, de 6 de março de 2012.	Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
15.	Resolução CONAES N° 1, de 17 de junho de 2010.	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE).
16.	Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, de outubro de 2017.	Este Instrumento subsidia os processos avaliativos dos atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.
17.	Resolução: CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Sistemas de Informação, bacharelado.
18.	Resolução CNE/CES nº 04 de 06 de abril de 2009	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
19	Lei nº 14.375, de 21 de junho de 2022	Altera as Leis n.º 10.260, de 12 de julho de 2001, 10.522, de 19 de julho de 2002, e 12.087, de 11 de novembro de 2009, para estabelecer os requisitos e as condições para realização das transações resolutivas de litígio relativas à cobrança de créditos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies); a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, para estabelecer a possibilidade de avaliação in loco na modalidade virtual das instituições de ensino superior e de seus cursos de graduação; a Lei nº 13.988, de 14 de abril de 2020, para aperfeiçoar os mecanismos de transação de dívidas, e a Lei nº 13.496, de 24 de outubro de 2017; e revoga dispositivos

		das Leis n.º 13.530, de 7 de dezembro de 2017, 13.682, de 19 de junho de 2018, 13.874, de 20 de setembro de 2019, e 14.024, de 9 de julho de 2020.
--	--	--

Fonte: O Autor (2024)

O Projeto Pedagógico construído em consonância com as seguintes orientações e normativos internos das Faculdades Integradas Iesgo, a saber:

- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional das Faculdades Integradas Iesgo - PDI;
- ✓ Regimento Interno das Faculdades Integradas Iesgo;
- ✓ Resolução da Iesgo, que instituiu o Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- ✓ Resolução da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- ✓ Resolução de Estágios Supervisionados da Graduação;
- ✓ Resolução de Trabalho de Conclusão de Curso,
- ✓ Resolução de Atividades Complementares,
- ✓ Resolução de Monitoria,

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O PPC atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CNE/CO nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/ 2018, a Iesgo implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

As Faculdades Integradas Iesgo, apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Além disso cumpre as exigências da Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Este PPC está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Faculdades Integradas Iesgo.

3.9. Contexto do Curso em atendimento à Resolução: CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016

a) A carga horária referencial e o tempo de integralização serão definidos de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007

- 3200 horas, tempo de integralização mínimo de 08 semestres.

b) Objetivos gerais do curso contextualizados em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social

- Conforme descrito o Objetivo Geral deste PPC, contextualizado em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social.

c) Condições objetivas de oferta e a vocação do curso

- As condições efetivas de oferta encontram-se detalhadas nesta contextualização e ao longo deste PPC. O Curso de Graduação em Sistema de Informação da Faculdade da Iesgo é vocacionado para tecnologia; mas sem deixar de lado o perfil generalista estabelecido.

d) Formas de realização da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

- Ao elaborar esta proposta pedagógica o NDE levou em conta que a assimilação dos novos conceitos tem função diagnóstica e retro alimentadora, sempre objetivando no processo educacional a aquisição dos conceitos interdisciplinares e transdisciplinares.

- A organização dos componentes curriculares na grade numa perspectiva interdisciplinar garante a integração horizontal e vertical de conteúdo. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilita a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

- A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuirá para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da contratação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes terão claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

- O trabalho interdisciplinar é interdependente em seus movimentos de tal forma que tende em muitos aspectos a se tornar transdisciplinar, entendendo que o

ensino e a aprendizagem ocorrem e são assimiladas de formas diferentes por todos os partícipes desse processo.

- Considerando os aspectos descritos anteriormente, o Curso de Graduação em Sistema de Informação da Faculdade Iesgo mantém permanente programa de atualização e capacitação dos Docentes, com vistas à melhoria qualitativa do trabalho docente na graduação, ao maior envolvimento dos professores com o PPC e seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no aludido projeto, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da inovação e utilização tecnológica a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços de tecnologia.

e) Incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica

- Encontra-se garantida a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a participação do discente em projetos de ensino, pesquisa e extensão; socializando o conhecimento produzido, conforme políticas institucionais descritas em *4.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso*.

3.10 Formas de Acesso

O processo seletivo das Faculdades Integradas Iesgo para o Curso de Graduação em Sistema de Informação é realizado sob a responsabilidade do Departamento Comercial, respeitando-se a quantidade de vagas oferecidas.

As vagas serão preenchidas pelo sistema de classificação, segundo a área de opção dos cursos e respectivas vagas, o total de pontos obtidos pelos candidatos e a ordem decrescente dos escores globais atingidos.

O Regimento das Faculdades Integradas Iesgo disciplina as formas de ingresso nos cursos de graduação da instituição.

Os cursos, os requisitos de ingresso e de matrícula, o número de vagas e demais informações do processo seletivo são determinadas em edital.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

4.1. Dados do curso:

Quadro 3 – Informação sobre o curso

Denominação	Graduação em Sistema de Informação
Modalidade oferecida	Bacharelado
Endereço de oferta	Avenida Brasília, nº 2001. Formosinha, Formosa-GO
Último ato legal do curso	Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 917 de 27/12/2018 DOU de 28/12/2018
Título acadêmico conferido	Bacharelado em Sistema de Informação
Modalidade de ensino	Presencial
Regime de matrícula	Semestral
Período de integralização	4 anos – mínimo 6 anos – máximo
Carga horária total do curso	3.200 h/aula
Número de vagas oferecidas	50
Turno de funcionamento	Noturno
Forma de ingresso	Vestibular, Transferência Interna e Transferência Externa.

4.2. Contexto Econômico, Social e Educacional da área de inserção

Caracterização Regional

As Faculdades Integradas Iesgo possuem sua sede localizada no município de Formosa, Estado de Goiás.

O Estado de Goiás

Goiás, um dos 26 estados brasileiros, está situado na região Centro-Oeste do país ocupando uma área de 340.243 km². Sétimo estado em extensão territorial, Goiás tem posição geográfica privilegiada. Limita-se ao norte com o estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios e mais de 7,2 milhões de habitantes (estimativa IBGE, 2011).

O clima do Estado é predominantemente tropical, com duas estações bem definidas, sendo um período chuvoso e outro seco. Os maiores índices pluviométricos ocorrem entre os meses de outubro a abril, sendo mais concentrados no verão.

Goiás é a nona economia brasileira com um PIB de R\$ 208,7 bilhões, representando 2,8% do PIB nacional. Sua renda per capita resulta em R\$ 29.732,40. Entre 2010 e 2019, o PIB goiano cresceu a uma taxa média de 1,5% ao ano, desempenho acima do nacional, que ficou em 0,7%. Este bom desempenho manteve Goiás no seletor grupo das 10 maiores economias entre os estados da Federação.

Goiás ocupou o primeiro lugar no Índice de Atividade Econômica (IBCR), medido pelo Banco Central. Considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), o indicador apresentou crescimento de 7,9% na variação interanual, sem ajuste sazonal, na comparação entre outubro de 2023.

Goiás também superou a média brasileira que foi de crescimento de 1,5% no mesmo período, conforme apuração de dados realizada pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), vinculado à Secretária-geral de Governo (SGG).

O expressivo resultado deve-se à evolução do agronegócio goiano, do comércio e também ao crescimento e diversificação do setor industrial.

Dentre os grandes setores da economia, o de Serviços é o que predomina em Goiás, representando 67,4% do fluxo de produção. Neste setor pode-se ressaltar o Comércio, tanto o varejista como o atacadista, bastante dinâmico principalmente na capital, bem como as atividades imobiliárias. O setor industrial participa com 21,2%

no PIB goiano, e o agropecuário com 11,4% (2019). Embora tenha participação inferior, o setor agropecuário é de grande importância para a economia goiana, pois dele deriva a agroindústria, uma das atividades mais pujantes do estado, quer seja na produção de carnes, derivados de leite e de soja, molhos de tomates, condimentos e outros itens da indústria alimentícia, bem como na produção sucroenergética.

Apesar da crescente industrialização, a agropecuária continua sendo uma atividade econômica importante em Goiás, uma vez que a produção de carnes e grãos impulsiona as exportações. O estado é o quarto produtor nacional de grãos com uma produção em torno de 22,815 milhões de toneladas o que representa 9,5% da produção de grãos brasileira. A pauta agrícola é bastante diversificada e composta principalmente por: soja, sorgo, milho, cana-de-açúcar, feijão, tomate, entre outros produtos.

A pecuária goiana também é altamente expressiva e posiciona o estado entre os maiores produtores do país. O rebanho bovino é o 2º no ranking brasileiro e é formado por 22,8 milhões de cabeças, com participação de 10,6% no efetivo nacional. A suinocultura e avicultura também se encontram consolidadas, principalmente na região Sudoeste Goiano. O estado se posiciona, em ambas, no 6º lugar no ranking nacional, cuja produção representa 5,0% e 5,3% da produção brasileira, respectivamente. O efetivo desses rebanhos cresceu muito a partir dos anos 2000 com a vinda de grandes empresas que atuam no setor de carnes.

Goiás é destaque na indústria de alimentos e bebidas, mineração, fármacos, fabricação de automóveis e etanol. É um dos estados líderes no ranking nacional da produção de commodities minerais e agrícolas e de medicamentos genéricos. Está, também, inserido na geografia da indústria automotiva nacional com grandes montadoras de veículos com cerca de 1,8% na indústria automotiva brasileira. A expectativa é de que Goiás se tornará o terceiro no ranking de produção automotiva do país.

O estado é o 2º maior produtor nacional de cana-de-açúcar (76 milhões de toneladas) e, em decorrência disso, Goiás é o 2º maior produtor nacional de etanol cuja produção na safra 2017/2018 atingiu 4,6 bilhões de litros. Ainda, na produção

de açúcar o estado é o 4º maior com 2,3 milhões de toneladas. Para tanto, o número de usinas implantadas em Goiás aumentou bastante. Há 36 usinas em atividade e uma em implantação.

A indústria da mineração em Goiás é bastante diversificada, apresentando segmentos modernos e gestão similar às das grandes corporações internacionais, ajustando-se ao cenário da economia global. São sete polos distribuídos pelo estado, com produção de cobre, ouro, cobalto, níquel, nióbio, fosfato e vermiculita que ocupam posições importantes na cadeia produtiva nacional.

A diversificação produtiva da indústria goiana vem ocorrendo devido aos investimentos de grandes empresas privadas aqui instaladas ou em instalação. As principais atividades industriais de Goiás são a de alimento e bebidas, mineração e de automóveis e máquinas agrícolas.

Goiás tem apresentado nos últimos anos boa performance exportadora. Em 2021, as exportações somaram US\$ 9,3 bilhões e as importações 5,6 bilhões. A pauta exportadora reflete as vantagens competitivas de Goiás em recursos naturais, estando concentrada em produtos básicos, sobretudo commodities agrícolas e minerais, quais sejam: complexos de soja e de carne, cobre e ferroligas, principalmente.

China, Espanha, Estados Unidos, Tailândia e Países Baixos (Holanda) foram os principais destinos dos produtos goianos em 2021. Os produtos importados vêm principalmente da Argentina, China, Estados Unidos, Alemanha e Rússia.

Em Goiás, as rodovias são responsáveis pela maior parte do transporte de cargas e passageiros. Existem cerca de 25 mil quilômetros de rodovias no Estado, sendo aproximadamente 21 mil quilômetros de jurisdição estadual (Goinfra, 2022) e 4 mil quilômetros de jurisdição federal (DNIT, 2021). A maioria das rodovias são pavimentadas e os trechos de maior importância estão duplicados ou em fase de duplicação. As principais rodovias federais do Estado são a BR-153, que liga o norte ao sul do país, a BR-060, passando pelo Distrito Federal, Goiânia e chegando ao Mato Grosso do Sul, e a BR-050, que liga o Distrito Federal ao sudeste do Brasil.

Por sua localização privilegiada no território brasileiro, o Estado de Goiás é contemplado por projetos ferroviários de grande importância para o país. A Ferrovia Norte Sul conecta Goiás à Região Norte do país a partir de Anápolis, onde também há uma conexão com a Ferrovia Centro Atlântica, que atende a região sudeste do Estado e o Distrito Federal chegando ao Porto de Santos (SP). Em início de obras, a Ferrovia de Integração Centro-Oeste ligará Mara Rosa (GO) a Água Boa (MT) e faz parte do projeto da Ferrovia Transcontinental, planejada para ter aproximadamente 4.400 km de extensão em solo brasileiro (VALEC, 2022), ligando os oceanos Atlântico, no Brasil, e Pacífico, no Peru, proporcionando uma alternativa logística para cargas oriundas do Oriente Médio e Ásia, onde está o principal parceiro comercial do país (China).

Com 2.400 km de extensão, a Hidrovia Tietê-Paraná tem como trecho mais relevante o percurso entre São Simão-GO e Pederneiras (SP), sendo responsável pelo transporte de grande parte de grãos e farelos do Centro Oeste, o que favorece de forma econômica e segura o escoamento de parte da produção goiana de grãos. O Complexo Portuário de São Simão, localizado à margem direita do Rio Paranaíba, no sul de Goiás, transporta madeira, carvão, adubo e areia, mas também, grandes empresas transportam soja, farelo de soja e milho. Portanto, por este porto passa boa parte dos produtos que predominam na pauta goiana de exportação. As mercadorias vão de São Simão até Pederneiras ou Anhembi-SP em barcas e depois seguem por modal ferroviário ou rodoviário até o porto de Santos-SP.

O Porto Seco Centro Oeste S/A é um terminal alfandegado de uso público destinado à armazenagem e à movimentação de mercadorias nacionais, importadas ou destinadas à exportação, sendo utilizado como facilitador das operações de comércio exterior. Atende aos setores de agricultura, siderurgia, construção e farmacêuticos; produtos florestais e minerais; bens de consumo (alimentos, bebidas e têxteis) e bens duráveis (automobilístico e eletroeletrônico), entre outros. Há uma área de aproximadamente 400 mil m² com estrutura e com capacidade para atender fluxo de mercadorias do mercado interno e externo. Oferece vantagens competitivas para as empresas que buscam viabilizar a armazenagem e a movimentação de suas cargas com total segurança e confiabilidade.

No que diz respeito à energia elétrica, Goiás é o nono estado brasileiro em capacidade instalada e sua produção provém principalmente de usinas hidrelétricas, seguidas por usinas termelétricas, pequenas centrais hidrelétricas, usinas fotovoltaicas e centrais geradoras hidrelétricas, respectivamente.

Quanto às linhas de financiamento, o Programa de Desenvolvimento Industrial do estado de Goiás (Produzir) foi criado para contribuir com a expansão, modernização e diversificação do setor industrial goiano, estimulando a realização de investimentos, a renovação tecnológica e o aumento da competitividade estadual. Propicia a redução do custo de produção da empresa, através do financiamento de até 73% do ICMS devido pelo período de até 15 anos. As principais versões do Produzir são as seguintes:

- Microproduzir (incentivo às micro e pequenas empresas);
- Teleproduzir (incentivo à implantação de call-centers);
- Centroproduzir (incentivo à instalação de central única de distribuição de produtos de informática, telecomunicação, móvel, eletroeletrônico e utilidades domésticas em geral);
- Logproduzir (incentivo às empresas operadoras de logística);
- Comexproduzir (Incentivo às operações de comércio exterior).

Além desses programas de incentivo, Goiás conta ainda com recursos do Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO). O FCO foi criado em 1988 com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Centro-Oeste brasileiro. O aporte permanente dos recursos do Fundo, pela União, (29% para Goiás, 29% para Mato Grosso, 23% para Mato Grosso do Sul e 19% para o Distrito Federal) possibilita financiamentos de longo prazo para os setores econômicos, gerando novas perspectivas de investimentos para o empresariado.

O território goiano é coberto predominantemente pelo tipo de vegetação escassa do cerrado, com árvores e arbustos de galhos tortuosos, cascas grossas, folhas cobertas por pelos e raízes muito profundas. Goiás é o estado com a maior presença de Cerrado, possuindo mais de 90% de seu território dentro dos limites oficiais do bioma. Segundo maior bioma do Brasil e da América do Sul, menor apenas que a Amazônia, o Cerrado concentra 1/3 da biodiversidade nacional e 5%

da flora e fauna mundiais. A flora do Cerrado é considerada a mais rica savana do mundo e estimam-se entre 4 e 7 mil espécies habitando esta região. O bioma foi classificado como uma das 34 áreas prioritárias mundiais para conservação da biodiversidade (hotspots).

Goiás possui características peculiares em relação à sua hidrografia. Seus rios alimentam três importantes Regiões Hidrográficas do país (Araguaia/Tocantins, São Francisco e Paraná). A rede de drenagens é densa e constituída de rios de médio e grande porte, contudo a navegabilidade é, em parte, prejudicada pelo grande número de cachoeiras e corredeiras. Os lagos artificiais representam 1,6% do território goiano e são em número de oito sendo que o Lago de Serra da Mesa, formado pelo represamento do Rio Tocantins, é o quinto maior lago do Brasil em área alagada, 1.758km², e o primeiro em volume d'água, 54 bilhões de m³.

O território goiano possui dois parques nacionais: das Emas e Chapada dos Veadeiros; 12 (doze) áreas definidas como parques estaduais, onde se destacam o Parque da Serra de Caldas Novas e o Parque de Terra Ronca, além de inúmeras outras unidades de proteção ambiental.

O Município de Formosa

Formosa é um município brasileiro do estado de Goiás. Situa-se a 80 quilômetros de Brasília, e a 282 quilômetros de Goiânia.

Em 2022, a população era de 115.901 habitantes e a densidade demográfica era de 19,97 habitantes por quilômetro quadrado. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 10 e 129 de 246. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 265 e 6407 de 5570.

A criação do município de Formosa deu-se em 1 de agosto de 1843, com o nome de Vila Formosa da Imperatriz. Com o advento da República, passou a ser simplesmente Formosa. Durante as décadas de 1920 e 1930, a cidade viveu seu primeiro surto de crescimento urbano. A cidade passa a sofrer intervenções mais profundas na paisagem, até então dominada pela natureza. A construção do “jardim centenário” – atual Praça Rui Barbosa (popularmente conhecida como praça do coreto), a urbanização mais extensa da cidade, com abertura e/ou alargamento de ruas e saneamento de brejos marcam esse momento.

A partir da década de 1950, com a efetivação da construção da capital federal, Brasília, há apenas 75 km de Formosa, aprofunda-se a urbanização, com a chegada do asfalto, a ocupação mais extensiva de brejos e outras regiões hidromórficas; explode o crescimento demográfico e tem início a derrubada de casarões e edificações mais simples dos séculos XIX e XX. Contudo, “até mais ou menos a década de 1970, a cidade manteve as suas características de cidade antiga”.

O parcelamento irregular do território, a especulação imobiliária e a grilagem, esta última extensamente denunciada em jornal da época da construção de Brasília, bem como a posterior regularização desses loteamentos por parte do poder público, transformaram a paisagem da cidade de Formosa, que passou por um processo deliberado e consciente de destruição e descaracterização de seu patrimônio material, histórico e ambiental.

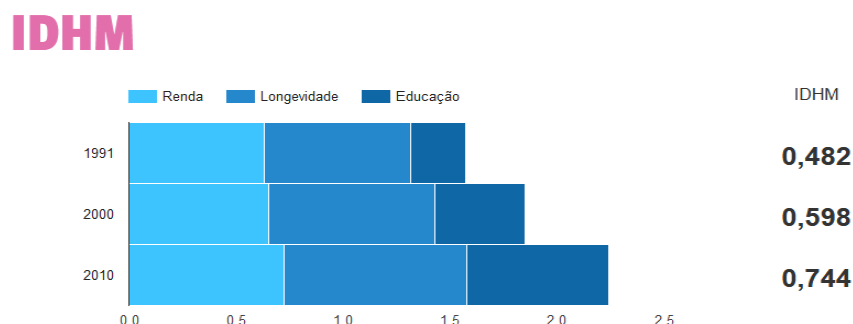
A intensa migração, cujo polo de atração era Brasília, contribuiu para a rápida ocupação do território das nascentes da Lagoa Feia. A partir de 1970, inicia-se o êxodo rural, sobretudo a partir da formação de vilas, que passam a ocupar áreas periféricas da cidade. É emblemático o caso da desocupação da área do exército e consequente formação das Vilas Beneditina e Vicentina.

Segundo os Correios, Formosa tem 52 bairros na cidade, entre os principais são o Centro, Formosinha, Área Rural de Formosa, Chácaras do Abreu, Conjunto Padre José, Iris Village, Jardim Califórnia, Jardim das Américas, Jardim Ipê, Jardim Oliveira, Jardim Triângulo, Nova Formosa, Parque da Colina I, Parque da Colina II, Parque das Laranjeiras, Parque Dom Bosco, Parque Esmeralda, Expansão Parque Lago, Parque Lago, Parque Laguna II, Parque São Francisco, Parque Serrano, Parque União, Parque Vila Verde, Residencial Jardim Planalto, Residencial Santa Rosa, Rosa Maria, São Benedito (Vila Beneditina), São Vicente, São Vicente (Vila Vicentina), Setor Bela Vista, Setor Bosque, Setor Bosque II, Setor Ferroviário, Setor Imperatriz, Setor Industrial II, Setor Nordeste, Setor Pampulha, Setor Primavera, Setor Sul, Sul América, Vila Aurora, Vila Bela, Vila Carolina, Vila Iara, Vila Lorena, Vila Pantanal, Vila Santos, Village, Vista Alegre.

Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa - GO

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) – Formosa é 0,744, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,700 e 0,799).

Gráfico 1- IDH de Formosa-GO



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Tabela 1 - IDHM e seus componentes de Formosa-GO

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Formosa - GO			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,259	0,422	0,666
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	29,39	36,93	56,12
% de 5 a 6 anos na escola	29,88	66,02	86,09
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	34,10	56,40	88,57
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	21,04	37,54	67,21
% de 18 a 20 anos com médio completo	12,35	20,69	47,94
IDHM Longevidade	0,684	0,776	0,852
Esperança de vida ao nascer	66,06	71,54	76,14
IDHM Renda	0,631	0,653	0,726
Renda per capita	405,06	466,29	732,24

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Fonte: IBGE

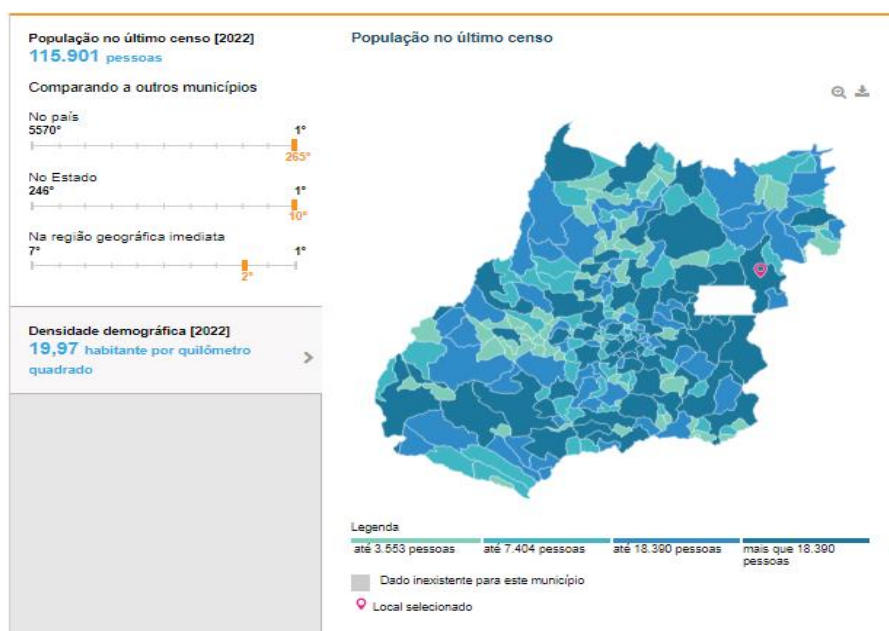
De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,482, em 1991, para 0,744, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,487 para 0,735. Isso implica em uma taxa de crescimento de 54,36% para o município e 50% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 49,42% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,407), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice

mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

População

Sua população estimada em 2022 é de 115.901 habitantes. Entre 2000 e 2010, a população de Formosa cresceu a uma taxa média anual de 2,44%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 88,09% para 91,94%. Em 2010 viviam, no município, 100.085 pessoas.

Gráfico 2– População no último censo



Fonte: IBGE

Tabela 2– População de Formosa - GO

População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Município - Formosa - GO						
População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	59.685	100,00	78.651	100,00	100.085	100,00
População residente masculina	29.786	49,91	39.338	50,02	49.959	49,92
População residente feminina	29.899	50,09	39.313	49,98	50.126	50,08
População urbana	49.659	83,20	69.285	88,09	92.023	91,94
População rural	10.026	16,80	9.366	11,91	8.062	8,06

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Estrutura Etária

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 58,56% para 46,99% e a taxa de envelhecimento, de 3,94% para 5,16%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 74,20% e 3,05%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Tabela 3 – Estrutura etária da população de Formosa - GO

Estrutura Etária da População - Município - Formosa - GO						
Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	23.602	39,54	25.950	32,99	26.829	26,81
15 a 64 anos	34.262	57,40	49.603	63,07	68.091	68,03
População de 65 anos ou mais	1.821	3,05	3.098	3,94	5.165	5,16
Razão de dependência	74,20	-	58,56	-	46,99	-
Taxa de envelhecimento	3,05	-	3,94	-	5,16	-

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Longevidade, mortalidade e fecundidade

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 23,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 10,3 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 26,0. Já na UF, a taxa era de 14,0, em 2010, de 24,4, em 2000 e 29,5, em 1991. Entre 2000 e 2010,

a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Tabela 4 - Longevidade, mortalidade e fecundidade de Formosa - GO

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Município - Formosa - GO			
	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	66,1	71,5	76,1
Mortalidade infantil	26,0	23,6	10,3
Mortalidade até 5 anos de idade	30,6	27,8	12,2
Taxa de fecundidade total	3,2	2,7	2,0

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 4,6 anos na última década, passando de 71,5 anos, em 2000, para 76,1 anos, em 2010. Em 1991, era de 66,1 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

Educação

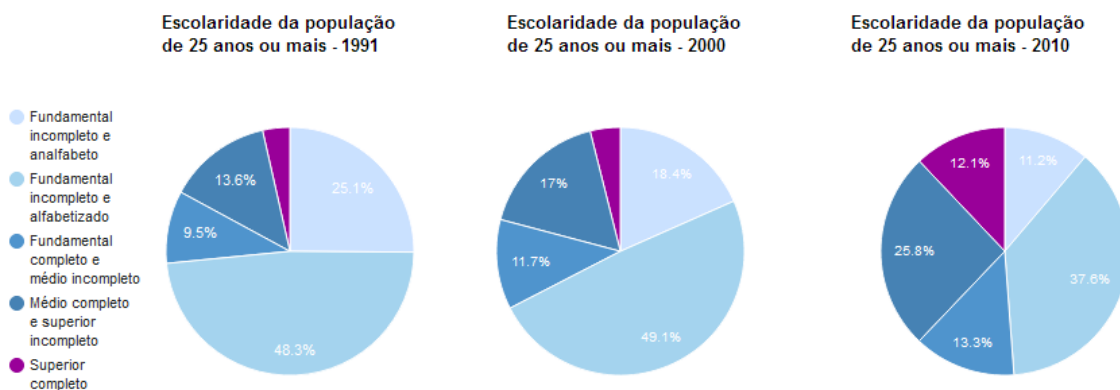
Proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 86,09%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 88,57%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 67,21%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 47,94%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 56,21 pontos percentuais, 54,47 pontos percentuais, 46,17 pontos percentuais e 35,59 pontos percentuais.

Em 2010, 86,20% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 72,00% e, em 1991, 70,67%.

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 15,52% estavam cursando o ensino superior em 2010. Em 2000 eram 4,44% e, em 1991, 2,88%.

Também compõe o IDHM Educação um indicador de escolaridade da população adulta, o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 36,93% para 56,12%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 29,39%, no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 11,23% eram analfabetos, 51,19% tinham o ensino fundamental completo, 37,88% possuíam o ensino médio completo e 12,07%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27%.

Gráfico 3 – Nível de escolaridade da população de Formosa - GO



Fonte: PNUD, Ipea e FJP

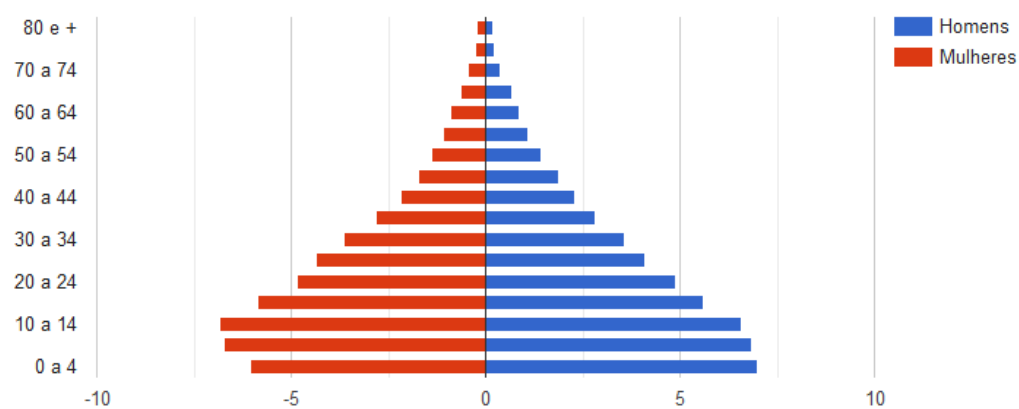
Pirâmide Populacional

Com população estimada [2020] em 123.684 pessoas e população no último censo [2010] de 100.085 habitantes, a pirâmide etária da população mostra que o município de Formosa possui uma população essencialmente jovem.

A seguir, é apresentada a pirâmide populacional do Município de Formosa, com a distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade (IBGE, 2010).

Gráfico 4 - Pirâmide etária de Formosa-GO (1991)

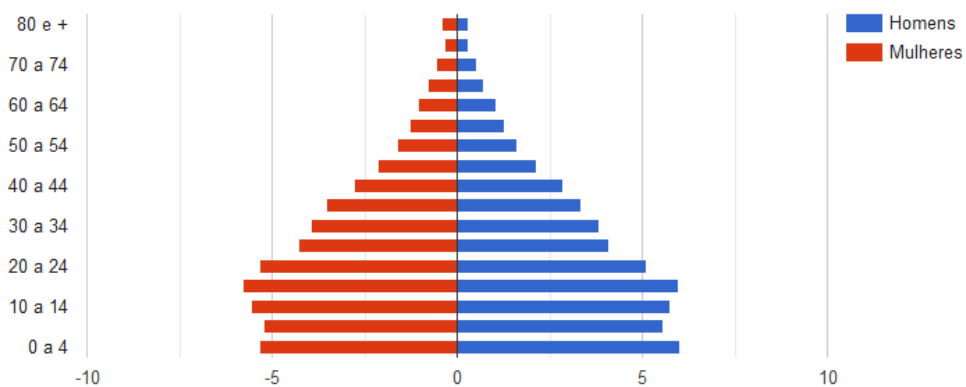
1991 Pirâmide etária - Formosa - GO
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: IBGE

Gráfico 5 - Pirâmide etária de Formosa-GO (2000)

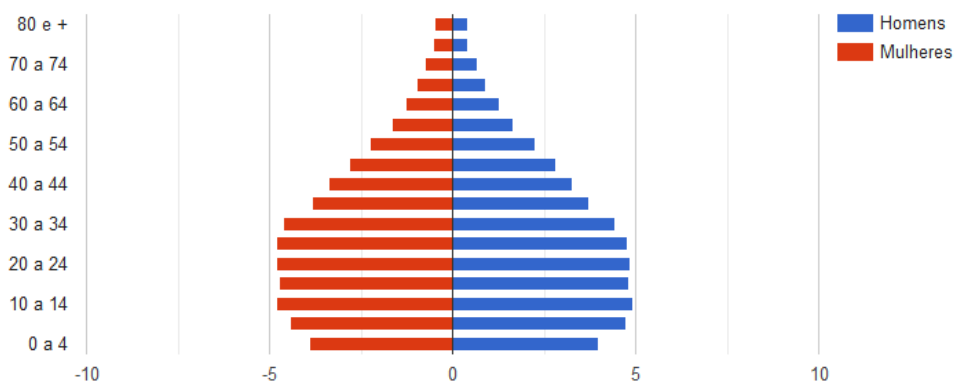
2000 Pirâmide etária - Formosa - GO
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: IBGE

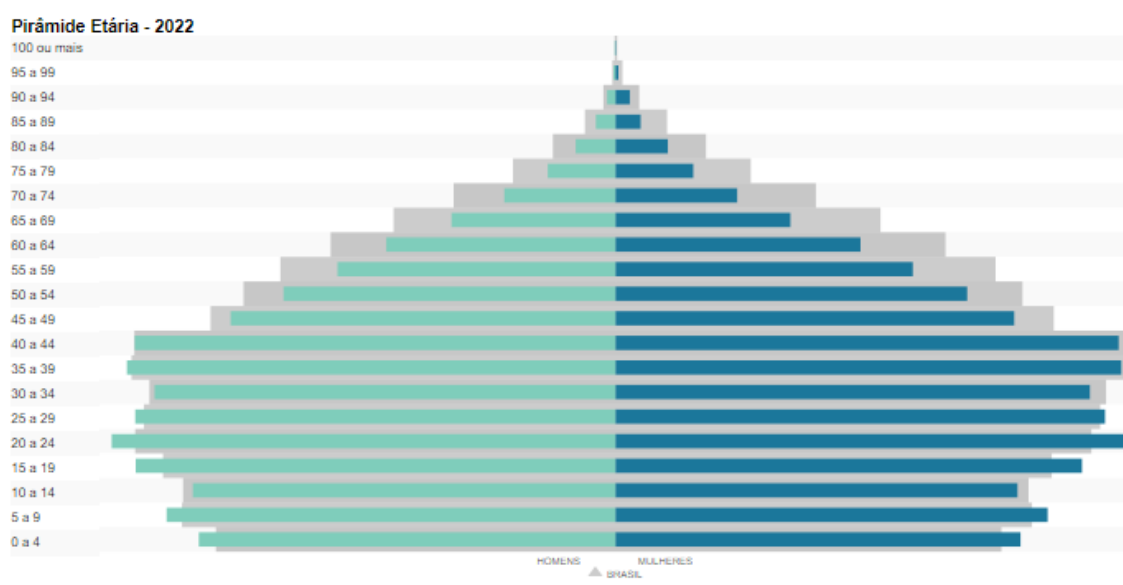
Gráfico 6- Pirâmide etária de Formosa-GO (2010)

2010 Pirâmide etária - Formosa - GO
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Fonte: IBGE

Gráfico 7- Pirâmide etária de Formosa-GO (2022)

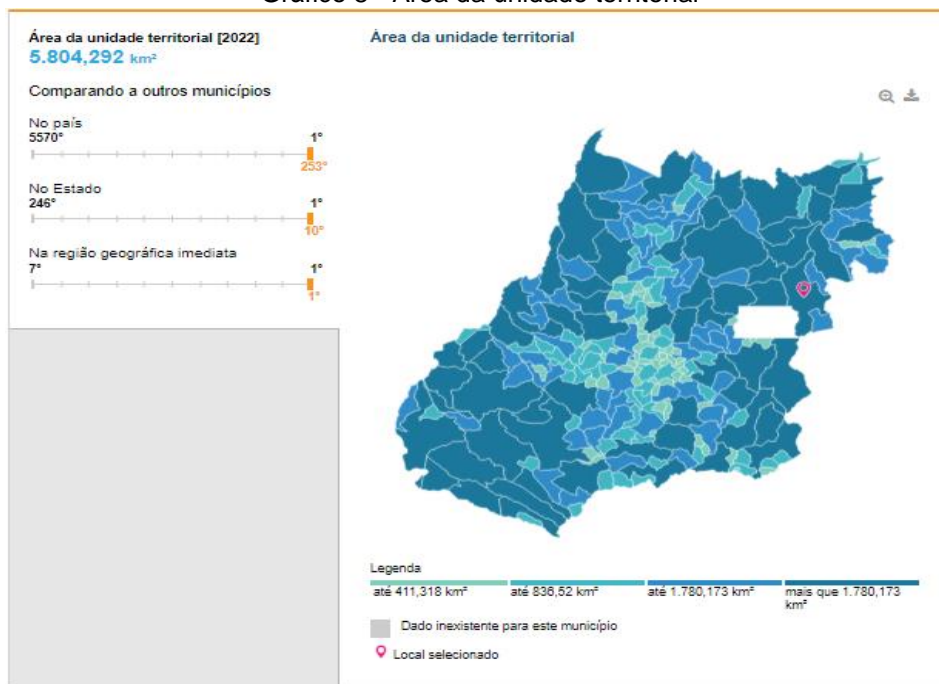


Fonte: IBGE

Território

Em 2022, a área do município era de 5.804,292 km², o que o coloca na posição 10 de 246 entre os municípios do estado e 253 de 5570 entre todos os municípios.

Gráfico 8 - Área da unidade territorial



Fonte: IBGE

Quadro 4 - PIB dos municípios

Produto Interno Bruto dos Municípios - 2021				
PIB A PREÇOS CORRENTES				
Série revisada	3.247.792,02			(x 1000) R\$
PIB PER CAPITA				
Série Revisada	25.836,62			R\$
VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS CORRENTES				
Série revisada	2.869.451,55			(x1000) R\$
Atividade econômica				
Agropecuária	246.645,32			(x1000) R\$
Indústria	550.529,65			(x1000) R\$
Serviços – exclusive administração, defesa, educação e saúde públicas e	1.483.744,23			(x1000) R\$

seguridade social				
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	588.532,35			(x1000) R\$
IMPOSTOS, LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS, SOBRE PRODUTOS, A PREÇOS CORRENTES				
Série revisada	378.340,47			(x1000) R\$
© 2021 IBGE				

População no Ensino Médio Regional

No campo da educação, o município de Formosa dispõe de infraestrutura educacional composta por uma rede escolar em todos os níveis de educação. Segundo dados finais do Censo Escolar (INEP), em 221 01 foram realizadas 4.548 matrículas iniciais no ensino médio (ensino médio regular, educação profissional / nível técnico, educação de jovens e adultos - EJA / médio e educação especial / médio) em Formosa.

Entretanto, Formosa exerce influência sobre a sua região de inserção. Assim sendo, existe, em Formosa e na região, uma demanda potencial por formação superior.

Quantidade de Vagas Ofertadas na Educação Superior

Em Formosa-GO não há oferta de vagas para o curso de graduação em Sistema de Informação presencial, a lesgo é a única IES que oferta ensino superior na Cidade nesta modalidade.

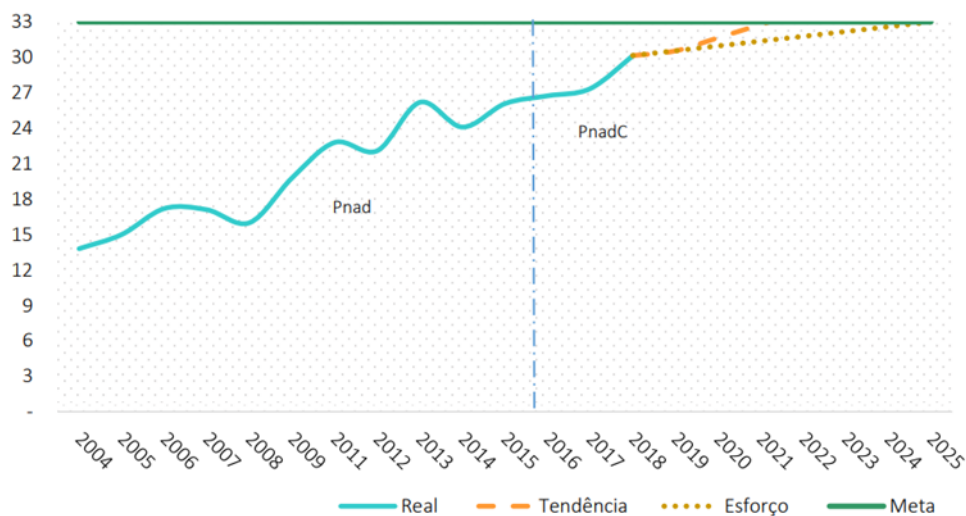
Taxas Líquidas de Matriculados na Educação Superior

A taxa de escolarização líquida calculada para a região demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem na região.

A Região de Formosa teve, no ano de 2023, uma taxa de escolarização líquida estimada de 27,4%.

Taxa líquida de matrícula na graduação para pessoas de 18 a 24 anos – Goiás 2004 a 2023 (%) demonstrado abaixo.

Gráfico 9 – Taxa (%) líquida de matrículas na graduação para a população de 18 a 24 anos – Goiás – 2004 a 2025



Fonte: Pnad/IBGE 2004-2015; Pnad Contínua Anual 2016-2018.
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia.

Já a matrícula em nossos cursos superiores na modalidade presencial e educação a distância no Estado de Goiás é a constante abaixo:

Tabela 5 - Matrícula

Fonte: Instituto Semesp

Mesorregião	Municípios	Cursos Presenciais*				Cursos EAD**			
		Rede Privada	Rede Pública	Total	IES	Rede Privada	Rede Pública	Total	IES
Centro Goiano	82	107.509	33.535	141.044	69	27.332	2.587	29.919	65
Leste Goiano	32	9.288	2.923	12.211	18	14.322	894	15.216	40
Noroeste Goiano	23	373	1.965	2.338	4	727	24	751	9
Norte Goiano	27	1.785	2.705	4.490	6	3.082	471	3.553	20
Sul Goiano	82	14.231	26.098	40.329	29	15.021	650	15.671	39
Total - Estado GO	246	133.186	67.226	200.412	110	60.484	4.626	65.110	79

Obs.: O número total de IES não corresponde à soma dos números de IES em cada mesorregião porque uma mesma instituição pode oferecer cursos em mais de uma mesorregião.
* Cursos Presenciais – Rede Privada + Rede Pública: Matrículas em cursos presenciais – 2019. IES que oferecem cursos presenciais – 2019.

4.3. Metas do Plano Nacional de Educação (PNE)

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, apresenta as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho;

promoção humanística, científica e tecnológica do País.

- Metas: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Sistema de informação proposto pela IES está alinhado com os objetivos e as metas do PNE no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior para estudantes na faixa etária de 18 a 24 anos, residentes em Formosa, contribuindo para elevação da taxa bruta e líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta preconizada no PNE;

- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior;

- Diversificar, regionalmente, o sistema de ensino superior, mediante a oferta um curso de grande importância, que visa a contribuir para o desenvolvimento da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;

- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela IES de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;

- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;

- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

Demanda pelo Curso e justificativa para a criação do curso

Nos últimos vinte anos, o Brasil assistiu a um notável processo de

crescimento de seu ensino superior. Entretanto, cabe apontar um paradoxo. O crescimento evidente e notável do ensino superior brasileiro, em termos absolutos revela-se insuficiente quando confrontado, em termos relativos, à dimensão e às expectativas da população brasileira.

Os grandes e recorrentes desafios são o da expansão da matrícula com democratização do acesso e da diferenciação da oferta de modo a garantir o atendimento das demandas da economia e da sociedade, a excelência da formação oferecida e uma equação adequada de financiamento da expansão, principalmente na formação de algumas carreiras, especialmente nas áreas onde se situa o curso de Sistema de Informação proposto.

O curso de Bacharelado em Sistema de Informação busca a formação de recursos humanos que, apoiados nos conceitos e técnicas de informática, teoria de sistemas e administração, contribuam para o desenvolvimento tecnológico da computação com vistas a atender necessidades da sociedade na solução dos problemas de tratamento de informação nas organizações, por meio da concepção, construção e manutenção de modelos informatizados de automação corporativa. Dentre essas 16 necessidades podemos citar o armazenamento da informação sob os mais variados tipos e formas e sua recuperação em tempo aceitável; a comunicação segura, rápida e confiável; a automação, controle e monitoração de sistemas complexos, entre outros (MEC, 1999). Sistema de Informação podem ser definidos como uma combinação de recursos humanos e computacionais que inter-relacionam a coleta, o armazenamento, a recuperação, a distribuição e o uso de dados com o objetivo de eficiência gerencial (planejamento, controle, comunicação e tomada de decisão), nas organizações. Adicionalmente, os sistemas de informação podem também ajudar os gerentes e os usuários a analisar problemas, criar novos produtos e serviços e visualizar questões complexas. O estudo de Sistemas de Informação, bem como o seu desenvolvimento, envolve perspectivas múltiplas e conhecimentos multidisciplinares que incluem diversos campos do conhecimento como: ciência da computação, ciência comportamental, ciência da decisão, ciências gerenciais, ciências políticas, pesquisa operacional, sociologia, contabilidade, etc. (SBC, 2003).

Vislumbrando esse cenário, o Curso de Bacharelado em Sistema de Informação apresenta-se como excelente alternativa de formação profissional, indo ao encontro de um mercado de trabalho em franca expansão e carente de profissionais com sólida formação técnica e acadêmica, tanto na iniciativa privada - nos setores de tecnologia, industriais, agropecuários, comerciais, legais e de prestação de serviços - quanto nos órgãos públicos.

Assim, com o Curso de Bacharelado em Sistema de Informação, a Faculdade lesgo contribuirá para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Este curso está direcionado à formação de profissionais que possam atuar nessa área com o propósito de atender às demandas contemporâneas e às exigências do novo milênio, além de suprir uma lacuna existente na formação deste profissional no país.

4.4. Mercado para o curso de Sistema de Informação

Atualmente o mercado de tecnologia aumenta em ritmo acelerado a procura por profissionais e, com isso, novas utilizações para a tecnologia são criadas. Estima-se que o mercado necessite de 70% a 90% de egressos desses cursos sobre o total de egressos necessários para o mercado de computação. A relevância desse percentual leva em conta quatro fatores:

1. O déficit nacional de mão de obra qualificada para contratação de profissionais de Tecnologia (TI);
2. Evolução constante do mercado apresentando constantemente novas descobertas e tecnologias;
3. A disponibilidade cada vez mais frequente da busca de profissionais de TI que atuem no modelo Home Office – tornando o nosso discente capaz de atender demandas nacionais e mundiais em sua área de atuação;
4. A característica generalista do curso de Sistema de Informação, que forma profissionais que podem atuar nas mais diversas área da TI.

A empregabilidade da área de Tecnologia se mostra como uma das mais promissoras em termos de quantidade e flexibilidade.

A título de conhecimento a Revista CIO fez um ranking dos profissionais mais requisitados na área em 2023.

Na lista, estão profissões como desenvolvedor de banco de dados, desenvolvedor de software e desenvolvedor front end, por exemplo.

A faixa salarial dos profissionais de tecnologia (no mercado norte americano) também apresenta destaque, os salários, segundo a pesquisa, variam de 100 a 200 mil dólares anuais.

No Brasil, a demanda por profissionais de sistema de informação revela uma miríade de oportunidades. Pelo menos é o que mostra a Pesquisa Salarial da Robert Half 2023. Dentre as profissões listadas estão: desenvolvedor mobile, desenvolvedor front end, desenvolvedor full stack e desenvolvedor RPA, dentre outras. Os salários variam de R\$5.700 a R\$47.800. Neste último caso, trata-se de uma remuneração para lideranças experientes.

Percebe-se claramente que é possível iniciar uma carreira em sistema de informação com uma remuneração bem acima da média nacional, que gira em torno de R\$2.936.

Outro ponto a favor da carreira em sistema de informação é a possibilidade de crescer rapidamente em médias e grandes empresas. Tudo depende da sua performance e da sua atualização constante em relação às competências exigidas pelo mercado. Além de oportunidades em grandes e médias empresas o profissional de TI é um dos mais disputados quando se trata da parte de empreendedorismo. Startups de tecnologia absorvem até 36% da mão de obra disponível e muitas vezes startups de outras áreas precisam contar com mão de obra especializada em TI para disponibilizar seus produtos e/ou serviços.

4.5. Mercado Local para o curso de Sistema de Informação

O curso de Bacharelado em Sistema de Informação da Faculdades Integradas Iesgo está implantado no Município de Formosa e atende também o entorno, uma região anexa ao distrito federal e que possui um forte viés na área agropecuária.

Antes mesmo de apresentar os detalhes do mercado de TI de Formosa e

região é importante mencionar que esse mercado tem trabalhado com modelo de trabalho home office com cada vez mais frequência, isso, para nossos egressos, possibilita uma inserção no mercado de trabalho nacional e até mesmo internacional, sem precisar sair de seu município.

Além dessa vantagem de trabalho em modelo home office, Formosa se encontra no entorno do Distrito Federal, região de maior renda per capita do Brasil e que oferece inúmeras oportunidades na área de tecnologia para trabalhos presenciais ou em modelo híbrido (aquele em que o funcionário vá até seu local de trabalho uma ou duas vezes por semana), com essa perspectiva e estando apenas a 60 km da capital federal nossos egressos podem preencher com tranquilidade quaisquer vagas disponibilizadas.

Voltando-se para Formosa o mercado tem se mantido aquecido e em ritmo acelerado e crescimento, necessitando cada vez mais de mão de obra especializada. Abaixo trazemos uma pesquisa de faturamento que traz mais quarenta empresas de tecnologia da região, listaremos apenas as 15 primeiras:

Quadro 5 - Lista de empresas

Ranking	CNPJ e Nome	Endereço	Setor	Faturamento
1	44.169.844/0001-36 MEDIA SOFTWARE (MEDIA SOFTWARE SISTEMAS DE INFORMACAO LTDA)	Avenida Ângelo Chaves, 45 - Centro, Formosa - GO, 73.801-290 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 1,2 milhão
2	35.750.634/0001-46 MASTER ENGENHARIA E TECNOLOGIA (MASTER ENGENHARIA E TECNOLOGIA LTDA)	Avenida Formosa, 205 - Formosinha, Formosa - GO, 73.813-250 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 360 mil
3	23.611.907/0001-92 ACI CERTIFICADORA DIGITAL (ACI CERTIFICADORA DIGITAL LTDA)	Rua Herculano Lobo, 92 - Centro, Formosa - GO, 73.801-260 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 360 mil

4	34.629.137/0001-21 LL VARIEDADES (LL VARIEDADES LTDA)	Rua Marechal Rondon, 36 - Jardim California, Formosa - GO, 73.807-670 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 360 mil
5	39.853.792/0001-82 SCIRE TECNOLOGIA (SCIRE TECNOLOGIA LTDA)	Rua Coronel Limirio Rosa, 87a - Setor Pampulha, Formosa - GO, 73.805-350 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 313,5 mil
6	44.498.986/0001-47 MOOBY (MOOBY TECNOLOGIA E INOVACAO LTDA)	Rua Olimpio Jacinto, 901 - Centro, Formosa - GO, 73.801-400 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil
7	34.365.240/0001-01 EVOLUTION SYSTEM (EVOLUTION SYSTEM LTDA)	Rua Sao Benedito, 344 - Formosinha, Formosa - GO, 73.813-401 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil
8	23.850.463/0001-48 AZ MULTSERVICE (AZ MULTSERVICE COMERCIO E SERVICOS LTDA)	Avenida Joao Isper Gebrim, 1278 - Formosinha, Formosa - GO, 73.813-210 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil
9	30.446.614/0001-62 DELIVERY MUCH FORMOSA (DELIVERY MUCH FORMOSA LTDA)	Avenida Maestro Joao Luiz do Espirito Santo, 989 - Formosinha, Formosa - GO, 73.813-120 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil

10	47.816.629/0001-78 UBIZ CAR TECNOLOGIA FORMOSA (ANDRADE LARA TECNOLOGIA EM MOBILIDADE LTDA)	Avenida Ivone Saad, 20 - Formosinha, Formosa - GO, 73.813-050 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil
11	36.858.850/0001-72 MICROLOG SOLUCOES (MICROLOG SOLUCOES INTELIGENTES E LOGISTICA LTDA)	Avenida Joao Isper Gebrim, 1.278 - Formosinha, Formosa - GO, 73.813-210 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil
12	37.490.341/0001-00 CRIATOS AUTOMACAO CARTORIAL (CRIATOS CONSULTORIA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES E AUTOMACAO CARTORIAL LTDA)	Rua Anhanguera, 125 - Centro, Formosa - GO, 73.801-170 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil
13	47.240.096/0001-29 GUEDESNET TELECOM (GUEDESNET TELECOMUNICACOES LTDA)	Rua 15 - Rosa Maria, Formosa - GO, 73.809-620 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil
14	29.263.157/0001-91 CADCELL APLICATIVOS DE SEGURANCA (CADCELL APLICATIVOS DE SEGURANCA LTDA)	Rua 7, 54 - Vila Santos, Formosa - GO, 73.805-525 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 300 mil

15	12.478.021/0001-04 CAMPOLINA DIGITACAO (CAMPOLINA DIGITACAO E PROCESSAMENTO DE DADOS LTDA)	Rua Costa Pinto, 190 - Centro, Formosa - GO, 73.801-130 FORMOSA, GO	Tecnologia	R\$ 295,5 mil
----	--	---	------------	---------------

É importante ressaltar que este é um resumo das empresas voltadas apenas para a tecnologia, com a expansão desse mercado e suas inovações podemos afirmar que quase a totalidade das empresas necessitarão de serviços de tecnologia, algumas inclusive mantendo corpo técnico para esse atendimento. As inovações da área de ciência de dados e inteligência artificial transformou a área de tecnologia de um diferencial para algo fundamental para a sobrevivência de todos os tipos de empresa.

Por fim, por se tratar de uma região predominantemente agropastoril, onde grandes, pequenos e médios produtores rurais mantem, em grande parte, a economia local, as Faculdades Integradas IESGO, em razão da sua vasta oferta de cursos superiores, tem atuado de maneira a despertar o interesse dos discentes a desenvolverem soluções integradas aos cursos de Agronomia e Veterinária, que por sua vez pode alimentar ainda mais o mercado tecnológico em Formosa.

4.6. Políticas Institucionais no âmbito do Curso

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, constantes no PDI, estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

A implantação e a consolidação do Curso de Graduação em Sistema de Informação ocorrem mediante a utilização das políticas institucionais aprovadas no âmbito do PDI. O PDI estabelece as políticas e as diretrizes institucionais, ações estratégicas a serem implantadas, num determinado horizonte temporal, para o cumprimento dessas políticas institucionais.

A lesgo implanta no curso a política prevista para o ensino de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI).

A lesgo ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que está se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais.

À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a lesgo elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Sistema de Informação está centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no docente como facilitador e mediador deste processo, com vista à formação integral e humanística do futuro profissional, articulando ensino, pesquisa e extensão. Nele, as ações de ensino, pesquisa e extensão voltar-se-ão para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil profissional do egresso.

As políticas institucionais visam promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade. As políticas institucionais para a graduação serão operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de competências e habilidades adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Sistema de Informação e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

A lesgo atuará permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado dos docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular e com vista à acessibilidade e qualificação do Curso de Graduação em Sistema de

Informação, com base na (o): utilização de novas metodologias e estratégias de aprendizagem (interdisciplinares), continuamente acompanhadas; emprego da inovação e utilização de novos recursos das TICs na aprendizagem; aplicação de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao discente: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a ser; sistemática avaliação e contínua atualização e aprimoramento curricular pelo NDE; desenvolvimento das atividades de monitoria, nivelamento e estágio. O aluno contará com o suporte do serviço de apoio psicopedagógico e é constantemente estimulado a participar de programas de investigação científica e extensão, ações junto à comunidade. A estas atividades é somado o estímulo para participação, também, em seminários, jornadas, reuniões científicas, simpósios e congressos.

No Curso de Graduação em Sistema de Informação, as atividades de iniciação Científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a lesgo está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino.

Desde o primeiro semestre de 2022 o curso de Sistema de Informação tem incentivados discentes a realizarem atividades práticas e que envolvam sua área de conhecimento para projetos que qualificam e trazem benefícios a região, os projetos desenvolvidos seguem abaixo:

- MAPEAMENTO DO MERCADO DE TRABALHO DE TECNOLOGIA DE FORMOSA

- ✓ Estímulo ao conhecimento e divulgação da área de tecnologia na região;
- ✓ Mapeamento do mercado de trabalho de tecnologia de Formosa com visitação às empresas;
- ✓ A programação do evento foi envolveu toda orientação e pesquisa sobre o mercador de tecnologia da cidade de Formosa;
- ✓ Os alunos foram incentivados a irem pessoalmente as empresas de tecnologia da região para colher informações por meio de um formulário do google forms;
- ✓ Os alunos consolidaram os dados e apresentaram suas conclusões no dia da culminância das atividades extensionistas.

- PITCH DAY IESGO

- ✓ Estímulo ao empreendedorismo e a geração de empregos.
- ✓ Criando startups de tecnologia;
- ✓ Apresentação de Pitch de STARTUP para banca composta por professores externos e consultores do SEBRAE.

- CRIANDO STARTUPS DE TECNOLOGIA

- ✓ Estímulo ao empreendedorismo e a geração de empregos;
- ✓ O projeto foi realizado em parceria com o SEBRAE GO e diversos mentores que doaram seu tempo para prestar consultoria aos grupos do desafio. Por meio das mentorias disponibilizadas e da palestra magna realizada na semana acadêmica para todos os cursos da Faculdade IESGO, foi possível preparar os integrantes do projeto para que construíssem artefatos das suas ideias e, por conseguinte, realizarem seus pitches no dia do desafio.

- NOITE SEM PIJAMA - FORMANDO DEVS

- ✓ Divulgação externa do curso de tecnologia e suas áreas;
- ✓ Uma noite inteira com aulas práticas de tecnologia em laboratório, com direito a momento gamer, lanche da madrugada e café da manhã especial no outro dia;
- ✓ A programação inicial apresentação contou com a recepção dos alunos. Em seguida os alunos foram para os laboratórios (2 laboratórios) onde tiveram aulas com a metodologia hands on (mão na massa) de JavaScrip, C#, Banco de dados e Power BI durante toda a madrugada do dia 11 para o dia 12 de agosto de 2023.
- PRODUTOS DE TECNOLOGIA TEMA: PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE
 - ✓ Integração entre a tecnologia e a proteção do meio ambiente;;
 - ✓ Participação em reuniões de definições e metas de trabalho;
 - ✓ Aplicação dos conceitos de Usabilidade – UX;
 - ✓ Aplicação dos conceitos de Interfaces – UI;
 - ✓ Entrega periódica de relatórios de trabalhos dos grupos;
 - ✓ Apresentação de resultados obtidos junto a banca qualificada.

- SEBRAE STARTUP DAY
 - ✓ Estímulo ao empreendedorismo e a geração de empregos;
 - ✓ Conhecer o ecossistema de startups;
 - ✓ Palestras sobre: Marketing Digital, Startup de Sucesso, Montagem de Times, Inteligência Artificial;
 - ✓ Espaço Inova IESGO – com apresentação de óculos de realidade virtual e Impressora 3D;
 - ✓ Integração com as instituições: IFG (Instituto Federal de Goiás de Formosa) e UEG (Universidade Estadual de Goiás).

- PRÁTICAS ORIENTADAS (ocorre semestralmente)
 - ✓ Estímulo à investigação e produção científica;
 - ✓ Conhecer os ambientes de busca de artigos;
 - ✓ Entender sobre as especificações e padrões de publicações;
 - ✓ Produzir artigo científico.

- PROJETO DE MONITORIA (ocorre semestralmente)
 - ✓ Alunos que se destacam são convidados a ministrar monitoria, de turmas;
 - ✓ São ministradas duas horas semanais de monitorias;
 - ✓ As monitorias são supervisionadas pelo docente responsável pela disciplina em acompanhamento e acompanhada pelo coordenador do curso de BSI .

- PROJETO CAMPUS PARTY BSB
 - ✓ Anualmente o coordenador do curso de BSI inscreve a caravana da instituição;
 - ✓ A partir da inscrição da caravana os ingressos concedidos pela organização do evento é distribuído para os alunos que se interessam;

✓ A instituição envia um responsável da área de tecnologia para monitorar e auxiliar os discentes;

✓ A participação do coordenador de curso acontece sempre que necessário

- PROJETO EMPREGABILIDADE

✓ Tornar os alunos capazes de pensar, analisar e se comportar perante o mercado de tecnologia, tornando-o bem mais capaz de conseguir uma vaga no mercado de trabalho o mais rápido possível;

✓ Conhecer as ferramentas de versões que geram portfólios úteis ao mercado de trabalho de tecnologia;

✓ Entender as características interpessoais desejadas pelas empresas de tecnologia e seu departamento de gestão de pessoas;

✓ Desenvolver habilidades de construção de currículos objetivos que chamem a atenção de recrutadores.

- PROJETO LADS (LABORATÓRIO PARA APRENDIZADO EM DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE)

✓ O LADS - Laboratório para Aprendizado em Desenvolvimento de Software, promove a imersão dos estudantes no conceito de Fábrica de Software. A principal finalidade é colocar em prática os diversos aspectos da produção de software, aplicando os conceitos de Análise e Desenvolvimento de Software, Bancos de Dados, Linguagens de Programação, Design e Metodologias de Desenvolvimento Ágil. Espera-se com este projeto criar diversos produtos (softwares) percorrendo todas as etapas do processo de desenvolvimento de software.

- Aplicar modelos de processo e metodologias de desenvolvimento no ambiente de fábrica de softwares e avaliar seus resultados;

- Descrever um processo padrão de desenvolvimento para fábricas de software que possa ser replicado a outras equipes do projeto;

- Desenvolver métodos e técnicas próprios para o ambiente de fábrica, fortemente embasados em automação de processos e reuso;
- Desenvolver aplicações (produtos de software - programas) a partir de demandas locais inclusive da própria instituição;
- Estimular o espírito empreendedor;
- Fomentar o trabalho em grupo;
- Promover soluções eficientes e inovadoras;
- Promover à integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- Apoiar atividades práticas de ensino em disciplinas relacionadas a software, contribuindo para o amadurecimento profissional do discente;
- Disponibilizar para atividades de ensino um ambiente de trabalho análogo aos ambientes tipicamente utilizados pelas fábricas de software;
- Oferecer oportunidades para realização de estágio dentro da própria instituição;
- Dar andamento ao projeto de transformação digital da Faculdade IESGO;
- Inclusão dos alunos que estão concluindo o curso, nas disciplinas de Práticas Orientadas ou Trabalho de Curso na equipe de desenvolvimento do LADS.

As atividades de extensão serão desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Caracteriza-se pela viabilização prática e compartilhamento com a comunidade do conhecimento sistematizado pelo saber humano e daquele produzido na IESGO.

Nos termos das políticas institucionais, a IESGO incentivará a participação da comunidade acadêmica (discente e docente) nas atividades de ensino, investigação

científica e extensão, sempre que possível com o envolvimento da comunidade externa; priorizando o enfrentamento dos problemas locais e regionais, em consonância com o perfil delineado para o egresso.

A Instituição utilizará práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que serão estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado no PPC. Colocará em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, investigação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firmará o processo de avaliação interna e consolidará a avaliação do curso com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

A gestão da lesgo, articulada à gestão do curso, seguirá as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas institucionais. Serão realizadas reuniões dos dirigentes e a coordenação do curso para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Sistema de Informação. Assim, assuntos de interesse do curso tratados pelo NDE e pelo órgão colegiado do curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados aos dirigentes e ao órgão colegiado superior, para apreciação e deliberação.

a) Política de Ensino

A lesgo ao definir os termos da sua política para o ensino superior toma como ponto de partida a compreensão de que está se insere em um contexto multifacetário, marcado por transformações econômicas, sociais e culturais. À luz desse entendimento e das orientações formuladas no interior da política educacional brasileira, a Faculdade elegeu como sua função primeira empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional.

Almeja, dessa forma, formar pessoas de visão transcendente aos aspectos técnicos da sua área de atuação, capazes de aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam.

Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica e de caráter “enciclopédico”, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdo.

Focada nessas premissas norteadoras, a política de ensino da lesgo estará pautada nas seguintes diretrizes:

- Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- Fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação científica individual e coletiva, assim como os estágios, as atividades complementares e a participação em atividades de extensão;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão;
- Avaliação periódica das atividades desenvolvidas;
- Acompanhamento dos egressos.

b) Política de Investigação Científica

Apesar da natureza institucional de “Faculdade”, a lesgo desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estarão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

A lesgo incentivará a iniciação científica investigação científica através:

I - do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático pedagógica;

II - da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III - da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV - do intercâmbio com instituições científicas; e

V - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A busca pelo desenvolvimento da iniciação científica deve ser desenvolvida por todos os cursos da Faculdade.

A Faculdade, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envidará esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica em curso serão coordenadas pelas coordenações de cursos em parceria com DEPIC - Divisão de Extensão Pós-graduação e Iniciação Científica.

Para executar as atividades de investigação científica a Faculdade poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

c) Política de Extensão

A linha básica da política de extensão da lesgo é a da inserção da Faculdade no contexto, como instrumento ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural de Formosa e entorno; a integração com empresas e instituições comunitárias de produção de conhecimento e tecnologia da

região, o estímulo à criatividade e à originalidade e a consciência da mudança e da necessidade de uma educação permanente.

É preciso, também, remontar aos compromissos assumidos com a região, destacando aqueles que mais se afinam com a ação extensionista o de contribuir para o esforço de ordenação do crescimento regional e para a preservação ambiental, o de estimular o desenvolvimento cultural da região e de promover a difusão cultural e o de contribuir para a melhoria da educação básica na região.

A IES desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Os objetivos institucionais de extensão correspondem à produção de conhecimento sobre os processos de apropriação e utilização dos saberes existentes por parte das pessoas e das organizações locais, regionais e nacionais; à avaliação das contribuições da IES para o desenvolvimento da sociedade e à articulação do ensino e da pesquisa com as necessidades da comunidade local.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);

- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;

- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Instituição de Ensino Superior;

- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;

- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;

- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;

- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Instituição de Ensino Superior.

De acordo com o Regimento da Faculdade, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, serão desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos.

As atividades de extensão, no âmbito da Faculdade, serão realizadas sob a forma de:

- Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

- Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros;

- Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com Instituições de Ensino;

- Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da Faculdade.

A extensão é desenvolvida em todos os cursos da Faculdade, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão serão coordenadas pelo Centro de Planejamento, Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na Faculdade, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a lesgo poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

4.7. Responsabilidade Social da Instituição

A lesgo vem buscando estreitar, de maneira estruturada, sua relação com a sociedade por meio de seus projetos extensionistas, no intuito de ocasionar uma melhoria significativa na relação entre comunidade acadêmica e comunidade local. Acreditamos que o aprendizado histórico que nos instiga à própria revisão do PDI nos proporcionará maior amadurecimento, apontando, se e quando necessário, um aperfeiçoamento de suas metas e estratégias de ação, no marco de um olhar permanentemente crítico sobre a realidade de nossa Instituição.

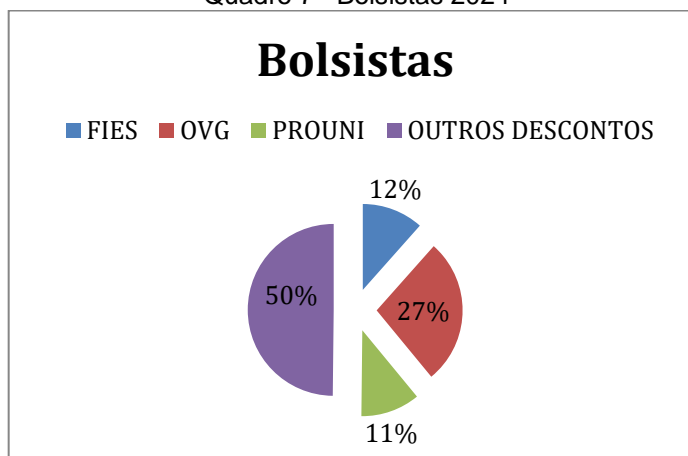
Ao longo dos anos, a Instituição vem ampliando o número de bolsas vinculadas aos Programas Sociais de modo significativo, como pode ser observado no gráfico a seguir:

Quadro 6 - Total de Estudantes Bolsistas nas Faculdades Integradas lesgo (2024)

CONVÊNIOS	ALUNOS BOLSISTAS	PORCENTAGEM
FIES	167	12%
PROUNI	161	11%
OVG	397	27%
OUTROS DESCONTOS	720	50%
TOTAL DE ALUNOS DA FACULDADE	1.445	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Quadro 7– Bolsistas 2024



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

As bolsas concedidas seguiram critérios estabelecidos, não fazendo distinção de inserção religiosa, orientação sexual, gênero, posição política ou raça, considerando a heterogeneidade dos seus beneficiários, cumprindo assim, seu papel social e educacional a partir da sua inserção na comunidade local e regional. Nesta direção, buscamos por meio da oferta de cursos superiores, figurarmos como um centro de formação produtor de conhecimento científico e formador de opinião, na direção de construir uma sociedade mais justa, igualitária, fundada na justiça social.

A IES entende que a responsabilidade social da IES é também o relacionamento ético da Instituição com todos os grupos de interesse que influenciam ou são impactados pela sua atuação. É a expansão e evolução do conceito e do papel da Instituição de Ensino Superior para além do ambiente interno da Instituição.

O relacionamento da IES com os grupos de interesse deve acontecer de acordo com os seus valores, princípios, objetivos e missão. Dessa forma, a IES está contribuindo para a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico da sua área de inserção, o qual é essencial para o crescimento econômico e social do País.

Através de uma comunicação transparente interna e externa, o investimento no ambiente de trabalho, no bem-estar da equipe de trabalho, na satisfação dos discentes, docentes e comunidade são exemplos de ações que caracterizam a responsabilidade social da Instituição.

Ao adotar essa postura, a Iesgo coloca-se como uma instituição atenta às demandas de uma sociedade em constante transformação que coloca para as instituições em geral e para as instituições de ensino, em particular, desafios que implicam na revisão constante de seus princípios norteadores e de suas posturas e posicionamentos.

Inclusão Social e Educação Inclusiva

A Iesgo assume que as diferenças humanas são naturais e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem.

Uma proposta pedagógica centrada no educando, atende aos objetivos da instituição bem como às condutas de inclusão e respeito às diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pensamento pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices mais favoráveis de rendimento escolar. Tal proposta pode impedir o desperdício de recursos e a baixa perspectiva de desenvolvimento, frequentemente presentes em programas de educação pouco inovadores, apoiados na mentalidade educacional de que uma mesma técnica se aplica a todas as realidades e indivíduos.

A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete o desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidade e participação total das pessoas com necessidades no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente

por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parcerias com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecida pelo Ministério da Educação por meio de sua Política de Acessibilidade a IES busca adotar ações visando o atendimento às pessoas com necessidades especiais.

- a) Para pessoas com deficiência auditiva (surdez ou baixa audição);
- b) Para pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão);
- c) Para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida;
- d) Para pessoas com deficiência mental.

Para os professores e pessoal técnico-administrativo, visa disponibilizar o programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- a) Informações sobre pessoas com deficiência;
- b) Cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- c) Cursos para o atendimento da linguagem dos sinais;
- d) Seminários ou eventos similares sobre relações pessoais e atendimento.

Para a comunidade social dispor-se-á de:

- a) Campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) Parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc), com o objetivo de promover ações integradas Escola/Empresa/Sociedade Civil organizada para o reconhecimento dos direitos das pessoas com necessidades especiais como direitos humanos universais;

c) Integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para as pessoas com necessidades especiais.

Os cursos, programas e projetos de Educação Superior desenvolvidos /a serem desenvolvidos pela IES contribuem, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (reprografias, lanchonetes, etc.).

4.8. Concepção do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Sistema de Informação das Faculdades Integradas Iesgo, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na resolução CNE/CES nº 5, de 16 de novembro de 2016 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistema de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação, e dá outras providências.

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

O PPC atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 02 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que

estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/ 2018, a Iesgo implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

A Iesgo apresenta condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Além disso cumpre as exigências da Lei nº 12.764/2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Este PPC está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Iesgo.

Nessa perspectiva, o PPC prevê situações didáticas em que os futuros profissionais de Sistema de Informação coloquem em uso o que aprenderam e que, ao mesmo tempo, possam mobilizar outros conhecimentos oriundos de diferentes naturezas e experiências, para enriquecimento da formação.

A articulação entre teoria e prática e o contexto de aplicação, buscando o desenvolvimento de situações coletivas que ampliem o espaço de construção de valores e de habilidades da realidade do trabalho, que permitam a construção da autonomia profissional e intelectual, o desenvolvimento do senso de responsabilidade, pessoal, coletiva e de base ética, serão desenvolvidas durante todo o curso.

Tanto na parte teórica como na parte prática dos componentes curriculares, os docentes do curso estão comprometidos a implementarem ações para que os discentes realizem atividades individuais e em grupo. O planejamento destas

atividades, assim como a integração e a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, é orientado pelo Coordenador do Curso.

O currículo do curso utiliza como estratégias de integração e interdisciplinaridade com os demais cursos de graduação, o compartilhamento de disciplinas da grade curricular por áreas afins, a participação do acadêmico em atividades práticas desenvolvidas de forma interdisciplinar (palestras, eventos, jornadas, encontros, dentre outras).

A Faculdade lesgo disponibiliza aos docentes e discentes do curso os recursos tecnológicos e espaços físicos necessários para a convivência interativa entre os atores do processo educativo e realização para o pleno desenvolvimento do projeto de curso, tais como: projetos e atividades coletivas coerentes com os planos de curso; trabalhos de iniciação científica; competições acadêmicas; projetos interdisciplinares e transdisciplinares; projetos de extensão; atividades de voluntariado.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana do município de Formosa e suas regiões circunvizinhas.

A Faculdade lesgo acredita profundamente que, nos dias de hoje, é de suma importância formar e qualificar as pessoas, e não apenas transmitir conhecimentos, pois a sociedade nos cobra profissionais cada vez mais polivalentes, de iniciativas próprias e que estejam aptos para atuarem em quaisquer circunstâncias, ou atividades diferentes. Portanto, tem plena consciência de que deve contribuir fortemente na formação de conhecimentos específicos, colaborando na estruturação da vida acadêmica do egresso, sendo seu papel fundamental, o de orientação e motivação, impulsionando-o e em suas atividades e atitudes.

Além da Estrutura Curricular estar em conformidade com as exigências que o mercado impõe, o Curso de Bacharelado em Sistema de Informação é destaque por

possuir docentes envolvidos e preocupados em transmitir aos seus alunos o que há de mais atual não só na área específica, como também na sociedade, visto que este campo profissional não deve ser estudado apenas sob sua ótica, mas sim sob uma visão ampla pertencente a um mundo em constante renovação

4.9. Objetivos do Curso

Objetivo Geral

A organização curricular do Curso de Sistema de Informação permite a construção de um perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos necessários para a atuação com qualidade, eficiência e compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, estrangeiras e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Assim, tem como propósito permitir que os alunos possam aprender a aprender, que engloba aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação de Sistema de Informação.

Esses propósitos, alinhados com os fundamentos, objetivos e políticas institucionais constantes do PDI da lesgo propiciam a formação profissional socialmente responsável capaz de estimular, num ambiente em que se vivencia a sustentabilidade ambiental, a capacidade crítica e empreendedora do discente, visando equacionar e responder às múltiplas demandas do mercado de trabalho, configurando, dessa maneira, a sua preocupação com a empregabilidade.

Desta forma, o Curso de Graduação em Sistema de Informação da lesgo tem por objetivo geral formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para intervirem nas áreas de competência do Bacharel em Sistema de Informação sendo um profissional que vai se valer de conceitos e técnicas de informática e teoria de sistemas para contribuir na solução de problemas de tratamento da informação nas organizações por meio da construção de modelos de automação corporativa. Ele deve ter espírito empreendedor que lhe permita conceber, criar e concretizar projetos de tratamento da informação, consciente da sua função na sociedade e de acordo com valores

éticos. Preparando o profissional a atuar respeitando os princípios éticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, com consciência da diversidade e preparado para a adaptação de ambientes em mudanças, considerando as novas práticas emergentes no campo Tecnológico.

Para alcançar este objetivo, se dá ênfase no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências que permitam ao profissional atender às necessidades de conhecimento tecnológico, para identificação e resolução de problemas a serem atendidos pela área de TI. Que seja um profissional capaz de interagir com a sociedade e que apresente liderança e sensibilidade social.

Objetivos Específicos

O Curso de Bacharelado em Sistema de Informação tem como objetivos específicos:

- Formar profissionais para atuar tecnicamente em organizações em processos de especificação, documentação, análise, projeto, desenvolvimento, implantação e manutenção de produtos de software, como também gerir equipes em projetos de construção de softwares.
- Promover o desenvolvimento de perfis profissionais com sólida formação técnico-científica, aplicada à sua área específica de formação, sujeitos críticos e reflexivos, aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Planejamento, Análise, Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistema de Informação,
- Promover a autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, capacitados a atuarem em uma realidade de profundas e constantes mudanças, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.
- Dotar os estudantes de conhecimentos teóricos e práticos aliados à adequada postura ética e profissional, visando formar profissionais conscientes do papel social que irão desempenhar na sociedade, como cidadãos responsáveis no

exercício de suas funções, com sólidos princípios éticos em sua atuação no mercado de trabalho, no trato com o cliente e com relação ao ambiente natural, social e cultural para que sejam aptos e possam contribuir de forma efetiva na solução de problemas.

- Formar alunos que tenham uma visão multidisciplinar e interdisciplinar dos processos de Planejamento, Análise, Desenvolvimento e Gerenciamento de Sistemas de Informação,
- Vivenciar as áreas e disciplinas de formação específica, com o propósito de se municiar de conhecimentos,
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência e eficácia na tarefa de planejar, organizar, dirigir e operacionalizar as diversas atividades da área de Sistemas de Informação. Tais atributos devem estar em sintonia com a visão que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural da sociedade em que está inserido, internalizando valores de responsabilidade social, justiça e ética.
- Oferecer, ao estudante, formação profissional tecnológica de qualidade.
- Aplicar metodologias de especificação e documentação de necessidades de desenvolvimento de software;
- Projetar soluções de software de qualidade para um conjunto de requisitos documentados;
- Implantar e manter soluções de software nas organizações;
- Gerir projetos de desenvolvimento de software;
- Administrar recursos de infraestrutura física e lógica de ambientes informatizados, como também de software básico em ambientes de construção e manutenção de software.
- Colaborar no desenvolvimento das organizações instaladas na região de sua inserção regional.
- Criar mecanismos de inclusão social.
- Aproximar a comunidade das atividades empresariais por meio de sua qualificação.

- Desenvolver, em parceria com as organizações instaladas na região de sua inserção regional, estudos relativos à Tecnologia em Sistema de Informação de forma a contribuir com o desenvolvimento regional.
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e criativa no estudante.
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mercado de trabalho.
- Desenvolver, no estudante, competências profissionais, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços na área de Sistema de Informação.
- Desenvolver, no estudante, a compreensão do impacto da computação e suas tecnologias na sociedade no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade.
- Propiciar ao estudante o reconhecimento da importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e promover a capacidade de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas.
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias.
- Promover, no estudante, a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação
- atuar nas organizações para implantar, desenvolver, implementar e gerenciar infraestrutura de tecnologia de informação nos níveis organizacional e intraorganizacional;
- Intervir na realidade, de forma empreendedora e criativa, ampliando os campos de atuação profissional, no sentido de desencadear/maximizar processos de desenvolvimento de sistemas de informação para o desenvolvimento de organizações, bem como de prestar serviços especializados na área de tecnologia de informação, ampliando assim os campos de atuação profissional.

A moderna organização do setor produtivo demanda do trabalhador competências que lhe garantam maior mobilidade dentro de uma área profissional, não se restringindo apenas a uma formação vinculada especificamente a um posto de trabalho.

A disponibilização do curso na lesgo está em consonância com a necessidade contínua de adequação às tendências contemporâneas de construção de itinerários de profissionalização e de trajetórias formativas e de atualização permanente, de acordo com a realidade laboral dos novos tempos.

Assim, centrando principalmente nos fatores acima citados, é que as Faculdades Integradas lesgo, tem oferecido seu curso de tecnologia, com o pensamento voltado para dar a sua parcela de contribuição, de forma que a cidade se transforme, definitivamente, num polo diferenciado de desenvolvimento, criando assim, um curso direcionado para a excelência, com profissionais capacitados para efetivarem qualquer tipo de atividades no campo de Sistema de Informação.

4.10. Perfil do Egresso

Como perfil profissional do egresso definimos a seguir o perfil ideal, bem como suas habilidades e competências.

O perfil profissional do egresso foi definido de acordo com as DCNs específicas, expressando as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo discente e articulando-as com necessidades locais e regionais, havendo planejamento para sua ampliação em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho. Registra-se que a Instituição propicia aos discentes a ampliação das oportunidades de aprendizagem, por meio das atividades complementares, (estágios, monitorias, grupos de estudo, investigação científica, extensão etc.).

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Bacharel em Sistema de Informação deve compreender, entre outras, as seguintes características:

- Possuir sólida formação técnico-científica, aplicada à sua área específica de formação, com conhecimentos teóricos e práticos, aliados à adequada postura ética e profissional.
- Estar preparado para executar comandos, realizar planejamento e administrar ambientes de rede, tanto em formato *cloud* como em redes cliente servidor
- Atuar com propriedade em ambiente de administração de dados, bem como conhecer com a profundidade necessária os comandos SQL para os bancos relacionais
- Conceber e analisar os diversos tipos de modelos de bancos de dados sendo capaz de aplicar conhecimentos de cardinalidade, modelo entidade relacionamento, modelo físico de dados em ambientes de SGBDs diversos
- Estar apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Desenvolvimento de Sistemas, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar.
- Compreender e considerar as dimensões científicas, técnicas, culturais, sociais, políticas, econômicas e ambientais na área de Tecnologia em Sistema de Informação e de seu gerenciamento.
- Desenvolver capacidade para atuar em uma realidade de profundas e constantes mudanças, capaz de utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.
- Ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético.
- Adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática.
- Desenvolver competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência e eficácia na tarefa de planejar, organizar, dirigir e operacionalizar as diversas atividades da área de Tecnologia.
- Atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.
- Analisar um domínio de problema e especificar um produto de software;
- Levantar e documentar requisitos de software;

- Analisar requisitos de software e projetar uma solução, utilizando as melhores práticas da Engenharia de Software;
- Testar e garantir a qualidade de um produto de software;
- Implantar e fazer gestão das adaptações, correções e adições aos requisitos de software;
- Manter sistemas computacionais em funcionamento.

4.11. Competências e Habilidades

O Curso de Sistema de Informação deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- Analisar, projetar, desenvolver, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação.
- Avaliar, selecionar, especificar e utilizar metodologias, tecnologias e ferramentas da Engenharia de Software, Linguagens de Programação e Bancos de Dados.
- Coordenar equipes de produção de softwares.
- Vistoriar, realizar perícias, avaliar, emitir laudos e pareceres técnicos em sua área de formação.

Características Gerais

- Capacidade para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, acompanhando a evolução do setor e contribuindo na busca de soluções nas diferentes áreas aplicadas;
- Formação humanística, permitindo a compreensão do mundo e da sociedade, e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo e de comunicação e expressão;
- Formação em negócios, permitindo uma visão da dinâmica organizacional;

- Preocupação constante com a atualização tecnológica e com o estado da arte;
- Conhecimento básico das legislações trabalhista e de propriedade intelectual.

Características Técnicas

- Capacidade de modelagem e especificação de soluções computacionais para diversos tipos de problemas decorrentes das aplicações da TI.
- Capacidade de gestão de recursos da TI e de sua incorporação ao planejamento estratégico das organizações.
- Capacidade de validação da solução de um problema de aplicação da TI.
- Capacidade de projeto e implementação de uma infraestrutura de TI e sistemas, e de estabelecimento de critérios para seleção de software e hardware que abranjam toda a organização.

Características Ético-sociais

- Respeito aos princípios éticos da área de computação.
- Capacidade de implementar sistemas que visem melhorar as condições de trabalho dos usuários, sem causar danos ao meio ambiente.
- Capacidade de facilitar o acesso e a disseminação do conhecimento na área de computação.
- Visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.

Conjunto de aptidões esperadas dos egressos

O Bacharel em Sistema de informação formado pelas Faculdades Integradas Iesgo caracterizado por:

- Formação humanística, de modo a torná-lo mais consciente e participativo na comunidade, com vistas a atender necessidades da sociedade, analisando seus problemas e propondo soluções com apoio de tecnologias da informação;
- Formação, multidisciplinar e complementar básica das ciências sociais aplicadas, permitindo-lhe uma visão da dinâmica organizacional, possibilitando o

desenvolvimento de suas habilidades e competências, bem como uma melhor interação com outros profissionais;

- Formação, generalista em computação, habilitando-o, tanto no campo técnico como no científico, com capacidade de identificar os fundamentos da informática e de estabelecer um elo entre as tendências da informática na solução de problemas organizacionais;

- Formação, tecnológica específica, permitindo-lhe o conhecimento das particularidades das principais tecnologias da informação atuais e dando-lhe subsídios para reconhecer, definir e aplicar a melhor solução para resolução de problemas individuais e das organizações, além de torná-lo apto a absorver as novas tecnologias que se apresentarem; aptidão, para o aprofundamento de seus estudos, abrindo corredores para a continuidade de seus estudos, estimulando seu constante desenvolvimento e crescimento profissional.

Classes de problemas que os egressos estarão capacitados a resolver

Os egressos deverão adquirir competências e habilidades para solucionar problemas da organização e da sociedade, tais como:

- modelagem, e implementação de sistemas computacionais;
- utilização, do método científico para entender, projetar e construir soluções adequadas aos problemas;
- capacidade, de acompanhar a evolução do setor e contribuir na busca de soluções para as organizações e para a sociedade, utilizando de forma inovadora e independente os seus conhecimentos;
- gerenciamento, eficiente, econômico e seguro de recursos humanos, de hardware e de software de um sistemas de informação;
- solução, de problemas organizacionais, através do desenvolvimento, implantação e gerenciamento de Sistema de Informação de alta qualidade;
- agregação, de novas tecnologias na solução dos problemas;
- utilização, de ferramentas para implementar Sistema de Informação que contribuam para a melhoria das condições de trabalho e de vida;
- participação, em equipes de implementação, consultoria, assessoria ou auditoria de Sistema de Informação nas organizações;

- transmissão, e difusão de novas tecnologias, contribuindo para a evolução dos profissionais da área e adequação das organizações à nova realidade tecnológica;
- contribuição, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, adequando as novas tecnologias às necessidades emergentes;
- integração, dos Sistemas de Bancos de Dados às soluções em tecnologia da informação nas organizações;
- concepção e desenvolvimento de projetos de software para os problemas individuais, departamentais ou organizacionais que incorporem os requisitos exigidos pelos usuários e apresente características de interatividade, facilidade de entendimento e de usabilidade;
- interação, produtiva com o usuário, mediante seleção e utilização de formas adequadas de comunicação oral, escrita e gráfica;
- interação, com os diversos setores profissionais, a fim de integrar equipes multidisciplinares eficientes voltadas para desenvolver, gerenciar e aprimorar sistemas de tratamento automatizado de informações;
- adoção, de postura ética no tratamento e na disponibilização de informações.

Campos de atuação profissional

Os egressos estarão aptos a desenvolver suas atividades profissionais em:

- I. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria.
- II. Empresas de tecnologia.
- III. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços).
- IV. Organizações não-governamentais.
- V. Órgãos públicos.
- VI. Institutos e Centros de Pesquisa.
- VII. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.
- VIII. Empreendedorismo

Além dessas competências e habilidades necessárias para a formação do profissional de Sistemas de Informação, espera-se que o bacharel, egresso desse curso, esteja apto a atuar em áreas afins, com ética, dentro da multiplicidade de saberes que envolvem a sua formação e ser empreendedor nos projetos a serem desenvolvidos durante a sua atuação como analista de sistemas.

Funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho

- prestar suporte técnico a usuários de sistemas, ou organizar e gerenciar tal tipo de serviço;
- prestar assessoria e consultoria nas diversas subáreas da informática;
- atuar como desenvolvedor de software;
- gerenciar equipes de desenvolvimento de software, projetos de sistemas, desenvolvimento e CPDs – Centros de Processamento de Dados e/ou CIs – Centros de Informações;
- gerenciar recursos de Hardware e Software;
- planejar e implementar estratégias de gerenciamento de Tecnologia da Informação.
- planejar, implementar e gerenciar infraestrutura de hardware e software.
- atuar como empreendedor na área de Tecnologia da Informação.

Capacidade de adaptação do egresso à evolução da Computação e de suas tecnologias

As atividades a serem realizadas nos projetos, sejam de pesquisa, extensão, construção de softwares, práticas interdisciplinares, aulas de laboratório, estágios, Trabalho de Diplomação, visitas técnicas, além da utilização, exploração e geração de novas tecnologias, serão os esteios para que os profissionais formados pelo Curso de Bacharelado em Sistema de informação possam atuar como agentes transformadores do mercado de trabalho, gerando e explorando novas tecnologias para a eficiência e eficácia dos Sistema de Informação nas empresas em geral. Pelo projeto pedagógico concebido, os alunos, ao longo do Curso, serão levados a se manter em contínua sintonia com o mercado de trabalho, de forma a se familiarizar com o segmento profissional e suas necessidades, para que ao se formarem no Curso, estejam perfeitamente capacitados para o exercício profissional. Destaca-se

a exigência de uma carga de estudos complementares, independente de outras ações, para estimular a atividade de extensão e atualização.

4.8.3 Articulação com as necessidades locais e regionais

A busca pela excelência em qualquer área da atividade humana é incessante e está assentada no dinamismo da sociedade contemporânea, na busca pela geração de riquezas e de respostas atuais às principais questões que envolvem o atendimento às necessidades da sociedade moderna.

No campo do ensino, esta busca se reflete em todos os níveis e modalidades de oferta, da iniciação científica, tecnológica, artística e cultural, das atividades de extensão e de responsabilidade social que fundamentam o papel das instituições de ensino superior na formação de pessoas empreendedoras e criativas, percebidas como agentes de transformação da sociedade.

A população do município de Formosa, estimada em 2020 segundo o IBGE é de 123.684 habitantes. Formosa é destaque na produção agropecuária, na armazenagem de grãos e na prestação de serviços; no comércio de produtos agrícolas; no turismo e na prestação de serviços educacionais,

No contexto regional onde está inserido o município de Formosa vislumbra-se a importância e o impacto da presença de instituições de ensino superior, ofertando ensino de qualidade aos concluintes do ensino médio e à população em geral, inclusive a jovens de outras regiões próximas, colaborando assim para o desenvolvimento econômico de toda a região de abrangência.

Por todas essas condições e perspectivas favoráveis de crescimento, o município de Formosa constitui-se num espaço com potencial de absorver profissionais em todas as áreas de conhecimento voltadas para o trabalho, sejam elas vinculadas ao meio rural ou urbano.

Este panorama permite contextualizar a importância do curso de Sistema de Informação da Faculdade Iesgo para atendimento das demandas por profissionais qualificados em nível superior existentes na região de inserção do município de Formosa.

Pensando nesse carro chefe da cidade, o agronegócio, o curso de Sistema de Informação apresenta-se como ferramenta fundamental para alavancar produções e

processos deste campo, visto que a agro tecnologia vem se tornando cada vez mais importante no contexto regional, nacional e mundial.

Planejamento da Ampliação do Perfil do Egresso em Função de Novas Demandas Apresentadas pelo Mundo do Trabalho

O Perfil do Egresso será, quando necessário, ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, de acordo com o resultado da autoavaliação do curso, do acompanhamento dos egressos e dos estudos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A lesgo compreende a relevância de se dar uma atenção enfática ao acompanhamento do egresso, através das ações que dela resultam, que incluem:

- Obter sempre uma face atual da Avaliação Institucional, sobre o enfoque de quem já se formou e está no mundo do trabalho;
- Identificar melhor ainda o perfil e a trajetória profissional dos egressos;
- Estar atualizada quanto às competências exigidas pelo mundo do trabalho e a necessidade da criatividade e empreendedorismo na concepção de ideias inovadoras para o desenvolvimento humano e de sociedades sustentáveis;
- Atualizar os currículos dos cursos e programas, ampliando o perfil do egresso.

Assim, a atualização curricular do curso é realizada de forma permanente. E o Perfil do Egresso será, sempre que necessário ampliado em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

A lesgo mantém um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos dispõe de uma base de dados, disponível no site da IES, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a lesgo e seus

egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso

Com a formação recebida no Curso de Graduação, o egresso estará apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece; considerando o amplo mercado de trabalho loco regional conforme dados anteriormente detalhados

Flexibilidade Curricular

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Assim, foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de Atividades Complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; metodologia proposta, que aproveitará todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; estratégias de acessibilidade metodológica; gestão da grade curricular (o órgão colegiado do curso e o NDE serão os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de iniciação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

Foi prevista a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela lesgo, que se volta à flexibilização da grade curricular do curso. A lista pode ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A flexibilidade ainda se faz presente em diferentes situações, valendo aqui destacar: Na iniciação científica – Meio de ampliação dos horizontes do processo do

ensino e aprendizagem, valendo deste grande aliado. Na extensão – Com as várias ações propostas, o acadêmico se integra em projetos de envolvimento com a vida comunitária. Na monitoria – Adquirindo experiência e conhecimento ao auxiliar o professor na disciplina.

A flexibilidade é uma das maiores vantagens das abordagens didáticas. São “lacunas” de carga horária e de conteúdo, deixadas na grade curricular, de modo que possam ser ofertados conteúdos contemporâneos, sem a necessidade de alteração da estrutura da matriz de disciplinas.

Interdisciplinaridade

A grade curricular do curso foi elaborada de forma a valorizar a interdisciplinaridade, permitindo a formação de um profissional capaz de estabelecer conexões entre os saberes. Desta forma, foram incluídas, além dos componentes curriculares específicos da área do curso, componentes curriculares de áreas afins e que podem contribuir para a compreensão da área do curso em sua integralidade.

A organização dos componentes curriculares na grade numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdo. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência dos componentes curriculares possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

Além disso, no tocante a interdisciplinaridade, o curso busca possibilitar a professores e alunos compartilharem experiências, criarem oportunidades de aprendizagem e estabelecerem novas relações entre docente discente, de maneira

a relacionar as abordagens de mais de uma disciplina sobre os mesmos fenômenos. A interdisciplinaridade pode ser alcançada através dos seguintes aspectos:

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuirá para a sua efetivação, tais como:

a) Capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas;

b) Discussão coletiva sobre os problemas do curso;

c) Priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no exercício da docência superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral);

d) Desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares;

e) projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Iesgo e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição, podendo ser acoplados ao ensino das disciplinas;

f) atividades relacionadas ao uso de tecnologias de informação e comunicação visando à aquisição e à apropriação de recursos de aprendizagem capazes de ampliar a abrangência com os objetos de aprendizagem, interpretar a realidade estudada e criar conexões com o meio econômico e social;

g) Atividades voltadas a elaboração do trabalho de conclusão de curso, no qual possibilite desenvolver conhecimento na área escolhida pelo aluno.

Acessibilidade Metodológica

A acessibilidade metodológica permite a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, relacionadas diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação serão definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do NAPA, da Coordenação de Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

A importância da acessibilidade pedagógica/metodológica desenvolvidas pelos professores para atender as singularidades dos acadêmicos com deficiência, constituída através das relações com o meio em que o sujeito está inserido, enfatizando mais as possibilidades do que impossibilidades desencadeadas pela deficiência, é significativa para reduzir a evasão e integrar os estudantes ao processo ensino aprendizagem.

As adaptações pedagógicas/metodológicas em sala de aula para os acadêmicos com deficiência são de relevada importância, por se constituir em um direito humano assegurado por lei. A base desses direitos está presente no decreto 3.956/2001, que registra como discriminação toda forma de exclusão que anule o exercício dos direitos humanos e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que garante o acesso à educação às pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino, independentemente de suas condições de aprendizagem.

É neste sentido que se faz necessário a promoção das adaptações pedagógicas/metodológicas, pois as mesmas beneficiam a todos os acadêmicos, visto que aprimoram o processo de aprendizado.

O desafio que se apresenta para a execução de Proposta Pedagógica Institucional é o de garantir o espaço de discussão das concepções e dos princípios norteadores da ação educativa.

A concretização da proposta de acessibilidade metodológica é pautada nas seguintes orientações para o corpo docente:

- Utilizar formas diversificadas para desenvolver os conteúdos das aulas;
- Fazer uso de linguagem acessível;
- Incentivar os alunos a buscarem o aprofundamento do conteúdo por meio da pesquisa bibliográfica;

- Ministrar todas as aulas programadas para o semestre;
- Avaliar a aprendizagem, explicando com clareza os critérios, e cumprir as regras de avaliação previamente determinadas;
- Aplicar avaliações coerentes com os conteúdos desenvolvidos;
- Devolver as avaliações corrigidas;
- Disponibilizar o Plano de Ensino no início do semestre;
- Planejar as aulas e demonstrar claramente este planejamento;
- Estabelecer relações entre a teoria e os aspectos da realidade;
- Manter postura ético-profissional;
- Apresentar boa vontade para esclarecer as dúvidas dos alunos;
- Aceitar críticas e sugestões dos alunos;
- Manter relacionamento cordial com os alunos;
- Desenvolver atividades que incentivam a leitura e a interpretação;
- Estimular o aluno a refletir sobre o seu papel como cidadão.

A Faculdade Iesgo entende uma instituição de ensino superior como promotora do exercício de cidadania e da desconstrução de padronização social, assim é importante que essas instituições proporcionem reflexões e realizem adaptações pedagógicas/metodológicas, para que haja uma inclusão plena, proporcionando os recursos necessários para a autonomia, apropriação do conhecimento e o desenvolvimento, evitando assim a evasão dos acadêmicos.

Compatibilidade de Carga Horária Total (em Horas-Relógio)

A carga horária total do curso (em horas/relógio), e o prazo mínimo para a sua integralização, foi definida com base no estabelecido na Resolução CNE/CES nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e regulamentada pela resolução nº 101/2020 das Faculdades Integradas Iesgo.

Adequação das Cargas Horárias (em Horas/Relógio)

Os conteúdos curriculares são relevantes e coerentes com os objetivos do curso, as necessidades locais e regionais, o perfil do egresso e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Sistema de Informação,

contando com adequado dimensionamento da carga horária para o seu desenvolvimento. A carga horária total do curso atende a determinação da Resolução acima citada.

Articulação da Teoria com a Prática

A grade curricular delineada para o curso permite ainda a articulação da teoria com a prática, de forma que o aluno reconheça a importância dos conhecimentos teóricos e perceba a sua aplicação prática. Para tanto, deve-se ultrapassar a visão reducionista a partir da qual os conteúdos não se comunicam e se mostram desconectados da realidade.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional.

Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. Assim, a metodologia implantada coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuirá na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrerão no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Conforme no artigo 7º e parágrafo 1º da resolução nº 5, de 16 de novembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação:

O Estágio Supervisionado, realizado preferencialmente ao longo do curso, sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, e permitir o contato do formando com situações, contextos e organizações próprios da atuação profissional.

§ 1º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a obrigatoriedade ou não do Estágio Supervisionado para os cursos de bacharelado, bem como a sua regulamentação, especificando formas de operacionalização e de avaliação.

O curso em Sistema de Informação das Faculdades Integradas Iesgo traz em sua grade curricular no (5º) quinto período as Práticas Supervisionadas em TI com carga horária de 100h, que são equiparadas ao Estágio Supervisionado.

Como referência e orientação das práticas o curso possui o manual das práticas de Sistema de Informação.

A Iesgo possui convênios com as prefeituras e empresas locais da região que envolve concessões de estágio não obrigatórios, estes convênios possibilitam aos discentes do curso de Sistema de Informação, oportunidades de complementar seu aprendizado fora da instituição. Ao final do estágio, os alunos apresentam um relatório onde descrevem as atividades realizadas e a respectiva avaliação de seus supervisores.

Além de serem encaminhados para as conveniadas o discente pode optar por realizar suas horas de Práticas Supervisionadas junto a Gestão de Tecnologia do Grupo Iesgo: Colégio e Faculdade, sendo supervisionado e avaliado por profissionais do corpo técnico da Instituição.

Por fim, foi criado um projeto em um ambiente totalmente voltado a ambientação as práticas do mercado de trabalho de maneira a atender as necessidades práticas de formação de nosso discente. Este projeto recebe o nome de LADS (Laboratório para Aprendizado em Desenvolvimento de Software) e tem

seu funcionamento ancorado tanto nas bases de uma fábrica de software quanto em startups de tecnologia (conceito Lean Startups).

Além das práticas supervisionadas os alunos terão práticas desenvolvidas em todo o ambiente de atividades extensionistas (quatrocentas horas), onde se envolverão em projetos práticos e teóricos diretamente ligados ao mercado de trabalho de tecnologia.

Complementando o conhecimento prático adquirido, tanto no decorrer das aulas da grade curricular e suas específicas trilhas de conhecimento, quanto nos projetos das atividades extensionistas e práticas supervisionadas e/ou orientadas, os discentes são constantemente instigados a se envolverem, em cursos, eventos, palestras, oficinas, simpósios entre outros que possam acrescentar conhecimento ao seu portfólio, sendo cobrado de um total mínimo de duzentas horas (Horas complementares mínimas 200 horas).

Oferta da Disciplina de LIBRAS

A “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, é oferecida entre os componentes curriculares optativos do curso que pode ser ofertado no sexto e no sétimo período com carga horária de 60h.

Articulação entre os Componentes Curriculares no Percorso de Formação

No percurso de formação é promovida a interface entre ensino, investigação científica e extensão, que alcança com o desenvolvimento de ações pedagógicas ao longo do curso. Com essa articulação e o conhecimento das demandas sociais, é possível a implementação de processos investigativos relacionados a temas de interesse da área e da sociedade e a consequente produção de conhecimentos.

O componente curricular “Metodologia da Pesquisa Científica”, incluído no 1º semestre, objetiva prepara o ar o aluno para a vida acadêmica fornecendo o instrumental necessário à percepção dos métodos e técnicas científicas de estudo e realização de trabalhos acadêmicos, assim como propiciar o desenvolvimento da

capacidade de raciocínio lógico e interpretativo. A oferta desta disciplina no primeiro semestre do curso propiciará ao aluno o olhar diferenciado e atento às atividades acadêmicas e às rotinas de estudo.

4.12. Inovação

Os cursos de tecnologia apresentam em seu cerne a inovação, só o fato do aluno ter escolhido essa área de estudo indica sua propensão a inovar, Inovar é criar algo novo, é introduzir novidades, renovar, recriar. A inovação é sempre tida como sinônimo de mudanças e/ou melhorias de algo já existente.

Partindo do fato de que a inovação permeia todo o curso de Sistema de Informação é importante lembrar que a inovação não exige, por si só, o caráter tecnológico, e pensando nisso nossos discentes são estimulados a trabalhar com inovação nas suas principais áreas, a saber:

- Inovação de produto.
- Inovação de serviço.
- Inovação de marketing.
- Inovação de processos.
- Inovação de modelo organizacional.
- Inovação de modelos de negócio.
- Inovação de tecnologia.

Na Faculdade lesgo os alunos do curso de tecnologia, segue exemplos e conceitos práticos da implementação de inovação desde a criação de novos produtos, passando pelos serviços oferecidos, o marketing digital, mapeamento de processos e modelos organizacionais, até as inovações de negócio e tecnologias.

4.13. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas/relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

4.13. Adequação da Bibliografia

O ementário encontra-se em anexo e explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. As bibliografias básicas e complementares utilizadas foram referendadas pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada título, entre o número de vagas solicitadas e a quantidade de assinatura de acesso disponível no acervo. A bibliografia está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a grade curricular, o perfil do egresso.

Acessibilidade Metodológica

Para garantir a acessibilidade metodológica, os conteúdos curriculares foram definidos e serão implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do NAPA, da Coordenação de Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Abordagem de Conteúdos Pertinentes às Políticas de Educação Ambiental

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e a Resolução CNE/CES nº 02 de 15 de junho de 2012, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Assim, no desenvolvimento de praticamente todos os componentes curriculares do curso são apresentados

temáticas relacionadas à educação ambiental contextualizada ao conteúdo de abordagem principal.

Adicionalmente, os estudos, as práticas de iniciação científica e as atividades de extensão observam os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área do curso e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. Além disso, foi também inserido na grade curricular no componente curricular: Arquitetura e Organização de Computadores ofertada no 2º período.

Abordagem de Conteúdos Pertinentes à Educação em Direitos Humanos

Conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 01 de 30 de maio de 2012, os aspectos concernentes à educação em direitos humanos são abordados no componente curricular 2º período: Empreendedorismo e Gestão de Inovação e Competitividade.

Abordagem de Conteúdos Pertinentes à Educação das Relações Étnico Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Nos termos da Lei nº 9.394/1996, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 03/2004, os aspectos concernentes à educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à história e cultura afro-brasileira e indígena, são abordados no componente curricular: Ética e Legislação em T.I., ofertado no 8º período.

Cabe destacar ainda que os projetos de extensão oferecerão processos que viabilizarão a promoção e a proteção de direitos e inclusão dos grupos étnicos afrodescendentes e indígenas, no contexto do Estado brasileiro.

A lesgo contemplou no curso mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, práticas orientadas, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada unidade de ensino, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar recomendada foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas solicitadas. A bibliografia prevista no Projeto Pedagógico do Curso é utilizada nos Planos de Ensino, está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a grade curricular, o perfil do egresso.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795/1999, e ao Decreto nº 4.281/2002, é realizado de modo transversal, contínuo e permanente. Os conceitos e suas aplicações serão desenvolvidos em diferentes componentes curriculares. O conteúdo curricular contempla, também, a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena; em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01/2004. E em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no curso serão abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos, conforme detalhado no PPC.

Os conteúdos de formação geral e específica definidos pelo NDE; a abordagem de temáticas transversais (pertinentes à formação ética e cidadã, às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena); a sistemática estratégia de atualização curricular pelo NDE, derivada da

avaliação interna e externa e do perfil do egresso; somados ao desenvolvimento de atividades de extensão e investigação científica, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuirá na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização deverão ocorrer no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Sempre que possível, a IES se utilizará do convênio, instrumento legal que estabelece a garantia de acesso aos parceiros, como cenário de prática (ensino e práticas supervisionado) ou para desenvolvimento de atividades de extensão.

Dessa forma, considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática, e a metodologia prevista neste PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática.

Além disso, na grade curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios (práticas), investigação científica, extensão, atividades complementares).

Por meio da curricularização da extensão (atividades curriculares em extensão - identificadas na grade curricular como Carga Horária de “Atividades

extensionistas”).), encontra-se viabilizada a articulação entre os conhecimentos, pela inserção do discente na comunidade, sendo que:

- O NDE, Colegiado de Curso e a Coordenação da Extensão deverão aprovar o programa/projeto de extensão no qual é desenvolvida a carga horária prevista na grade curricular do curso, a ser registrado nos planos de ensino;
- Podem ser vinculados a esta carga horária de extensão um ou mais programas/projetos de extensão;
- Não deve haver duplicidade e sobreposição de carga horária;
- As atividades complementares em extensão são uma forma de curricularização em extensão por meio de Atividades Curriculares em Extensão (aquelas na qual o estudante é agente da atividade).

A grade curricular torna-se inovadora na medida em que apresenta a curricularização da extensão devolvendo a sociedade o conhecimento adquirido de forma inovadora e atual e seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também serão modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a grade curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de Curso de Graduação em Sistema de Informação.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação da grade curricular e da sua operacionalização, favorecerão ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzirão ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

Destaca-se ainda a obrigatoriedade de (o):

a) apresentação de trabalho de conclusão de curso (regulamentado) sob orientação docente;

b) Práticas Supervisionadas em TI e Práticas Orientadas de TC onde o aluno tem contato com as melhores práticas do mercado de trabalho e produção científica, sendo orientado na construção de produto e soluções reais que poderão ser aplicadas com apoio de toda a metodologia e conhecimento adquirido durante o curso

c) desenvolvimento de atividades complementares (regulamentadas).

Na concepção e composição das atividades práticas que são equiparadas ao Estágio curricular supervisionado e atividades complementares foi observada Resolução CNE nº 02/2007 (limite de 20% da carga horária total do curso).

4.14. Atividades Práticas de Ensino

As Faculdades Integradas lesgo, preocupada em aliar teoria e prática oferece aos alunos diversos materiais para a prática laboratorial, além disso, o aluno poderá desenvolver suas habilidades através do estágio ou de programas de monitorias voltados a comunidade. Possui cinco laboratórios de informática, todos equipados com internet, rede WI-FI, sendo eles: Laboratório de Desenvolvimento (Lab 1) – capacidade 55 alunos; Laboratório de Análise (Lab 2) – Capacidade 25 alunos; Laboratório de Projetos (Lab 6) – Capacidade de 36 alunos; Laboratório de Redes e Infraestrutura (Lab 4) – Capacidade de 40 e Laboratório de Aprendizado em Desenvolvimento de Software – Capacidade 12 alunos

4.15. Relevância da Oferta do Curso de Sistemas de Informação

A articulação entre a teoria e a prática no curso de Sistema de Informação formará o arcabouço da sua metodologia. A prática é tomada como a base de reflexão, aprofundamento e crítica da teoria, contribuindo para a renovação do conhecimento inicial. A prática deve ser estimulada nos estudos de caso e exercícios em laboratórios, mas não restritos a eles. Deve se tornar um hábito

constante, auxiliando na reflexão diária da teoria e transformando, efetivamente, o pensar e o agir uma ação indivisível.

Organização Curricular

4.16. Estrutura Curricular

Currículo pode ser definido como o conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias à sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador.

Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Nesse sentido, observamos a necessidade do corpo docente discutir as diferentes propostas buscando se identificar com uma diretriz que melhor caracterize as pretensões do curso.

O curso de Bacharel em Sistemas de Informação, em regime seriado semestral, operacionaliza uma estrutura curricular, podendo o aluno cursar disciplinas de outros semestres desde que não haja pré-requisito. Totaliza 3.200 (três mil duzentas) horas, a serem integralizadas em 8 (oito) semestres letivos, conforme distribuição indicada a seguir:

- Disciplinas Teóricas e Práticas: 2.220 horas;
- Atividades Extensionistas: 400 horas;
- Atividades Complementares: 200 horas.
- Práticas Supervisionadas: 100 horas

Esta estrutura, que atende aos objetivos e ao eixo epistemológico do curso, tem como suporte a legislação vigente e é produto de contribuições de professores militantes na área de Sistemas de Informação, além de se respaldar em experiências vivenciadas em outras universidades e instituições de ensino superior

do país, que, de algum modo, passaram pelo mesmo processo de construção curricular vivenciado pela IESGO.

Atividades Extensionistas e Atividades Complementares poderão ser realizadas fora das Faculdades Integradas IESGO, uma vez que os regulamentos respectivos abrem a possibilidade de sua realização fora das instalações da IES e, naturalmente, fora do horário letivo normal, apesar de contarem com orientação na IES, dentro da carga horária da matriz.

Além disso, as Faculdades Integradas IESGO possuem uma política de parceria com diversas instituições da cidade, comportamento que possibilita melhor inserção no mercado de trabalho.

4.17. Contextualização e Articulação Teoria-Prática

A prática profissional se dá ao longo do curso, por meio das visitas técnicas, feiras de tecnologia das simulações, experimentos, presença em grandes eventos de TI tais como a campus party e atividades realizadas em cada uma das disciplinas. Cientes de que as atividades práticas em sala de aula ou laboratórios são insuficientes para atender às necessidades de formação prática em cursos tecnológicos, a IESGO vale-se das parcerias que mantém com empresas privadas, órgãos da administração pública e empresas de economia mista, por meio de Convênios e de Acordos de Cooperação Técnica para oportunizar aos alunos oriundos do Curso de Sistema de Informação uma prática de trabalho como elo entre as várias disciplinas específicas do curso e que tem como finalidade inserir o aluno na realidade viva do mercado de trabalho, possibilitando consolidar a sua profissionalização.

Cabe ressaltar que o conjunto de atividades práticas desenvolvidas estão relacionadas à futura área profissional do estudante. Essas atividades são planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas por Professores do curso, tendo como referência as competências profissionais formadoras que estão delineadas no projeto pedagógico do Curso e nos Planos de Ensino das disciplinas.

Além de toda integração necessária as disciplinas da matriz curricular do curso, a IESGO atuará na formação prática e moderna de seus discentes, de forma a maximizar as práticas relacionadas ao exercício da profissão, sempre buscando

aulas de laboratório que incentivem a descoberta, investigação e desenvolvimento de sistemas de informação.

4.18. Trilhas de conhecimento - a Transformação do curso

O curso de Sistema de Informação vem sendo oferecido a décadas, porém, com o tempo a relevância do curso atingiu patamares que não condizem com a necessidade crescente do mercado de trabalho.

Diante de tal contradição as Faculdades Integradas Iesgo, decidiu agir de maneira a atualizar conteúdos e organizar o aprendizado, de uma maneira consciente, trazendo a relevância do mercado de trabalho e a busca por formação sólida, prática e fundamentada, sem prejuízo do conhecimento acadêmico necessário aos discentes de nível superior.

Com base nesta necessária mudança a coordenação do curso e o NDE em conjunto com seus demais atores e comunidade organizaram as trilhas de conhecimento de transformação do curso.

Nessas trilhas o foco passa a ser o aluno e como ele é preparado para o mercado de trabalho real, onde irá receber cobranças, passará por entrevistas e recrutadores ávidos em contar com profissionais preparados.

A seguir apresentamos cada trilha e sua respectiva importância:

4.18.1. Trilha da Programação – Desenvolvimento WEB

A trilha de desenvolvimento WEB, traz ao contexto do aluno o que há de mais importante no mercado, guiando o discente por uma caminhada que trará um conhecimento lógico e sequencial das bases do desenvolvimento WEB, desde a descoberta dos algoritmos, criação de servidores, implementação de frontend, User Experience e User Interface.

A fim de trazer o conhecimento necessário dessa trilha a linguagem de programação JavaScript se destaca, no entanto nosso discente se envolve com a linguagem de marcação HTML, a de Estilos CSS e aprofunda nos mais novos

conhecimentos de User Experience (UX) e User Interface (UI), culminando em desenvolvimento de projetos úteis que poderão fazer parte do portfólio do próprio discente.

As disciplinas dessa trilha são:

- Introdução a lógica de programação
- Interface Homem Máquina
- Estrutura de Dados
- Aplicações e Desenvolvimento WEB

4.18.2. Trilha da Programação

Na trilha de programação os princípios básicos e avançados de programação orientada a objeto vão sendo paulatinamente introduzidos, de maneira a tornar nosso discente capaz de atender a necessidade do mercado de tecnologia, em particular dos desenvolvedores e programadores.

Com o conhecimento adquirido durante a trilha de programação o discente passa a integrar uma comunidade de profissionais cada vez mais disputados. Para tornar nosso egresso atraente para o mercado nossa tecnologia adotada passou a contar com as linguagens de programação e conhecimentos mais utilizados no momento tais como: Python, Machine Learning com Python, Pandas, C#, MVC, Orientação Objeto e Programação R.

As disciplinas dessa trilha são:

- Linguagem de Programação
- Programação Orientada Objeto
- Tópicos Avançados em Sistemas de Informação
- Linguagem de programação avançada
- Linguagens formais e Autômatos
- Análise e projeto de sistemas
- Inteligência artificial

4.18.3. Trilha de Dados

Recentemente o mundo se deparou com a era da informação, desde então os dados têm se tornado cada vez mais relevantes no contexto mundial, a exploração,

análise e conhecimento dos dados tem possibilitado grandes saltos comportamentais e científicos a humanidade.

Pensando na relevância da ciência de dados neste contexto atual a trilha de dados traz todos os conceitos e práticas mais atualizados para capacitar seu discente ao mercado de tecnologia que mais cresce no mundo.

Apesar de parecer um termo contemporâneo a ciência de dados faz parte de todo o desenvolvimento humano, porém, em tempos de inteligência artificial, aprendizado de máquina, cloud computing e evoluções de hardware e software houve um grande salto desta ciência. Nesta que é uma das mais promissoras carreiras do mercado de tecnologia nosso discente tomará conhecimento de teorias e ferramentais tais como: SGBD's Relacionais e não relacionais, SQL, PostgreSQL, MySQL, Data warehouse, Data Ming, Business Intelligence, NoSQL.

As disciplinas dessa trilha são:

- Introdução à Banco de dados
- Banco de dados Avançado
- Modelagem de dados
- Optativa2 - Business Intelligence

4.18.4. Trilha de Rede e Segurança

O curso de sistemas de informação, apesar de sua forte base em desenvolvimento de software, apresenta aos discentes sólidos conhecimentos da área de rede, tratando o conhecimento teórico e prático da administração de redes e segurança da informação como tópico fundamental na carreira de um profissional de sucesso

Atuando na área de redes ou de segurança, conhecimentos teóricos e de arquitetura passam a se tornar um bem incalculável. Nosso discente que encara essa trilha de aprendizado com empenho, pode atuar no mercado de redes de computadores ou segurança de informação com ótima desenvoltura aprendendo na prática conceitos e ferramentas como: Álgebra Binária, hardware de redes, Administração de redes de computadores, Proteção e simulação de ataques de hackers, administração e controle de ambiente de cloud.

As disciplinas dessa trilha são:

- Introdução a redes de computadores

- Redes de computadores
- Segurança em Informática
- Sistemas Distribuídos
- Tópicos Avançados em Telecomunicações

4.18.5. Trilha de Suporte

O suporte geralmente é a grande porta de entrada junto ao mercado de tecnologia para egressos da área, no entanto essa profissão por vezes se torna algo depreciado, isso deve, muitas vezes, pelo pouco conhecimento teórico e prático dos profissionais formado.

Pensando em trazer conhecimentos reais o curso de sistema de informação atualizou essa trilha para apresentar a seus discentes importantes conhecimentos de hardware e software que irá destacá-los no mercado de suporte a tecnologias.

Passando pela arquitetura de computadores, montagem e configuração de máquinas, sistemas operacionais e até mesmo os conceitos práticos do IoT a trilha de suporte apesar de menor, embasa o discente a tomar decisões mais assertivas no decorrer de sua carreira.

As disciplinas dessa trilha são:

- Introdução a organização de computadores
- Arquitetura e organização de computadores
- Sistemas Operacionais

4.18.6. Trilha de Gestão e Análise

A trilha de gestão e análise em tecnologia sempre foi o *core* do curso de sistemas de informação, formando analistas capazes de desempenhar suas funções gerenciais e analíticas.

Como o conhecimento adquirido durante essa trilha o discente se torna capaz de entender a organização, o gerenciamento, a documentação e as modalidades de projetos de tecnologia

Empreendedorismo na prática leva a necessidades de análise e gestão de processos e tecnologia termos como: Lean Startups, Mapeamento de processo de negócio, BPMN, Análise de dados de negócio, Processos de tomada de decisão,

preditividade, levantamento de requisitos, UML, Processo de análise e testes, prototipação, SCRUM, KAMBAN e Metodologias ágeis são o cerne do conhecimento compartilhado na trilha de gestão e análise.

As principais disciplinas dessa trilha são:

- Empreendedorismo e Gestão da Inovação e Competitividade
- Teoria Geral de Sistemas
- Pesquisa Operacional
- Engenharia de Software
- Gerência de Projetos
- Planejamento Estratégico de Sistemas de Informação
- Ética e Legislação em TI

4.18.7. Trilha de Conhecimento Acadêmico Básico

Algumas disciplinas básicas são necessárias para atender as necessidades do curso e cumprem um papel fundamental na formação de nosso aluno. Essas disciplinas envolvem conhecimentos importantes que fornecem suporte as disciplinas específicas do curso.

As disciplinas dessa trilha são:

- Cálculo Diferencial e Integral
- Lógica Matemática
- Português Instrumental
- Metodologia Científica
- Álgebra Linear
- Probabilidade e Estatística

4.19. Percurso Formativo

O percurso formativo refere-se à estrutura de formação de um curso, do modo como se organizaram as unidades curriculares de formação profissional. Na construção do percurso formativo são considerados a estruturação dos sistemas de ensino e a programação das atividades do curso que devem garantir o progressivo avanço do aluno no seu processo de aprendizagem e formação profissional, evitando-se interrupções e repetições de conteúdos e de experiências. Sua construção garante ainda que não haja divisões que impeçam o futuro profissional de dar continuidade a seus estudos, a cada etapa vencida, não comprometendo, assim, as perspectivas de uma formação permanente e continuada.

A construção do percurso formativo do curso considerou num primeiro momento a previsão de que as “qualificações” são obtidas por meio do cumprimento das etapas que correspondem a formações que originam conhecimentos e habilidades definidas, previstas e desejadas. Num segundo momento considera que as etapas (e conseqüentemente as habilidades e competências adquiridas) correspondem a necessidades no mercado de trabalho.

Com isto, as experiências formativas dos egressos têm um potencial de aproveitamento, tanto para o profissional quanto para o empregador, em duas direções: a) verticalmente, porque um conjunto de qualificações de níveis menores pode levar a titulações de níveis superiores; b) horizontalmente, porque a cada qualificação corresponderia uma competência necessária.

E, nesse contexto, foi construído o presente currículo e, dentro deste seu percurso formativo, garantindo-se a consideração da importância da organização do projeto de educação integral, referentes às etapas a serem seguidas por um indivíduo no seu processo de formação profissional. Do ponto de vista das políticas de emprego, o reconhecimento de competências e habilidades e a construção dos percursos permite entender melhor a correspondência entre os requisitos demandados e os perfis construídos.

4.20. Eixos Curriculares

De acordo com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Bacharel em Sistemas de Informação, a organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional, sustentando-se nas seguintes áreas e respectivas disciplinas em seguida.

- **Formação geral:** Português Instrumental; Metodologia Científica; Álgebra Linear; Cálculo Diferencial e Integral; Probabilidade e Estatística; Teoria Geral de Sistemas.
- **Formação humanística:** Ética e Legislação em TI; . Empreendedorismo e Gestão da Inovação e Competitividade; Libras; Sociologia; Análise de Problemas Contemporâneos I; Análise de Problemas Contemporâneos II.
- **Formação básica específica:** Introdução a Lógica de Programação; Introdução e Organização de Computadores; Arquitetura e Organização de Computadores; Lógica Matemática; Introdução à Banco de Dados.
- **Formação tecnológica:** Análise e Projeto de Sistemas;; Banco de Dados Avançado; Computação Gráfica; Engenharia de Software; Pesquisa Operacional; Estrutura de Dados; Inteligência Artificial; Interface Homem-máquina; Linguagem de Programação; Programação Orientada a Objetos; Linguagem Programação Avançada; Introdução a Redes de Computadores; Linguagens Formais e Autômatos; Redes de Computadores; Segurança em Informática; Sistemas Operacionais; Sistemas Distribuídos; Aplicações e Desenvolvimento WEB; Gerência de Projetos; Planejamento Estratégico de Sistema de Informação; Tópicos avançados em Sistemas de Informação; Linguagem de Programação de Scripts; Gerência de Redes; Projeto de Redes; Atividades Complementares I; Modelagem de Dados; Atividades Complementares II; Tópicos Avançados em Telecomunicações; Gestão em Tecnologia da Informação; Instalação de Servidores de Redes; Comunicações Móveis; Roteamento

Fundamentos do trabalho profissional: que compreende os elementos constitutivos dos Sistema de Informação como uma especialização do trabalho (sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Sistemas de Informação, Trabalho de Conclusão de Curso e o Estágio Supervisionado): Práticas Supervisionadas em TI, Práticas Orientadas de TC, Trabalho de Curso;

4.21. Diferenciais e Inovação do Curso

O curso de Bacharel em Sistema de Informação das Faculdades Integradas Iesgo, capacita e forma o profissional responsável pela praticabilidade da tecnologia no ambiente de empresas, governos e organizações. O curso combina conhecimentos nas áreas de Segurança da Informação, Inteligência Artificial, Banco de dados, Análise de Sistemas, Processamento de Dados, Desenvolvimento de Sistemas Computacionais e Gerenciais.

Elementos Comprovadamente Inovadores

Contando com uma característica generalista o curso de Sistema de Informação, por vezes, foi visto como ineficiente para a formação de especialistas na área de tecnologia, pensando nesse preconceito, que muitas vezes refletia a realidade percebida com os egressos do curso, a coordenação e o NDE do curso criou as trilhas de conhecimento e verticalizou o conhecimento das trilhas pensando em formações específicas, na teoria o curso apresenta apenas seu certificado geral, porém com a organização e verticalização das trilhas de conhecimento, cada professor envolvido e disciplina passa a ter um caráter formativo específico, de maneira que capacite aluno a postular uma vaga no mercado de trabalho a medida que for concluindo cada trilha.

Dentre as inovações cotamos as seguintes disciplinas:

Além da organização curricular e verticalização do conhecimento, outro fator vem sendo decisivo no crescimento e reconhecimento do curso, aulas práticas e interativas. Todas as aulas de Trilhas de conhecimento voltadas as programação,

banco de dados, desenvolvimento, segurança e rede são realizadas em laboratório, onde nosso aluno tem um contato real com as demandas do mercado de trabalho, nossos professores são orientados a trabalharem com metodologias ativas, empoderando o aluno e acompanhando seu crescimento de maneira prática sem perda do conteúdo teórico que fundamenta tal atividade.

A nova postura da coordenação do curso e do NDE frente ao envolvimento dos alunos nos temas mais importantes da tecnologia, vem sendo fundamental para o engrandecimento do curso, diversas atividades e projetos são apresentados semestralmente para os alunos, sempre pensando na empregabilidade de nossos egressos.

Aliás a partir do momento que a empregabilidade se tornou um objetivo geral do corpo docente, os alunos começaram a engajar grandes projetos desenvolvidos com tal abordagem, entre eles destacamos:

- Note sem Pijamas – Formando DEVS – Evento no qual os alunos vieram a instituição passar a noite estudando e aprendendo sobre temas inovadores com palestrantes convidados diretamente do mercado de trabalho
- Pitch Day IESGO - Criação de Pitches para banca examinadora (composta por uma parceria com o SEBRAE GO) onde os alunos apresentaram suas ideias.
- Parceria com o SEBRAE GO – Parceria que envolve o SEBRAE de Goiás, trazendo o ambiente de empreendedorismo e STARTUPS para o meio acadêmico
- STARTUP DAY - Evento Nacional do SEBRAE que ocorreu em centenas de instituições pelo Brasil, entre elas a IESGO
- Criação de STARTUPS de Tecnologia – evento em três dias nos quais os alunos tiveram diversos mentores de mercado, incluindo EMBRAPA, SEBRAE e EMPRESAS de MARKETING, culminando na apresentação de cada produto concebido
- EMPREGABILIDADE – Palestras, mentorias e atividades voltadas para a capacitação de nossos alunos frente as entrevistas e o universo dos processos seletivos do mercado de trabalho.

- **DIVULGAÇÃO ORGÂNICA DO CURSO** - Corroborando com o novo momento do curso de Sistema de Informação, os próprios alunos têm criado maneiras de divulgar o curso, já criaram camisetas para usarem e trabalham em um Instagram próprio onde fazem divulgação orgânica do curso.
- **Laboratório para Aprendizado em Desenvolvimento de Software – LADS** – Projeto que cria uma fábrica de software baseada nos conceitos de *LEAN STARTUP* onde os alunos de práticas supervisionada, práticas orientadas e trabalho de curso podem se juntar para desenvolvimento de projetos práticos e reais, trabalhando com todos os conceitos e metodologias ministrados durante o curso.
- **Caravanas de Eventos (CAMPUS PARTY)** – A Faculdade IESGO, por meio da coordenação do curso tem participado ativamente das caravanas da Campus Party Brasília, concedendo ingressos e levando alunos para a participação neste evento de grande relevância mundial no cenário da tecnologia

4.22. GRADE CURRICULAR

Quadro 8 - Grade curricular

1º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	TRILHA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOTAL
Atividades Extensionistas I	não se aplica (nsa)	20	80	100
Cálculo Diferencial e Integral	Trilha de Conhecimento Acadêmico Básico	60		60
Introdução a Lógica de Programação	Trilha da Programação – Desenvolvimento WEB	12	48	60
Introdução a Organização de Computadores	Trilha de Suporte	48	12	60
Lógica Matemática	Trilha de Conhecimento Acadêmico Básico	60		60
Português Instrumental	Trilha de Conhecimento Acadêmico Básico	60		60
Carga Horária Total do Semestre				400

2º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	TRILHA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOTAL

		TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOTAL
Atividades Extensionistas II	nsa	20	80	100
Arquitetura e Organização de Computadores	Trilha de Suporte	36	24	60
Empreendedorismo e Gestão da Inovação e Competitividade	Trilha de Gestão e Análise	36	24	60
Interface Homem Máquina	Trilha da Programação – Desenvolvimento WEB	12	48	60
Linguagem de Programação	Trilha da Programação	12	48	60
Metodologia Científica	Trilha de Conhecimento Acadêmico Básico	60		60
Carga Horária Total do Semestre				400

3º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	TRILHA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOTAL
Atividades Extensionistas III	nsa	20	80	100
Álgebra Linear	Trilha de Conhecimento Acadêmico Básico	60		60
Estrutura de Dados	Trilha da Programação – Desenvolvimento	12	48	60

	o WEB			
Programação Orientada a Objetos	Trilha da Programação	12	48	60
Sistemas Operacionais	Trilha de Suporte	36	24	60
Teoria Geral de Sistemas	Trilha de Gestão e Análise	60		60
Carga Horária Total do Semestre				400

4º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	TRILHA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL
Atividades Extensionistas IV	nsa	80	20	100
Introdução à Banco de Dados	Trilha de Dados	12	48	60
Introdução a Redes de Computadores	Trilha de Rede e Segurança	24	36	60
Linguagem Programação Avançada	Trilha da Programação	12	48	60
Linguagens Formais e Autômatos	Trilha da Programação	60		60
Probabilidade e Estatística	Trilha de Conhecimento Acadêmico Básico	36	24	60
Carga Horária Total do Semestre				400

5º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	TRILHA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL

		CA	CA	
Análise e Projeto de Sistemas	Trilha da Programação	36	24	60
Aplicações e Desenvolvimento WEB	Trilha da Programação – Desenvolvimento WEB	12	48	60
Banco de Dados Avançado	Trilha de Dados	12	48	60
Pesquisa Operacional	Trilha de Gestão e Análise	36	24	60
Redes de Computadores	Trilha de Rede e Segurança	36	24	60
Práticas Supervisionadas em TI	nsa		100	100
Carga Horária Total do Semestre				400

6º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	TRILHA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOTAL
Atividades Complementares I	nsa	80	20	100
Engenharia de Software	Trilha de Gestão e Análise	36	24	60
Modelagem de Dados	Trilha de Dados	12	48	60
Optativa I	nsa	12	48	60
Segurança em Informática	Trilha de Rede e Segurança	36	24	60
Sistemas Distribuídos	Trilha de Rede e Segurança	48	12	60
Carga Horária Total do Semestre				400

7º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	TRILHA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOTAL
Gerência de Projetos	Trilha de Gestão e Análise	36	24	60
Inteligência Artificial	Trilha da Programação	12	48	60
Optativa II	nsa	12	48	60
Planejamento Estratégico de Sistemas de Informação	Trilha de Gestão e Análise	36	24	60
Práticas Orientadas de TC	nsa	60	100	160
Carga Horária Total do Semestre				400

8º SEMESTRE				
COMPONENTES CURRICULARES	TRILHA	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL		
		TEÓRI CA	PRÁTI CA	TOTAL
Atividades Complementares II	nsa	80	20	100
Ética e Legislação em TI	Trilha de Gestão e Análise	60		60
Tópicos Avançados em Sistemas de Informação	Trilha da Programação	12	48	60
Tópicos Avançados em Telecomunicações	Trilha de Rede e Segurança	12	48	60
Trabalho de Curso	nsa	20	100	120
Carga Horária Total do Semestre				400

RESUMO

ESPECIFICAÇÃO	HORAS
Disciplinas Teóricas e Práticas:	2.220 horas
Atividades Extensionistas	400 horas
Atividades Complementares	200 horas
Práticas Supervisionadas	380 horas
TOTAL	3200 horas

4.23. Ementário e Bibliografia

As ementas e os programas dos componentes curriculares estão adequados à concepção do curso e serão atualizados periodicamente.

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada, atualizada e é relevante.

Encontram-se em anexo as ementas e as bibliografias.

4.24. Atividades Curriculares de Extensão – Atividades Extensionistas

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, a lesgo implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, a extensão na educação superior brasileira é a atividade que se integra à grade curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo Inter profissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à grade curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

Ademais, estruturam a concepção e a prática das diretrizes da extensão na educação superior:

I - a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a intercultural idade;

III - a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico- racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e

técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução CNE/CES nº 07/2018, e conforme normas institucionais próprias.

As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços

A extensão estará sujeita à contínua auto avaliação crítica, que se volta para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, à participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

A auto avaliação da extensão, na lesgo, deve incluir:

I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

A lesgo explicitará os instrumentos e indicadores que serão utilizados na auto avaliação continuada da extensão.

As atividades de extensão terão sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados. Esses cuidados permitirão que as atividades sejam sistematizadas, acompanhadas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas em regimento.

As atividades de extensão serão também adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

Nos termos do Regulamento das Atividades extensionistas da lesgo, e para fins de organização curricular, as atividades de extensão não serão registradas como parte de componentes curriculares específicos de extensão.

Ao total serão 400 horas de Atividades Curriculares de Extensão no Curso de Graduação em Sistema de Informação, distribuídas ao longo dos oito semestres. Conforme definido no Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da lesgo, cabe ao NDE sistematizar as atividades a serem desenvolvidas antes de cada semestre de sua oferta, as quais devem ser aprovadas pelo Colegiado de Curso.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Curriculares de Extensão da lesgo. Resolução nº 109/2020.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as atividades curriculares de extensão dos cursos de graduação da lesgo.

Capítulo II – Da Curricularização da Extensão

Art. 2º. A extensão na educação superior brasileira e na lesgo é a atividade que se integra à grade curricular e à organização da iniciação científica, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a iniciação científica.

§1º. Este Regulamento tem por finalidade orientar o desenvolvimento das atividades de extensão na IES e atender ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e regulamenta o disposto em Meta do Plano Nacional de Educação (PNE) que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

§2º. A extensão é desenvolvida nas áreas dos cursos superiores ofertados e em temáticas transversais e de formação cidadã, enquadradas nas áreas de:

- a) Comunicação;
- b) Cultura;
- c) Direitos Humanos e Justiça;
- d) Educação;
- e) Meio Ambiente;
- f) Saúde;
- g) Tecnologia e Produção;
- h) Trabalho;
- i) Outras.

§3º. As linhas de extensão serão orientadas pelas áreas temáticas, não devendo estar necessariamente ligadas a uma área específica apenas, podendo estar relacionadas, e deverão ter caráter interdisciplinar.

Art. 3º. A lesgo desenvolve atividades de extensão visando promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica; e captando as demandas sociais para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Art. 4º. Entende-se por Curricularização da Extensão a inclusão de atividades de extensão no currículo dos cursos de graduação, sob a forma de programas / projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, na perspectiva de uma transformação social por meio das ações de estudantes orientados por professores, podendo contar com a participação de técnicos administrativos, junto à comunidade externa da lesgo.

Art. 5º. O objetivo da Curricularização da Extensão é ampliar a inserção e articulação de programas / projetos, cursos, eventos prestação de serviços de extensão nos processos formativos dos estudantes, de forma indissociável da iniciação científica e do ensino, por meio da interação dialógica com a comunidade externa, visando o impacto na formação do discente e a transformação social.

Art. 6º. A Curricularização da Extensão se aplica a todos os cursos de graduação da lesgo.

Art. 7º. As atividades de extensão, em suas variadas formas, devem obrigatoriamente fazer parte da grade curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Graduação da lesgo e deverão assegurar o percentual mínimo de

10% (dez por cento) do total da carga horária de integralização do curso, preferencialmente, em áreas de grande pertinência social.

Parágrafo Único. A carga horária de extensão a ser curricularizada não deve ser uma carga horária adicional, mas parte integrante da carga horária total do curso.

Capítulo III – Da Estratégia de Inserção Curricular

Art. 8º. A carga horária das atividades de extensão, com fins de Curricularização neste Regulamento, deve ser prevista e apurada dentro do conjunto de componentes curriculares do curso.

Parágrafo Único. O Estágio, o Trabalho de Conclusão de Curso (mesmo quando resultante de práticas de extensão) e as Atividades Complementares não serão computados para integralizar a carga horária da extensão porque cada componente curricular possui limites próprios de cargas horárias e elas não geram compensação entre si.

Art. 9º. Para fins de organização curricular, as atividades de extensão podem ser registradas no PPC das seguintes formas:

- I – como componentes curriculares específicos de extensão;
- II – como parte de componentes curriculares não específicos de extensão;
- III – como composição dos itens I e II.

Art. 10. A composição curricular com fins de Curricularização da Extensão para o cumprimento dos incisos do artigo anterior podem envolver as seguintes ações, sempre com atividades dos acadêmicos orientadas por professores e, de forma colaborativa, por técnicos-administrativos da lesgo, direcionadas e aplicadas junto à comunidade externa, de acordo com o perfil de formação:

I – Programas - conjunto articulado de atividades de extensão (cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), com caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio ou longo prazo, visando à interação transformadora entre a comunidade acadêmica e a sociedade;

II – Projetos - conjunto de atividades processuais contínuas, desenvolvidas por prazos determinados, com objetivos específicos, podendo ser vinculados ou não a um programa;

III – Cursos - ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender as necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima e critérios de avaliação definidos;

IV – Eventos - ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou direcionada, com envolvimento da comunidade externa, do conhecimento ou produto artístico, cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela IES;

V – Prestação de Serviços - a ação que implica na prestação de serviços à comunidade em nome da IES, a partir de sua capacitação técnico-científica, envolvendo a realização de assessorias e consultorias, emissão de laudos técnicos, análises setoriais, palestras e outras, vinculadas a área de atuação da IES, que dão respostas as necessidades específicas da sociedade e do mundo do trabalho.

Art. 11. A carga horária das atividades de extensão deve ser apurada dentro do conjunto de componentes curriculares da grade curricular do curso.

Art. 12. A IES deve apresentar o delineamento metodológico e avaliativo das atividades de extensão previstas, devendo apresentar as formas de oferta de atividades de extensão a serem cumpridas para fins de Curricularização da Extensão.

§1º. Os PPCs de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de carga horária equivalente após a devida avaliação.

§2º. Os planos de ensino dos docentes envolvidos devem informar as atividades de extensão curricularizadas e sua referida carga horária.

§3º. O processo de curricularização deve garantir a participação ativa dos acadêmicos na organização, execução e aplicação das ações de extensão junto à comunidade externa.

§4º. A Curricularização da Extensão, em todo seu processo, deve visar a qualificação da formação dos estudantes, promovendo protagonismo e a sua interação com a comunidade e os contextos locais, a oferta de ações de extensão de forma orgânica, permanente e articulada ao ensino e à pesquisa.

Capítulo IV – Da Extensão como Componentes Curriculares Específicos de Extensão

Art. 13. Trata-se da criação de um ou mais componentes curriculares específicos de extensão, quando assim definido pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovado pelo Colegiado de Curso, que serão inseridos na grade curricular do curso.

Art. 14. Por se tratar de um componente curricular específico ofertado na grade curricular do curso, o sistema para a aprovação do discente é o mesmo determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo V – Da Extensão como parte de Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão

Art. 15. A extensão como parte de componente curricular não específico constitui parte da carga horária de componentes curriculares do PPC.

§1º. A indicação da carga horária de extensão dar-se-á na grade curricular e nas respectivas ementas dos componentes que constam no PPC.

§2º. A descrição das atividades de extensão a serem desenvolvidas serão detalhadas no plano de ensino do respectivo componente curricular.

§3º. As atividades de extensão inseridas dentro dos componentes curriculares não específicos para a aprovação dos estudantes deverão seguir o mesmo sistema determinado no Regimento Geral da IES, vigente para qualquer componente curricular ofertado.

Capítulo VI – Da Operacionalização da Carga Horária de Extensão

Art. 16. A carga horária mínima de extensão não pode ser cumprida em forma de um único componente específico de extensão.

Art. 17. A integralização curricular das atividades de extensão deve ser cumprida por meio de atividades individuais ou coletivas entre os estudantes, cujos registros devem ser realizados por meio de plataformas digitais.

Parágrafo Único. Caso a IES ofereça cursos de graduação na modalidade a distância, as atividades de extensão devem ser realizadas presencialmente junto à comunidade externa, em região compatível com o polo de apoio presencial no qual o

estudante esteja matriculado, observando-se, no que couber, as demais regulamentações previstas no ordenamento próprio para oferta de educação a distância.

Art. 18. A carga horária do componente curricular deve ser integralizada no semestre de sua oferta cumprindo-se a ementa prevista no PPC.

Art. 19. As atividades aqui previstas podem ser disciplinares, interdisciplinares ou transdisciplinares, conforme planejamentos dos professores dos respectivos componentes e as previsões de conteúdos e estratégias do PPC.

Art. 20. Todas as atividades direcionadas a execução de programas e projetos relacionados a Curricularização da Extensão deverão ser cadastradas no setor específico de acompanhamento e registro das atividades de extensão (Coordenação de Iniciação Científica e Extensão), publicadas e/ou divulgadas pela IES em Edital Específico da Curricularização (murais da IES, internet, redes sociais etc.).

§1º. O cadastro dos projetos de extensão no setor deve ser feito pelo docente do componente curricular, sendo este o coordenador e responsável pelo desenvolvimento das atividades.

§2º. Recomenda-se que as atividades de extensão já estejam estruturadas, recomendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado de Curso antes de cada semestre de sua oferta, para agilizar o processo de cadastro, validação e homologação no respectivo semestre de sua oferta.

Art. 21. Os registros das atividades relacionadas a Cursos, prestação de serviços e eventos deverão ser cadastradas pelo docente responsável na Coordenação de Iniciação Científica e Extensão.

Capítulo VII – Das Atribuições

Art. 22. Cabe à Diretoria:

- I –designar o responsável pela Coordenação de Extensão;
- II –garantir a previsão de recursos financeiros para viabilizar as ações previstas na Curricularização da Extensão;
- III – supervisionar, com o apoio da Coordenação de Curso e da Secretaria, o fluxo de registro e o funcionamento do sistema que é utilizado para registro, acompanhamento e certificação das atividades referentes a Curricularização da Extensão;
- IV –fomentar o processo contínuo de formação dos docentes e dos técnico administrativos, com a inclusão das questões extensionistas.

Art. 23. Cabe ao Núcleo Docente Estruturante (NDE):

- I –conduzir o processo de implantação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II –acompanhar registro das atividades da curricularização da extensão e posterior comprovação de carga horária no histórico acadêmico do discente;
- III – avaliar semestralmente as atividades desenvolvidas e propor melhorias, a serem aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 24. Cabe ao responsável pela Coordenação de Iniciação Científica e Extensão orientar, coordenar e supervisionar, pedagogicamente e administrativamente, as atividades de extensão, auxiliando a Coordenação de Curso e Diretoria, e:

- I –apoiar o Coordenador do Curso na análise e seleção das atividades da Curricularização de Extensão apresentadas;
- II –monitorar e homologar as atividades das propostas cadastradas quanto às atividades de Curricularização da Extensão, durante toda a execução destas;
- III - auxiliar na elaboração do plano de atividades do projeto junto ao professor responsável pela atividade;

- IV –acompanhar as atividades que o discente desenvolverá durante o projeto;
- V –promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;
- VI - fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;
- VII – apresentar relatório semestral das atividades de extensão desenvolvidas pela IES;
- VIII – promover o cumprimento deste regulamento e garantir a efetiva integralização da carga horária de extensão.

Art. 25. Cabe à Coordenação do Curso:

- I –promover reuniões com os docentes responsáveis pelas ações de extensão e com docentes que ministram disciplinas com carga horária de extensão;
- II –fornecer as orientações necessárias para a realização das ações de extensão durante o curso;
- III – promover o cumprimento deste regulamento e a efetiva integralização da carga horária de Extensão;
- IV –garantir adequação orçamentária dos projetos de extensão ao orçamento disponível para o curso;
- V –enviar relatório, semestralmente ou quando solicitado, à Diretoria, contendo informações do cadastro das atividades da curricularização da Extensão realizadas;
- VI –coordenar a emissão de certificados físicos e/ou eletrônicos das atividades de extensão quando assim for necessário;
- VII – executar outras funções afins que lhe sejam atribuídas pela Diretoria.

Art. 26. Cabe aos docentes responsáveis pela execução das atividades de extensão:

- I –propor e executar as atividades;
- II –cadastrar os projetos de extensão no setor responsável;
- III – cadastrar os cursos, prestação de serviços e eventos;

IV –acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos discentes durante a execução das atividades de curricularização;

V –realizar o registro de notas, frequências e cumprimento das atividades dos componentes específicos e não específicos da extensão no sistema acadêmico;

VI –apresentar relatório final de execução das atividades de extensão.

Art. 27. Cabe aos discentes:

I –realizar a matrícula no componente curricular específico de extensão, quando ofertada;

II –assinar Termo de Compromisso, quando for necessário e em função da atividade a ser realizada;

III – cumprir a carga horária dedicada à execução das atividades de curricularização previstas no PPC;

IV –apresentar relatório das atividades desenvolvidas, conforme solicitado pelo coordenador da atividade (professor) e previsto no plano de ensino;

V –seguir a orientação e a supervisão do coordenador da atividade de extensão;

VI –executar as atividades conforme o cronograma proposto na atividade da extensão;

VII – acompanhar o cumprimento da carga horária dos componentes curriculares específicos e não específicos de extensão, a fim de que, ao chegar ao final do curso, conclua o percentual de, no mínimo, 10% da carga horária do curso.

Capítulo VIII – Das Disposições Finais

Art. 28. As atividades de extensão com fins de curricularização devem garantir que todos os estudantes atinjam a carga horária mínima estabelecida, mesmo que a participação ocorra por grupos e em momentos diferentes para cada um ou cada grupo.

Art. 29. As atividades de extensão deverão ser avaliadas regularmente quanto à frequência e aproveitamento dos estudantes e quanto ao alcance e efetividade de seu planejamento, por meio de um processo de auto avaliação.

§1º. A auto avaliação das atividades de extensão servirá como base para construção de indicadores de alcance e efetividade orientados pela Diretoria e Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o processo de auto avaliação adotado pela IES.

§2º. A auto avaliação crítica da extensão se voltará para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a iniciação científica, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

§3º. A auto avaliação da extensão, prevista neste artigo, deve incluir:

I –a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;

II –a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;

III – a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 30. As atividades de extensão podem ser realizadas com parceria entre instituições de Ensino Superior, de modo que estimule a mobilidade interinstitucional de estudantes e docentes.

Art. 31. As atividades de extensão previstas neste Regulamento e coordenados por docentes poderão ter na sua equipe técnicos administrativos que também deverão ser certificados.

Art. 32. Somente pode ser concedido grau ao discente após a integralização, obrigatória prevista no PPC para a Curricularização da Extensão, mesmo que o estudante tenha concluído todos os demais componentes curriculares regulares e obrigatórios.

Parágrafo Único. Cabe à Coordenação do Curso, juntamente com os docentes fazer ampla divulgação das atividades que estão sendo ofertadas e das exigências para conclusão do curso previstas neste artigo.

Art. 33. As atividades de extensão que forem realizadas para o cumprimento da Curricularização da Extensão obrigatória prevista no PPC, não poderão ser contabilizadas para carga horária de Atividades Complementares.

Art. 34. O fomento para o desenvolvimento das ações extensionistas previstas no PPC poderá ser oriundo da participação de organizações parceiras e/ou demandantes, públicas ou privadas.

Parágrafo Único. As parcerias deverão ser formalizadas pela mantenedora, de acordo com termo de cooperação/convênio específico.

Art. 35. O histórico escolar do estudante deve constar a carga horária em atividades de extensão que integralizou em seu curso.

Art. 36. O Conselho Superior aprovará e a Diretoria divulgará, sempre que necessário, adendos, normas complementares e avisos oficiais sobre o tema.

Art. 37. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Diretoria, ouvido o Conselho Superior.

Art. 38. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior da Iesgo.

4.25. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos

A seguir é apresentado o Regulamento da Oferta dos Componentes Curriculares Optativos do Curso de Graduação em Sistema de Informação da Iesgo.

REGULAMENTO DA OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre a oferta dos componentes curriculares optativos dos cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo.

Art. 2º. Os componentes curriculares optativos são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Iesgo, permitindo a flexibilização da grade curricular dos cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo.

CAPÍTULO II - DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Art. 3º. Os componentes curriculares optativos dos cursos de Graduação das Faculdades Integradas Iesgo são relacionados e estabelecidos na Grade Curricular de cada curso.

§1º. A lista de componentes curriculares optativos poderá ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares optativos dos cursos, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirado da lista de componentes curriculares optativos oferecidos.

Art. 4º. Os componentes curriculares optativos serão oferecidos na modalidade presencial.

CAPÍTULO III - DA CARGA HORÁRIA A SER INTEGRALIZADA

Art. 5º. Os alunos dos Cursos de Graduação devem integralizar, ao total, 60 ou 120 horas em componentes curriculares optativos.

CAPÍTULO IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º. As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenadoria de Cursos, ouvido o Colegiado do Curso.

Art. 9º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso das Faculdades Integradas Iesgo.

4.13. Práticas Supervisionadas em TI - Estágio Supervisionado

A formação em Sistema de Informação proposta pelo NDE inclui, como etapa integrante da graduação, Práticas Supervisionadas em TI Sendo componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Sistema de Informação da Iesgo que visa a proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

Por se tratar de atividades eminentemente práticas devem contar com a presença permanente do preceptor, docente orientador ou supervisor.

O Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Sistema de Informação da Iesgo encontra-se anexo a este PPC.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E Práticas Orientadas de TCc

Conforme disposto na DCN do Curso: Resolução CNE/CES 5/2016. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de novembro de 2016, Seção 1, págs. 22-24:

Art. 8º O Trabalho de Curso é desenvolvido como atividade de síntese, integração ou aplicação de conhecimentos adquiridos de caráter científico ou tecnológico.

Parágrafo único. As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a obrigatoriedade ou não do Trabalho de Curso e aprovar a sua regulamentação, especificando critérios,

procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas à sua elaboração.

No Curso de Sistema de informação das Faculdades Integradas Iesgo o Trabalho de Curso é obrigatório e para sua elaboração os alunos conta com dois componentes curriculares a saber: No 7º período as Práticas Orientadas de TC com ch de 160h e no 8º período o Trabalho de Curso com 120h

A instituição da disciplina de Práticas orientadas trata-se de trazer o aluno ao conhecimento do desenvolvimento de seu trabalho de curso, na prática funciona como a primeira parte do trabalho de conclusão do curso, durante o semestre o aluno é orientado individualmente a buscar temas relevantes e artigos acadêmicos que representem esses temas.

Ao realizar pesquisas acadêmicas sobre os temas escolhidos o aluno, desenvolve seu artigo em formato ieee com o acompanhamento de seu orientador, no decorrer do semestre o aluno pesquisa e aplica conceitos em seu artigo, para que no final do semestre apresente as suas ideias em uma banca examinadora.

A banca examinadora de práticas orientadas, leva em consideração o artigo escrito e sua respectiva apresentação, os participantes da banca são orientados a avaliarem o trabalho trazendo um caráter mais educativo do que punitivo.

Ao concluir o projeto de prática orientadas nosso aluno se torna apto a desenvolver seu projeto de conclusão de curso. Durante o desenvolvimento de construção de seu projeto o aluno elabora seu artigo que trará informações relevantes e justificativas acerca de seu trabalho.

Além de elaborar um artigo nosso aluno entrega artefatos específicos de cada projeto tais como:

Modelo de banco de dados;

Dicionário de dados;

Código fonte do sistema;

Protótipo funcional;

Manual de instalação;

Manual de operação (usuário);

Vídeos explicativos;

Mapeamento de processo as-is, mapeamento de processo to-be e mapeamento de processo de automação;

Documento de requisitos
Diagrama de caso de uso
Diagrama de classe
Diagrama arquitetura do projeto
Cronograma de desenvolvimento
Mapeamento de evolução do produto;

Previsão e Carga Horária das Atividades Complementares

No Curso de Graduação em Sistema de Informação da lesgo, as Atividades Complementares estão previstas na grade curricular, com carga horária a ser integralizada pelos alunos no decorrer dos oito semestres letivos do curso, conforme preconiza a resolução nº 5, de 16 de novembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso:

Art. 9º As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

Parágrafo único. As Atividades Complementares podem incluir atividades desenvolvidas na própria Instituição ou em outras instituições e variados ambientes sociais, técnico-científicos ou profissionais de formação profissional, incluindo experiências de trabalho, estágios não obrigatórios, extensão universitária, iniciação científica, participação em eventos técnico-científicos, publicações científicas, programas de monitoria e tutoria, disciplinas de outras áreas, representação discente em comissões e comitês, participação em empresas juniores, incubadoras de empresas ou outras atividades de empreendedorismo e inovação.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima determinada na grade curricular do Curso de

Graduação em Sistema de Informação. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Sistema de Informação da lesgo.

Diversidade das Atividades Complementares

As Atividades Complementares são classificadas em 04 (quatro) modalidades, comprovando a diversidade de atividades passíveis de serem aproveitadas. O agrupamento entre as modalidades considera a aderência à formação geral e específica do discente.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares, consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela lesgo, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à iniciação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão;
- VI – Grupo 4: Atividades vinculadas à representação estudantil.

Formas de Aproveitamento das Atividades Complementares

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pela lesgo.

O detalhamento das atividades, passíveis de aproveitamento como Atividades Complementares encontram-se no ANEXO I do Regulamento das Atividades

Complementares, com a respectiva descrição, carga horária aproveitada, as formas de comprovação, e percentuais máximos de horas para cada grupo.

Eventuais atividades que não constem do Regulamento poderão, segundo análise do professor responsável pelo acompanhamento das Atividades Complementares, ser aproveitadas e mensuradas.

O aproveitamento das Atividades Complementares está sujeito a validação do Coordenador, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação em Sistema de Informação.

A validação das Atividades Complementares deve ser requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nas ações e eventos extracurriculares. São consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pela lesgo, ou por ela referendada.

Independentemente de participar de ações e eventos que forem promovidos ou oferecidos pela lesgo, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar eventos na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização da carga horária de Atividades Complementares.

Aderência à Formação Geral e Específica do Discente

O aproveitamento das Atividades Complementares está sujeito a validação do coordenador, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos do Curso de Graduação em Sistema de Informação

Planejamento de Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento

As Atividades Complementares contam com mecanismos inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento. Nesse sentido, o sistema acadêmico utilizado pela lesgo permite todo o controle das Atividades Complementares.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares da lesgo.

**RESOLUÇÃO DO CONSUP, PUBLICADA PELO OFÍCIO DIR
Nº. 104/2020**

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

TÍTULO I – DAS FINALIDADES

Art.1º As Atividades Complementares constituem-se em um dos componentes curriculares dos cursos superiores, oferecidos pelas Faculdades Integradas lesgo, e possuem carga horária fixadas na grade curricular.

Art.2º Consideram-se Atividades Complementares aquelas realizadas pelo estudante por meio de estudos e práticas independentes de sua grade curricular, mas pertinentes ao aprofundamento de sua formação acadêmica e relacionadas com o ensino, iniciação científica, extensão e atividades culturais, artísticas, sociais e de gestão do curso em que o aluno encontra-se devidamente matriculado.

TÍTULO II - DOS OBJETIVOS, PRINCÍPIOS E MODALIDADES.

Art.3º Constituem objetivos fundamentais das Atividades Complementares:

- I- estimular à prática de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares;
- II- promover, em articulação com as demais atividades acadêmicas, o desenvolvimento intelectual do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
- III – enriquecer o processo de ensino-aprendizagem por meio de uma formação profissional e social, ampliando os horizontes do conhecimento do estudante para além da sala de aula;
- IV – fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a participação do estudante em atividades de ensino, iniciação científica e extensão;
- V – favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais nos mais diversos contextos da sociedade em que se insere esta Instituição de Ensino Superior.

Parágrafo Único – As Atividades Complementares tem o objetivo geral de flexibilizar o currículo, ampliar conhecimento, possibilitar a discussão interdisciplinar e o aprofundamento temático e técnico instrumental relevante à área em questão, constituindo componentes curriculares que enriquece e implementa o perfil próprio do formando, estimulando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais e de interdisciplinaridade.

Art.4º As Atividades Complementares de Graduação obedecem aos seguintes princípios e diretrizes, conforme parecer CNE/CES Nº 0146/2002:

I- flexibilidade curricular dos cursos de graduação mediante adoção de estratégias acadêmicas e de atividades didáticas que despertem no estudante a necessidade de interação com outras áreas do saber e, de modo especial, com o mundo do trabalho e da cultura, desde o início do curso;

II- estímulo ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo do estudante e à criação cultural, mediante incentivo a permanente e contextualizada atualização profissional;

III- promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, incentivando-os a estabelecer com a comunidade uma relação de reciprocidade.

Art. 5º As Atividades Complementares poderão ser cumpridas pelo estudante a partir de seu ingresso no curso, inclusive durante os períodos de férias, observada à carga horária mínima exigida no Projeto Pedagógico do curso.

TÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art.6º A organização, supervisão, acompanhamento e convalidação dessas atividades ficarão sob a responsabilidade dos Coordenadores de Curso.

Art. 7º Quanto às Atividades Complementares, competem aos Coordenadores de Curso as seguintes atribuições:

- a) observar as normas estabelecidas nesta Resolução;
- b) informar os estudantes de seu curso sobre a necessidade de realizarem Atividades Complementares, a fim de que possam cumprir essa exigência curricular;
- c) supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;

- d) analisar as documentações das Atividades Complementares apresentadas pelo estudante;
- e) avaliar e validar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo estudante de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento, considerando a documentação apresentada;
- f) cooperar com a Secretaria Geral no que concerne às informações adicionais sobre as Atividades Complementares e competentes registros;

Art.8º A resolução deve ser disponibilizada no sítio desta Instituição cabendo aos estudantes tomar conhecimento das normas que regem a realização dessas atividades.

§ 1º - Os estudantes deverão cumprir as cargas horárias de Atividades Complementares previstas nos Projetos Pedagógicos dos respectivos cursos.

§ 2º - A integralização das Atividades Complementares é condição necessária para a Colação de Grau, devendo ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado no curso, excetuando-se eventuais períodos de Trancamento de Matrícula.

Art.9º Cada estudante deve desenvolver as Atividades Complementares de acordo com sua oportunidade e compatibilidade de horários com as disciplinas curriculares, não havendo a possibilidade de abono de faltas devido à realização dessas atividades.

§ 1º - Caberá ao estudante solicitar, semestralmente, a validação das atividades que tenha desenvolvido por meio do preenchimento de formulário próprio;

§ 2º - O estudante deve acompanhar o processamento da validação dessas atividades, a fim de garantir o cumprimento desta exigência acadêmica.

Art. 10. As Atividades Complementares não podem ser aproveitadas para a concessão de dispensa, ou equivalência de disciplinas, que sejam componentes dos currículos de cursos de graduação.

Art.11. Os estudantes que ingressarem nesta IES por transferência estarão, também, sujeitos ao cumprimento da carga horária das Atividades Complementares prevista no Projeto Pedagógico do curso de destino, podendo, contudo, solicitar aos respectivos Coordenadores de Curso o somatório da carga horária atribuída pela instituição de origem.

§ 1º - Poderão ser transformadas em Atividades Complementares as disciplinas cursadas na instituição de origem, que não foram objeto de aproveitamento de estudos, desde que se enquadrem nas modalidades estabelecidas nesta Resolução.

§ 2º - Poderão ser consideradas como Atividades Complementares as disciplinas oferecidas por esta IES, desde que não constem das grades curriculares dos cursos.

Art.12. Os estudantes concluintes de cursos de graduação, que não tenham comprovado a carga horária das respectivas Atividades Complementares, deverão procurar seus Coordenadores, com antecedência de 120 (cento e vinte) dias antes do encerramento do semestre letivo, para elaborar o plano de cumprimento.

Parágrafo Único - O estudante concluinte de curso, que não tenha completado a carga horária destinada às Atividades Complementares, deverá matricular-se no semestre subsequente, a fim de cumprir essa exigência curricular.

TÍTULO IV – DAS EXIGÊNCIAS, AVALIAÇÃO E REGISTROS ACADÊMICOS

Art.13. Para o aproveitamento das atividades complementares, ficam estabelecidas as exigências do quadro em anexo.

TÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.14. Os casos omissos serão resolvidos pelo CONSUP, após haverem recebido os pareceres exarados pelos respectivos Coordenadores de Curso.

Art.15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação

RESOLUÇÃO DO CONSUP

VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Procedimento para validação
Requerimento do aluno, dirigido à Coordenação de Curso, com a devida

documentação comprobatória, protocolada na Secretaria Acadêmica.

1. Ações Acadêmico-Científicas:	
Tipo	Convalidação em porcentagem e horas
1) Evento Acadêmico promovido pela coordenação do Curso (Semanas acadêmicas ciclos de palestras e outros).	- 100% da carga horária do evento, até o limite de 50% da carga horária para atividades complementares exigidas pelo curso.
2) Participação em cursos de extensão promovidos pela lesgo	100% das horas de atividades complementares para cada curso até o limite de 50% da carga horária total da atividade complementar.
3) Participação como ouvinte em eventos técnico-científicos: congressos, seminários, jornadas de curso, simpósio, semana acadêmica, conferências e outros, em âmbito local, regional, nacional ou internacional que estiver relacionado com a área de formação promovida por outras Instituições.	- 10 horas para cada participação, com certificado acima de 20 horas até o limite de 25% da carga horária total da atividade complementar.
4) Apresentação de trabalho e ou organização de congressos, seminários, jornadas de estudos e outras atividades de natureza acadêmica, científica e cultural	10% das horas de atividades complementares para cada até o limite de 40% da carga horária total da atividade complementar.

(comunicação, pôster, oficina ou minicurso).	
5) Participação em cursos extracurriculares e/ou Extensão , vinculado a área de formação em outras instituições.	04 horas para cada curso até o limite de 50% da carga horária total da atividade complementar.
6) Participação em cursos extracurriculares e/ou Extensão , não relacionado com a área de formação.	- 01 hora para cada curso até o limite de 5% da carga horária total da atividade complementar.
7) Pesquisador na lesgo de Projetos de Iniciação Científica e de Pesquisa.	- 25% do montante de horas cumpridas em atividade de pesquisa exercida na própria Unidade Acadêmica até o limite de 50% da carga horária prevista para o curso.
8) Realização de monitorias e estágios jurídicos em órgãos públicos e privados	25% da carga horária para as atividades Complementares exigida pelo curso, desde que não tenha sido objeto de convenio para a Prática Jurídica do Curso.
9) Realização de estágios extracurriculares na área do curso de formação.	Para até 01 ano de estágio, 10% da carga horária para as atividades Complementares, prevista para o curso. sem direito a reaproveitamento.
10) Grupos de Estudos na lesgo para o aprofundamento em áreas específicas de interesse,	- Até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo

	curso, para um período de no mínimo 01 ano de participação. Sem direito a reaproveitamento.
11) Participação em Programa de Iniciação Científica.	- Até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso, para um período de no mínimo 01 ano de participação. Sem direito a reaproveitamento.
12) Participação como ouvinte em defesa de dissertação de Mestrado e tese de Doutorado	02 horas não excedendo a 10%da carga horária para atividades complementares exigida pelo curso.
13) Assistência comprovada a bancas de apresentação de trabalhos de curso – TC.	- 01 horas para cada apresentação, até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
14)(revisões bibliográficas, resumos, artigos), devidamente validadas por professor da área de desenvolvimento do estudo.	- Até o limite de 25% da carga horária de atividades complementares exigida pelo curso.
15) Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou coautor; outras publicações.	- 20 horas para cada publicação, até o limite de 50% da carga horária para atividades complementares exigida pelo curso.
16) Planejamento e organização de projetos extracurriculares vinculados ao Curso.	- Até o limite de 25% da carga horária para atividades complementares exigida pelo

	curso.
17) Participação como apresentador, semana acadêmica , conferências e outros, em âmbito local.	- 100% da carga horária do evento, até o limite de 50% da carga horária para atividades complementares exigida pelo curso.
18) Disciplinas cursadas fora dos cursos regulares de Graduação da lesgo.	25% da carga horária da disciplina até 25% da Ch para Atividades Complementares exigida pelo curso.
19) Participação em projetos sociais (responsabilidade social e integradores).	04 horas para cada evento até 10% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.
20) Cursos de Língua Estrangeira Moderna .	10% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
Ações de Integração Sociocultural:	
Tipo	Convalidação em porcentagem e horas
1) Atividades culturais frequentadas pelo aluno fora da Faculdade, tais como peças teatrais, filmes exibidos em cinemas e espetáculos de dança, entre outras, condicionadas à apresentação do ingresso e relatório sobre o respectivo evento, vinculando-o a alguma disciplina do curso.	- 1 hora para cada atividade, até o limite de 5% da carga horária para Atividades Complementares exigidas pelo curso. desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.

(Modelo em anexo).	
2) Visitação a centros históricos, museus, bibliotecas, exposições de arte etc.	- 1 horas para cada atividade, até o limite de 5% carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
Ações de Integração Sócio-educativa:	
Tipo	Convalidação em porcentagem e horas
1) Participação em atividades acadêmicas comunitárias e/ou voluntárias oferecidas pelo curso dentro da Faculdade (Semana de Atividades Livres e/ou Semana de Eventos do respectivo curso).	- 5 horas para cada período de atividades. Até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
2) Participação em projetos comunitários desenvolvidos integralmente pela Faculdade ou em parceria desta com órgãos externos (organizações Governamentais, e organizações não governamentais, entre outros).	Até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso. exercida na própria Unidade Acadêmica.
3) Atividade de Monitoria no curso Superior.	- Até o limite de 50% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso. Exercida na lesgo para até 01 ano de monitoria, sem direito a reaproveitamento.
4) Trabalhos de Conteúdos Específicos em áreas de Educação Básica	- 25 % do montante de horas cumpridas em atividade de

(voluntariado, monitorias, assistência) devidamente comprovado. Específico para as licenciaturas.	monitoria exercida na lesgo.
5) Práticas extracurriculares em Laboratórios de Aprendizagem.	- 2 horas para cada atividade, até o limite de 25% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso.
6) Organização de oficinas, semanas acadêmicas e outros na lesgo.	- 05 horas para cada oficina até o limite de 25% da carga horária prevista para Atividades Complementares para o curso.
7) Planejamento e organização de atividades extraescolares.	- 05 horas para cada planejamento, até o limite de 20% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo curso.
8) Visitas extracurriculares a instituições, ligadas ao campo educativo , devidamente comprovadas e relatórios validados por professor da área de desenvolvimento do trabalho. Específico para as licenciaturas.	- 05 horas para cada visita, até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares para curso.
9) Visitas extracurriculares a instituições, ligadas ao campo de educação , devidamente comprovadas e relatórios validados por professor da área de desenvolvimento do trabalho. Específico para as licenciaturas.	- 05 horas para cada visita, até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo curso.

<p>10) Visitas extracurriculares a Empresas e a órgãos públicos devidamente comprovadas e relatórios validados por professor do Curso da lesgo da área de desenvolvimento do trabalho.</p>	<p>- 50% das horas constantes no certificado, até o limite de 50% da ch prevista para o curso.</p>
<p>11) Participação como representante Discente no Colegiado de Curso, CPA, e nos Colegiados Superiores da lesgo.</p>	<p>- 10 horas para um período de um semestre de mandato, sem direito a reaproveitamento, não excedendo 30% da carga horária total previstas para atividades complementares.</p>
<p>12) Participação como Líder de Turma (conforme art 110 do Regimento Geral.</p>	<p>- 10 horas para um período de um semestre de mandato, sem direito a reaproveitamento, não excedendo 30% da carga horária total previstas para atividades complementares.</p>
<p>13). Consultas a centros de documentação.</p>	<p>- 03 horas para cada visita ,até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo Curso.</p>
<p>14) Criação de grupos de estudos cooperativos abertos à comunidade local e acadêmica</p>	<p>- 20 horas para um período de 06 meses de participação, sem direito a reaproveitamento, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.</p>
<p>15) Visitação a instituições carentes e promoção de eventos de responsabilidade social.</p>	<p>- 05 horas para cada visita até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo</p>

	curso, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.
16) Participação como voluntário em: Delegacias especiais, amigo da escola, APM, Conselhos tutelares, conselhos escolares e similares.	- 10 horas para um período de um ano de mandato ou participação, sem direito a reaproveitamento, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.
17) Participação em Colônias de férias e projetos em espaços não formais de educação desenvolvidos organizações não governamentais, entre outros.	- Até o limite de 2% da carga horária para Atividades Complementares exigida pelo curso ,desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.
18) Visitas extracurriculares a Centros culturais escolas devidamente comprovadas e relatórios validados por professor da área de desenvolvimento do trabalho.	- 05 horas para cada visita, até o limite de 10% da carga horária prevista para Atividades Complementares exigida pelo Curso, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.
19) Prestação de serviço à comunidade , vinculado à área de formação.	10% da CH, prevista para o curso horas para um período de 06 meses de participação, sem direito a reaproveitamento, desde que não sejam objetos das atividades extensionistas.

4.26. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

A lesgo incorporará de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, será destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluirão, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/data show possibilitarão aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela Faculdade serão utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na Faculdade, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao

aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;

- As simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Os programas on-line e (Web sites, WebCT) – Ambientes de prática baseada em evidências específicas de SISTEMA DE INFORMAÇÃO – ensino criativo de promoção de aprendizagem ativa.

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos projetos pedagógicos dos cursos.

A lesgo incentivará, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral (DOSVOX, entre outros) etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes.

Programas e Aplicativos Utilizados para Deficientes Visual ou Oral

DOSVOX

O *DOSVOX* é um sistema para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores

por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, plena independência no estudo e no trabalho.

O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.

O que diferencia o *DOSVOX* de outros sistemas voltados para uso por deficientes visuais é que no *DOSVOX*, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o *DOSVOX* estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

Grande parte das mensagens sonoras emitidas pelo *DOSVOX* é feita em voz humana gravada. Isso significa que ele é um sistema com baixo índice de estresse para o usuário, mesmo com uso prolongado.

Ele é compatível com a maior parte dos sintetizadores de voz existentes, pois usa a interface padronizada SAPI do *Windows*. Isso garante que o usuário pode adquirir no mercado os sistemas de síntese de fala mais modernos e mais próximos à voz humana, os quais emprestarão ao *DOSVOX* uma excelente qualidade de leitura.

O *DOSVOX* também convive bem com outros programas de acesso para deficientes visuais (como *Virtual Vision*, *Jaws*, *Window Bridge*, *Window-Eyes*, ampliadores de tela etc.) que porventura estejam instalados na máquina do usuário.

PRODEAF MÓVEL

O aplicativo *ProDeaf Móvel*, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes.

Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas

terão a sua tradução interpretada.

Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D.

O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com *Android* (via *Google Play*), *iOS* (*iPhone/iPad/iPod*) e *Windows Phone 8* (via *Windows Phone Store*).

Para baixar o *ProDeaf Móvel*, o usuário deve acessar diretamente do *smartphone* ou *tablet* o link <http://prodeaf.net/instalar>.

O *ProDeaf Móvel* é projetado e desenvolvido pela *ProDeaf Tecnologias Assistivas* e tem o patrocínio da *Bradesco Seguros*.

4.27. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

Serão implantadas metodologias e técnicas didático-pedagógicas que contribuam para a implementação de um processo de ensino-aprendizagem emancipatório, permitindo a abertura de espaços para a construção do próprio conhecimento. Nesse sentido, a problematização dos conteúdos representa um primeiro passo no processo de construção do conhecimento.

Os conteúdos serão apresentados partindo-se de uma postura problematizadora em relação aos assuntos a serem estudados, de modo a fornecer ao professor uma constante atualização do perfil do aluno, dos diferentes níveis de ganhos, bem como o grau de dificuldade identificado durante o processo de ensino-aprendizagem. Tal procedimento possibilitará ao professor a implementação de ações que se fizerem necessárias à minimização das dificuldades constatadas. Por outro lado, este procedimento evitará que o aluno assuma uma postura de mero espectador, participando ativamente da aula. Isso significa uma metodologia de ensino dinâmica, que privilegia o debate ao invés das aulas puramente expositivas.

Adicionalmente, outras estratégias de ensino deverão ser cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que:

- Viabilizem posicionamentos críticos;
- Proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- Definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- Provoquem a necessidade de busca de informação;
- Enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- Otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- Dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- Desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;
- Tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, desafiando os alunos a fomentar sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

No Curso de Graduação em Sistema de Informação da Iesgo, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

- I - aulas, conferências e palestras;
- II - exercícios em laboratórios de Informática
- III - observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;

IV - projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;

V - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

VI - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

VII - aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições, feiras e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Sistema de Informação

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;

X - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de Estágio Supervisionado.

Os Laboratórios garantirão a aplicação de metodologia ativa: o aprender fazendo, onde o educando fica mais próximo da prática profissional. Ademais, no curso o conhecimento prático acompanhará e desenvolver-se-á com o conhecimento teórico, com plena articulação da teoria com a prática.

A utilização dessas estratégias tem o potencial de evitar o mero repasse de conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos. Em síntese, a Instituição se propõe a utilizar metodologias ativas que desafiam os alunos e fomentam sua capacidade de problematizar e buscar respostas próprias, calcadas em argumentos convincentes.

Por outro lado, é preciso compreender os limites de aprendizagem de cada aluno, oportunizando novas estratégias à medida que progridem no curso. Assim, no início do curso, os alunos receberão orientação estruturada e de apoio à aprendizagem, em particular. Exercitarão a prática reflexiva para que possam desenvolver-se no processo de aprendizagem, desenvolver as competências e habilidades necessárias à formação profissional reflexiva. Este objetivo será alcançado através de uso de metodologias de ensino baseadas na interação.

Com o progresso dos alunos ao longo do curso, haverá crescente envolvimento com a metodologia de aprendizagem proposta, centrada no aluno, a qual irá incentivar e facilitar o estudo independente tanto de forma individual como em equipe. Isso ajudará a fomentar o desenvolvimento de uma abordagem voltada para a aprendizagem permanente.

O foco na gestão da sala de aula deve ser e será permanente na lesgo. A prática de gestão de sala de aula pauta-se pela busca da qualidade da aprendizagem, orientada por meio de estratégias de ensino criativas e individualizadas criadas pelos professores, resultando no desenvolvimento de habilidades e competências indicadas nos PPC (e nas DCNs) e requeridas pelo mundo do trabalho (criatividade, colaboração, autonomia e protagonismo do nosso aluno), numa dinâmica que propicie a aprendizagem ativa.

Na lesgo, a sala de aula é um dos momentos do ambiente de ensino e aprendizagem. Tradicionalmente, ao longo da vida escolar, a sala de aula foi [ainda o é] o local mais importante que com o passar do tempo se estende para ambientes online e para os diferentes espaços sociais. A importância e eficiência da sala de aula dependem não apenas do que acontece no momento da aula, como também do trabalho prévio, conduzido pelo docente e realizado pelos alunos, assim como, no tempo e espaço posterior à sala de aula.

Por isso os docentes são orientados a trabalhar com metodologias ativas, entre elas a sala de aula invertida como princípio ao dividirem o tempo de ensino e aprendizagem em três momentos: antes da aula, durante a aula e após a aula. Assim, o tempo educativo é ampliado, não se limitando mais ao tempo de duração das aulas.

Com a ajuda da tecnologia digital de informação e comunicação (TDIC), o contato entre professor e aluno se estende para o ambiente extraclasse. No momento “antes da aula”, o docente prepara suas aulas, que são disponibilizadas no ambiente online, acessível a todos os alunos.

Para cada aula, o docente elaborará um conjunto de orientações, que permitem aos alunos o estudo antecipado: define os objetivos da aula, os textos que deverão ser lidos, as atividades a serem realizadas, pesquisa e reflexão, exercícios,

filmes sobre o tema, sugere sites e imagens. Enfim, indicará alguns recursos didáticos que possam ajudar o aluno a tomar contato, resolver desafios, pesquisar sobre o tema, deixando o momento de aula para interação e resolução das dúvidas. Ao fazer isso, o docente induz a criação de uma cultura de autoaprendizagem, fundamental para a formação profissional de amanhã.

Se o momento antes da aula for bem aproveitado pelos alunos, o tempo durante a aula será mais significativo. O docente não gastará tempo com anotações desnecessárias no quadro, seu limitado tempo de aula será usado para a explicação dos pontos fundamentais do tema, para o diálogo, a discussão e esclarecimentos de dúvidas. As perguntas formuladas pelos alunos, certamente, serão mais pertinentes, enriquecendo os comentários do docente e as discussões na turma.

Também, como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a grade curricular do Curso de Graduação em Sistema de Informação da lesgo, pode-se citar a utilização de pesquisas pontuais voltadas para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

A acessibilidade metodológica ou pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. É estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Além das metodologias e práticas integrativas, a concretização da grade curricular deverá ser dinâmica e flexível, valorizando a integração dos saberes. Todas as disciplinas têm igual importância no desenvolvimento do curso, propondo atividades teóricas e práticas relativas à sua área, mas mantendo, com as demais uma articulação necessária à formação global do aluno, integrando pensamentos, sentimentos e ações.

A abordagem interdisciplinar é realizada através de planejamento conjunto e participativo, no sentido de valorizar as competências, os valores, as atitudes, os saberes-fazer, os saberes-estar, o desenvolvimento da capacidade de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, revolução de problemas, responsabilidade em que as diferentes disciplinas se relacionam e se interpenetram, ainda que mantenham suas especificidades.

O trabalho interdisciplinar, além da formação humanista e crítica sobre o trabalho em equipe, objetiva no aluno a preocupação com o mercado de trabalho através da visão de mais de um professor.

Nessa perspectiva, o processo de interdisciplinaridade ocorre por meio de planejamento conjunto e participativo, valorizando as competências, as atitudes, os valores, os saberes- ser, estar, conviver e fazer, utilizando para tanto o desenvolvimento de capacidades de criatividade, comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas, responsabilidade, poder empreendedor, ferramentas importantes num mundo em processo de mudança constante.

A interdisciplinaridade exige de todo corpo docente o desenvolvimento de uma ação pedagógica articulada com a diversidade dos saberes. A ação de cada um deve estar articulada com a de todos os outros.

Resumindo, quanto às práticas pedagógicas inovadoras, no Curso de Graduação Sistema de Informação, além das TICs, é utilizada prática pedagógica complementar às aulas expositivas, objetivando desenvolver um ambiente propício para a consolidação do perfil do egresso. Entre outras práticas adotadas, destacam-se as seguintes:

- a) Realização de aulas com base em situação problema, estimulando a pesquisa, a análise e a síntese;
- b) Transformação de disciplinas em projetos que abordem a parte teórica, mas foquem na prática de sua aplicação, com avaliações individuais e em grupo, com o objetivo de entregar de produtos ou serviços ao final do semestre ;
- c) Discussão de casos reais, buscando articular teoria e prática e recuperar a experiência dos alunos;
- d) Atividades especiais - Eventos de engajamento específico, apresentação de professores e profissionais externos, palestras e mentorias com grandes personalidades do mercado, parceria com grandes instituições (SEBRAE/EMBRAPA), incentivo ao desenvolvimento de projetos, disponibilização de ambiente de fábrica de software.
- e) Organização de dinâmicas de grupo, buscando ativar a comunicação entre os pares, o aprendizado horizontal, a criatividade e o desejo de contribuir com novos elementos de discussão e análise;
- f) Gamificação que consiste na aplicação de mecanismos e dinâmicas dos jogos em outros âmbitos para motivar e ensinar os usuários de forma lúdica. Nossos docentes são incentivados a desenvolverem pelo menos uma grande atividade semestral com esse viés. ;
- g) Aulas especiais reunindo alunos de semestres diferentes, para realização de projetos *hands on* (mão na massa) seguindo técnicas de disputas por gamificação.
- h) Parceria e integração com outros cursos da instituição para construção de atividades e projetos específicos.

5. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS INSTITUCIONAIS

As Diretrizes Pedagógicas da Iesgo constituem orientações estratégicas da organização institucional para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas, de modo a definir e implementar direções a serem agregadas aos projetos pedagógicos dos cursos. Oferecem, ainda, condições para a integração e a efetivação, no contexto institucional, de todos os projetos pedagógicos com base em parâmetros bem definidos, referenciados pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela norma legal e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida. Estas condições são garantidas pelo Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional. Reúnem os indicadores para a tomada de decisões, a preservação e a reavaliação, necessárias à adequação constante do planejamento institucional com as necessidades das dez dimensões que contemplam o Projeto de Autoavaliação, e com as diretrizes preconizadas pelo Sistema Federal de Ensino.

Neste contexto, a organização da Faculdade busca integrar e articular os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos e estimular as práticas interdisciplinares da investigação científica, da extensão e das demais atividades extracurriculares correlacionando-as e vinculando-as ao ensino.

As transformações sociais e o desenvolvimento científico-tecnológico acelerado, aliados à expansão das bases de conhecimento em todos os campos do

saber tornam imperiosa a definição de orientações compatíveis com o estado de desenvolvimento do conhecimento e da realidade social. Deverão, assim, contemplar a mudança de foco do processo ensino-aprendizagem, cuja ênfase vem se deslocando do predomínio da aquisição de conhecimentos para privilegiar a capacidade de aprender a aprender, realçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que envolvem o desenvolvimento das capacidades de integração e de crítica das informações e das competências atuais. Assim como a busca de novos conhecimentos e a incorporação de novas tecnologias, desenvolvendo a habilidade de avaliá-las e selecionar, criticamente, as mais pertinentes.

Pretende-se, assim, centrar o processo educativo na construção, na produção e na apropriação dos conhecimentos técnico-científicos e socioculturais, em uma visão integradora e crítica da realidade, mediante modelos de ensino-aprendizagem modernos e uso de apropriadas tecnologias. Uma perspectiva inovadora que traz, amalgamada, a aprendizagem de valores e a formação de atitudes para a mudança e para a atuação solidária, calcada em padrões éticos; que promova a formação do profissional, com sólida base de conhecimento teórico científico e humano, preparando o profissional para enfrentar as rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, como preconizam as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.

Ter-se-á as seguintes linhas diretrizes para a ação pedagógica da lesgo:

- Busca da qualidade e da excelência da formação, comprometida com os padrões atuais das transformações socioculturais e do desenvolvimento científico e tecnológico;
- Formação do profissional, com ampla e sólida base teórica, capacidade de análise do social e domínio dos procedimentos técnicos necessários ao exercício profissional;
- Valorização da dimensão sócio-política e cultural, desenvolvendo a capacidade de leitura crítica de problemas e seus impactos locais, regionais e nacionais, que subsidiará a inserção do egresso no mundo do trabalho, como sujeito participe de sua construção, assumindo, portanto, o exercício

profissional na direção da resolução de problemas e da cidadania referenciado por sólidos padrões éticos.

O caminhar na direção desse projeto supõe estabelecer um conjunto de princípios e procedimentos orientadores prioritários à ação, entre os quais cabe destacar:

- Interdisciplinaridade, entendida como esforço que busca a visão global, como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática;
- Articulação entre o ensino, a investigação científica e as atividades de extensão e de prestação de serviços à sociedade, em diferentes níveis de complexidade;
- Fornecimento de sólida formação geral, em estreita interação com os conhecimentos, competências e habilidades necessárias à formação do profissional;
- Integração nos contextos reais de vida da comunidade, na rede de serviços e com profissionais em exercício, como espaços privilegiados do processo de ensino-aprendizagem, de forma contínua;
- Desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, que engloba o aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, conforme caracterização das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- Diversificação dos contextos de ensino e dos cenários de prática profissional, que englobam diferentes modalidades de trabalho pedagógico e inserção do aluno em campos de prática com graus crescentes de complexidade;
- Desenvolvimento de mecanismos de integração entre os diferentes cursos e dos cursos com a rede de serviços;
- Desenvolvimento de modelos pedagógicos capazes de articular a competência científico-tecnológica e a relevância social;
- Estruturação de grades curriculares flexíveis que, à diversidade de situações de ensino aprendizagem, associem a possibilidade de construção própria dos caminhos de produção do conhecimento pelo estudante bem como a de crescimento autônomo;

- Utilização apropriada de tecnologias diversificadas.

A educação superior desempenha papel inquestionável na preparação das novas gerações para o enfrentamento das exigências da sociedade moderna. As novas tecnologias do mundo atual, as novas formas organizacionais do trabalho e a rápida evolução do conhecimento científico, associadas às necessidades de melhor qualificação profissional, exigem uma nova concepção para os cursos superiores, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. As diretrizes contemplam o desenvolvimento de competências e de habilidades para a formação dos estudantes, permitindo maior capacidade para competição e sucesso no mercado de trabalho.

Assim, a Faculdade promove a:

- Preparação de seu aluno para o mundo do trabalho, no atendimento às demandas econômicas e de emprego, adaptando-o às complexas condições de exercício profissional no mercado de trabalho;
- Formação para a cidadania crítica, formando o aluno-cidadão, capaz de interferir construtivamente na sociedade para transformá-la;
- Preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, com o desenvolvimento de competências sociais, processos democráticos e eficazes de tomada de decisões, capacidade sociocomunicativa de iniciativa, de liderança, de solução de problemas;
- Formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico da região onde está inserida;
- Preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como

processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável, em médio e longo prazos;

- Formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas;
- Formação de profissionais capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado, com a interação de conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais exigidas no mundo atual.

5.1 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem foram planejados de acordo com a concepção do curso definida no Projeto Pedagógico do Curso e o Regimento Institucional. Refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva; sendo que as informações serão sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A avaliação formativa possibilitará gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um *feedback* contínuo sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. As informações obtidas permitirão o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar a aprendizagem discente. Ou seja, seus resultados servirão para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos. Desta forma, será realizada de maneira progressiva e paralela às demais atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, permitindo o redirecionar ou implantar melhorias nos processos educativos (ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas).

O conceito de avaliação recebe conotações diferenciadas de acordo com o

seu contexto, mas, avaliação é, sem dúvida, uma parte indispensável no processo de ensino e aprendizagem educacional, pois é a partir dela que pode se diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da construção do saber. Esse processo tem ainda funções específicas, tais como:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno um possível esclarecimento de seus avanços e dificuldades, visando seu envolvimento no processo ensino - aprendizagem.

A IES projeta todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a Missão e os Objetivos Institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação. A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação. São utilizadas diversas modalidades dentre elas as avaliações dissertativas e objetivas e os trabalhos individuais ou em grupo. Adicionalmente, utiliza-se a metodologia de avaliação integrada, multidisciplinar, que proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Dessa forma, no curso os procedimentos incluem a avaliação formativa (entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer *feedback*, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem).

Para cada componente curricular o procedimento de avaliação do processo

de ensino-aprendizagem será detalhado no plano de ensino. E para o Estágio Supervisionado, os procedimentos de avaliação consideram, também, o desenvolvimento de competências atitudinais, conhecimentos e habilidades; estando contemplada avaliação formativa e *feedback* contínuo.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da Faculdade, no Capítulo V - Da Avaliação do Desempenho Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico, como descrito a seguir.

CAPÍTULO V

Art. 93. A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e os conteúdos ministrados em cada uma.

Art. 94. A frequência às aulas e a participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela Instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços educacionais assinado entre as partes.

Parágrafo único. Independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

Art. 95. O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno, de provas escritas, trabalhos e exercícios.

Parágrafo único. Compete ao docente da disciplina elaborar as atividades de avaliação, bem como julgar e registrar seus resultados de acordo com as orientações do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de cada Curso, devidamente aprovado em ata e discriminado no PPC do curso e Plano de Ensino.

Art. 96. A média semestral é obtida por meio da média aritmética simples que compreende os dois bimestres do período letivo, podendo variar de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º As verificações de aprendizado serão realizadas em cada bimestre, de acordo com o Calendário Acadêmico, sendo a elas atribuída uma nota expressa em grau numérico que varia de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 2º A composição da nota bimestral deve constar do plano de ensino da disciplina sendo critério mínimo a existência de, ao menos, dois perfis de avaliação de aprendizagem individual.

Art. 97. Considera-se aprovado na disciplina o discente que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo igual a 06 (seis), considerando a média dos resultados bimestrais e atendida a frequência mínima exigida em lei.

Art. 98. Os discentes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas do Conselho Superior, com base na legislação vigente.

5.2. Número de Vagas

São ofertadas 50 vagas e estão fundamentadas em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica.

Ao estudar o número de vagas anuais para o curso, o NDE consultou dados quantitativos e qualitativos que refletem a demanda regional para o curso, dentre eles a demanda do ensino médio, a quantidade de cursos ofertados, e pesquisas feitas junto à comunidade acadêmica.

A partir desses elementos, o número de vagas está justificado e adequado à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para a oferta do curso.

Constata-se que as condições de oferta do curso e a infraestrutura física, laboratorial e tecnológica e convênios/parcerias para a oferta do curso comportam adequadamente o contingente populacional de alunos do Curso de Graduação em Sistema de Informação da lesgo.

5.3. Apoio ao Discente

5.3. 1. Programa de Acolhimento e Permanência do Discente

Considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos, assim como necessidade de integrar o aluno no ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da lesgo, foi criado o Programa de Acolhimento e Permanência do Discente com a finalidade de

acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes, favorecendo sua permanência na lesgo.

O Programa de Acolhimento e Permanência do Discente tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos; integrar o aluno no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos e com as informações sobre o funcionamento da lesgo e dos cursos, das atividades de iniciação científica e extensão.

5.3.2. Programa de Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Entendendo a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; e que a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior para necessidades educacionais especiais; o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPA) apoiado pelo corpo docente, pelos Coordenadores de Curso e pela Diretoria da lesgo, promove:

I - o Atendimento Educacional Especializado (AEE) na instituição, serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;

II - a acessibilidade digital da comunidade acadêmica, ou a condição de utilização, com autonomia total ou assistida, de recursos tecnológicos.

Os Coordenadores de Curso, assessorados pelo NAPA, desenvolvem ações que contemplam o princípio da inclusão educacional, voltadas para o atendimento às demandas acadêmicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

O apoio realizado pelo NAPA ao estudante com necessidades educacionais especiais refere-se às seguintes situações:

I - Pessoa com Deficiência ou Necessidades Educacional Especial, cujas deficiências são classificadas em:

- a) Deficiência Física;
- b) Deficiência Auditiva;
- c) Deficiência Visual;
- d) Deficiência de Comunicação, Linguagem e Fala;
- e) Deficiência Intelectual;
- f) Deficiência Múltipla;

II - Pessoa com Mobilidade Reduzida.

Os estudantes que podem se beneficiar das ações relacionadas ao atendimento educacional especializado são todos os matriculados na lesgo que se enquadrem na condição de estudante com necessidades educacionais especiais e que comprovem mediante apresentação de laudo médico.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais têm prioridade no atendimento dos diversos serviços da lesgo.

Caberá à administração superior prover condições que garantam a permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais nos cursos, a partir da demanda informada. As condições referem-se às responsabilidades para o atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, como:

I - recurso didático pedagógico adaptado;

II - recursos de tecnologia assistiva;

III - acesso às dependências acadêmicas;

IV - pessoal docente e técnico capacitado;

V - serviço de apoio específico (adaptação de materiais; tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; leitor e escriba; guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento).

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e

avaliação são definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do NAPA, da Coordenação de Curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Para garantir a acessibilidade instrumental, a IES conta com recursos de tecnologia assistiva para eliminar eventuais barreiras enfrentadas pelos alunos portadores de necessidades especiais.

5.3.3 Programa de Monitoria

A IES se propõe a oferecer programa de monitoria no qual participam estudantes selecionados por meio de editais com o intuito de avaliar o potencial dos estudantes que melhor respondam às atividades dos projetos pedagógicos dos cursos.

Para participar do programa, é preciso que os alunos demonstrem um rendimento escolar satisfatório na disciplina disponível para monitoria e que tenha aptidão para atividades auxiliares de ensino e iniciação à pesquisa.

A monitoria não implica vínculo empregatício entre o discente e a Instituição. Será exercida sob a orientação de um professor ao qual não é permitido deixar a cargo do monitor as aulas teóricas ou práticas correspondentes a carga horária da disciplina.

5.3.4. Programa de Nivelamento

A IES oferece três Programas de Nivelamento, denominado PINAC

Nivelamento Língua Portuguesa: que tem como objetivos auxiliar os acadêmicos em ampliar conhecimentos básicos de Língua Portuguesa; desenvolver habilidades conceituais na área de Língua Portuguesa; qualificar os acadêmicos ingressantes para melhor aproveitamento em seus cursos, a fim de reduzir a evasão.

Nivelamento em Matemática: que tem como objetivos auxiliar os acadêmicos em ampliar conhecimentos básicos de Matemática; desenvolver habilidades conceituais na área matemática; qualificar os acadêmicos ingressantes para melhor aproveitamento em seus cursos, a fim de reduzir a evasão.

Nivelamento em Biologia: que tem como objetivos auxiliar os acadêmicos em ampliar conhecimentos básicos de biologia; desenvolver habilidades conceituais na área biológica; qualificar os acadêmicos ingressantes para melhor aproveitamento em seus cursos, a fim de reduzir a evasão.

5.3.5 Programa de Apoio Psicopedagógico

A Faculdade dá relevância às questões pertinentes ao mundo contemporâneo, especialmente as que dizem respeito ao âmbito das subjetividades, especificamente num ambiente universitário, com vistas à prevenção de possíveis dificuldades à vida acadêmica, em seus múltiplos aspectos.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade – NAPA estrutura-se a partir de quatro áreas de atuação, propondo ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento científico-filosófico:

I - Orientação pedagógico-institucional;

II - Orientação didático-pedagógica aos docentes;

III - Orientação acadêmico-profissional;

IV - Acompanhamento do processo de aprendizagem acadêmica, através das pontuações e indicações efetuadas pelos docentes.

Além disso, sempre que necessário, o coordenador de curso e/ou o NDE municiará o Núcleo de Apoio Psicopedagógico com as informações necessárias para intervenções no processo ensino-aprendizagem.

5.3.6. Atendimento Extraclasse

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação é feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada

estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

5.3.7. Participação em Centros Acadêmicos

O corpo discente terá como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente. A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Instituição.

Nos órgãos colegiados a representação discente tem por objetivo encaminhar reivindicações e aspirações da Comunidade Discente, com vistas à promoção e integração da Comunidade Acadêmica na consecução das finalidades da Faculdade.

5.3.8 Apoio Financeiro

As ações de apoio financeiro aos acadêmicos são organizadas a partir da Política de Beneficência e Assistência Social executada pelo Governo Federal e de responsabilidade da Mantenedora da Instituição, no intuito de proporcionar condições de acesso ao ensino superior por toda sociedade. Destacam-se os seguintes programas e políticas de incentivos:

Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação.

Prouni - O Programa Universidade para Todos - PROUNI - instituído pelo governo Federal através da Lei nº 11.096 de 14.01.2005, cuja gestão cabe a Ministério da Educação, visa a concessão de bolsas de estudos integrais ou parciais para estudantes dos cursos de Graduação e sequenciais de formação específica.

OVG - As Faculdades Integradas lesgo estão credenciadas junto a OVG - Organização das Voluntárias de Goiás - e assim oferece aos seus acadêmicos o

Programa Bolsa Universitária, que representa uma oportunidade de realização de um Curso Superior para estudantes que não têm condições de arcar com as mensalidades em instituições privadas de Ensino Superior em Goiás. Além do critério socioeconômico, o programa considera o desempenho acadêmico como critério para definição do valor do benefício. Dessa forma, estudantes com renda bruta familiar de até seis salários-mínimos podem pleitear a bolsa parcial. Nesse caso, o aluno que obtiver média de até 6,9 no semestre anterior terá direito ao benefício no valor de até 300 reais; até 400 reais, caso tenha média entre 7 e 8,4; e até 500 reais, se conseguir média de no mínimo 8,5.

5.3.9. Ações Inovadoras

Entre as ações inovadoras podem-se citar as estratégias de aprendizagem definidas para serem utilizadas nos cursos da IES.

A IES faz uso das metodologias ativas de aprendizagem, entendidas como estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível e interligada, e caracterizadas pelo protagonismo do aluno no seu processo de aprendizado.

As metodologias ativas de aprendizagem têm se consolidado como uma estratégia pedagógica, tanto para o desenvolvimento de competências dos alunos, como para quebrar com o conceito tradicional sobre o que é ensino.

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelos Coordenadores de Curso e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno. Essa orientação é feita de forma personalizada e individualmente, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

A IES fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

As novas ideias dos docentes e discentes, oriundas da “sala de aula” (debates, discussões, estudo de casos, grupos de estudo etc.), das demandas da sociedade e do mundo do trabalho, transformadas em projetos, dão origem a

atividades de extensão (oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso).

A lesgo utilizará práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que são estendidas às suas ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação. Colocará em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, iniciação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firmará o processo de avaliação interna e consolidará a avaliação com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

O incentivo ao envolvimento prático da profissão por meio de vários projetos implementados tais como: Pitch Day IESGO, STARTUP DAY, Fábrica de Software – LADS (Laboratório de Aprendizagem e Desenvolvimento de Sistemas), Criação de Startups de Tecnologia. Criação de sites de proteção ao meio ambiente, Noite sem Pijama – Formando DEVs ,transforma, direciona e prepara o discente para o mercado de trabalho

5.4. Programa de Acompanhamento do Egresso

A lesgo desenvolveu e implantou o Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com uma base de dados, com atualização sistemática dos egressos a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional e mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo a lesgo e seus egressos.

A partir das informações constantes na base de dados é possível estabelecer um canal de comunicação com os egressos, por meio das mídias sociais, do qual os ex-alunos recebem periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e

oportunidades oferecidas pela lesgo. Outro serviço prestado, por meio desse canal, é a divulgação de concursos e ofertas de emprego em sua área de atuação.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos permitirá ainda realizar estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

No tocante aos estudos comparativos entre a atuação do egresso e a formação recebida, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Serão aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, será coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o planejamento didático-pedagógico dos cursos.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida será fundamental para o aprimoramento da lesgo. Os dados obtidos serão analisados pelos Colegiados de Curso e pelos Núcleos Docentes Estruturantes, que deverão revisar o planejamento didático-pedagógico dos cursos de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos Colegiados de Curso e dos Núcleos Docentes Estruturantes serão encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Conselho de Administração Superior, a quem competirá adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas em termos de políticas institucionais.

No âmbito do Programa de Acompanhamento dos Egressos, a lesgo promove outras ações inovadoras a partir dados coletados. Nesse sentido, a lesgo oferecerá cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada dos egressos de seus cursos de graduação. Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a lesgo promove diversas ações no sentido de viabilizar a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Assim, serão realizados seminários e outros

eventos congêneres de interesse dos egressos. Serão também realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos identificados por meio do Programa de Acompanhamento dos Egressos.

5.5. Gestão do Curso

5.5.1. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

A gestão do Curso de Graduação em Sistema de Informação foi planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso.

Na gestão do curso ocorre efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo coordenador do curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado do Curso.

O NDE do Curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 5 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o coordenador do curso. Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações

externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da Instituição, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do coordenador do curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em SISTEMA DE INFORMAÇÃO traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão

principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da Instituição e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de auto avaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Auto avaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

5.5.2. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso, em colaboração com o Colegiado de Curso.

O NDE é um órgão composto por, pelo menos, 05 (cinco) professores do curso, incluindo o Coordenador de Curso, com comprovada experiência, titulação e qualificação, contratados em regime de trabalho integral ou parcial, responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso, sua implementação e consolidação, cujo funcionamento está disciplinado por regulamento próprio.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definido sua concepção e fundamentos;
- II. Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;

- III. Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- IV. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para a aprovação do Colegiado do Curso e pela Direção da Faculdade;
- V. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado de Curso e pela Direção da Faculdade;
- VI. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- VII. Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VIII. Acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Direção da Faculdade a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

Assim, o NDE contribui para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso e os objetivos gerais do curso; contribuir com a elaboração do currículo pleno do Curso e suas alterações, para posterior análise dos órgãos competentes; promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC; propor ao Coordenador do Curso ações necessárias à melhoria qualitativa do ensino, com acompanhamento contínuo de avaliação a cada semestre; recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outros materiais necessários ao Curso; indicar alternativas para o incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades de graduação, da exigência do mercado de trabalho e, alinhadas às políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares na integralização do PPC.

Conforme se verifica pelas competências do NDE, este atuará no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Sistema de Informação e as novas demandas do mundo do trabalho.

Ademais, o NDE planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte. De acordo com o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante, no o processo de recondução dos membros do NDE, sendo observado a exigência de manutenção de, pelo menos, 50% dos seus membros a cada finalização de mandato.

A seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME
Romes Heriberto Pires de Araújo	Doutor	Parcial
Rogério Bernardes Andrade	Mestre	Parcial
Rafael Moreira Lima	Mestre	Parcial
Sandir Rodrigues Campos*	Mestre	Integral
Wilson Ramos Samarcos Neto	Mestre	Parcial

(*) Coordenador do Curso de Graduação em Sistema de Informação.

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo integral.

A lesgo investi na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação à docência, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante no curso. Neste sentido, a lesgo compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

5.6. Coordenação De Curso

5.6.1. Titulação Acadêmica

O professor Sandir Rodrigues Campos é Mestre pela Universidade de Brasília (UnB), dentro da Faculdade de Tecnologia (FT), na área de Business Intelligence, ETL e Índice de Similaridade. Graduado em Sistema de Informação.

Mestre em Business Intelligence pela Universidade de Brasília (UnB)

Analista de BI e Cientista de Dados da Central IT - Projeto EBSEH

15 anos de experiência em docência do nível superior

31 anos de experiência na área de tecnologia

Empreendedor e Product Owner

5.6.2. Experiência Profissional, no Exercício da Docência Superior e de Gestão Acadêmica

O Coordenador do Curso possui experiência profissional no exercício da docência superior e de gestão acadêmica, que somadas é superior a 15 anos.

5.6.3. Regime de Trabalho

O Coordenador do Curso foi contratado em regime de tempo integral (40 horas de atividades semanais), com carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

A carga horária estabelecida possibilita o atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes e a representatividade nos colegiados superiores. Além disso, a carga horária proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Foi elaborado um plano de ação documentado e compartilhado, que prevê indicadores de desempenho da Coordenação de Curso a serem disponibilizados publicamente, reproduzido na íntegra neste PPC.

5.6.4. Atuação do Coordenador

A Coordenação de Curso, sob a responsabilidade do Coordenador de Curso, é o órgão de administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades do curso.

O Coordenador de Curso é designado pelo Diretora Geral Acadêmica, com anuência do CONSUP dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso é substituído por um dos professores do curso, designado pelo Diretora Geral Acadêmica

São atribuições do Coordenador de Curso:

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II. Acompanhar a tramitação de processo de transferência de alunos e de aproveitamento de estudos;
- III. Analisar e acompanhar a execução dos planos de ensino das diversas disciplinas do curso;
- IV. Encaminhar à Diretoria Geral, quando for o caso, parecer sobre a admissão e demissão de docentes;
- V. Orientar e aconselhar os alunos do curso no processo de matrícula;
- VI. Encaminhar, após aprovação do Colegiado de Curso, proposta de alteração de currículo de curso, para análise do órgão colegiado superior;
- VII. Autorizar o afastamento de professores para participarem de eventos científico-culturais que impliquem alteração das atividades normais, se isso for do interesse da instituição, e;
- VIII. Responsabilizar-se pelo patrimônio, zelando pelo mesmo, e pela administração dos recursos financeiros destinados a coordenação, quando for o caso.

5.6.5. Representatividade nos órgãos colegiados superiores

O Conselho Superior é o órgão colegiado máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar da lesgo. Em sua composição estão todos os Coordenadores de Curso.

Além disso, o Coordenador de Curso integra o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, como presidente.

No quadro abaixo a relação dos docentes e os órgãos que compõem.

Quadro 9 - Docentes

PROFESSOR	NDE	COLEGIADO	CONSUP
Romes Heriberto Pires de Araújo	Sim		
Rogério Bernardes Andrade	sim		
Rafael Moreira Lima	Sim		
Sandir Rodrigues Campos*	Sim	Sim	Sim
Rônia Pinheiro Marra de Sousa		Sim	
Weverson Garcia Medeiros		Sim	
Laiane Ricardo de Araujo		Sim	
Cauê Gomes Machado		Representante Discente	

5.6.6. Plano de Ação da Coordenação do Curso

O Plano de Ação da Coordenação do curso encontra-se anexo a este PPC.

5.6.7. Colegiado De Curso

O Colegiado de Curso constitui a unidade de coordenação didática do curso, formada por representação de docentes que atuam no curso e, por uma representação discente.

Conforme consta no Regimento Geral, o Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, que o preside, por 3 (três) representantes do corpo docente do curso e 1 (um) representante do corpo discente do curso.

Compete ao Colegiado do Curso:

I – fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino;

II – deliberar sobre a grade curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, e conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante;

III – aprovar os planos de ensino das disciplinas;

IV – aprovar diretrizes para o desenvolvimento de estágios supervisionados, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso;

V – aprovar os projetos de iniciação científica e extensão desenvolvidos no âmbito do curso;

VI – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;

VII – opinar sobre a contratação, promoção, afastamento ou dispensa do pessoal docente;

VIII – promover a avaliação do curso e colaborar com a Comissão Própria de Avaliação no processo de avaliação institucional;

IX – colaborar com os demais órgãos da IES no âmbito de sua atuação;

X – exercer as demais competências previstas neste Regimento Geral ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos da IES

Assim sendo, o Colegiado do Curso promove a supervisão didática do curso; elaborar os currículos plenos dos cursos, bem como suas reformulações, e encaminhá-los ao órgão colegiado superior, para aprovação; decidir sobre

aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas; analisar e aprovar a oferta de disciplinas, em cada semestre, acompanhada da indicação dos respectivos docentes; participar de todos os aspectos da vida acadêmica do grupo discente em relação à adaptação curricular, matrícula, trancamento, dispensas e cancelamento de matrícula, bem como determinar critérios de integralização curricular, transferências, mudanças de cursos e aproveitamento de disciplinas; avaliar a atuação dos docentes em relação aos objetivos do curso e da instituição; exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento da IES.

O Colegiado de Curso reunir-se-á, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, que o preside, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

É obrigatório e preferencial a qualquer outra atividade na IES o comparecimento dos membros dos órgãos colegiados deliberativos às reuniões de que façam parte.

A atuação do Colegiado de Curso está institucionalizada, prevendo sua composição, com representatividade dos segmentos, suas atribuições, periodicidade das reuniões, registro de suas decisões e fluxo determinado para o encaminhamento das decisões.

As decisões do Colegiado de Curso serão registradas em atas e encaminhadas de acordo com o fluxo estabelecido para as temáticas tratadas.

O Colegiado do Curso contará com um sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

5.7. Corpo docente do curso

No quadro a seguir é apresentada a relação dos professores do Curso de Graduação em Sistema de Informação da IESGO.

Quadro 10 – Professores

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ararigleno Almeida Fernandes	Mestre	Parcial
Geruza de Souza Graebin	Doutora	Parcial
Juliana Alves Vieira	Especialista	Parcial
Laiane Ricardo de Araujo	Especialista	Parcial
Milton Pombo da Paz	Doutor	Parcial
Rafael Moreira Lima	Mestre	Parcial
Ranyel de Paula Lélis	Especialista	Parcial
Rogério Bernardes Andrade	Mestre	Parcial
Romes Heriberto Pires de Araújo	Doutor	Parcial
Rônia Pinheiro Marra de Sousa	Mestre	Parcial
Sandir Rodrigues Campos	Mestre	Integral
Tharley Passos Maciel	Mestre	Parcial
Weverson Garcia Medeiros	Especialista	Parcial
Wilson Ramos Samarcos Neto	Mestre	Parcial

5.7.1. Formação Acadêmica

O corpo docente do curso é composto por 12 professores, sendo 02 graduados em Sistema de Informação, 01 em Letras, 01 em Letras-Libras, 1 em Letras-Grego / Letras-Português, 02 em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, 01 em Letras –LIBRAS, 01 em Matemática, 01 em Gestão Pública, 01 em Gestão da TI, 01 em Física, 01 em Física e Matemática, 01 em Administração e 5 deles tem também a graduação em Pedagogia, todos com experiência profissional e 10 deles acima de 04 anos. Conforme tabela abaixo:

Quadro 11 - Formação acadêmica

PROFESSOR	CPF	GRADUAÇÃO
Ararigleno Almeida Fernandes	524.324.081-87	Sistemas de Informação
Geruza de Souza Graebin	988.990.409-82	Teologia / Letras-Grego / Letras-Português
Juliana Alves Vieira	050.876.951-59	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Laiane Ricardo de Araujo	052.109.451-89	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Milton Pombo da Paz	400642807-30	Engenharia Mecânica
Rafael Moreira Lima	709.879.121-00	Pedagogia / Gestão RH / Gestão Pública / Artes Visuais
Ranyel de Paula Lélis	023.688.391-78	Gestão da TI
Rogério Bernardes Andrade	044159696-74	Sistema de Informação
Romes Heriberto Pires de Araújo	010.108.921-00	Física/ Pedagogia
Rônia Pinheiro Marra de Sousa	881.213.486-68	Administração
Sandir Rodrigues Campos	813.548.191-87	Sistema de Informação
Tharley Passos Maciel	009.446.481-26	Matemática / Física / Pedagogia
Weverson Garcia Medeiros	040.000.861-03	Sistema de Informação
Wilson Ramos Samarcos Neto	844.770.911-68	Administração

5.7.2. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Sistema de Informação é integrado por 14 professores, sendo 03 doutores, 7 mestres e 04 especialistas.

Quadro 12 – Titulação

CORPO DOCENTE DO CURSO		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutor	3	20%
Mestre	7	50%
Especialista	4	30%

TOTAL	13	100,00%
--------------	-----------	----------------

Conforme pode ser observado, 70% dos docentes do Curso de Graduação em Sistema de Informação têm titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

A formação acadêmica dos professores revela a constituição de um corpo docente com capacidade para:

- Analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- Fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- Proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa, relacionando-os aos objetivos dos componentes curriculares e ao perfil do egresso / participar de programas e projetos de iniciação científica que são fomentados pela IES;
- Incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de iniciação científica e da publicação;
- Desenvolver a metodologia proposta para o curso.

Há um relatório de estudo do NDE que demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, considerando as capacidades anteriormente listadas.

5.7.3. Regime de Trabalho do Corpo Docente Do Curso

O corpo docente do Curso de Graduação em Sistema de Informação é integrado por 14 professores, sendo 01 contratados em regime de tempo integral e 13 em regime de tempo parcial.

Quadro 13 - Regime de trabalho do corpo docente

REGIME DE TRABALHO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Integral	1	7%
Parcial	13	93%
TOTAL	14	100%

Conforme se observa, 100% do corpo docente do Curso de Graduação em Sistema de Informação tem previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores e o regime de trabalho.

Quadro 14 – Regime de trabalho

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Ararigleno Almeida Fernandes	Mestre	Parcial
Geruza de Souza Graebin	Doutora	Parcial
Juliana Alves Vieira	Especialista	Parcial
Laiane Ricardo de Araujo	Especialista	Parcial
Milton Pombo da Paz	Doutor	Parcial
Rafael Moreira Lima	Mestre	Parcial
Ranyel de Paula Lélis	Especialista	Parcial
Rogério Bernardes Andrade	Mestre	Parcial
Romes Heriberto Pires de Araújo	Doutor	Parcial
Rônia Pinheiro Marra de Sousa	Mestre	Parcial
Sandir Rodrigues Campos	Mestre	Integral
Tharley Passos Maciel	Mestre	Parcial
Weverson Garcia Medeiros	Especialista	Parcial
Wilson Ramos Samarcos Neto	Mestre	Parcial

O regime de trabalho dos docentes possibilitará o atendimento integral da demanda, considerando: a dedicação à docência; o atendimento aos discentes (orientações didático-pedagógicas, outras orientações grupos de estudo etc.); a participação no órgão colegiado do curso e nos demais órgãos de gestão acadêmica; o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

A documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade. O registro das atividades desenvolvidas pelos docentes é utilizado no planejamento e gestão para melhoria contínua.

O corpo docente do Curso de Graduação em SISTEMA DE INFORMAÇÃO possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

5.7.4. Experiência Profissional do Docente

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

A experiência profissional do corpo docente possibilitará um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional;
- Manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática;
- Promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral;

Analisar as competências previstas no Projeto Pedagógico do Curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

O corpo docente do curso é composto professores com experiência profissional média acima de 18 anos. Conforme tabela abaixo:

Quadro 15 – Experiência profissional

PROFESSOR	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL
Ararigleno Almeida Fernandes	23 anos
Geruza de Souza Graebin	16 anos
Juliana Alves Vieira	09 anos
Laiane Ricardo de Araujo	10 anos
Milton Pombo da Paz	50 anos
Rafael Moreira Lima	15 anos
Ranyel de Paula Lélis	16 anos
Rogério Bernardes Andrade	23 anos
Romes Heriberto Pires de Araújo	15 anos
Rônia Pinheiro Marra de Sousa	28 anos
Sandir Rodrigues Campos	29 anos
Tharley Passos Maciel	20 anos
Weverson Garcia Medeiros	07 anos
Wilson Ramos Samarcos Neto	24 anos

5.7.5. Experiência no Exercício da Docência Superior

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

A experiência no exercício da docência superior do corpo docente possibilitará um congruente desempenho em sala de aula, uma vez que os docentes possuem capacidade para:

- Promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;

- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares;
- Elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período;
- Exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

Abaixo a experiência dos docentes, sendo 03 com tempo menor que 05 anos e os demais com tempo superior a 10 anos.

Quadro 16 – Experiência no exercício da docência

PROFESSOR	EXPERIÊNCIA NA DOCÊNCIA SUPERIOR
Ararigleno Almeida Fernandes	11 anos
Geruza de Souza Graebin	16 anos
Juliana Alves Vieira	01 ano
Laiane Ricardo de Araujo	04 anos
Milton Pombo da Paz	29 anos
Rafael Moreira Lima	13 anos
Ranyel de Paula Lélis	04 anos
Rogério Bernardes Andrade	15 anos
Romes Heriberto Pires de Araújo	14 anos
Rônia Pinheiro Marra de Sousa	22 anos
Sandir Rodrigues Campos	12 anos
Tharley Passos Maciel	07 anos
Weverson Garcia Medeiros	02 anos
Wilson Ramos Samarcos Neto	12 ano

5.7.6. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

O corpo docente do curso possui, nos últimos 03 (três) anos, produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A IES oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da iniciação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades serão desenvolvidas promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

Quadro 17 – Produção dos docentes

PROFESSOR	PRODUÇÕES
Ararigleno Almeida Fernandes	0
Geruza de Souza Graebin	7
Juliana Alves Vieira	0
Laiane Ricardo de Araujo	1
Milton Pombo da Paz	10
Rafael Moreira Lima	5
Ranyel de Paula Lélis	0
Rogério Bernardes Andrade	11
Romes Heriberto Pires de Araújo	8
Rônia Pinheiro Marra de Sousa	0
Sandir Rodrigues Campos	4
Tharley Passos Maciel	1
Weverson Garcia Medeiros	1
Wilson Ramos Samarcos Neto	5

6. INFRAESTRUTURA DO CURSO

6.1. Espaço Físico

A lesgo apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

6.2. Instalações Administrativas

As instalações administrativas atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica.

Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

6.3. Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas.

As salas são bem dimensionadas, dotadas de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica, garantindo o conforto necessário. Todas as salas cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

As salas de aula estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades propostas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores e projetores em todas as salas. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

6.4. Auditório

O auditório atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica.

O auditório cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

O auditório está equipado com recursos tecnológicos multimídia, incluindo-se a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

6.5. Sala Coletiva de Professores

A sala de professores e tutores atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente e dos tutores. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala de professores e tutores cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Está equipada com recursos tecnológicos diferenciados e adequados as atividades previstas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes e tutores. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

6.6. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

A IES apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

6.7. Espaço de Trabalho para o Coordenador de Curso

O espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

6.8. Espaços para Atendimento aos Discentes

Os espaços para atendimento aos discentes atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, e a possibilidade de implementação de variadas formas de atendimento.

Entre os principais espaços estão o espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso e os espaços de trabalho para docentes em tempo integral. Ambos permitem o atendimento individualizado e reservado, assim como o atendimento em pequenos grupos.

Os espaços de trabalho para docentes em tempo integral atendem às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico. Estão equipados com recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados. Os espaços garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

O espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso atende às necessidades institucionais, viabilizando ações acadêmico-administrativas e permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade. O espaço é dotado de equipamentos adequados e de infraestrutura tecnológica diferenciada, que possibilita formas distintas de trabalho.

6.9. Espaços de Convivência e de Alimentação

Os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Permitem a necessária integração entre os membros da comunidade acadêmica e a contam com serviços variados e adequados.

6.10. Salas de Apoio de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento delas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade.

6.11. Biblioteca

A infraestrutura da biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta do acervo.

A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais, e fornece condições para atendimento educacional especializado.

A biblioteca dispõe de recursos comprovadamente inovadores, sendo o principal o acervo virtual adquirido mediante assinatura de uma biblioteca virtual.

6.12. Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a futura coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação e recursos ou processos inovadores.

A sala da CPA dispõe de mesa de reunião e cadeiras, com microcomputador com acesso à internet. Há armários para a guarda do material. A sala cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais.

6.13. Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança. As instalações sanitárias cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas portadoras de necessidades especiais. Existem banheiros familiares e fraldários.

6.14. Laboratórios de Informática

A IES disponibiliza laboratórios de informática para práticas didáticas, conforme as exigências estabelecidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, atendendo às necessidades institucionais, e considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Todos são servidos por recursos tecnológicos diferenciados.

Existem normas de segurança para os laboratórios de informática, disponíveis em local de fácil visibilidade nos espaços.

6.15. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Encontram-se disponibilizados os laboratórios didáticos de formação básica necessárias para os 02 (dois) primeiros anos do curso.

Os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades que serão desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Serão submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Encontram-se disponibilizados os laboratórios didáticos de formação básicos necessários para a autorização do curso, a saber:

- Laboratório de Análise (Lab 2) – Capacidade 25 alunos;

6.16. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Serão disponibilizados os laboratórios didáticos de formação específicos necessários para o curso, a saber:

- Laboratório de Desenvolvimento (Lab 1) – capacidade 55 alunos;
- Laboratório de Análise (Lab 2) – Capacidade 25 alunos;
- Laboratório de Projetos (Lab 6) – Capacidade de 36 alunos alunos ;
- Laboratório de Redes e Infraestrutura (Lab 4) – Capacidade de 40;
- Laboratório de Aprendizado em Desenvolvimento de Software – Capacidade 12 alunos;

Os laboratórios possuem suas normas ou regulamento de funcionamento, utilização e segurança; conforto e manutenção periódica; serviços de apoio técnico; recursos de tecnologias da informação e comunicação adequadas às atividades que serão desenvolvidas; disponibilidade e quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Serão submetidos à avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, e os resultados são utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas. Segue abaixo a descrição dos laboratórios do curso de Sistema de Informação:

- Laboratório de Desenvolvimento (Lab. 1):

Característica: Atende as disciplinas das trilhas de Desenvolvimento WEB e Design, Programação, Dados, Rede e Segurança

Equipamento: 55 máquinas;

Sistema Operacional: Windows 10

Softwares básicos: pacote Office

Softwares: PostgreSQL, VisualStudio, MySQL, Sublime Text, Notepad++, MySQL Workbench, Eclipse IDE, Java 8 - JDK 1.8.201, Plugin WindowBuilder, além de softwares específicos para realização de aulas pontuais

- Laboratório de Análise (Lab. 2):

Característica: Atende as disciplinas das trilhas de Gestão e Análise e a trilha de Conhecimento Acadêmico Básico que necessitem de aulas pontuais de laboratório

Equipamento: 25 máquinas;

Sistema Operacional: Windows 10

Softwares básicos: pacote Office

Softwares para análise e gestão: Bizagi, Figma, CmapTolls, Sublime Text, Notepad++, Latex, Asta, MySQL Workbench

Laboratório de Projetos (Lab. 6):

Característica: Atende as disciplinas das trilhas de Programação, Rede e Segurança, Suporte.

Equipamento: 36 máquinas;

Sistema Operacional: Linux

Softwares básicos: pacote BrOffice

Softwares para análise e gestão: Sublime Text, Notepad, TexStudio, MikTeX, Cisco Packet Tracer, Wireshark, além de softwares específicos para realização de aulas pontuais

- Laboratório de Redes e Infraestrutura (Lab 4):

Característica: Atende as disciplinas das trilhas de Rede e Segurança e Suporte

Equipamento: Peças de montagem de computadores, switchs, hubs, equipamentos de rede, kit de equipamento de robótica, ferramentas e peças para montagem e configuração;

Sistema Operacional: Linux/Windows

- Laboratório de Aprendizado em Desenvolvimento de Software:

Característica: Atende os projetos da Fábrica de Software abrigando alunos das disciplinas de: Práticas Supervisionadas em TI, Práticas Orientadas, Trabalho de Curso e demais alunos que se destaquem e tenham interesse em participar;

Equipamento: 5 máquinas;

Sistema Operacional: Windows 11/Linux Ubuntu

Softwares básicos: pacote Office

Softwares: Os softwares instalados dependem diretamente do projeto que esteja sendo desenvolvido

6.17. EQUIPAMENTOS

6.17.1. Acesso a Equipamentos de Informática

As salas de apoio de informática atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando os equipamentos, normas de segurança, espaço físico, acesso à internet, atualização dos softwares, acessibilidade, serviços, suporte, condições ergonômicas e oferta de recursos de informática inovadores.

O espaço físico é dimensionado para atender o contingente de alunos, condições ergonômicas e os requisitos de acessibilidade.

São disponibilizados equipamentos em quantidade adequada ao uso projetado. Há disponibilidade de conexão estável e veloz à internet em todos os equipamentos. Há recursos tecnológicos transformadores, tais como teclado em Braille, fones de ouvido e softwares específicos para garantir a acessibilidade.

Os hardwares e os softwares estão atualizados frente as necessidades da IES e possuem contrato vigente para atualização permanente. Passam por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Entre os recursos de informática inovadores disponíveis pode-se citar os softwares adquiridos para uso nos cursos oferecidos.

Os serviços e o suporte são realizados por um técnico responsável pelas atividades das salas de apoio de informática, que atende em todos os horários de funcionamento das mesmas.

Foram criadas normas de segurança, disponíveis em local de fácil visibilidade nas salas.

A IES apresenta plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

6.17.2. Rede de Comunicação Científica (Internet)

Todos os equipamentos de informática da IES estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

6.17.3. Recursos Audiovisuais e Multimídia

A IES disponibiliza recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados por professores/tutores e alunos.

6.17.4. Plano de Expansão, Atualização e Manutenção dos Equipamentos

A IES dispõe de plano de expansão, manutenção e atualização de equipamentos descrito em seu PDI. O plano possui viabilidade para sua execução, a partir de previsão orçamentária, com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho. Adicionalmente, há ações associadas à correção do plano.

O plano de expansão, manutenção e atualização dos equipamentos visa garantir a IES a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

A cada ano é realizada projeção de investimento para o ano seguinte visando à expansão, à manutenção e à atualização tecnológica dos equipamentos.

Toda a expansão dos equipamentos é aprovada pela Diretoria da IES, a partir de demandas encaminhadas pelos setores responsáveis. As demandas identificam e definem as configurações de hardwares e softwares necessárias e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

A manutenção permanente é realizada pelo técnico responsável, consistindo na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática.

A manutenção preventiva é realizada semanalmente nos laboratórios de informática pelo técnico responsável, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos.

A manutenção corretiva, realizada pelo técnico responsável, consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva. Problemas não solucionados pela manutenção corretiva interna são encaminhados para manutenção corretiva externa em empresa de suporte externa contratada pela IES, que deve proceder a manutenção e/ou troca de componentes.

A atualização tecnológica oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares, bem como novos equipamentos audiovisuais e multimídias disponíveis no mercado. Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis na IES.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em 02 (duas) dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais da IES e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, a IES adota a prática de substituição dos equipamentos a cada 05 (cinco) anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

O planejamento da expansão, manutenção e atualização dos equipamentos é revisto em caso de necessidade, gerando ações associadas à correção do plano.

6.17.5. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A IESgo dispõe de um conjunto de recursos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados praticamente em todas as instalações: instalações administrativas, salas de aula, auditório, sala coletiva de professores e tutores, espaço de trabalho para docentes em tempo integral, espaço de trabalho para o coordenador do curso, espaços para atendimento aos discentes, sala de apoio de informática, biblioteca, infraestrutura destinada à CPA, laboratório de informática entre outros espaços físicos da IES. Todos os equipamentos de informática da IESgo estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

Além disso, entre os avanços tecnológicos incorporados no processo de ensino aprendizagem, a IESgo estimula o uso de redes sociais e suas ferramentas para criação de grupos, para compartilhamento de informações de apoio às aulas.

7. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

7.1. Bibliografia

A bibliografia indicada (básica e complementar) para os componentes curriculares do curso está plenamente adequada, atualizada e é relevante.

O ementário e a bibliografia encontram-se em anexo.

7.2. Contrato do Acervo Virtual

O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários, registrado em nome da lesgo.

7.3. Adequação e Atualização do Acervo Virtual

O acervo da bibliografia básica e complementar do curso de Graduação em Sistema de Informação é adequado em relação aos componentes curriculares e aos conteúdos descritos neste PPC e está atualizado, considerando a natureza dos componentes curriculares.

7.4. Relatório do NDE

Está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de assinatura de acesso.

7.5. Garantia de Acesso Físico

Para os títulos virtuais, há garantia de acesso físico na lesgo, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

De acordo com o glossário do instrumento de avaliação, no contexto da avaliação externa, o acesso físico na IES refere-se a garantia dada pela IES para que os discentes possam acessar o conteúdo do acervo virtual nas próprias instalações da instituição.

Para tanto, a lesgo disponibiliza microcomputadores na biblioteca e nos laboratórios de informática que permitem o acesso ao conteúdo do acervo virtual, atendendo a demanda e à oferta ininterrupta via Internet. A biblioteca virtual, assim como os equipamentos de informática dispõem de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

7.6. Periódicos especializados

Para complementar o acervo do Curso de Graduação em Sistema De Informação da lesgo, o NDE selecionou os periódicos especializados, que complementam o conteúdo administrado nos componentes curriculares do curso.

Os periódicos disponíveis encontram-se elencados no relatório de adequação, que está disponível para a comissão Avaliadora no drive institucional.

Serão mantidas assinaturas e/ou acessos a periódicos que poderão ser ampliadas de acordo com as indicações da comunidade acadêmica.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e assinaturas mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

7.7. Plano de Atualização do Acervo

A lesgo possui plano de atualização do acervo, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

O plano de atualização do acervo contempla os procedimentos para a aquisição da bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a grade curricular dos cursos da lesgo, e a sua permanente atualização.

A aquisição inicial do acervo bibliográfico da lesgo ocorre a partir de análise dos planos de ensino elaborados pelos professores para os componentes curriculares de suas responsabilidades, dos quais serão extraídos os títulos a serem adquiridos.

Semestralmente, os professores devem apresentar os planos de ensino para que seja procedida a aquisição e/ou atualização dos títulos.

Adicionalmente, os Coordenadores de Curso devem indicar obras de referência que são adquiridas para complementar o acervo bibliográfico da lesgo.

O corpo discente pode contribuir para a composição do acervo bibliográfico indicando obras de interesse, mediante preenchimento de formulário específico na biblioteca. As sugestões são encaminhadas aos Coordenadores de Curso para avaliação, e se deferidas, são encaminhadas para aquisição, observadas a disponibilidade orçamentária.

A atualização visando à renovação permanente do acervo, é adotada com base nas seguintes estratégias:

Levantamento pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cursos e validação pelos respectivos Colegiados de Curso, de atualizações de títulos para as disciplinas já em funcionamento, a partir dos planos de ensino;

Em razão de necessidades destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão;

Por solicitação dos Coordenadores de Curso e corpo discente;

Em razão de novas edições de títulos disponíveis no acervo da biblioteca.

A biblioteca anualmente faz avaliação da utilização do acervo para tomada de decisões para a renovação dos mesmos, e encaminhar as demandas necessárias ao Diretor, a quem compete proceder a aquisição dos títulos. A biblioteca é responsável por acompanhar todo o processo de aquisição, desde a cotação até o recebimento e conferência das publicações.

Para a implementação do plano de atualização do acervo, lesgo disponibiliza, anualmente, percentual de sua receita para investimento no acervo bibliográfico.

Projeto de Ampliação do Acervo Utilizando as Multas

Este projeto propõe que os valores arrecadados com multas por atraso na devolução de livros sejam destinados para a compra de novos livros. Dessa forma, os recursos financeiros provenientes das multas serão reinvestidos na expansão do acervo, garantindo que os usuários tenham acesso a uma variedade crescente de materiais de leitura e estudo.

Benefícios:

- Expansão do acervo da Biblioteca Paulo Freire, oferecendo mais opções de leitura e estudo para os usuários.

- Utilização eficiente dos recursos arrecadados com multas, reinvestindo-os diretamente no benefício dos usuários da biblioteca.

- Incentivo à pontualidade na devolução de livros, uma vez que os usuários contribuem indiretamente para a expansão do acervo ao pagar as multas por atraso.

7.8. Plano de Contingência da Biblioteca para a Garantia de Acesso e do Serviço

O Plano de Contingência tem por objetivo prevenir, minimizar as ocorrências eventuais que possam impactar os serviços prestados aos usuários da biblioteca da lesgo, garantindo a continuidade e qualidade do funcionamento dos mesmos.

Constitui-se de procedimentos e medidas preventivas que garantam o acesso aos usuários às bibliografias básicas e complementares dos cursos ofertados pela lesgo e os serviços prestados pela biblioteca em caso de ocorrências que provoquem algum evento que impossibilitem seu funcionamento normal.

O Plano deve ser revisto periodicamente nos seguintes casos: livros eletrônicos indicados em planos de ensino, infraestrutura de hardware e software ou sempre que houver alterações significativas nas condições operacionais, institucionais e no ordenamento das bibliografias básicas e complementares dos cursos.

O Plano de Contingência da Biblioteca está disponível no site da biblioteca e para a comissão Avaliadora no drive institucional.

PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

A lesgo apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, a lesgo apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; elevador; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a lesgo desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará sala de apoio contendo: teclados em Braille; impressora Braille acoplada a microcomputador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a um microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; acervo bibliográfico em fitas de áudio.

A lesgo providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a lesgo, desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real

conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, a lesgo incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

- a) Nos processos seletivos para os cursos na lesgo;
- b) Nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;
- c) No apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da lesgo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, foi inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a lesgo venha a oferecê-lo. Nos demais cursos superiores, é oferecida como componente curricular optativo.

A lesgo coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

8. PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela IES, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, a IES não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a IES adota as seguintes estratégias:

- Superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da instituição de ensino superior como um espaço de

aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;

- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;

- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;

- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;

- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;

- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;

- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;

- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da academia, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;

- Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para estes sujeitos;

- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a IES disponibiliza acompanhante especializado no contexto acadêmico, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

ANEXOS

ANEXO I - EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

PRIMEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTAS I

CÓDIGO: EXT 100

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 100 h

PERÍODO: 1º

EMENTA: As atividades extensionistas são o conjunto de ações processuais, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, preconizando a relação entre comunidade/escola e instituição de ensino superior.

As ações de extensão, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, podem ser desenvolvidas por intermédio das seguintes atividades principais:

- Programa
- Projeto
- Eventos
- Cursos e Oficinas
- Prestação de Serviço

As atividades extensionistas possuem regulamento próprio e os projetos são selecionados a partir de edital.

São organizadas por eixos temáticos:

Cultura

Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional na área.

Direitos Humanos e justiça

Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária; cooperação interinstitucional na área.

Educação

Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; educação do campo; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional na área.

Meio Ambiente

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; educação ambiental; gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais; cooperação interinstitucional na área.

Saúde

Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao

adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de droga; cooperação interinstitucional na área.

Tecnologia e produção

Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; pólos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; direitos de propriedades e patentes; cooperação interinstitucional na área.

Trabalho

Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho; cooperação interinstitucional na área.

Desenvolvimento Social

Sustentabilidade Social. Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão, rádio; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica.

DISCIPLINA: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL

CÓDIGO: MAT 107

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 1º

EMENTA: Números reais. Limite de uma Função. Continuidade. Taxa Média de Variação. Aplicações. Diferenciação. Regras de Derivação. Regra da Cadeia. Derivadas de Ordem Superior. Diferenciação Implícita. Traçado de Curvas. Otimização. Integral de Riemann. Teoremas Fundamentais do Cálculo. Técnicas de integração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STEWART, James; CLEGG, Daniel; WATSON, Saleem. **Cálculo**, v. 2. 6.ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. (ebook)

SILVA, Paulo Sergio Dias da. **Cálculo diferencial e integral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (ebook)

MACHADO, Celso Pessanha *et al.* **Cálculo**: integrais duplas e triplas, aplicação e análise vetorial. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBONI, Ayrton *et al.* (org.). **Matemática com aplicações tecnológicas**, v. 5: geometria analítica. 1. São Paulo: Blucher, 2023. (ebook)

SANTIAGO, Fabio *et al.* **Algoritmos e cálculo numérico**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

CORRÊA, Rejane Izabel Lima; FREITAS, Raphael de Oliveira. **Cálculo**: integrais e funções de várias variáveis. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

ZAHN, Maurício. **Análise real**. São Paulo: Blucher, 2022. (ebook)

MENEZES, Paulo Blauth. **Matemática discreta para computação e informática**, V.16. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (ebook)

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A LÓGICA DE PROGRAMAÇÃO

CÓDIGO: COM 101

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 1º

EMENTA: Noções de lógica e os conceitos de algoritmo em JavaScript e estruturas de dados. O computador como máquina programável e sua estrutura básica. Os conceitos de linguagem de programação e programa de computador. O processo de desenvolvimento de algoritmos em JavaScript. Metodologias, técnicas e ferramentas de desenvolvimento de algoritmos e programas de computador. Elementos básicos da construção de algoritmos e programas de computador: dados e tipos primitivos de dados; constantes, variáveis, funções pré-definidas e expressões; sintaxe de código JavaScript: comandos de entrada, saída e atribuição; estruturas sequenciais, seletiva e repetitiva de controle de programação. Metodologias de modularização de algoritmos e os conceitos de módulo, escopo de variáveis e passagem de parâmetros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SERPA, Matheus da Silva et al. **Análise de algoritmos**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. (ebook)

MENÉNDEZ, Andrés. **Simplificando algoritmos**. Rio de Janeiro: LTC, 2023. (ebook)

RIBEIRO, João Araújo. **Introdução à programação e aos algoritmos**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MILETTO, Evandro Manara; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro. **Desenvolvimento de software ii: introdução ao desenvolvimento web com html, css, javascript e php**. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook)

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Algoritmos funcionais:** introdução minimalista à lógica de programação funcional pura aplicada à teoria dos conjuntos. São Paulo: Alta Books, 2020. (ebook)

SANTOS, Marcela Gonçalves dos. **Algoritmos e programação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

FLANAGAN, David. **JavaScript:** o guia definitivo. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook)

OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana. **JavaScript descomplicado:** programação para a Web, IoT e dispositivos móveis. São Paulo: Erica, 2020. (ebook)

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES

CÓDIGO: COM 100

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 1º

EMENTA: Sistemas numéricos. Aritmética binária: ponto fixo e ponto flutuante. Conceitos de lógica digital. Organização de computadores: memórias, unidade central de processamento, unidades de entrada e unidades de saída. Linguagens de montagem. Modos de endereçamento, conjunto de instruções. Mecanismos de interrupção e de exceção. Barramento, comunicações, interfaces e periféricos. Organização de memória. Memória auxiliar. Montagem e identificação de problemas em microcomputadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática:** conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2019. (ebook)

HENNESSY, John L; PATTERSON, David A. **Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. (ebook)

SOBRAL, Wilma Sirlange. **Design de interfaces: introdução**. São Paulo: Erica, 2019. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRETO, Jeanine dos Santos *et al.* **Interface humano-computador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (ebook)

DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (ebook)

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. (8 exemplares)

PATTERSON, David A; HENNESSY, John L. **Organização e projeto de computadores: a interface hardware/software**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. (ebook)

MONTEIRO, Mario A. **Introdução à organização de computadores**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. (ebook)

DISCIPLINA: LÓGICA MATEMÁTICA

CÓDIGO: MAT 105

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 1º

EMENTA: Análise lógica e simbolização de sentenças da linguagem cotidiana. Lógica sentencial. Tabelas-verdade. Tautologia, contradições e contingências. Argumentos, regras de inferência, formação de fórmulas. Sistemas dedutivos. Decidibilidade da

lógica sentencial. A lógica de predicados de primeira ordem. Valores-verdade. Funções de avaliação. Quantificadores. Relações entre sintaxe e semântica. Álgebra Booleana, postulados e teoremas. Simplificação de funções. Minimização de funções, representação por hipercubos e mapas de Karnaugh. Arranjos lógicos programáveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. **Algoritmos funcionais:** introdução minimalista à lógica de programação funcional pura aplicada à teoria dos conjuntos. São Paulo: Alta Books, 2020. (ebook)

MACHADO, Nílson José; CUNHA, Marisa Ortegoza da. **Lógica e linguagem cotidiana:** verdade, coerência, comunicação, argumentação. 4. ed. São Paulo: Autêntica, 2019. (ebook)

SILVA, Flávio Soares Corrêa da; FINGER, Marcelo; MELO, Ana Cristina Vieira de. **Lógica para computação.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCHEINERMAN, Edward R. **Matemática discreta: uma introdução.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (ebook)

CAPUANO, Francisco Gabriel. **Sistemas digitais:** circuitos combinacionais e sequenciais. São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

PAIXÃO, Renato Rodrigues; SOUZA JUNIOR, José Carlos de. **Circuitos eletroeletrônicos:** fundamentos e desenvolvimento de projetos lógicos. São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

BISPO, Carlos Alberto F; CASTANHEIRA, Luiz B; SOUZA FILHO, Oswaldo Melo. **Introdução à lógica matemática.** São Paulo: Cengage Learning, 2013. (ebook)

HEGENBERG, Leônidas. **Lógica:** o cálculo setencial. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. (ebook)

CÓDIGO: LET 100

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 1º

EMENTA: Reflexões acerca da Língua Portuguesa como instrumento de comunicação, abordando os elementos morfológicos, sintáticos, descritivos, narrativos, dissertativos, bem como estudando as técnicas de resumo e resenha, utilizadas na elaboração de trabalhos acadêmicos e literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINO, Agnaldo. **Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva.** 11. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. (ebook)

MARTINS, Dileta Silveira. **Português Instrumental.** 30. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (ebook)

JAMILK, Pablo. **Português sistematizado.** 2. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2019. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação: exemplos e exercícios.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. (ebook)

JERÔNIMO SOBRINHO, Patrícia. **A construção dos processos de leitura, escrita e raciocínio lógico.** São Paulo: Cengage Learning, 2015. (ebook)

SANGALETTI, Leticia. **Comunicação e expressão.** 2. ed. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2019. (ebook)

MEDEIROS, Laís Virginia Alves (Org.). **Análise do discurso.** Porto Alegre: SER – SAGAH, 2016. (ebook)

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2008. (ebook)

SEGUNDO SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA II

CÓDIGO: EXT 101

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 100 h

PERÍODO: 2º

EMENTA: As atividades extensionistas são o conjunto de ações processuais, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, preconizando a relação entre comunidade/escola e instituição de ensino superior.

As ações de extensão, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, podem ser desenvolvidas por intermédio das seguintes atividades principais:

- Programa
- Projeto
- Eventos
- Cursos e Oficinas
- Prestação de Serviço

As atividades extensionistas possuem regulamento próprio e os projetos são selecionados a partir de edital.

São organizadas por eixos temáticos:

Cultura

Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional na área.

Direitos Humanos e justiça

Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária; cooperação interinstitucional na área.

Educação

Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; educação do campo; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional na área.

Meio Ambiente

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; educação ambiental; gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais; cooperação interinstitucional na área.

Saúde

Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde

e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de droga; cooperação interinstitucional na área.

Tecnologia e produção

Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; pólos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; direitos de propriedades e patentes; cooperação interinstitucional na área.

Trabalho

Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho; cooperação interinstitucional na área.

Desenvolvimento Social

Sustentabilidade Social. Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão, rádio; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica.

DISCIPLINA: ARQUITETURA E ORGANIZAÇÃO DE COMPUTADORES

CÓDIGO: COM 103

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 2º

EMENTA: Arquiteturas RISC e CISC. Pipeline. Paralelismo de baixa granularidade. Processadores superescalares e superpipeline. Multiprocessadores. Multicomputadores. Arquiteturas paralelas e não convencionais. Acesso à memória: decodificação de endereços. Conjunto de instruções. Arquitetura típica. Linguagem de montagem. Princípios de programação em linguagem de montagem. Relações entre linguagens de montagem e linguagens de alto nível. Fundamentos de Hardware, descarte seguro de materiais eletrônicos, educação ambiental, Internet das coisas - IoT, conceitos de gestão de energia, Controle remoto da energia, PowerMANAGER IoT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HENNESSY, John L; PATTERSON, David A. **Arquitetura de computadores:** uma abordagem quantitativa. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2019. (ebook)

PAIXÃO, Renato Rodrigues. **Montagem e manutenção de computadores, PCs.** São Paulo: Erica, 2019. (ebook)

CRUZ, Eduardo *et al.* **Sistemas digitais reconfiguráveis:** FPGA e VHDL. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LENZ, Maikon Lucian; TORRES, Fernando Esquírio. **Microprocessadores.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. (ebook)

DELGADO, José; RIBEIRO, Carlos. **Arquitetura de computadores.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (ebook)

PATTERSON, David A; HENNESSY, John L. **Organização e projeto de computadores:** a interface hardware/software. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. (ebook)

MASCHIETTO, Luís Gustavo et al. **Arquitetura e infraestrutura de IoT**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

MULATO, Iuri Pacheco. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

CÓDIGO: ADM 116

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 2º

EMENTA: Conceito de empreendimento, empreendedorismo e intraempreendedorismo. Perfil do empreendedor. Geração de ideias. Busca de informações. Mecanismos e procedimentos para criação de empresas. Gerenciamento e negociação. Qualidade e competitividade. Marketing pessoal e empresarial. Gestão do empreendimento. Lean Startup. Direitos Humanos e Diversidade, Direitos Humanos do Trabalho, Igualdade Salarial, Direito do Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, José. **Introdução ao empreendedorismo**: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. (ebook)

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (ebook)

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DORNELAS, José. **Dicas essenciais de empreendedorismo**: sugestões práticas para quem quer empreender. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2023. (ebook)

RIBEIRO, Rui; VEIGA, Paulo. **Transformação digital**: os desafios, o pensar e o fazer: guia de apoio às empresas. São Paulo: Actual, 2023. (ebook)

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. (ebook)

BARBIERI, José Carlos; ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Gestão de ideias para inovação contínua**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (ebook)

GURGEL, Yara Maria Pereira. **Direitos humanos, princípio da igualdade e não discriminação**: sua aplicação às relações de trabalho. São Paulo: LTr, 2010. (2 exemplares)

DISCIPLINA: INTERFACE HOMEM MÁQUINA

CÓDIGO: SIN 101

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 2º

EMENTA: Introdução a FRONTEND e, UX Design com ênfase em HTML 5 e CSS 3 Conceitos de TAGS, identificadores, classes pseudo-classes, prototipação de alta fidelidade, configurações de PADDING,BORDER e MARGIN, Disposição de paleta de cores, Aplicação de conceitos de User Experience e User Interface , indentação de código, construção de web pages, mapa de sites, construção e aplicação de telas de sistema WEB, construção e aplicação de telas de sistemas MOBILE. Semântica HTML, criação de arquivos de estilo (CSS). Proteção ao meio ambiente, criação de conteúdo ambiental, design de interface com temas ecológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TERUEL, Evandro Carlos. **HTML 5: guia prático. 2.** São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

SOBRAL, Wilma Sirlange. **Design de interfaces: introdução.** São Paulo: Erica, 2019. (ebook)

BARRETO, Jeanine dos Santos *et al.* **Interface humano-computador.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, William Pereira. **HTML & CSS: aprenda como construir páginas web.** São Paulo: Expressa, 2021. (ebook)

MOTA, Francisco Marcondes de Moura. **Mapeamento da jornada do cliente (CJM).** São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

LAMOUNIER, Stella Marys Dornelas. **Qualidade de software com clean code e técnicas de usabilidade.** São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

FERREIRA, Arthur Gonçalves. **Interface de programação de aplicações (API) e web services.** São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

LIMA, Caroline Hatada de. **Proteção do meio ambiente.** São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

DISCIPLINA: LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO

CÓDIGO: COM 102

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 2º

EMENTA: Sintaxe e a semântica dos elementos que constituem uma linguagem de programação do grupo das linguagens do paradigma imperativo. Especificação de soluções em linguagem informal. Princípios de programação estruturada. Conceitos básicos de uma linguagem de programação Python. A linguagem compreenderá: tipos

de dados primitivos; comandos simples; comandos estruturados; tipos estruturados; modularização de programas (procedimentos e funções); recursividade; Operadores, comandos de entrada e saída, comandos de seleção, comandos de repetição, funções, matrizes, *strings*, diretivas, estruturas, registros, ponteiros e arquivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAMBERT, Kenneth A. **Fundamentos de Python: estruturas de dados**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. (ebook)

ALVES, William Pereira. **Programação Python: aprenda de forma rápida**. São Paulo: Expressa, 2021. (ebook)

LAMBERT, Kenneth A. **Fundamentos de Python: primeiros programas**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMILCAR NETTO; MACIEL, Francisco. **Python para data science e machine learning descomplicado**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. (ebook)

BANIN, Sérgio Luiz. **Python 3: conceitos e aplicações: uma abordagem didática**. São Paulo: Erica, 2018. (ebook)

OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana. **MicroPython: aprenda a programar microcontroladores**. São Paulo: Expressa, 2021. (ebook)

BEHRMAN, Kennedy R. **Fundamentos de Python para ciência de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2023. (ebook)

MUELLER, John Paul. **Começando a programar em Python para leigos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (ebook)

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

CÓDIGO: HUM 101

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 2º

EMENTA: Discussões dos pressupostos epistemológicos da teoria do conhecimento para a aquisição de conhecimentos teóricos que sustentem os procedimentos metodológicos, condutores dos processos de preparação, execução e apresentação da Pesquisa Acadêmico-Científica, sempre em consonância com o que estabelecem as normas técnicas (ABNT), as quais orientam a organização, elaboração e apresentação dos estudos acadêmicos e atividades profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.(e-book)

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2017.(e-book)

THOMAS, Jerry R. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (e-book)

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva. 2012. (e-book)

SILVA, Douglas Fernandes da. et al. **O manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Blucher, 2020.(e-book)

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: práticas de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2019.(e-book)

APOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2011. (e-book)

TERCEIRO SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA III

CÓDIGO: EXT 102

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 100 h

PERÍODO: 3º

EMENTA: As atividades extensionistas são o conjunto de ações processuais, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, preconizando a relação entre comunidade/escola e instituição de ensino superior.

As ações de extensão, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, podem ser desenvolvidas por intermédio das seguintes atividades principais:

- Programa
- Projeto
- Eventos
- Cursos e Oficinas
- Prestação de Serviço

As atividades extensionistas possuem regulamento próprio e os projetos são selecionados a partir de edital.

São organizadas por eixos temáticos:

Cultura

Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional na área.

Direitos Humanos e justiça

Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária; cooperação interinstitucional na área.

Educação

Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; educação do campo; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional na área.

Meio Ambiente

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; educação ambiental; gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais; cooperação interinstitucional na área.

Saúde

Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao

adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de droga; cooperação interinstitucional na área.

Tecnologia e produção

Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; pólos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; direitos de propriedades e patentes; cooperação interinstitucional na área.

Trabalho

Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho; cooperação interinstitucional na área.

Desenvolvimento Social

Sustentabilidade Social. Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão, rádio; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica.

DISCIPLINA: ÁLGEBRA LINEAR

CÓDIGO: MAT 100

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 3º

EMENTA: Espaços vetoriais reais de dimensão finita: subespaços, independência linear, base, dimensão. Transformações lineares; operadores lineares, isomorfismo, operadores lineares inversíveis, matriz de uma transformação linear, matriz mudança de base. Espaços vetoriais euclidianos; produto escalar, módulo de vetor, bases ortonormais, ângulo de vetores, orientação de espaço euclidiano, produto vetorial. Valores característicos, vetores característicos, diagonalização de operadores, diagonalização de operadores auto adjuntos. Espaço afim euclidiano: vetores livres, regra do triângulo. Geometria euclidiana: distância, retas, planos, retas orientadas. Vetor normal ao plano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBONI, Ayrton *et al.* (org.). **Matemática com aplicações tecnológicas, v. 5:** geometria analítica. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2023. (e-book)

ZAHN, Maurício. **Álgebra linear.** São Paulo: Blucher, 2021. (e-book)

SANTIAGO, Fabio *et al.* **Álgebra.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. (e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURCHTEIN, Ludmila; BOURCHTEIN, Andrei. **Introdução às funções elementares.** São Paulo: Blucher, 2023. (e-book)

SARAIVA, Eduardo Scheffer *et al.* **Controle avançado.** Porto Alegre: SAGAH, 2022. (e-book)

DANESI, Marcelo Maximiliano; SILVA, André Ricardo Rocha da; PEREIRA JUNIOR, Silvano Antonio Alves. **Álgebra linear.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. (e-book)

LAY, David C; LAY, Steven R; MCDONALD, Judi J. **Álgebra linear e suas aplicações**. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (e-book)

LARSON, Ron. **Elementos de álgebra linear**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. (e-book)

DISCIPLINA: ESTRUTURA DE DADOS

CÓDIGO: COM 105

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 3º

EMENTA: Algoritmos e estruturas de dados em linguagem JavaScript. Tipos básicos de dados, arrays. Listas lineares e suas generalizações: listas ordenadas, listas encadeadas, pilhas, filas e deck; Tabelas Hash; Aplicações de listas. Árvores e suas generalizações: árvores binárias, árvores de busca, árvores balanceadas (AVL). Aplicações de árvores. Grafos. Métodos e algoritmos de ordenação e pesquisa. Recursividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VETORAZZO, Adriana de Souza *et al.* **Estrutura de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

FLANAGAN, David. **JavaScript: o guia definitivo**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. MILETTO, (ebook)

OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana. **JavaScript descomplicado: programação para a Web, IoT e dispositivos móveis**. São Paulo: Erica, 2020. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRONER, Loiane. **Estruturas de dados e algoritmos com JavaScript**: escreva um código JavaScript complexo e eficaz usando a mais recente ECMAScript. 2. ed. São Paulo: Novatec Editora Ltda, 2019. (9 exemplares)

MILETTO, Evandro Manara; BERTAGNOLLI, Silvia de Castro. **Desenvolvimento de software ii**: introdução ao desenvolvimento web com html, css, javascript e php. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook)

SERPA, Matheus da Silva *et al.* **Análise de algoritmos**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. (e-book)

CURY, Thiago Espíndola *et al.* **Estrutura de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (e-book)

PINTO, Rafael Albuquerque *et al.* **Estrutura de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (e-book)

DISCIPLINA: PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS

CÓDIGO: SIN 103

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 3º

EMENTA: Conceito de orientação a objetos. Objetos e operações, mensagens, métodos, estados; tipos e classes; polimorfismo; identificação de objetos; abstrações; interfaces, generalização, subclasses e instalações; herança e delegação; ocultamento; abstração e agregação; listas, conjuntos, arranjos e coleções; abstração de composição, objeto complexo. Programação orientada a objetos, aplicação de conceitos e linguagens de programação orientada a objetos. Construtores e destrutores; problemas oriundos da herança múltipla. Interfaces gráficas com o usuário orientado a objetos. Orientação a eventos. Introdução a padrões de projetos e diagrama de classes e objetos. Introdução à programação em Python – tipos de

variáveis e transformações, operadores aritméticos e booleanos, explorando 'print', exibindo resultados na tela, strings, estruturas de dados: listas e dicionários, controle de fluxo: comandos for/while/if/else, funções em Python, introdução à classes e objetos, criação de módulos, leitura e gravação de arquivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRMAN, Kennedy R. **Fundamentos de Python para ciência de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2023. (ebook)

LAMBERT, Kenneth A. **Fundamentos de Python: primeiros programas**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. (ebook)

ALVES, William Pereira. **Programação Python: aprenda de forma rápida**. São Paulo: Expressa, 2021. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAMBERT, Kenneth A. **Fundamentos de Python: estruturas de dados**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. (ebook)

MACIEL, Francisco Marcelo de Barros. **Python e Django: desenvolvimento web moderno e ágil**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (ebook)

RIBEIRO, João Araujo. **Introdução à programação e aos algoritmos**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. (ebook)

BANIN, Sérgio Luiz. **Python 3: conceitos e aplicações: uma abordagem didática**. São Paulo: Erica, 2018. (ebook)

MARTHA, Luiz Fernando. **Análise matricial de estruturas com orientação a objetos**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. (ebook)

DISCIPLINA: SISTEMAS OPERACIONAIS

CÓDIGO: COM 104

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 3º

EMENTA: Uma visão resumida e concisa sobre histórico, o conceito e os tipos de sistemas operacionais. A estrutura de sistemas operacionais. Gerenciamento de memória. Memória virtual. Conceito de processo. Gerência de processador: escalonamento de processos, monoprocessamento e multiprocessamento. Concorrência e sincronização de processos. Alocação de recursos e deadlocks. Gerenciamento de arquivos. Gerenciamento de dispositivos de entrada/saída. Conceitos avançados de Linux como um Sistema Operacional, em comparação ao Windows e o Mac OS, que possibilita a execução de programas em um computador e outros dispositivos. Linux pode ser livremente modificado e distribuído.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SIQUEIRA, Luciano Antonio. **Certificação LPI-1: 101-102**. 6. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. (e-book)

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião; LEDUR, Cleverson Lopes; MORAIS, Izabelly Soares de. **Sistemas operacionais**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (e-book)

SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de sistemas operacionais**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, Júlio Serafim *et al.* **Sistemas operacionais de redes abertas**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (e-book)

CERQUEIRA, Marcos Vinícius Bião *et al.* **Sistemas operacionais embarcados**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (e-book)

STAIR, Ralph M et al. **Princípios de sistemas de informação**. 4.ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. (e-book)

NEMETH, Evi. et al. **Manual completo do Linux: guia do administrador**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. (8 exemplares)

VEJGA, Roberto G. A. **Comandos do linux: guia de consulta rápida**. São Paulo: NOVATEC, 2006. 144 p. (3 exemplares)

DISCIPLINA: TEORIA GERAL DE SISTEMAS

CÓDIGO: SIN 102

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 3º

EMENTA: Introdução aos Sistemas de Informação. Introdução à Teoria Geral dos Sistemas. A origem e o conceito da Teoria Geral de Sistemas. O conceito de sistema. Componentes genéricos de um sistema. As relações entre sistema e ambiente, hierarquia de sistemas, planejamento e Controle de Sistemas. Análise e Projeto de Sistemas. Abordagem Sistêmica de Sistemas de Informação. O Homem como Processador de Informação. A Organização como um Sistema. O Papel do Analista de Sistemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

STAIR, Ralph M *et al.* **Princípios de sistemas de informação**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. (e-book)

CRUZ, Tadeu. **Sistemas de informações gerenciais e operacionais: tecnologias da informação e as organizações do século 21**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. (e-book)

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021. (e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Kátia Cilene Neles da; BARBOSA, Cristiano; CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro Sebastião. **Sistemas de informações gerenciais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (e-book)

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**. 17. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (e-book)

GONÇALVES, Glauber Rogério Barbieri. **Sistemas de informação**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. (ebook)

AUDY, Jorge Luis Nicolas; ANDRADE, Gilberto Keller de; CIDRAL, Alexandre. **Fundamentos de sistemas de informação**. Porto Alegre: Bookman, 2011. (ebook)

MARTINELLI, Dante Pinheiro. **Teoria geral dos sistemas**. São Paulo: Saraiva, 2012. (ebook)

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADE EXTENSIONISTA IV

CÓDIGO: EXT 103

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 100 h

PERÍODO: 4º

EMENTA: As atividades extensionistas são o conjunto de ações processuais, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, preconizando a relação entre comunidade/escola e instituição de ensino superior.

As ações de extensão, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, podem ser desenvolvidas por intermédio das seguintes atividades principais:

- Programa
- Projeto

- Eventos
- Cursos e Oficinas
- Prestação de Serviço

As atividades extensionistas possuem regulamento próprio e os projetos são selecionados a partir de edital.

São organizadas por eixos temáticos:

Cultura

Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia; produção cultural e artística na área de música e dança; produção teatral e circense; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional na área.

Direitos Humanos e justiça

Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária; cooperação interinstitucional na área.

Educação

Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; educação do campo; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional na área.

Meio Ambiente

Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e rural; capacitação e qualificação de

recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; educação ambiental; gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais; cooperação interinstitucional na área.

Saúde

Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de droga; cooperação interinstitucional na área.

Tecnologia e produção

Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; pólos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; direitos de propriedades e patentes; cooperação interinstitucional na área.

Trabalho

Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho; cooperação interinstitucional na área.

Desenvolvimento Social

Sustentabilidade Social. Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão, rádio; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional na área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À BANCO DE DADOS

CÓDIGO: SIN 104

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 4º

EMENTA: Introdução a Modelo de dados. Modelagem e projeto de banco de dados. Sistemas de gerenciamento de bancos de dados (SGBD): SGBD PostgreSQL Linguagens de consulta. SQL: instruções básicas, criação de bases de dados, criação de tabelas, conceitos de: tuplas, relações e relacionamentos, tipos de dados, população de tabelas, constraints - restrições básicas, conceitos de: dados conhecimento e informação, valores auto incrementais (sequences), utilização do serializer, relacionamentos (chave estrangeira) , cardinalidade, auto relacionamento, Dependência Funcional, Dependência Funcional Parcial, Dependência Funcional Transitiva, Atributos Multivalorados, Atributos Compostos, normalização (primeira forma normal - 1FN, segunda forma normal - 2FN, terceira forma normal - 3FN), introdução a teoria de conjuntos, junções, junções cruzadas, junções qualificadas (interna, externa, direita e esquerda) processamento de consultas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALVES, William Pereira. **Banco de dados:** teoria e desenvolvimento. 2. São Paulo: Erica, 2020. (ebook)

DIAS, Ariel da Silva. **Administração de bancos de dados**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

CARDOSO, Virginia M. **Linguagem SQL: fundamentos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2009. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Banco de dados: projeto e implementação**. 4. ed. São Paulo: Erica, 2020. (ebook)

DAMAS, Luís. **SQL: Structured Query Language**. 6. Rio de Janeiro: LTC, 2007. (ebook)

NIEDERAUER, Juliano. **ProstgreSQL: guia de consulta rápida**. 2. ed. São Paulo: NOVATEC, 2004. (2 exemplares)

COSTA, Rogério Luis de Carvalho. **SQL: guia prático**. Rio de Janeiro: Brasport, 2004. (2 exemplares)

BEAULIEU, Alan. **Aprendendo SQL**. São Paulo: NOVATEC, 2010. 365. p. (2 exemplares)

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A REDES DE COMPUTADORES

CÓDIGO: SIN 102

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 4º

EMENTA: Evolução das redes de computadores. Organização das redes de computadores. O modelo OSI e a arquitetura TCP/IP. Padrões da ISO e do IETF. Conceitos básicos de redes locais de computadores: tipos, topologias, meios de transmissão. Redes locais: Ethernet, Fast Ethernet, Giga-Ethernet e Token Ring.

Projeto de redes locais. Redes de longa distância: X.25, Frame Relay, ATM. Equipamentos de conectividade: repetidores, switches e roteadores. Redes de Computadores(MAN, WAN, LAN). Modelo de Referência OSI da ISO. Arquitetura de Redes (TCP/IP e proprietárias). Redes públicas de comunicação de dados (tipos, padrões, utilização). Interligação de redes. Protocolos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Rede de computadores: fundamentos**. 8. ed. São Paulo: Erica, 2020. (ebook)

SOUZA, Douglas Campos de *et al.* **Gerenciamento de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

BARRETO, Jeanine dos Santos; ZANIN, Aline; SARAIVA, Maurício de Oliveira. **Fundamentos de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TANENBAUM, Andrew S. **Redes de computadores**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021. (10 exemplares)

LACERDA, Paulo Sérgio Pádua de *et al.* **Projeto de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.(ebook)

SOARES, Juliane Adélia *et al.* **Redes de alta disponibilidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

SOARES, Luiz Fernando Gomes; GUIDO LEMOS; SERGIO COLCHER. **Rede de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. (5 exemplares)

BARBOSA, Cynthia da Silva *et al.* **Arquitetura TCP/IP I**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

DISCIPLINA: LINGUAGEM PROGRAMAÇÃO AVANÇADA

CÓDIGO: COM 106

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 4º

EMENTA: Programação Orientada a Objetos com c# : Compreender e utilizar o conceito de Orientação a Objetos em C# - Conhecer o ambiente de desenvolvimento - Visual Studio - Compreender e aplicar o desenvolvimento de aplicações em camadas- Utilizar o Entity Framework para persistência em banco de dados - Utilizar o Windows Forms para o desenvolvimento de aplicações visuais - Criar relatórios e utilizá-los em uma aplicação Windows Forms - Criar relatórios e utilizá-los em uma aplicação Windows Forms - Denominação de Classes e Objetos, Construtores, Herança, Encapsulamento e Polimorfismo. Atributos e métodos da POO. Classes estáticas, abstratas e interfaces. Enum e Exceções conceitos gerais. Introdução a UML. Introdução a padrões de projeto. Api's avançadas, interfaces gráficas com usuário – GUI (frames e applets), tratamento de eventos (teclado, mouse, ações), tratamento de exceções: disparando exceções e capturando exceções. Multithreading: ciclo de vida, prioridades, escalonamento e sincronização. Arquivos e fluxos de dados: acesso sequencial e aleatório. Serialização de Objetos. Comunicação Remota via sockets. Acesso a banco de dados e persistência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEDUR, Cleverson Lopes. **Desenvolvimento de sistemas com C#**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

MANZANO, José Augusto N. G. **Programação de computadores com C#**. São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

HICKSON, Rosângela. **Aprenda a programar em C, C++ e C#**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. (5 exemplares)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANZANO, José Augusto N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Visual C# Community 2015**. São Paulo: Erica, 2016. (ebook)

BUENO, André Duarte. **Programação orientada a objeto com C++**. São Paulo: NOVATEC, 2003. 592 p. (3 exemplares)

MARTHA, Luiz Fernando. **Análise matricial de estruturas com orientação a objetos**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2018. (ebook)

CORREIA, Carlos H.; TAFNER, Malcon A. **Análise orientada a objetos**. Florianópolis: Visual Books, 2001. (5 exemplares)

DEITEL, H. M. **C# como programar**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2003. (2 exemplares)

DISCIPLINA: LINGUAGENS FORMAIS E AUTÔMATOS

CÓDIGO: SIN 105

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 4º

EMENTA:

Linguagens regulares: sistemas de estados finitos, autômatos finitos, autômato finito não-determinístico, autômato finito com movimentos vazios e expressão regular. Linguagem livre do contexto: gramática livre do contexto, árvore de derivação, ambiguidade, simplificação de gramáticas livres do contexto e formas normais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SIPSER, Michael. **Introdução à teoria da computação**. São Paulo: Cengage Learning, 2007. (ebook)

MENEZES, Paulo Blauth. **Linguagens formais e autômatos**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (ebook)

BARBOSA, Cynthia da Silva et al. **Compiladores**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOPCROFT, John E.; MOTWANI, Rajeev; ULLMAN, Jeffrey D. **Introdução à teoria dos autômatos, linguagens e computação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. (7 exemplares)

MANZANO, José Augusto N. G; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores**. 29. São Paulo: Erica, 2019. (ebook)

SOUSA, Carlos Esteveo Bastos *et al.* **Linguagens formais e autômatos**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

SANTOS, Pedro Reis; LANGLOIS, Thibault. **Compiladores: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: LTC, 2018. (ebook)

LOUDEN, Kenneth C. **Compiladores: princípios e práticas**. São Paulo: Cengage Learning, 2004. (ebook)

DISCIPLINA: PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

CÓDIGO: MAT 113

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 4º

EMENTA:

Fundamentos da análise combinatória. Conceito de probabilidade e seus teoremas fundamentais. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade. Conceito e objetivos

da estatística. Estatística descritiva. Noções de amostragem. Distribuições amostrais: discreta e contínua. Inferência estatística: teoria da estimação e testes de hipóteses. Regressão linear simples. Correlação. Análise de variância. Séries estatísticas. Gráficos estatísticos. Distribuição de frequência. Medidas de posição. Medidas de dispersão. Assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples. Análise combinatória e probabilidade. Variável aleatória discreta. Distribuição binomial. Distribuição de Poisson. Variável aleatória contínua. Distribuição uniforme. Distribuição exponencial. Distribuição Normal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. (ebook)

DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (ebook)

SPIEGEL, Murray R; SCHILLER, John J; SRINIVASAN, R. Alu. **Probabilidade e estatística**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVINE, David M; STEPHAN, David F; SZABAT, Kathryn A. **Estatística: teoria e aplicações usando MS Excel em português**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (ebook)

LAPPONI, Juan Carlos. **Estatística usando excel**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. (11 exemplares)

MEYER, Paul L. **Probabilidade: aplicações à estatística**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (ebook)

MOORE, David S; NOTZ, William I; FLIGNER, Michael A. **A estatística básica e sua prática**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. (ebook)

VIEIRA, Sonia. **Estatística básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (ebook)

DISCIPLINA: PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM TI

CÓDIGO: SIN 109

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 300 h

PERÍODO: 5º

EMENTA:

Caracterização da natureza e objetivos do estágio curricular supervisionado. Elaboração do projeto de estágio. Execução e acompanhamento do estágio curricular supervisionado. Elaboração e apresentação de relatórios sobre atividades de estágio. Entrega do relatório final de estágio conforme o modelo definido pela IES.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica.

DISCIPLINA: REDES DE COMPUTADORES

CÓDIGO: COM 108

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 5º

EMENTA: Conhecer os componentes de hardware, softwares de rede WAN e arquitetura de roteador. Instalar e configurar switch. Conceitos e implementação de VLANS. Configuração básica de Roteadores. Configuração de ACL em roteadores. Montar ambiente de rede WAN em laboratório. Introdução ao TCP/IP: histórico, protocolos e serviços, endereçamento, configuração e manutenção. Protocolo IP.

Algoritmos e protocolos de roteamento. Protocolos de transporte TCP e UDP. Protocolos de aplicação. Qualidade de Serviço em redes de computadores. Multicast. Administração de redes de computadores. Gerência de redes de computadores. Roteamento com principais conceitos e protocolos, comunicação sem fio e via satélite, redes de alta velocidade, redes convergentes (integração de voz, dados e imagens). Segurança em redes de computadores e projeto de redes. Arquitetura, engenharia e projeto de redes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KUROSE, James F.; KEITH W. ROSS. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem Top-Down**. 5. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2010. 614 p. (16 exemplares)

LACERDA, Paulo Sérgio Pádua de *et al.* **Projeto de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. (ebook)

STARLIN, Gorki. **Redes de computadores, comunicação de dados: TCP/IP, conceitos, protocolos e uso**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. 224. p. (14 exemplares)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Cynthia da Silva et al. **Arquitetura TCP/IP I**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Administração de redes remotas**. São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

FOROUZAN, Behrouz A; MOSHARRAF, Firouz. **Redes de computadores: uma abordagem top-down**. 1. Porto Alegre: AMGH, 2013. (ebook)

BARRETO, Jeanine dos Santos; ZANIN, Aline; SARAIVA, Maurício de Oliveira. **Fundamentos de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MATTHEWS, Jeanna. **Rede de computador: internet de redes em ação**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. 203. p. (10 exemplares)

DISCIPLINA: ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS

CÓDIGO: SIN 108

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 5º

EMENTA:

Conceituação de Análise de Sistemas. Fundamentos básicos; Técnica de análise e projeto estruturados; Técnicas de desenvolvimento estruturado; transição para o projeto estruturado; Outras técnicas utilizadas e emergentes para a análise de sistemas. Aplicação de ferramentas computacionais de apoio ao processo de análise e projeto de sistemas estruturados. Teorias, métodos, técnicas e ferramentas associadas ao projeto de software enquanto atividade sistemática. Técnicas orientadas a objeto para projeto de sistemas. Conhecer e analisar os principais modelos e abordagens para Análise e Projeto de software, ser capaz de desenvolver um produto de software confiável e de qualidade, elaborando documentação adequada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEDUR, Cleverson Lopes. **Análise e projeto de sistemas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

DENNIS, Alan; WIXOM, Barbara Haley; ROTH, Roberta M. **Análise e projeto de sistemas**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. (ebook)

FOWLER, Martin. **UML essencial: um breve guia para linguagem padrão**. 3. Porto Alegre: Bookman, 2011. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOUZA, Antonio Carlos Zambroni de. **Introdução à modelagem, análise e simulação de sistemas dinâmicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008. (8 exemplares)

VAZQUEZ, Carlos Eduardo; SIMÕES, Guilherme Siqueira; ALBERT, Renato Machado. **Análise de pontos de função:** medição, estimativas e gerenciamento de projetos de software. 13. São Paulo: Erica, 2013. (ebook)

MASCHIETTO, Luís Gustavo *et al.* **Processos de desenvolvimento de software.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

REINEHR, Sheila. **Engenharia de requisitos.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

MORAIS, Izabelly Soares de; ZANIN, Aline. **Engenharia de software.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL

CÓDIGO: ADM 104

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 5º

EMENTA:

Pesquisa Operacional: Introdução, histórico, origem, conceitos, objetivos e aplicações da pesquisa operacional. Programação linear. Programação inteira. Programação envolvendo modelos em grafos e redes e suas aplicações. Programação dinâmica. Teoria das filas. Ambientes de modelagem e simulação. Problemas de alocação de recursos. Teoria das filas de espera. Otimização em redes e grafos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. **Introdução à pesquisa operacional:** métodos e modelos para análise de decisões. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. (ebook)

LACHTERMACHER, Gerson. **Pesquisa operacional na tomada de decisões.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. (ebook)

RODRIGUES, Rodrigo. **Pesquisa operacional**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2017. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOREIRA, Daniel Augusto. **Pesquisa operacional**: curso introdutório. 2. São Paulo: Cengage Learning, 2018. (ebook)

VIRGILLITO, Salvatore Benito. **Pesquisa operacional**: métodos de modelagem quantitativa para a tomada de decisões. São Paulo: Saraiva, 2017. (ebook)

MARINHO, Raul. **Prática na teoria**: aplicações da teoria dos jogos e da evolução aos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005. (2 exemplares)

GOLDBARG, Marco Cesar. **Otimização combinatória e programação linear**. Rio de Janeiro: Campus, 2005. (5 exemplares)

PASSOS, Eduardo José Pedreira Franco. **Programação Linear como Instrumento da Pesquisa Operacional**. São Paulo: Atlas, 2008. (12 exemplares)

DISCIPLINA: APLICAÇÕES E DESENVOLVIMENTO WEB

CÓDIGO: SIN 107

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 5º

EMENTA:

Aspectos avançados da integração entre as tecnologias de: HTML, CSS e javascript; Linguagens de script, aplicação em páginas web; Introdução a web dinâmica; Fundamentos de uma Linguagem de Programação Cliente/Servidor; Gerenciamento de estado de aplicações web; Criação de formulários web; Manipulação de dados externos; desenvolvimento de aplicações com banco de dados. Sistemas Multimídia.

Análise de tendências. O desenvolvimento de projetos em WEB. Linguagens e ambientes de Concepção de projeto de sistemas multimídia interativos na WEB. Projeto gráfico avançado para WEB. Inovações de projeto e utilização de ferramentas avançadas. Famílias de linguagens orientadas a objeto para produção em WEB. Animação gráfica para WEB. Integração Backend x Frontend. Linguagens de programação Python e PHP.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana. **JavaScript descomplicado:** programação para a Web, IoT e dispositivos móveis. São Paulo: Erica, 2020. (ebook)

ALVES, William Pereira. **HTML & CSS:** aprenda como construir páginas web. São Paulo: Expressa, 2021. (ebook)

FLANAGAN, David. **JavaScript:** o guia definitivo. 6. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TERUEL, Evandro Carlos. **HTML 5:** guia prático. 2. São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

LEWIS, Joseph R. **CSS Avançado.** São Paulo: NOVATEC, 2010. (2 exemplares)

OLIVEIRA, Cláudio Luís Vieira; ZANETTI, Humberto Augusto Piovesana. **PHP:** programe de forma rápida e prática. São Paulo: Expressa, 2021. (ebook)

GUTMANS, Andi; BAKKEN, Stig Saether; RETHANS, Derick. **PHP 5:** programação poderosa. São Paulo: Alta Books, 2005. 405 p. (8 exemplares)

LAMBERT, Kenneth A. **Fundamentos de Python:** primeiros programas. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2022. (ebook)

DISCIPLINA: BANCO DE DADOS AVANÇADO

CÓDIGO: SIN 106

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60 h

PERÍODO: 5º

EMENTA: Especificação do projeto físico de banco de dados, uso de indexação e estrutura de arquivos. Gerenciamento de transações e controle de concorrência, recuperação e otimização. Stored Procedures e Functions no MySQL. Mecanismos de proteção (segurança) e recuperação em casos de falhas e falta de informação. Bancos de Dados Distribuídos. Tópicos especiais em Banco de Dados. Linguagem de definição e manipulação de Banco de Dados SQL avançado. Apresentar as principais técnicas de implementação de Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Desenvolver aplicações práticas utilizando Linguagens de Programação em SQL. Armazenamento e consultas a documentos XML com o uso de SGBDs. Sistemas de Banco de Dados Orientados a Objetos; Formas normais especiais (Forma Normal de Boyce-Codd, Quarta Forma Normal, Quinta Forma Normal). PHP Admin.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PICHETTI, Roni Francisco Vida; CORTES, Edinilson da Silva; PAIXÃO, Vanessa Stangherlin Machado. **Banco de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

ALVES, William Pereira. **Banco de dados: teoria e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. (ebook)

ALVES, William Pereira. **Banco de dados**. São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SOARES, Wallace. **Php 5: conceitos, programação e integração com banco de dados**. 7. São Paulo: Erica, 2013. (ebook)

WELLING, Luke; THOMSON, Laura. **PHP & MySQL desenvolvimento web**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. (3 exemplares)

CARDOSO, Virginia M. **Linguagem sql: fundamentos e práticas**. São Paulo: Saraiva, 2009. (ebook)

AMAS, Luís. **SQL: Structured Query Language**. 6. Rio de Janeiro: LTC, 2007. (ebook)

BEAULIEU, Alan. **Aprendendo SQL**. São Paulo: NOVATEC, 2010. (2 exemplares)

SEXTO SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

CÓDIGO: ATC 100

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 100 h

PERÍODO: 6º

EMENTA:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas, palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica.

DISCIPLINA: ENGENHARIA DE SOFTWARE

CÓDIGO: COM 109

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 6º

EMENTA:

Processo e ciclo de vida de desenvolvimento de software, paradigmas de desenvolvimento de software. O conceito, o objetivo e as áreas da engenharia de software. Qualidade de software. Engenharia de Requisitos. Emprego de metodologias e ferramentas para análise e projeto de sistemas. Documentação. Aspectos teórico-práticos da análise e projeto de sistemas. Verificação, validação e teste. Engenharia Reversa. Reengenharia. O processo de engenharia de software. A gestão da engenharia de software. Mapeamento de processos de negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PAULA FILHO, Wilson de Pádua. **Engenharia de software, v. 2:** projetos e processos. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. (ebook)

PRESSMAN, Roger S; MAXIM, Bruce R. **Engenharia de software:** uma abordagem profissional. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. (ebook)

MORAIS, Izabelly Soares de; ZANIN, Aline. **Engenharia de software.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZANIN, Aline et al. **Qualidade de software.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

LAMOUNIER, Stella Marys Dornelas. **Qualidade de software com clean code e técnicas de usabilidade.** São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

MASCHIETTO, Luís Gustavo et al. **Processos de desenvolvimento de software.** Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

JOHNSON, Bruce. **Projeto de software flexível**: desenvolvimento de sistemas para requisitos variáveis. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (2 exemplares)

ROCHA, Henrique Martins; BARRETO, Jeanine dos Santos; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Mapeamento e modelagem de processos**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (ebook)

DISCIPLINA: MODELAGEM DE DADOS

CÓDIGO: COM 109

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 6º

EMENTA:

Conceitos básicos. Componentes de sistemas de bancos de dados. Modelagem conceitual. Modelo relacional. Álgebra e cálculo relacional. Mapeamento de esquema conceitual para esquema relacional. Restrições de integridade. Dependências funcionais e formas normais. Projeto físico: mapeamento do esquema relacional, índices, sintonização (otimização e redundâncias) e linguagem de definição de dados (DDL). Conceitos básicos sobre: OLTP x OLAP, Modelagem de dados Dimensional, Estrutura e função de um Data Warehouse, Cubo dimensional, Carga, limpeza e transformação (ETL). Arquiteturas de Data Warehouse : Star Schema e Snow Flake Schema, Data Mart, Data Lake.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SORDI, José Osvaldo de. **Modelagem de dados**: estudos de casos abrangentes da concepção lógica à implementação. São Paulo: Erica, 2019. (ebook)

BARBOZA, Fabrício Felipe Meleto; FREITAS, Pedro Henrique Chagas. **Modelagem e desenvolvimento de banco de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

VIDA, Edinilson da Silva et al. **Data warehouse**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OUGO, Paulo Sérgio. **Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. (5 exemplares)

GUIMARÃES, Célio Cardoso. **Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL**. Campinas - SP: Unicamp, 2003. (5 exemplares)

THOMSEN, Erik. **OLAP: construindo sistemas de informações multidimensionais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. (2 exemplares)

KIMBALL, Ralph. **Data webhouse: constuido o data warehouse para a WEB**. Rio de Janeiro: Campus, 2000. (5 exemplares)

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. (ebook)

DISCIPLINA: Optativa 1

CÓDIGO: OPT 100

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 6º

EMENTA:

Ver ementas específicas das disciplinas optativas no final do documento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ver bibliografias específicas das disciplinas optativas no final do documento.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ver bibliografias específicas das disciplinas optativas no final do documento.

DISCIPLINA: Segurança em Informática

CÓDIGO: COM 110

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 6º

EMENTA:

Princípios em segurança da informação. Análise de riscos. Leis, normas e padrões de segurança da informação. Auditoria de sistemas. Autenticação e controle de acesso. Aspectos tecnológicos da segurança da informação. Plano de continuidade do negócio. Boas práticas em segurança da informação. Segurança de sistemas. Metodologias de auditoria. Análise de riscos em sistemas de informação. vulnerabilidades dos sistemas de informação. Plano de contingência. Técnicas de avaliação de sistemas. Aspectos especiais: vírus, fraudes, criptografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Segurança da informação: princípios e controle de ameaças.** São Paulo: Erica, 2019. (ebook)

BARRETO, Jeanine dos Santos et al. **Fundamentos de segurança da informação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

AGRA, Andressa Dellay; BARBOZA, Fabrício Felipe Meleto. **Segurança de sistemas da informação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTA, Alfred; BASTA, Nadine; BROWN, Mary. **Segurança de computadores e teste de invasão.** São Paulo: Cengage Learning, 2014. (ebook)

FONTES, Edison Luiz Gonçalves. **Praticando a Segurança da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. (8 exemplares)

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de sistemas de informação**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2016. (ebook)

STALLINGS, William. **Criptografia e segurança de redes: princípios e práticas**. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. (8 exemplares)

MCCLURE, Stuart; SCAMBRAY, Joel; KURTZ, George. **Hackers expostos: segredos e soluções para a segurança de redes**. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook)

DISCIPLINA: Sistemas Distribuídos

CÓDIGO: SIN 111

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 6º

EMENTA:

Conceitos básicos: histórico, terminologia, sistemas centralizados, distribuídos, paralelos ou de alto desempenho. Paradigmas de comunicação entre processos (IPC). Programação de aplicações cliente/servidor em uma rede de computadores com Sockets e TCP/IP. Sincronização em sistemas distribuídos. Algoritmos distribuídos. Sistemas distribuídos tolerantes a falhas. Sistemas operacionais distribuídos. Objetos distribuídos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEIRO, Eduarda Rodrigues et al. **Sistemas distribuídos**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

COULOURIS, George et al. **Sistemas distribuídos: conceitos e projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. (ebook)

MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de sistemas operacionais**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. (8 exemplares)

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**. 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2009. (2 exemplares)

AUDY, Jorge Luis Nicolas; PRIKLADNICKI, Rafael. **Desenvolvimento distribuído de software**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. (2 exemplares)

NEMETH, Evi. **Manual completo do Linux: guia do administrador**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. (8 exemplares)

OZSU, M. Tamer. **Princípios de sistemas de banco de dados distribuídos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. (3 exemplares)

SÉTIMO SEMESTRE

DISCIPLINA: Gerência de Projetos

CÓDIGO: SIN 112

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 7º

EMENTA:

Apresentar conceitos e práticas de Gerenciamento de Projetos do PMI (Project Management Institute) explicitando as dez áreas de conhecimento: Integração, Escopo, Prazo, Custos, Qualidade, Recursos, Comunicações, Riscos, Aquisições e Partes Interessadas. Os cinco subgrupos de processos: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle, e encerramento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; VERONEZE, Fernando. **Gestão de projetos: preditiva, ágil e estratégica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022. (ebook)

CAMARGO, Marta Rocha. **Gerenciamento de projetos: fundamentos e prática integrada**. 2. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2018. (ebook)

XAVIER, Carlos Magno da S. **Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SABBAG, Paulo. **Projetos, programas, portfólios**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018. (ebook)

MENEZES, Luís César de Moura. **Gestão de projetos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (ebook)

AMARAL, Daniel Capaldo. **Gerenciamento ágil de projetos: aplicação em produtos inovadores**. São Paulo: Saraiva, 2011. (ebook)

ROCHA, Henrique Martins; BARRETO, Jeanine dos Santos; AFFONSO, Ligia Maria Fonseca. **Mapeamento e modelagem de processos**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (ebook)

VALLE, Rogerio; OLIVEIRA, Saulo Barbará de (org.). **Análise e modelagem de processos de negócio: foco na notação bpmn (business process modeling notation)**. São Paulo: Atlas, 2013. (ebook)

CÓDIGO: COM 111

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 7º

EMENTA:

Histórico da IA. Fundamentos da IA. Resolução de problemas: mecanismos de busca em espaço de estados; planejamento; jogos. Representação de conhecimento: lógica clássica, lógicas não clássicas; redes semânticas, frames, scripts; engenharia do conhecimento. Sistemas especialistas: tratamento de incertezas; raciocínio baseado em casos. Tópicos especiais em IA. Representação do conhecimento. Regras de produção. Técnicas de busca. Machine Learning. Redes semânticas. Lógica fuzzy. Redes neurais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS, Marcelo Henrique dos. **Introdução à inteligência artificial**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

SILVA, Fabrício Machado da et al. **Inteligência artificial**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (ebook)

LIMA, Isaías; PINHEIRO, Carlos A. M; SANTOS, Flávia A. Oliveira. **Inteligência artificial**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2014. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMILCAR NETTO; MACIEL, Francisco. **Python para data science e machine learning descomplicado**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. (ebook)

COPPIN, Ben. **Inteligência artificial**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (8 exemplares)

RUSSELL, Stuart J; NORVIG, Peter. **Inteligência artificial: uma abordagem moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. (ebook)

SARLET, Ingo Wolfgang; SARLET, Gabrielle B. Sales; BITTAR, Eduardo C. B. **Inteligência artificial, proteção de dados pessoais e responsabilidade na era digital.** São Paulo: Saraiva Jur, 2022. (ebook)

EYSENCK, Michael W; EYSENCK, Christine. **Inteligência artificial x humanos:** o que a ciência cognitiva nos ensina ao colocar frente a frente a mente humana e a IA. Porto Alegre: ArtMed, 2023. (ebook)

DISCIPLINA: Optativa 2

CÓDIGO: OPT 101

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 7º

EMENTA:

Ver ementas específicas das disciplinas optativas no final do documento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ver bibliografias específicas das disciplinas optativas no final do documento.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Ver bibliografias específicas das disciplinas optativas no final do documento.

DISCIPLINA: Planejamento Estratégico de Sistemas de Informação

CÓDIGO: SIN 114

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 7º

EMENTA:

Importância do planejamento de Sistemas de Informação no contexto do desenvolvimento social e econômico. Aspectos teóricos do planejamento: planejamento de custos, planejamento de tempo, gerenciamento de recursos humanos e financeiros em um projeto de Sistemas de Informação. Dado, Informação e Conhecimento. Níveis de conhecimento (operacional, tático e estratégico), Sistemas estratégicos de apoio a tomada de decisões, Business Intelligence (BI), OLTP, OLAP, ETL, ELT, Data Warehouse (DW), Stage Area, Data Lakes, dashboards, relatórios ad hoc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: a nova jornada da intenção aos resultados: entendendo como as organizações chegam aonde elas querem chegar.** 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. (ebook)

VIDA, Edinilson da Silva et al. **Data warehouse.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDEIRA, Jorge. **100 indicadores da gestão: key performance indicators.** São Paulo: Grupo Almedina, 2018. (ebook)

FERREIRA, Maria Cecília. **Tabela dinâmica relacionada com dashboard: aprenda de forma rápida.** São Paulo: Expressa, 2020. (ebook)

MACEDO, Ricardo Tombesi et al. **Projeto e implementação de sistemas de apoio à decisão.** Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. (4 exemplares)

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistema de informação e informática:** guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. (8 exemplares)

DISCIPLINA: Práticas Orientadas ao Trabalho de Curso

CÓDIGO: SIN 113

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 160h

PERÍODO: 7º

EMENTA:

Formulação do projeto de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso, apoiado em métodos e técnicas de pesquisa correspondentes, a partir das áreas de conhecimento do curso de Sistemas de Informação. A disciplina tem como objetivo oferecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração e execução do projeto de pesquisa. Confecção de artigos referentes ao projeto de conclusão do curso. Apresentação de artigos em sistema de Pitch.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEWRICK, Michael; LINK, Patrick; LEIFER, Larry. **A jornada do design thinking:** transformação digital prática de equipes, produtos, serviços, negócios e ecossistemas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. (ebook)

DENNIS, Pascal; SIMON, Laurent. **Dominando a disrupção digital:** como as empresas vencem com design thinking, agile e lean startup. Porto Alegre: Bookman, 2022. (ebook)

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na prática:** design thinking e ferramentas aplicadas a startups. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILATRO, Andrea. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (ebook)

BROWN, Tim. **Design thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (ebook)

MÜLLER-ROTERBERG, Christian. **Design thinking para leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. (ebook)

COX, Joyce; LAMBERT, Joan. **Microsoft powerpoint 2013.** 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook)

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Mapas mentais:** aprenda a expressar suas ideias de forma inteligente. São Paulo: Expressa, 2021. (ebook)

OITAVO SEMESTRE

DISCIPLINA: ATIVIDADES COMPLEMENTARES 2

CÓDIGO: ATC 101

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 100 h

PERÍODO: 8º

EMENTA:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Produções bibliográficas, visitas a centros culturais, visitas técnicas,

palestras, simpósios, cursos e seminários, leituras, participação em projetos sociais e frequência a peças teatrais e mostras cinematográficas, fazem parte das Atividades Complementares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Não se aplica

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Não se aplica

DISCIPLINA: Ética e Legislação em TI

CÓDIGO: SIN 115

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 8º

EMENTA:

Ética e Moral. Ética no mundo contemporâneo. Ética profissional. Associações acadêmicas/profissionais e códigos de ética. As relações entre capital e trabalho. A sociedade industrial. Automação e desemprego tecnológico. Aplicação dos recursos da informática na sociedade. As Instituições do Direito Público. As Instituições do Direito Privado. Propriedade Intelectual. Direitos Autorais. O Direito e a Informática. Direitos de propriedades de software. Direito Comercial e administrativo. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Legislação e Documentação de Startups de tecnologia. Combate ao preconceito, igualdade racial, cotas para educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Alberto Carneiro Barbosa de. **Ética e responsabilidade profissional**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

GONZAGA, Alvaro de Azevedo. **Ética profissional**: sintetizado. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2019. (ebook)

SANTOS, Ana Paula Maurilia dos et al. **Legislação e ética profissional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINHEIRO, Patricia Peck. **Proteção de dados pessoais**: comentários à Lei n. 13.709/2018 (LGPD). 4. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. (ebook)

EDITORA SARAIVA. **Lei geral de proteção de dados (LGPD) e marco civil da internet**. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. (ebook)

TEIXEIRA, Tarcísio; GUERREIRO, Ruth Maria. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**: comentada artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. (ebook)

BRITTO, Felipe Lorenzi de; FIGUEIREDO, Fernanda Balieiro; BUENO, Iva Maria Souza. **Stock options**: os planos de opção de compra de ações. São Paulo: Grupo Almedina, 2017. (ebook)

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial**: modos, temas e tempos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. (ebook)

DISCIPLINA: Tópicos Avançados em Sistemas de Informação

CÓDIGO: SIN 116

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 8º

EMENTA:

Machine Learning (Aprendizagem de Máquina): algoritmos para classificação, regressão, regras de associação e agrupamento, Ciência de Dados (Data Science), Python aplicado a data science, Algoritmos evolucionários, Redes neurais, Métodos de ensemble: bagging e boosting, Aprendizado não supervisionado: clustering, k-médias, Mineração de dados, Dimensão VC, minimização do risco, métodos de classificação baseados em margens, Support Vector Machines para uma, duas ou mais classes, Deep learning.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRMAN, Kennedy R. **Fundamentos de Python para ciência de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2023. (ebook)

MUELLER, John Paul; MASSARON, Luca. **Python para data science para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (ebook)

GRUS, Joel. **Data science do zero: noções fundamentais com Python**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMILCAR NETTO; MACIEL, Francisco. **Python para data science e machine learning descomplicado**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. (ebook)

CASTRO, Leandro Nunes de; FERRARI, Daniel Gomes. **Introdução à mineração de dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2016. (ebook)

AMARAL, Fernando. **Aprenda mineração de dados: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. (ebook)

FERREIRA, Rogério. **Deep learning**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

HAYKIN, Simon. **Redes neurais: princípios e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. (ebook)

DISCIPLINA: Tópicos Avançados em Telecomunicações

CÓDIGO: SIN 117

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: 8º

EMENTA:

Introdução às Telecomunicações: conceitos básicos sobre redes de telecomunicações; evolução – sistemas legados, tecnologias atuais e emergentes, convergência de redes. Redes de Telecomunicações: redes de dados (protocolos IEEE 802.x, arquitetura TCP/IP, redes locais); redes públicas de acesso fixo (pares de cobre, cabo coaxial, fibra óptica e rádio); redes de acesso móvel (redes pessoais e locais, redes celulares terrestres e por satélite); núcleo da rede (tecnologias SDH, DWDM, MPLS). Serviços Multimídia: emulação de serviços PSTN/ISDN; serviços IP multimídia (baseados em SIP); serviços áudio e vídeo em tempo real. Arquitetura IMS: funções, interfaces e protocolos; migração e interoperação entre redes. Aspectos de qualidade de serviço: modelo de gestão de Qualidade de Serviço – princípios gerais. Setor das telecomunicações: modelos de organização; relevantes em ambientes de concorrência/cooperação; regulação do mercado de telecomunicações; modelos de negócio. Cloud Computing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOARES NETO, Vicente. **Telecomunicações avançadas e as tecnologias aplicadas**. São Paulo: Erica, 2018. (ebook)

MEDEIROS, Júlio César de Oliveira. **Princípios de telecomunicações: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Erica, 2016. (ebook)

STARLIN, Gorki. **Redes de computadores, comunicação de dados: TCP/IP, conceitos, protocolos e uso**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. 224. p. (14 exemplares)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Redes ópticas de acesso em telecomunicações**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2016. (ebook)

SOUSA, Lindeberg Barros de. **TCP/IP e conectividade em redes: guia prático**. 5.ed. São Paulo: Erica, 2010. (ebook)

GASPARINI, Anteu Fabiano Lúcio. **Infra-estrutura, protocolos e sistemas operacionais de lans: redes locais**. São Paulo: Érica, 2004. (6 exemplares)

SILVA, Fernanda Rosa da et al. **Cloud computing**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

PETERSON, Larry L. **Redes de computadores: uma abordagem de sistemas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. (7 exemplares)

DISCIPLINA: Trabalho de Curso

CÓDIGO: HUM 102

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 120h

PERÍODO: 8º

EMENTA:

Caracterização da natureza e objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Execução e acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do Projeto Final do Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COX, Joyce; LAMBERT, Joan. **Microsoft powerpoint 2013**. 1.ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. (ebook)

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Mapas mentais:** aprenda a expressar suas ideias de forma inteligente. São Paulo: Expressa, 2021. (ebook)

DENNIS, Pascal; SIMON, Laurent. **Dominando a disrupção digital:** como as empresas vencem com design thinking, agile e lean startup. Porto Alegre: Bookman, 2022. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAJRA, Sanmya; RIBEIRO, Joana. **Inovação na prática:** design thinking e ferramentas aplicadas a startups. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (ebook)

LEWRICK, Michael; LINK, Patrick; LEIFER, Larry. **A jornada do design thinking:** transformação digital prática de equipes, produtos, serviços, negócios e ecossistemas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. (ebook)

FILATRO, Andrea. **Design thinking na educação presencial, a distância e corporativa.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. (ebook)

BROWN, Tim. **Design thinking:** uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020. (ebook)

MÜLLER-ROTTERBERG, Christian. **Design thinking para leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. (ebook)

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Gerência de Redes

CÓDIGO: OPT 1000

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: variável

EMENTA:

Conceitos de gerência de redes, áreas funcionais de gerência, principais tecnologias e suporte à gerência de redes, principais protocolos de gerência de redes, tendências da área de gerência de redes e aplicações, apresentar algumas ferramentas de gerência de redes. Modelos para Gerência de Redes, Plataformas de Gerência, Conceitos e Políticas de Administração, Administração de Servidores, Administração de Switches, Pontes e Roteadores; Suporte dos Sistemas Operacionais à Administração e Gerência; Arquiteturas de Segurança; Segurança na Internet, Vulnerabilidades de Sistema Operacional, Arquiteturas de Proteção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOUZA, Douglas Campos de et al. **Gerenciamento de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

COMER, Douglas E. **Redes de computadores e internet**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. (ebook)

STARLIN, Gorki. **Redes de computadores, comunicação de dados: TCP/IP, conceitos, protocolos e uso**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2004. (14 exemplares)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de redes de computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (ebook)

FOROUZAN, Behrouz A. **Comunicação de dados e redes de computadores**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. (ebook)

MORAES, Alexandre Fernandes de. **Redes de computadores: fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. (ebook)

BENETT, Gordon. **Intranets: como implantar com sucesso na sua empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. (2 exemplares)

CHAPPELL, Laura; DAN FARKAS. **Diagnosticando redes: cisco internetwork troubleshooting**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2002. (5 exemplares)

DISCIPLINA: Linguagem de Programação de Scripts

CÓDIGO: OPT 1001

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: variável

EMENTA:

Linguagens de script e suas aplicações. Introdução a Shell Scripts; Programação em linguagens de scripts. Desenvolvimento de programas para automação de tarefas de gerência e administração de sistemas. Linguagem R, Machine Learning (Aprendizagem de Máquina), Inteligência Artificial

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FILIPPO FILHO, Guilherme. **Automação de processos e de sistemas**. São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

LACERDA, Paulo Sérgio Pádua de. **Programação em big data com R**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (E-BOOK)

SANTOS, Marcela Gonçalves dos; SARAIVA, Maurício de Oliveira; GONÇALVES, Priscila de Fátima. **Linguagem de programação**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JARGAS, Aurélio Marinho. **Shell Script Profissional**. São Paulo: NOVATEC, 2008. (4 exemplares)

NEVES, Julio Cezar. **Programação SHELL LINUX**. 8. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. (6 exemplares)

MORAES, G. S. **Programação Avançada em Linux**. Rio de Janeiro: Novatec. 2005. (8 exemplares)

MORAES, Gleicon da Silveira. **Programação avançada em Linux**. São Paulo: NOVATEC, 2005. (8 exemplares)

FRANCA, Alenxander. **Tcl/Tk: programação Linux**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005. (4 exemplares)

DISCIPLINA: Projeto de Redes

CÓDIGO: OPT 1002

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: variável

EMENTA:

Conhecer todos os componentes de uma infraestrutura de rede, conceito de cabeamento estruturado, normas de cabeamento estruturado, montar a infraestrutura de rede de computadores (LAN), baseada em cabeamento estruturado, conhecer todos os componentes de uma rede de computadores (LAN), instalação e configuração de equipamentos e componentes de rede, tais como: instalar e configurar placa de redes com fio e wireless; instalar e configurar básica de access-point, instalar switch. Instalação e configuração avançada de sistemas operacionais para ambiente windows e linux (server e estação de trabalho), instalação de ambiente web, administração de ambiente server de rede – windows e linux, diagnóstico de problemas e desempenho em uma rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LACERDA, Paulo Sérgio Pádua de et al. **Projeto de redes de computadores**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. (ebook)

BIRKNER, Matthew H. **Projeto de interconexão de redes: Cisco internetwork design - Cid**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. (13 exemplares)

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Projetos e implementação de redes**. 3. ed. São Paulo: Erica, 2013. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAIA, Luiz Paulo. **Arquitetura de redes de computadores**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (ebook)

SOUSA, Lindeberg Barros de. **Redes de computadores: guia total**. São Paulo: Erica, 2009. (ebook)

BARBOSA, Cynthia da Silva et al. **Arquitetura TCP/IP I**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (ebook)

NEMETH, Evi. **Manual completo do Linux: guia do administrador**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. ((8 exemplares)

DIMARZIO, J. F. **Projeto e arquitetura de redes: um guia de campo para profissionais de TI**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. (3 exemplares)

DISCIPLINA: Computação Gráfica

CÓDIGO: OPT 1002

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: variável

EMENTA:

Conceitos básicos e terminologia. Visão geral dos dispositivos e ambientes de software em computação gráfica. Representação de sinais visuais. Compressão de arquivos. Sistemas matriciais e vetoriais: aplicações. Bases de dados gráficas. Modelagem 2D e 3D: primitivas, transformações, recorte e visualização. Técnicas básicas para síntese de imagens: modelos de iluminação e elaboração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIGERI, Sandra Rovená; CENCI JUNIOR, Carlos Alberto; ROMANINI, Anicoli. **Computação gráfica**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. (ebook)

PICHETTI, Roni Francisco et al. **Computação gráfica e processamento de imagens**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. (ebook)

AMMERAAL, Zhang. **Computação gráfica para programadores Java**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HETEM JUNIOR, Annibal. **Computação gráfica**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. (8 exemplares)

OLIVEIRA NETO, Alvim Antônio de. **IHC - Interação humano computador: modelagem e gerência de interfaces com o usuário**. Florianópolis: Visual Books, 2004. (5 exemplares)

BARRETO, Jeanine dos Santos et al. **Interface humano-computador**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (ebook)

PREECE, Jennifer. **Design de interação: além da interação homem-computador**. Porto Alegre: Bookman, 2005. (5 exemplares)

ALVES, George Santiago. **Projeto de jogos 3D: modelagem e programação**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. (ebook)

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais - Libras

CÓDIGO: OPT 1003

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: variável

EMENTA: História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em LIBRAS. Noções e aprendizado básico de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (e-book)

PAULA, Maria Helena de; SANTOS, Márcia Pereira dos; PERES, Selma Martines (org.). **Perspectivas em estudos da linguagem**. São Paulo: Blucher, 2017.(e-book)

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORRÊA, Ygor (org.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. (e-book)

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de [et al.]. **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SER – SEGAH, 2019. (e-book)

CASTRO, Alberto Rainha de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. 3. ed. Brasília: Senac, 2009. (10 exemplares)

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. (e-book)

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais instrumento de avaliação**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. (e-book)

DISCIPLINA: Análise dos problemas contemporâneos 1 – Meio ambiente, arte e tecnologia

CÓDIGO: OPT 1004

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: variável

EMENTA:

Panorama contextualizado das expressões artísticas e culturais da atualidade; da problemática ambiental, suas repercussões ecológicas e impactos sobre a biodiversidade, clima e as relações do comportamento humano e o meio ambiente; das relações entre o homem e os avanços tecnológicos como ferramentas e recursos de comunicação e informação, estratégias de inclusão/exclusão digital, mecanismos de propriedade intelectual. Análise de questões contemporâneas no cenário internacional em uma perspectiva transdisciplinar privilegiando a compreensão integrada de suas dimensões históricas, culturais, sociais e psicológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RODRIGUES, David Fernando et al. (coord.). **Propriedade intelectual e revolução tecnológica**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. (ebook)

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2017. (e-book)

ANT'ANA, Cláudio Aparecido. **Arte e cultura**. São Paulo: Erica, 2014. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAVA, Rui. **Educação para o século XXII** : a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016. (e-book)

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016. (ebook)

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. **Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas**. São Paulo: Erica, 2018. (ebook)

DUARTE, Melissa de Freitas; BRAGA, Cristiano Prestes. **Propriedade intelectual**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

DISCIPLINA: Análise dos problemas contemporâneos 2 – Vida social e comunidade

CÓDIGO: OPT 1005

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: variável

EMENTA:

Panorama contextualizado das políticas públicas de educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa e desenvolvimento sustentável em diferentes países. O fenômeno da globalização, os mapas geopolíticos dos países, suas interações e consequências: sociais, políticas e econômicas. Compreensão das relações humanas em sociedade: diversidade, multiculturalismo, relações de gênero, tolerância, inclusão e exclusão de minorias, redes sociais e de trabalho em diferentes contextos, cultura de paz e responsabilidade social. Análise de questões contemporâneas no cenário internacional em uma perspectiva transdisciplinar privilegiando a compreensão integrada de suas dimensões históricas, culturais, sociais e psicológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIGUEIRDO, Marcelo. **Identidade constitucional** : um diálogo entre culturas e a inclusão das diferenças. São Paulo: Expressa, 2021. (e-book)

MELICIO, Rose Kelly Irene Santos da Conceição; VENDRAMETTO, Oduvaldo. **Autista no mercado de trabalho**. São Paulo: Blucher, 2021 (e-book)

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética**: fundamentos sócio-históricos. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2022. (e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Saúde e ambiente sustentável**: estreitando nós. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. (2 exemplares)

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes**. Rio de Janeiro: Santos, 2012.(ebook)

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes . **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. (ebook)

DOMINGUES, Diana. (org.). **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora da UNESP, 2003. (2 exemplares)

SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (5 exemplares)

DISCIPLINA: Business Intelligence

CÓDIGO: OPT

CURSO: SISTEMA DE INFORMAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 60h

PERÍODO: variável

EMENTA:

Visão empresarial, ferramentas computacionais e relação com sistemas de gestão (ERP, CRM, SCM e outros). Data Warehouse, OLAP e Data Mining. Introdução ao Data Warehouse. Projeto de Data Warehouse. Ferramentas para Data Warehouse. Exemplos de Aplicações. A Metodologia de Descoberta de Conhecimento em Bases de Dados. Data Mining e suas Técnicas. Exemplos de Aplicações. A Internet como um

Canal de Negócios. Visão Geral, Modelos e Estratégias de desenvolvimento de negócios eletrônicos. Transações Monetárias on-line e Dinheiro Digital. Segurança na Internet. Marketing eletrônico. Relacionamento virtual com o Cliente. Distribuição Eletrônica de Serviços e Produtos. Logística para Negócios Eletrônicos. Governo eletrônico. Estudo de Casos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOZA, Fabrício Felipe Meleto; FREITAS, Pedro Henrique Chagas. **Modelagem e desenvolvimento de banco de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (ebook)

VIDA, Edinilson da Silva et al. **Data warehouse**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (ebook)

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. **Business intelligence e análise de dados para gestão do negócio**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. (ebook)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Maria Cecília. **Power BI® 2019**: aprenda de forma rápida. São Paulo: Expressa, 2020. (ebook)

OUGO, Paulo Sérgio. **Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. (5 exemplares)

GUIMARÃES, Célio Cardoso. **Fundamentos de bancos de dados: modelagem, projeto e linguagem SQL**. Campinas - SP: Unicamp, 2003. (5 exemplares)

THOMSEN, Erik. **OLAP**: construindo sistemas de informações multidimensionais. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. (2 exemplares)

KIMBALL, Ralph. **Data webhouse**: constuido o data warehouse para a WEB. Rio de Janeiro: Campus, 2000. (5 exemplares)

ANEXO II - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

1. OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a Gestão do Curso, que inclui a:

- Presidência do Colegiado de Curso;
- Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Relação com os docentes;
- Relação com os discentes;
- Representatividade nos órgãos colegiados Conselho de Ensino, Iniciação Científica e Extensão / Conselho Superior.

2. REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso dedicará regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

O(A) Coordenador(a) do Curso é o responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores.

Com suas atribuições definidas no Regimento da IES, o(a) Coordenador(a) do Curso é o(a) responsável por toda organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o órgão colegiado do curso, presidindo-os. A atuação do(a) Coordenador(a) do Curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, apoio psicopedagógico e acessibilidade, secretaria etc.) é imprescindível para o curso atingir os seus objetivos.

O regime de trabalho integral do(a) Coordenador(a) do Curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da

demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso foi planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorre efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo(a) Coordenador(a) do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES nº 01/2010). Dentre os membros do NDE, há o(a) Coordenador(a) do Curso. Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-

administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações *in loco* do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do(a) Coordenador(a) do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de auto avaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Auto avaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Regulamentação: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Regimento da IES

São atribuições da Coordenação de Curso:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE;
- Representar a Coordenação de Curso perante as autoridades e órgãos da Instituição;
- Elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;
- Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenação;
- Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

- Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da IES;
- Exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Instituição.

Entre orientar, coordenar e supervisionar as demais atribuições da Coordenação do Curso inclui-se:

- Apoiar o NDE na realização de estudos periódicos (semestrais) e elaboração de relatórios, que:

- ✓ Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;

- ✓ Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

- ✓ Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;

- ✓ Demonstre adequação das bibliografias básicas e complementares dos das unidades curriculares do curso.

- Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;

- Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao coordenador atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;
- Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;
- Criar/planejar com os docentes, oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;
- Divulgar os diferenciais do curso;
- Estimular a extensão e a investigação científica;
- Fomentar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;
- Fomentar novas ideias e inovação no curso;
- Indicar a contratação de docentes e sua demissão: participar do recrutamento e seleção de novos docentes e apresentar a Instituição a eles;
- Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;
- Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao Enade, no ano de avaliação do curso;
- Liderar a elaboração e execução do PPC;
- Motivar docentes e discentes;
- Orientar a vinculação do curso com os desejos e anseios do mercado de trabalho;
- Planejar, estimular e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares no curso;
- Participar nos processos decisórios do curso;

- Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;
- Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações *in loco* do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;
- Realizar orientação acadêmica dos estudantes;
- Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso;
- Verificar a qualidade das aulas com os alunos;
- Outras atribuições.

5. DIVISÃO DE TAREFAS

Apoiarão a Coordenação do Curso:

- Órgãos executivos: Diretoria Geral
- Órgãos de apoio: Secretaria, Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade; Ouvidoria;
- Grupos de trabalho / comissões / bancas de docentes, discentes, técnicas ou mistas que tratam de temas específicos. O NDE pode solicitar implantar Grupo de Trabalho ou Comissão de Avaliação Curricular, de Interdisciplinaridade; de Avaliação Integrada etc.
- Órgãos de acompanhamento, consolidação e de atualização do Projeto Pedagógico do Curso: Núcleo Docente Estruturante (NDE)
- Órgão deliberativo: Colegiado de Curso

6. INTEGRAÇÃO COM A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornece dados da autoavaliação institucional e das avaliações externas, que serão utilizados pela Coordenação, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso.

Auxiliará, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Semestral.

8. AÇÕES E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO SEMESTRAL

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as Reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e executar as decisões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria		X	X	X	X		- Colegiado de Curso: 2 vezes por semestre e sempre que necessário. - NDE: mensal (durante o período letivo) e sempre que necessário.
Representar a Coordenadoria de Curso	Participar da reunião do Conselho Superior.			X			X		Periodicidade regimental e sempre que necessário.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
perante as autoridades e órgãos da IES.	Quando requisitado, ser representante interno (órgãos executivos, colegiados e comissões) e externo (reuniões de classe, conselho, eventos sociais etc.).		X	X	X	X	X	X	Permanente.
Elaborar o horário acadêmico, auxiliar a elaboração do Calendário Acadêmico Institucional.	Elaborar proposta de grade horária dos diferentes períodos. Planejar e apresentar a Grade Semanal, a cada	Secretaria do Corpo Docente Diretoria					X		

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas: aulas presenciais, grupos de estudo etc. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.								
	Fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional	Secretaria Diretoria					X		

Funções	Ações (definição de atividades, eventos etc.).	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso: Gerenciar e manter a padronização do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais descritos no PDI.	Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o): - realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da	NDE	X	X	X	X	X	X	Permanente. Semestralmente, informar: Satisfação Discente por Unidade Curricular Número de Exemplares da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca Média de Alunos por Unidade Curricular

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	sociedade; - DCN e imposições legais vigentes; - resultado da auto avaliação do curso; - âmbito institucional / PDI da Instituição.								
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso: Gerenciar e responsabilizar-se pela coordenação dos processos operacionais,	Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização	Secretaria		X	X	X	X		Permanente. Supervisão das atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática: - acompanhamento: diário; - registro em controle: mensal. Registro de frequência e notas: - acompanhamento: diário; - registro em controle: mensal.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
pedagógico e de registro do curso.	o, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.								
Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso: Acompanhar as formas de ingresso no curso.	Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo	Secretaria do Corpo Docente Colegiado de Curso	X	X				X	Durante o processo seletivo e período de matrícula e ajuste de matrícula. Poderá haver consulta em qualquer ocasião. <i>Calcular:</i> Número de Alunos Regularmente Matriculados

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso.	de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas. Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à								

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	dispensa de unidade curricular, para deliberação superior.								
Coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente, buscando a maximização da qualidade.	Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares. Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades	Corpo Docente NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	curriculares com o PPC e as DCNs.								
	Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros. Verificar se estão sendo colocadas em prática as atividades previstas no planejamen	Secretaria Núcleo de Apoio Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	to e a consonância com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.								
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	<p>Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhar</p>	<p>Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade NDE CPA Diretoria</p>				X	X		De acordo com o calendário da CPA.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	ando o resultado das ações de melhorias.								
Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes. Acompanhar o cumprimento do calendário escolar, definido pelo Conselho Superior.	Planejar o acolhimento e discente (recepção dos membros da comunidade e acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria	X						
	Acolher discentes e docentes.	Secretaria Diretoria		X					
Estimular e acompanhar	Dar suporte aos professores, alunos	Apoio Docente Núcleo de Apoio		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
<p>realizar as atividades que envolvem o trabalho do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade da Instituição.</p>	<p>para o bom cumprimento de seus papéis específicos. Atuar junto ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.</p>	<p>Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria</p>							
	<p>Atender professores e alunos em situações não previstas</p>	<p>Ouvidoria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e</p>	<p>X X X X X X X</p>						<p>Permanente. Mensalmente quantificar: Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)</p>

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Acessibilidade Diretoria							
	Organizar, juntamente com a Secretária, o Manual do Aluno.	Secretaria Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X		Acompanhamento diário. Verificação mensal, para analisar: pontualidade Docente.
	Acompanhar o	Secretaria		X	X	X	X		Acompanhamento diário. Controle mensal.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes. Com apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade							<i>Calcular</i> (mensalmente, quando houver): <i>Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas</i> <i>Número de Alunos com Desistência</i>

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
	do problema, combatendo a evasão no curso.								
<p>Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Metodologias Ativas ○ Inovação <p>Responsabilizar-se e buscar contribuir para que ocorra envolvimento</p>	<p>Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas. Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores.</p> <p>Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas</p>	<p>NDE Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria</p>		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
to do corpo docente com novas metodologias, estratégias e técnicas pedagógicas.	s. Coordenar, juntamente com a Diretoria e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, o uso adequado de TICs. Pode, inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso. Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-								

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	<p>los.</p> <p>Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso.</p> <p>Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica</p>								

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
	, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de experiências e a cooperação entre os docentes.								
<p>Buscar parcerias e convênios para o curso.</p> <p>Acompanhar a necessidade de renovar parcerias ou convênios.</p>	<p>Buscar e intermediar a realização de parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: para bolsas</p>	<p>Responsável pelos Estágios Diretoria</p>	X	X	X	X	X	X	<p>Permanente.</p> <p>Mensalmente:</p> <p>Verificar planilha de vigências dos convênios.</p> <p>Informar Número de Convênios do Curso</p> <p>Listar Convênios</p>

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
	de estudo, estágios, integração empresa-escola, intercâmbios, visitas técnicas, atividades de investigação científica e extensão.								
Participar das diretrizes e supervisionar o trabalho do responsável pelo estágio.	Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os relatórios periódicos	NDE do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Responsável pelos Estágios Diretoria		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão. Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.								

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Coordenar o planejamento, (re)elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem em do curso.	Acompanhar a elaboração e aplicação das avaliações, bem como o respeito aos seus prazos de aplicação.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Secretaria do Corpo Docente		X	X	X	X		
Acompanhar o progresso dos alunos e orientar a oferta de unidades curriculares para alunos repetentes e para alunos em dependência.	Acompanhar os instrumentos de avaliação e a avaliação formativa (inclui seus resultados). Cobrar elaboração de provas interdisciplinares e acompanhar	NDE Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Corpo Docente		X	X	X	X		

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	em sua formulação.								
	Organizar provas substitutivas e organizar o programa de recondução da aprendizagem.	NDE Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Corpo Docente			X	X	X		
	Acompanhar o fechamento das notas, provas substitutivas e aplicação dos exames finais.	Secretaria do Corpo Docente					X		Calcular e listar: <i>Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação</i> <i>Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação</i>
	Organizar as unidades curriculares	Secretaria	X					X	

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	em regime especial ou de dependência.								
Propor a adoção de estratégias de avaliação e ensino adequadas à educação inclusiva. Disseminar princípios e políticas que garantam a inclusão social e assegurar condições de acesso e permanência a estudantes	Estimular utilização de recursos voltados à acessibilidade metodológica e tecnologia da informação e comunicação em sala de aula. Sugerir meios de atrair os alunos para as aulas, expor aos professores como as	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade e NDE Secretaria Corpo Docente		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
com deficiências .	aulas devem ser ministradas . Identificar alternativas pedagógicas, juntamente com os professores, que concorram para a inclusão das pessoas com deficiência e para reduzir a evasão. Analisar as provas ministradas, sob o aspecto da acessibilida								

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
	de.								
Estimular e se responsabilizar pela oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão. Estimular que se diversifiquem as atividades complementares, assegurando que ocorra o controle de sua realização.	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Verificar mensalmente e consolidar em relatório semestral: Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos) Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso (inclui comunidade)

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais (empreendedorismo, inovação, educação ambiental, direitos humanos, combate ao preconceito etc.).	NDE Secretaria Corpo Docente e Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Relatório semestral. Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
	Organizar	Secretaria	X	X	X	X	X	X	Permanente.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	eventos e convidar palestrantes.	Diretoria							Relatório semestral.
	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.	Secretaria Diretoria							Permanente. Relatório semestral.
	Incentivar o envolvimento discentes nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao	Coordenação Diretoria		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	aluno do curso.								
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Responsável pelas Atividades Complementares.		X	X	X	X		Ao longo do período letivo. Controle mensal. Relatório semestral.
Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso.	Definir as adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Sugerir equipamentos e materiais/s	NDE Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	softwares para as aulas práticas.								
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo.
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X		Ao longo do período letivo. Mensalmente divulgar: Ocupação de Laboratórios por Aulas Ocupação de Laboratórios por Discentes

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	Cobrar relatórios de manutenção.	Suporte em Informática / Infraestrutura							Semanal.
	Cobrar relatórios de uso de acervo da biblioteca por alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.	Biblioteca	X	X	X	X	X	X	Mensal. Relatório semestral.
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Indicar compra ou	Corpo Docente	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	aquisição de livros e equipamentos.	NDE Diretoria							período letivo.
Indicar para contratação ou demissões docentes do curso, mediante resultado de processo seletivo e ouvida a Diretoria. Coordenar o processo de seleção dos professores do curso.	Verificar a necessidade e de novas contratações docentes. Solicitar admissões de técnicos de atividades de apoio didático do curso. Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades.	NDE Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade							Periodicidade
			Mês							
			1	2	3	4	5	6		
	Indicar necessidade de desligamento docente.									
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria e Diretoria	X	X	X	X	X	X	X	Controle mensal.
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela	Corresponder-se pela permanente e Sensibilização - estimular a participação dos alunos,	CPA Corpo Docente Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X	X	Permanente.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Comissão Própria de Autoavaliação (CPA). Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	docentes, preceptores e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.								
processo de autoavaliação institucional.	Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação. Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de	CPA Corpo Docente Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	<p>autoavaliação do curso e institucional</p> <p>Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.</p> <p>Apoiar a divulgação dos resultados.</p> <p>Contribuir para a apropriação dos resultados pelos</p>								

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	diferentes segmentos da comunidade acadêmica								
Ser responsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares nas avaliações nacionais, nos termos legais. Incentivar para o bom desempenho dos discentes nas avaliações nacionais, como Exame	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independentemente da sua situação de matrícula - com matrícula trancada ou afastado). Identificar todos os estudantes em situação	Secretaria Diretoria e CPA							De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC e/ou do órgão específico.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE); e comprometer-se com o bom desempenho do curso nas demais avaliações.	irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização. Acompanhar com a Diretoria e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE. Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.								
Zelar pelo reconhecimento do	Coordenar as atividades	Secretaria NDE						De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES e o calendário INEP/MEC.	

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
curso e para o reconhecimento periódico desse processo por parte do INEP/MEC.	o reconhecimento e renovação do curso. Organizar a ficha docente, conforme demandado pelas atividades de regulação do MEC. Colaborar com os demais gestores da IES e a CPA no fornecimento de informações solicitadas pelo INEP.	Diretoria CPA							

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
Ser responsável pela divulgação do curso.	Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais . Incentivar e animar alunos e professores , inclusive exaltando a IES fora dos seus domínios. Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						
			Mês						Periodicidade
			1	2	3	4	5	6	
	o curso e contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.								
Outras funções/ações.	Atender aos alunos. Atender aos professores. Apreciar todos os requerimentos formulados pelos alunos e professores, não previstos neste regulamento.	Secretaria Ouvidoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	Encaminhar ao Colegiado do Curso os recursos e apelações efetuados aos atos da coordenação.								
Apoiar o NDE na elaboração de estudos e RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE - perfil do egresso, titulação do corpo docente e desempenho em sala de aula; - experiência profissional	NDE Secretária Bibliotecária Diretoria						X	Semestral, precedendo o semestre letivo. Relatar Perfil Docente - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)

Funções	Ações	Órgão de Apoio e/ou Responsáveis	Cronograma Semestral ou Periodicidade						Periodicidade
			Mês						
			1	2	3	4	5	6	
	do corpo docente; atendimento integral da demanda; - experiência no exercício da docência superior do corpo docente; desempenho em sala de aula. ESTUDO DE ADEQUAÇÃO DAS BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES								

Registra-se que todas as atividades previstas neste plano de ação destinam-se ao planejamento da administração do curso e do corpo docente, visando a facilitar a integração e a melhoria contínua da qualidade do curso.

9. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES

O acompanhamento se dá por meio de relatório parcial (no meio do semestre letivo) e relatório final (no final do semestre letivo).

Cada relatório apresenta, por ação executada:

1º) Situação da Ação, sendo opções:

- Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo
- Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada
- Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo
- Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos)
- Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido

2º) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias. Sugere-se realizar uma explicação breve e informativa.

Por meio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, é possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

O relatório final subsidiará a elaboração do relatório de gestão da coordenação de curso, com os indicadores de atuação da coordenação de curso.

10. Documentos e indicadores de atuação da coordenação de curso (a serem divulgados)

- Projeto Pedagógico do Curso
- Grade Curricular
- Plano de Ensino ou Programas das Unidades Curriculares (semestral)
- Pautas/Diários de Controle Acadêmico (Frequência, Notas - pode ser utilizado sistema)
- Regulamentos do Curso
- Calendário Acadêmico
- Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente (NDE)
- Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)
- Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE e Colegiado de Curso)
- Titulação do Coordenador do Curso
- Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

Indicadores:

- Número de Alunos Regularmente Matriculados
- Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação
- Número de Alunos com Desistências Recorrentes
- Número de Convênios do Curso
- Perfil Docente - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)
- Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
- Satisfação Discente por Unidade Curricular
- Satisfação Discente com a Coordenação do Curso

- Média de Alunos por Unidade Curricular
- Ocupação de Laboratórios por Aulas
- Ocupação de Laboratórios por Discentes
- Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos)
- Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
- Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso.

Eixos Temáticos especiais:

Disciplina	Tema
Arquitetura e Organização de Computadores	Educação ambiental
Empreendedorismo e Gestão da Inovação e Competitividade	Direitos Humanos
Interface homem máquina	Educação ambiental
Ética e Legislação em TI	Educação das Relações Étnico Raciais

ANEXO III - PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

1. OBJETIVO

Permitir o acompanhamento do desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, de forma a garantir o atendimento à demanda existente e a sua plena atuação, considerando a Gestão do Curso, que inclui a:

Presidência do Colegiado de Curso;

Presidência do Núcleo Docente Estruturante (NDE);

Relação com os docentes;

Relação com os discentes;

Representatividade nos órgãos colegiados Conselho de Ensino, Iniciação Científica e Extensão / Conselho Superior.

3. REGIME DE TRABALHO DA COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso dedicará regime de trabalho integral ao curso, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na Instituição, nele reservado o tempo para a Coordenação do Curso.

O(A) Coordenador(a) do Curso é o responsável pela gestão do curso, pela articulação entre os docentes, discentes, com representatividade nos colegiados superiores.

Com suas atribuições definidas no Regimento da IES, o(a) Coordenador(a) do Curso será o(a) responsável por toda organização do curso, bem como sua avaliação e propostas de melhorias juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o órgão colegiado do curso, presidindo-os. A atuação do(a) Coordenador(a) do Curso junto aos professores e aos demais sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (discentes, apoio psicopedagógico e acessibilidade, secretaria etc.) será imprescindível para o curso atingir os seus objetivos.

O regime de trabalho integral do(a) Coordenador(a) do Curso, aliado à sua formação e experiência profissional e acadêmica, possibilita o pleno atendimento da demanda, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, e a representatividade no colegiado superior.

3. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso foi planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do

planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo auto avaliativo periódico do curso, conforme descrito a seguir.

Na gestão do curso ocorrerá efetiva integração entre as suas diferentes instâncias de Administração acadêmica, envolvendo discentes e docentes. Essas instâncias serão representadas pelo(a) Coordenador(a) do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), os quais convergirão para o Colegiado de Curso.

O NDE do curso é o responsável pelo processo de concepção e atuará na consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso. É composto por 05 (cinco) docentes, preferencialmente com titulação acadêmica obtida em programa de pós-graduação stricto sensu (observado o limite estabelecido na Resolução CONAES no 01/3010). Dentre os membros do NDE, há o(a) Coordenador(a) do Curso. Em última análise, o NDE orientará e dará suporte na implantação do projeto pedagógico como um todo, atuando no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as diretrizes e as novas demandas do mundo do trabalho. Em sua atuação colaborará com a autoavaliação do curso (por meio de seus estudos) e considerará permanentemente o resultado da avaliação interna do curso.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) será responsável pela realização da avaliação interna do curso, elaborando relatórios que auxiliará os coordenadores na gestão acadêmica do curso, incorporando, inclusive, os resultados das avaliações externas. A avaliação interna do curso compreende os aspectos da organização didático-pedagógica, da avaliação do corpo docente, discente e técnico-administrativo e das instalações físicas. Os gestores do curso e da IES, egressos e comunidade externa (empregadores, participantes de projetos de extensão etc.), também participam da avaliação. Nas análises dos resultados do ENADE, das avaliações in loco do curso e da avaliação interna, a CPA contará com o apoio do(a) Coordenador(a) do Curso e do Núcleo Docente Estruturante. Em detectando fragilidades acadêmicas, a CPA incorporará ao seu relatório, proporá ações de melhorias junto às instâncias superiores, e apoiará a gestão do curso na implantação das medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.

O processo avaliativo é democrático e garante a participação de todos os segmentos envolvidos como forma da construção de uma identidade coletiva. Em específico, os instrumentos avaliativos destinados aos discentes são organizados de forma a contemplar aspectos didático-pedagógicos do curso e de cada segmento institucional que lhe sirva de suporte, além é claro da avaliação individualizada de cada membro do corpo docente e uma autoavaliação proposta para cada acadêmico.

A obtenção dos resultados avaliativos do curso possibilitará um diagnóstico reflexivo sobre o papel desenvolvido pela Instituição no âmbito interno e externo, favorecendo a adoção de novas ações e procedimentos que atendam às demandas do entorno social no qual está inserida, contribuindo para a construção de uma identidade mais próxima à realidade do ambiente em que se localiza e a que se propõe.

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso traz em si a oportunidade de rupturas com a acomodação e o previamente determinado, abre espaço para se indagar qual a importância do curso para a sociedade, a política adotada em sua implantação e sua contribuição para a construção de uma sociedade mais justa.

Projeções e planejamentos de ações curriculares, assim como procedimentos de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de Curso resultarão principalmente de interações entre áreas de conhecimento, órgão colegiado do curso, NDE e dirigentes da IES e de avaliações continuadas sobre o processo de construção e reconstrução do conhecimento, em todas as suas variáveis.

O processo de autoavaliação do Projeto Pedagógico do Curso observará as seguintes diretrizes: a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular; deve estar em sintonia com o Processo de Autoavaliação Institucional; deve envolver a participação da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico administrativos), egressos, seus empregadores ou comunidade externa; deve considerar os resultados do ENADE, CPC e avaliações do INEP.

Para que sejam apropriados, os resultados da autoavaliação serão levados ao conhecimento da comunidade acadêmica por meio de comunicação institucional, resguardados os casos que envolverem a necessidade de sigilo ético da coordenação de curso.

4. FUNÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Regulamentação: Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Regimento da IES

São atribuições da Coordenação de Curso:

Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE;

Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Instituição;

Elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;

Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

Fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;

Acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;

Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;

Exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;

Executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos da IES;

Exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Instituição.

Entre orientar, coordenar e supervisionar as demais atribuições da Coordenação do Curso inclui-se:

Apoiar o NDE na realização de ESTUDOS PERIÓDICOS (SEMESTRAIS) e ELABORAÇÃO DE RELATÓRIOS, que:

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstre e justifique a relação entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula;

Demonstre que a experiência profissional do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem;

Demonstre e justifique a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos das unidades

curriculares, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida;

Demonstre adequação das bibliografias básicas e complementares dos das unidades curriculares do curso.

Colaborar no preenchimento anual do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP;

Controlar a frequência discente: apesar do controle diário da frequência dos alunos ser responsabilidade dos professores, cabe ao coordenador atuar nos casos de ausências sistemáticas para atuar de forma a evitar a evasão escolar;

Controlar a frequência docente: acompanhar e garantir que os professores estejam cumprindo a carga horária de trabalho;

Criar/planejar com os docentes, oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação;

Divulgar os diferenciais do curso;

Estimular a extensão e a investigação científica;

Fomentar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação no processo ensino aprendizagem e de recursos inovadores;

Fomentar novas ideias e inovação no curso;

Indicar a contratação de docentes e sua demissão: participar do recrutamento e seleção de novos docentes e apresentar a Instituição a eles;

Indicar a necessidade de aquisição de livros, assinatura de periódicos e compra de materiais especiais, de acordo com os conteúdos ministrados e as particularidades do curso, a partir programa ou plano de ensino aprovado para cada;

Orientar a inscrição de estudantes habilitados ao Enade, no ano de avaliação do curso;

Liderar a elaboração e execução do PPC;

Motivar docentes e discentes;

Orientar a vinculação do curso com os desejos e anseios do mercado de trabalho;

Planejar, estimular e acompanhar o desenvolvimento de atividades complementares no curso;

Participar nos processos decisórios do curso;

Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela CPA. Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional;

Auxiliar na incorporação dos resultados da avaliação externa (ENADE, avaliações in loco do INEP etc.) no relatório de autoavaliação do curso;

Realizar orientação acadêmica dos estudantes;

Supervisionar instalações físicas, laboratórios e equipamentos utilizados no curso;

Verificar a qualidade das aulas com os alunos;

Outras atribuições.

5. DIVISÃO DE TAREFAS

Apoiarão a Coordenação do Curso:

Órgãos executivos: Diretoria Geral

Órgãos de apoio: Secretaria, Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade; Ouvidoria;

Grupos de trabalho / comissões / bancas de docentes, discentes, técnicas ou mistas que tratam de temas específicos. O NDE poderá solicitar implantar Grupo de Trabalho ou Comissão de Avaliação Curricular, de Interdisciplinaridade; de Avaliação Integrada etc.

Órgãos de acompanhamento, consolidação e de atualização do Projeto Pedagógico do Curso: Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Órgão deliberativo: Colegiado de Curso

6. INTEGRAÇÃO COM A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) fornecerá dados da auto avaliação institucional e das avaliações externas, que serão utilizados pela Coordenação, NDE e Colegiado de Curso no planejamento das atividades e gestão do curso.

Auxiliará, ainda, a elaboração de planos de melhorias e dos relatórios de autoavaliação do curso.

7. PERÍODO DE EXECUÇÃO

Semestral.

Ações e cronograma de execução semestral

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU						
			PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
1	3	3	4	5	6				
Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso e do NDE.	Estabelecer a pauta das reuniões. Realizar as convocações. Presidir as Reuniões. Registrar as decisões em atas. Acompanhar e execução das decisões.	Colegiado de Curso NDE Secretaria		X	X	X	X		- Colegiado de Curso: 3 vezes por semestre e sempre que necessário. - NDE: mensal (durante o período letivo) e sempre que necessário.
Representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da IES.	Participar da reunião do Conselho Superior. Quando requisitado, ser representante interno (órgãos executivos, colegiados e comissões) e externo (reuniões de classe, conselho, eventos sociais etc.).			X			X		Periodicidade regimental e sempre que necessário. Permanente.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
Elaborar o horário acadêmico, auxiliar a elaboração do Calendário Acadêmico Institucional.	Elaborar proposta de grade horária dos diferentes períodos.	Secretaria Corpo Docente Diretoria						
	Planejar e apresentar a Grade Semanal, a cada semestre. Definir e redefinir os grupos e turmas para diferentes atuações acadêmicas: aulas presenciais; grupos de estudo etc. Organizar e rever o planejamento do próximo semestre.					X		
	Fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico Institucional (definição de	Secretaria Diretoria					X	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU						
			PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
	atividades, eventos etc.).								
<p>Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;</p> <p>Gerenciar e manter a padronização do Projeto Pedagógico do Curso em conformidade com os princípios institucionais descritos no PDI.</p>	<p>Coordenar e gerir estudos e discussões para redimensionar os alicerces da construção do PPC, considerando a(o):</p> <ul style="list-style-type: none"> - realidade socioeconômica e profissional da região de oferta do curso e as demandas da sociedade; - DCN e imposições legais vigentes; - resultado da autoavaliação do curso; - âmbito institucional / PDI da Instituição. 	NDE	X	X	X	X	X	X	<p>Permanente.</p> <p>Semestralmente, informar:</p> <p>Satisfação Discente por Unidade Curricular</p> <p>Número de Exemplares da Bibliografia Básica e Complementar Disponibilizados na Biblioteca</p> <p>Média de Alunos por Unidade Curricular</p>

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
<p>Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso:</p> <p>Gerenciar e supervisionar responsabilizar-se pela coordenação dos processos operacionais, pedagógicos e de registro do curso.</p>	<p>Cuidar dos aspectos organizacionais do ensino superior, tais como supervisionar atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática; e registro de frequência e notas.</p>	Secretaria		X	X	X	X	<p>Permanente.</p> <p>Supervisão das atividades pedagógicas e curriculares, organização, conservação e incentivo do uso de materiais didáticos, equipamentos, TICs, laboratório de informática:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanhamento: diário; - registro em controle: mensal. <p>Registro de frequência e notas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanhamento: diário; - registro em controle:

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU							
			PERIODICIDADE			PERIODICIDADE				
			MÊS							
1	3	3	4	5	6					
								mensal.		
<p>Orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso:</p> <p>Acompanhar as formas de ingresso no curso.</p> <p>Homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso.</p>	<p>Acompanhar o processo de ingresso dos discentes no curso, seja pelo sistema regular de acesso, pelo modo de transferência interna e/ou externa ou ainda para unidades curriculares específicas.</p> <p>Pronunciar-se sobre matrícula, quando necessário, e acompanhar o estudo do processo de transferência de aluno, inclusive no que se refere ao aproveitamento de estudos e à dispensa de unidade curricular, para</p>	<p>Secretaria</p> <p>Corpo Docente</p> <p>Colegiado de Curso</p>		X	X				X	<p>Durante o processo seletivo e período de matrícula e ajuste de matrícula.</p> <p>Poderá haver consulta em qualquer ocasião.</p> <p>Calcular: Número de Alunos Regularmente Matriculados</p>

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU						
			PERIODICIDADE			PERIODICIDADE			
			MÊS						
1	3	3	4	5	6				
	deliberação superior.								
Coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo corpo docente, buscando a maximização da qualidade.	<p>Cobrar e organizar a confecção de planos de ensino pelos docentes responsáveis pelas unidades curriculares.</p> <p>Verificar a consonância dos planos de ensino e da programação das atividades das unidades curriculares com o PPC e as DCNs.</p>	Corpo Docente NDE Diretoria		X				X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	<p>Supervisionar os trabalhos dos professores, a execução da programação prevista, as aulas teóricas, práticas e seus registros.</p> <p>Verificar se estão sendo</p>	Secretaria Núcleo de Apoio Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria			X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	colocadas em prática as atividades previstas no planejamento e a consonância com os registros individuais de atividade docente. Utilizar os registros individuais de atividade docente no planejamento e gestão para melhoria contínua.							
	Verificar a qualidade das aulas com os discentes.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X	Ao longo do período letivo.
	Analisar os resultados da avaliação docente, comunicar ao interessado o resultado individualizado, e propor	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade NDE CPA				X	X	De acordo com o calendário da CPA.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU						
			PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
	ações de melhorias para serem incorporadas ao relatório de autoavaliação. Implantar medidas corretivas que se fazem necessárias, acompanhando o resultado das ações de melhorias.	Diretoria							
Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência dos docentes e discentes.	Planejar o acolhimento e dos membros da comunidade acadêmica) e ações de permanência e combate à evasão.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria	X						
Acompanhar o cumprimento do calendário escolar, definido pelo Conselho Superior.	Acolher discentes e docentes. Dar suporte aos professores, alunos para o bom	Secretaria Diretoria Apoio Docente Núcleo de Apoio		X					
				X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU						
			PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
			1	3	3	4	5	6	
Estimular e acompanhar as atividades que envolvem o trabalho do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade da Instituição.	cumprimento de seus papéis e específicos. Atuar junto ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade e encaminhar para atendimento pelo órgão, quando necessário, professores e alunos.	Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria							
	Atender professores e alunos em situações não previstas ocorridas no cotidiano. Ouvir, resolver e encaminhar demandas de alunos para os respectivos setores.	Ouvidoria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Mensalmente quantificar: Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)
	Organizar, juntamente com a Secretaria, o Manual do Aluno.	Secretaria Diretoria	X					X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	Estimular e supervisionar frequência docente e o cumprimento do horário das aulas.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X	Acompanhamento diário. Verificação mensal, para analisar: pontualidade Docente.
	Acompanhar o registro de frequência discente (diários de classe) e a assiduidade discente a aulas e demais atividades. Detectar precocemente alunos faltantes. Com apoio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, identificar causas da infrequência e definir estratégia de resolução	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade		X	X	X	X	Acompanhamento diário. Controle mensal. Calcular (mensalmente, quando houver): Número de Alunos no Limite do Excesso de Faltas Número de Alunos com Desistência

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU						
			PERIODICIDADE						
			MÊS			PERIODICIDADE			
1	3	3	4	5	6				
	do problema, combatendo a evasão no curso.								
<p>Buscar melhorias metodológicas de aprendizagem em sua área e implementá-las em seu curso:</p> <p>Metodologias Ativas Inovação</p> <p>Responsabilizar-se e buscar contribuir para que ocorra envolvimento do corpo docente com novas metodologias, estratégias e técnicas</p>	<p>Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas.</p> <p>Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores.</p> <p>Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas.</p> <p>Coordenar, juntamente com Diretoria e o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade, o uso adequado de TICs. Pode,</p>	<p>NDE</p> <p>Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade</p> <p>Diretoria</p>		X	X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
pedagógicas.	<p>inclusive, assistir a algumas aulas durante o curso.</p> <p>Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los.</p> <p>Acompanhar a implementação e o uso de softwares no curso.</p> <p>Propor e coordenar atividades de formação contínua e de qualificação dos professores, visando o aprimoramento profissional em novas metodologias, acessibilidade pedagógica, estratégias e técnicas pedagógicas, a oportunidade de troca de</p>							

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU							
			PERIODICIDADE			PERIODICIDADE				
			MÊS	PERIODICIDADE						
1	3	3	4	5	6					
	experiências e a cooperação entre os docentes.									
<p>Buscar parcerias e convênios para o curso.</p> <p>Acompanhar a necessidade de renovar parcerias ou convênios.</p>	<p>Buscar e intermediar a realização de parcerias que beneficiem a comunidade acadêmica e a sociedade: para bolsas de estudo, estágios, integração empresa-escola, intercâmbios, visitas técnicas, atividades de investigação científica e extensão.</p>	<p>Responsável pelos Estágios Diretoria</p>		X	X	X	X	X	X	<p>Permanente.</p> <p>Mensalmente:</p> <p>Verificar planilha de vigências dos convênios.</p> <p>Informar Número de Convênios do Curso</p> <p>Listar Convênios</p>
<p>Participar das diretrizes e supervisionar o trabalho do responsável pelo estágio.</p>	<p>Acompanhar o desenvolvimento das atividades nos estágios supervisionados, mesmo que não obrigatório / analisar os</p>	<p>NDE Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Responsável pelos</p>			X	X	X	X	X	<p>Ao longo do período letivo.</p>

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	relatórios periódicos de frequência de alunos, atividades desempenhadas, orientação por docente da IES e supervisão. Envolver instituições que concedem o estágio na autoavaliação do curso - adequação da formação às demandas atuais e propostas de melhorias.	Estágios Diretoria						
Coordenar o planejamento, (re)elaboração e avaliação das atividades de aprendizagem do curso.	Acompanhar a elaboração e aplicação das avaliações, bem como o respeito aos seus prazos de aplicação.	Secretaria Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Secretaria Corpo Docente		X	X	X	X	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE			PERIODICIDADE		
			MÊS					
			1	3	3	4	5	6
Acompanhar o progresso dos alunos e orientar a oferta de unidades curriculares para alunos repetentes e para alunos em dependência.	Acompanhar o de avaliação e a avaliação formativa (inclui seus resultados). Cobrar elaboração de provas interdisciplinares e acompanhar sua formulação.	NDE Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Corpo Docente		X	X	X	X	
	Organizar provas substitutivas e organizar o programa de recondução da aprendizagem.	NDE Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Corpo Docente			X	X	X	
	Acompanhar o fechamento das notas, provas substitutivas e aplicação dos exames finais.	Secretaria Corpo Docente					X	Calcular e listar: Número de Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação Unidades Curriculares com

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
							Alto Grau de Reprovação	
	Organizar as unidades curriculares em regime especial ou de dependência.	Secretaria	X				X	
Propor a adoção de estratégias de avaliação e ensino adequadas à educação inclusiva. Disseminar princípios e políticas que garantam a inclusão social e assegurar condições de acesso e permanência a estudantes com deficiências.	Estimular utilização de recursos voltados à acessibilidade metodológica e tecnologia da informação e comunicação em sala de aula. Sugerir meios de atrair os alunos para as aulas, expor aos professores como as aulas devem ser ministradas. Identificar alternativas pedagógicas, juntamente com os professores, que concorram para a inclusão	Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade NDE Secretaria Corpo Docente		X	X	X	X	Ao longo do período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU						
			PERIODICIDADE			PERIODICIDADE			
			MÊS						
1	3	3	4	5	6				
	das pessoas com deficiência e para reduzir a evasão. Analisar as provas ministradas, sob o aspecto da acessibilidade.								
Estimular e se responsabilizar pela oferta e participação em atividades complementares, eventos e cursos de extensão. Estimular que se diversifiquem atividades complementares,	Divulgar as atividades organizadas no curso ou pela Instituição, e/ou por outras instituições/ organizações (projetos de investigação científica, monitoria, projetos de extensão, seminários, simpósios, congressos, conferências, estágio supervisionado extracurricular etc.).	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Verificar mensalmente e consolidar em relatório semestral: Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos) Número de Participantes em Atividades Extracurriculares no Curso (inclui comunidade)

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU							
			PERIODICIDADE							
			MÊS			PERIODICIDADE				
			1	3	3	4	5	6		
assegurando que ocorra o controle de sua realização.	Incentivar o engajamento dos docentes, colaboradores e discentes na organização de projetos na área do curso e/ou em temáticas transversais (empreendedorismo, inovação, educação ambiental, direitos humanos, combate ao preconceito etc.).	NDE Secretaria Corpo Docente Diretoria		X	X	X	X	X	X	Permanente. Relatório semestral. Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito
	Organizar eventos e convidar palestrantes.	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente. Relatório semestral.	
	Acompanhar o desenvolvimento de projetos de investigação científica e	Secretaria Diretoria							Permanente. Relatório semestral.	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	extensão, com relatórios periódicos de atividades exercidas.							
	Incentivar o envolvimento discente nas atividades extracurriculares disponibilizadas pela IES ao aluno do curso.	Coordenação Diretoria		X	X	X	X	Ao longo do período letivo.
	Acompanhar o relatório periódico das atividades complementares, junto ao responsável pelas atividades complementares.	Responsável pelas Atividades Complementares.		X	X	X	X	Ao longo do período letivo. Controle mensal. Relatório semestral.
Supervisionar as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do curso.	Definir adequadas condições de infraestrutura das salas de aula.	Corpo Docente Diretoria	X				X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Sugerir equipamentos e	NDE	X				X	Durante o planejamento

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	materiais/software para as aulas práticas.	Corpo Docente						acadêmico, que antecede o período letivo.
	Providenciar as demandas necessárias para a manutenção de condições de bom funcionamento da sala dos professores.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X	Ao longo do período letivo.
	Acompanhar a utilização do laboratório específico nas atividades práticas do curso.	Diretoria Suporte em Informática		X	X	X	X	Ao longo do período letivo. Mensalmente divulgar: Ocupação de Laboratórios por Aulas Ocupação de Laboratórios por Discentes
	Cobrar relatórios de manutenção.	Suporte em Informática / Infraestrutura						Semanal.
	Cobrar relatórios de uso de acervo da biblioteca por	Bibliotecária	X	X	X	X	X	Mensal. Relatório semestral.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
	alunos e docentes, a fim de incentivar sua utilização.							
	Supervisionar a elaboração do Relatório de Adequação da Bibliografia.	Biblioteca NDE	X				X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
	Indicar compra ou aquisição de livros e equipamentos.	Corpo Docente NDE Diretoria	X				X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.
Indicar para contratação ou demissão os docentes do curso, mediante resultado de processo seletivo e ouvida a Diretoria. Coordenar o processo de seleção dos	Verificar a necessidade de novas contratações docentes. Solicitar admissões de técnicos de atividades de apoio didático do curso. Coordenar a seleção dos docentes do curso, bem como o acompanhamento de suas atividades.	NDE Diretoria	X				X	Durante o planejamento acadêmico, que antecede o período letivo.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
			1	3	3	4	5	6
professores do curso.	Indicar necessidade de desligamento docente.							
	Organizar a planilha docente e enviar as informações ao setor de recursos humanos (horas de trabalho e detalhamento).	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	Controle mensal.
Promover ações de autoavaliação do curso, com o apoio do NDE, em conformidade com o determinado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA).	Corresponsabilizar-se pela permanente Sensibilização - estimular a participação dos alunos, docentes, preceptores e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	CPA Corpo Docente Corpo Técnico Administrativo	X	X	X	X	X	Permanente.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU							
			PERIODICIDADE							
			MÊS			PERIODICIDADE				
			1	3	3	4	5	6		
Estimular a participação dos alunos, docentes e colaboradores do curso no processo de autoavaliação institucional.	<p>Colaborar na divulgação e aplicação dos instrumentos de avaliação.</p> <p>Atuar na incorporação dos resultados das avaliações externas no relatório de autoavaliação do curso e institucional.</p> <p>Participar das análises dos resultados obtidos, da definição das ações de melhorias e de suas implementações.</p> <p>Apoiar a divulgação dos resultados.</p> <p>Contribuir para a apropriação dos resultados pelos</p>	<p>CPA</p> <p>Corpo Docente</p> <p>Corpo Técnico</p> <p>Administrativo</p>		X	X	X	X	X	X	De acordo com o calendário da CPA.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
1	3	3	4	5	6			
	diferentes segmentos da comunidade acadêmica							
Ser corresponsável pela inscrição de alunos regulares e irregulares nas avaliações nacionais, nos termos legais. Incentivar para o bom desempenho dos discentes nas avaliações nacionais, como Exame Nacional de Desempenho de	Indicar estudantes ingressantes e concluintes habilitados ao ENADE (vinculado ao curso, independente da sua situação de matrícula - com matrícula trancada ou afastado). Identificar todos os estudantes em situação irregular junto ao ENADE. Adotar os procedimentos necessários para a regularização.	Secretaria Diretoria CPA					De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES, do calendário INEP/MEC e/ou do órgão específico.	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE					
			MÊS			PERIODICIDADE		
1	3	3	4	5	6			
Estudantes (ENADE); e comprometer-se com o bom desempenho do curso nas demais avaliações.	Acompanhar com a Diretoria e monitorar o desempenho dos alunos no ENADE. Observar o que se programa para melhorar o desempenho discente.							
Zelar pelo reconhecimento do curso e renovação periódica desse processo por parte do INEP/MEC.	Coordenar as atividades para o reconhecimento e renovação do curso. Organizar a ficha docente, conforme demandado pelas atividades de regulação do MEC. Colaborar com os demais gestores da IES e a CPA no fornecimento de informações solicitadas pelo INEP.	Secretaria NDE Diretoria CPA					De acordo com o ciclo avaliativo do SINAES e o calendário INEP/MEC.	

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU						
			PERIODICIDADE			PERIODICIDADE			
			MÊS			PERIODICIDADE			
1	3	3	4	5	6				
Ser corresponsável pela divulgação do curso.	Divulgar o curso, sendo profundo conhecedor de seus diferenciais. Incentivar e animar alunos e professores, inclusive exaltando a IES fora dos seus domínios. Ser referência na área e proferir palestras e cursos, ministrar oficinas e participar em bancas, divulgando o curso e contribuindo para a consolidação da excelente imagem institucional.	Secretaria Diretoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.
Outras funções/ações.	Atender aos alunos. Atender aos professores. Apreciar todos os	Secretaria Ouvidoria	X	X	X	X	X	X	Permanente.

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE			PERIODICIDADE		
			MÊS					
1	3	3	4	5	6			
	requerimentos formulados pelos alunos e professores, não previstos neste regulamento. Encaminhar ao Colegiado do Curso os recursos e apelações efetuados aos atos da coordenação.							
Apoiar o NDE na elaboração de estudos e RELATÓRIOS.	RELATÓRIO DE ESTUDO DO CORPO DOCENTE - perfil do egresso, titulação do corpo docente e desempenho em sala de aula; - experiência profissional do corpo docente; atendimento integral da demanda;	NDE Secretaria Bibliotecária Diretoria						Semestral, precedendo o semestre letivo. Relatar Perfil Docente - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)

FUNÇÕES	AÇÕES	ÓRGÃO DE APOIO E/OU RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA SEMESTRAL OU					
			PERIODICIDADE			PERIODICIDADE		
			MÊS					
1	3	3	4	5	6			
	- experiência no exercício da docência superior do corpo docente; desempenho em sala de aula. Estudo de adequação das bibliografias básicas e complementares							

Registra-se que todas as atividades previstas neste plano de ação destinam-se ao planejamento da administração do curso e do corpo docente, visando a facilitar a integração e a melhoria contínua da qualidade do curso.

Acompanhamento das ações

O acompanhamento será por meio de relatório parcial (no meio do semestre letivo) e relatório final (no final do semestre letivo).

Cada relatório deverá apresentar, por ação:

1º) Situação da Ação, sendo opções:

Prevista: significa que a ação não iniciou, mas ainda pode ser executada no prazo

Iniciada: significa que a ação está dentro do prazo, mas ainda não foi executada

Concluída: significa que a ação foi executada e concluída dentro do prazo

Cancelada: significa que a ação não será mais executada (seria excluída dos planos)

Atrasada: significa que a ação será executada, mas o prazo não será cumprido

3º) Justificativas/Observações

Deve ser incluída justificativa para atrasos e cancelamentos e observações que forem necessárias. Sugere-se realizar uma explicação breve e informativa.

Por meio da análise deste Plano de Ação e dos relatórios produzidos, será possível verificar se os objetivos foram alcançados, a necessidade da definição de ações corretivas ou providências para que os desvios significativos sejam minimizados ou eliminados.

O relatório final subsidiará a elaboração do relatório de gestão da coordenação de curso, com os indicadores de atuação da coordenação de curso.

10. DOCUMENTOS E INDICADORES DE ATUAÇÃO DA COORDENAÇÃO DE CURSO (A SEREM DIVULGADOS)

Projeto Pedagógico do Curso

Matriz Curricular

Plano de Ensino ou Programas das Unidades Curriculares (semestral)

Pautas/Diários de Controle Acadêmico (Frequência, Notas - pode ser utilizado sistema)

Regulamentos do Curso

Calendário Acadêmico

Relatório de Estudos do Perfil do Corpo Docente (NDE)

Relatório da Bibliografia Básica e Complementar do Curso (NDE)

Atas das Reuniões dos Órgãos (NDE e Colegiado de Curso)

Titulação do Coordenador do Curso

Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

Indicadores:

Número de Alunos Regularmente Matriculados

Unidades Curriculares com Alto Grau de Reprovação

Número de Alunos com Desistências Recorrentes

Número de Convênios do Curso

Perfil Docente - Formação Acadêmica, Titulação e Regime de Trabalho (inclui IQCD)

Protocolos em Aberto (Solicitações dos Discentes)

Satisfação Discente por Unidade Curricular

Satisfação Discente com a Coordenação do Curso

Média de Alunos por Unidade Curricular

Ocupação de Laboratórios por Aulas

Ocupação de Laboratórios por Discentes

Número de Atividades de Extensão e Investigação Científica no Curso (inclui eventos)

Número de Participantes em Atividades de: Responsabilidade Social, Empreendedorismo, Inovação, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Direitos Humanos, Combate ao Preconceito

A formação do profissional fundamenta-se na visão humanista aliada a uma postura reflexiva e de visão crítica que fomenta a capacidade e o desenvolvimento competências para a aprendizagem autônoma, dinâmica, criativa e inovadora indispensável ao exercício da Administração e da construção de uma sociedade mais humana, mais justa e mais solidária. Esta formação inclui teorias e práticas que conduzem ao desenvolvimento integral dos discentes, para que possam ser capazes de transformar o conhecimento e não apenas reproduzi-lo.

ANEXO IV MANUAL DE PRÁTICAS ORIENTADAS DE TC, TRABALHO DE CURSO E PRÁTICAS SUPERVISIONADAS EM TI

Apresentação

O presente documento rege as a proposta das atividades práticas orientadas de tcc, trabalho de curso e práticas supervisionadas em TI do curso de Sistema de Informação da Faculdades Integradas Iesgo. Esta proposta prevê uma metodologia para auxiliar na consecução dos objetivos delineados no Projeto Pedagógico do Curso. A garantia de que tal proposta pode ser uma metodologia, possível para o momento vivido pelo curso, reside no fato de que ela é um processo de definição, construção e participação social, com regras adequadas ao currículo, com procedimentos flexíveis e abertos a alterações. O ponto de partida está na obrigatoriedade legal da presença de atividades consideradas práticas acadêmicas, que contemplem o exercício da prática profissional, aliada ao conteúdo teórico, técnico e científico.

Nesse sentido, as atividades de Prática Supervisionada em conjunto com o Trabalho de Conclusão permitem que o futuro profissional aplique, em situações reais de seu cotidiano, o aprendizado resultante dos conteúdos teóricos propostos no Projeto Pedagógico do Curso, aliando a isso o social, cultural, profissional e o ético.

O Prática Supervisionada e o Trabalho de Curso são componentes previstos na grade curricular, instituído pela legislação de criação do Curso e, obrigatório para expedição do diploma, assim sendo, todo o seu desenvolvimento deve ser documentado.

O presente manual tem a finalidade de orientar o aluno nas atividades referentes a Prática Supervisionada em conjunto com o Trabalho de curso de Sistema De Informação. Com organização, disciplina e empenho, as atividades deverão ser desenvolvidas dentro dos prazos estabelecidos, sendo orientadas pela Coordenação do das atividades e pelo Coordenador do curso em local designado pela coordenação de curso.

Embasamento Legal

Conforme no artigo 7º e parágrafo 1º da resolução nº 5, de 16 de novembro de 2016, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo os cursos de bacharelado em Ciência da Computação, em Sistemas de Informação, em Engenharia de Computação, em Engenharia de Software e de licenciatura em Computação:

O Estágio Supervisionado, realizado preferencialmente ao longo do curso, sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, e permitir o contato do formando com situações, contextos e organizações próprios da atuação profissional.

§ 1º As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a obrigatoriedade ou não do Estágio Supervisionado para os cursos de bacharelado, bem como a sua regulamentação, especificando formas de operacionalização e de avaliação.

O curso em Sistema de Informação das Faculdades Integradas Ilesgo traz em sua grade curricular no (5º) quinto período as Práticas Supervisionadas em TI com carga horária de 100h, que são equiparadas ao Estágio Supervisionado.

Conforme disposto na DCN do Curso: Resolução CNE/CES 5/2016. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de novembro de 2016, Seção 1, págs. 22-24:

Art. 8º O Trabalho de Curso será desenvolvido como atividade de síntese, integração ou aplicação de conhecimentos adquiridos de caráter científico ou tecnológico.

Parágrafo único. As Instituições de Educação Superior deverão estabelecer a obrigatoriedade ou não do Trabalho de Curso e aprovar a sua regulamentação, especificando critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas à sua elaboração.

No Curso de Sistema de informação das Faculdades Integradas lesgo o Trabalho de Curso é obrigatório e para sua elaboração os alunos conta com dois componentes curriculares a saber: no 7º período as Práticas Orientadas de TC com ch de 160h e no 8º período o Trabalho de Curso com 120h

Objetivos do Estágio

Geral

- Aplicar o conhecimento adquirido ao longo da formação acadêmica.
- Disponibilizar ao mercado de trabalho um profissional de nível superior com competências.
- Saber organizar a vida acadêmica.
- Descobrir o significado pessoal e próprio diante do que está aprendendo.
- Aprimorar a capacidade criativa e crítica do futuro profissional.

Específicos

- Elaborar documentação relativa as práticas Supervisionado em conjunto com o Trabalho de Conclusão.
- Diagnosticar mudanças no ambiente organizacional onde ocorre a experiência do estágio.
- Desenvolver atitude de ajuda e colaboração com o outro.
- Demonstrar atitude de interesse e participação.
- Usar os novos conhecimentos diante de novas situações.
- Reconhecer as competências e habilidades próprias para a formação do profissional.
- Relacionar novas informações com as exigências do exercício profissional.
- Tomar decisões com responsabilidade de profissional competente.

Deveres do Discente

- Cumprir as atividades de estágio, de acordo com as especificações determinadas no Projeto Pedagógico do Curso.
- Cumprir a carga horária de estágio definida pela grade curricular vigente e embasada na DCN do Curso de Sistema de Informação
- Cumprir os horários e prazos estabelecidos pela empresa onde está sendo realizado o estágio.
- Agendar e comparecer às reuniões de orientações, previamente estabelecidas pela coordenação de estágio supervisionado do Curso de Sistema de Informação.
- Manter atitudes éticas no ambiente onde está sendo realizado o estágio.
- Providenciar os documentos exigidos para a realização do estágio.
- Cumprir as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde está sendo realizado o estágio.
- Providenciar no DEST, cópia do modelo de autorização e providenciar o preenchimento, assinatura e encaminhamento para a empresa onde deverá estagiar.
- Cada aluno deverá retirar no DEST, um ofício credenciando, autorizando e apresentando o aluno na empresa onde deverá realizar a prática.
- A formalização e reconhecimento da atuação em campo como uma atividade Acadêmica obrigatória, só ocorrerá no momento que os documentos de regularização da prática, devidamente identificados e com o carimbo da empresa, retornarem para a Coordenação, trazidos pelo próprio aluno.
- Providenciar a entrega em cada semestre, do relatório semestral no DEST conforme cronograma estabelecido no calendário de provas.

Deveres da Instituição

- Divulgar relação de locais da prática.

- A relação de empresas estará disponível nos murais da Faculdade Iesgo.
- As práticas são desenvolvidas individualmente ou em grupo conforme orientação da Coordenação;
- Encaminhar os alunos aos locais da prática, mediante ofício.
- Orientar as atividades de prática dos alunos.
- Dar assistência aos alunos, na solução de eventuais problemas surgidos durante a realização das atividades práticas.
- Avaliar o desempenho dos alunos nas atividades práticas.
- Orientar os alunos para uma conduta ética durante as práticas, tanto dentro como fora do local e para o aperfeiçoamento constante de seu desempenho profissional.
- Avaliar atividades e relatórios, orientar, devidamente identificados com o carimbo da empresa, onde deverá realizar as práticas;
- Relatório final deverá ser entregue ao coordenador mediante calendário definido no início do semestre do 6º período
- Relatório final deverá ser entregue a Dest e confeccionado de acordo com as normas estabelecidas e exposto no local previamente estabelecido pela Faculdade Iesgo.

Critérios de Avaliação no Decorrer das práticas e TC

A avaliação é feita nos respectivos períodos das provas bimestrais, previstas em de cada semestre:

- a- Cumprimento das atividades desenvolvidas em cada etapa e no seu registro de frequência;
- b- Metodologia utilizada para levantamento dos dados e análise da realidade;
- c- Implementação de Melhorias;
- d- Projeto de Solução de Problema.

Quando o aluno cumpriu todos os requisitos previstos no semestre e, a apresentação do trabalho, não atende exigências previstas, tem um prazo, de uma semana, para fazer as correções recomendadas, e seu trabalho reavaliado pelo coordenador para continuar o trabalho.

Avaliação

A aprovação das práticas Supervisionado nas séries previstas para sua execução estará condicionada ao cumprimento integral das atividades desenvolvidas, nos respectivos períodos, descritas no relatório final adicionado com a declaração das horas;

Cumprimento das atividades

As práticas Supervisionadas em conjunto com o Trabalho de Curso é uma atividade acadêmica obrigatória para fins de integralização curricular conforme resoluções do Projeto Pedagógico de Curso e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O desenvolvimento das práticas Supervisionadas consiste em relatórios individuais sobre as atividades planejadas e realizadas, com a comprovação da carga horária estipulada pela matriz vigente.

As práticas Supervisionadas aliado ao TC deverá ter o seu desenvolvimento em empresa regularmente constituída, que permitam ao discente explicitar os seus conhecimentos teóricos, técnicos e científicos e de formação profissional, em conformidade com Projeto Pedagógico do curso.

Obrigatoriamente deverá ser realizado em organizações legalmente constituídas como: Órgãos Públicos, Empresas Privadas, Organizações Estatais, Sociedades Civis e Órgãos Representativos de Classe.

Áreas de Concentração componentes das Práticas/TC

O aluno deve optar por uma ou mais áreas da Sistema de Informação, e definir o tema do seu trabalho. A opção do tema em uma das áreas não

desconsidera a possibilidade de que ele venha a trabalhar um tema envolvendo conhecimentos de outras áreas. As áreas de concentração encontram-se discriminadas abaixo.

- Desenvolvimento de Sistemas
- Ciência de Dados
- Segurança em tecnologia
- Gestão de Tecnologia
- Infraestrutura de Tecnologia

Duração e cumprimento do Estágio/TC

Deve ser realizado conforme previsto na grade curricular:

- Práticas Supervisionadas em TI - 100h
- Práticas Orientadas de TC - 160h
- Trabalho de Curso - 120h

O cumprimento das horas está distribuído em etapas, as quais se encontram discriminadas abaixo.

Etapas para realização

As práticas Supervisionadas, em conjunto com o Trabalho de Curso constitui-se no desenvolvimento, em profundidade, de um tema de interesse desenvolvido em uma empresa onde o aluno possa explicitar os conhecimentos adquiridos, no decorrer de sua formação profissional, e sua aplicação na realidade tecnológica

O cumprimento dos trabalhos de prática e TC compreendem três (3) etapas.

São elas:

Apresentação dos documentos, conforme situações abaixo explicadas.

- informações gerais:

Relatório de Campo: Área estudada.

Apresentação dos documentos

A realização das atividades supervisionadas está condicionada à apresentação dos documentos, que comprove uma situação do aluno com a empresa podendo apresentar-se em situações distintas, as quais encontram-se abaixo descritas.

Informações gerais

Esta fase implica, necessariamente, numa pesquisa documental associada a uma pesquisa de campo cujos dados obtidos, possibilitarão confeccionar o relatório de prática e o TC. Apresenta a organização proporcionando uma visão geral da corporação e ressalta seus principais aspectos, tais como: propósitos, produtos, processos, força de trabalho, clientes mercado, concorrência, ambiente competitivo, sociedade, entre outros. Inicialmente, esses dados contemplam a descrição **do Histórico e o Perfil da Organização**. Para melhor esclarecer, segue abaixo alguns itens

considerados relevantes no histórico, lembrando que eles podem variar, pois cada empresa possui as suas características.

HISTÓRICO DA EMPRESA

O histórico aborda as informações:

- **Razão social**, localização (endereço completo e ano de fundação)
- **Caracterizar e conceituar** o porte das instalações
- **Descrever** a natureza do negócio;
- **Indicar:** Setor de atividades e evolução da carteira de produtos/serviços
- **Indicar:** Missão, Visão e Valores

- Características Internas

PERFIL DA ORGANIZAÇÃO: Apresentação de seus fundadores.

- **Perfil das lideranças:** nome e respectiva escolaridade: do fundador, presidente e, sócios fundadores.
- **Perfil dos colaboradores-** número de colaboradores, idade, grau de escolaridade e composição da força de trabalho da organização (área e função) explicitar área de RH e seus processos de recrutamento, seleção e o Processo de gestão de Pessoas.
- **Atividades da Organização:** atividades da presidência, atividades e desenvolvimento da área de negócios, desenvolvimento de mercados /produto e atividades das operações, produtos e-business.

Explicitar a área de TI

Incluir o Organograma da empresa

- **Tecnologia da Produção:** Contempla as tecnologias que dão suporte a produtos e serviços
- **Equipamentos:** infraestrutura tecnológica, gerenciamento e armazenamento das informações e disponibilidade.

Os modelos e Templates estão disponibilizados no site da lesgo

ANEXO V - PLANO DE EXPANSÃO, MANUTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

A manutenção e atualização de equipamentos e softwares, dependendo de sua amplitude, também serão executadas por funcionários da IES ou por meio de contratos com empresas especializadas.

A política de manutenção e atualização de equipamentos e softwares visa manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da IESGO.

EXPANSÃO DE EQUIPAMENTOS

Os equipamentos serão ampliados de forma a atender a expansão da infraestrutura física projetada em função da demanda gerada pela implantação dos cursos da IES.

É de responsabilidade do Setor de Tecnologia e Informática, prover a manutenção, conservação e atualização de equipamentos e softwares da Faculdade. A requisição de compra de suprimentos (cabos, conectores, teclados etc.) para utilização nas dependências da IES será feita através da área de TI, bem como de softwares e equipamentos.

É de responsabilidade das coordenadorias de curso definir os softwares necessários para a prática educacional de seus respectivos cursos. Também é de responsabilidades das coordenadorias de curso fazer o levantamento das necessidades de seus cursos quanto aos suprimentos computacionais (cabos, conectores, CD-ROMS etc.) para satisfazer estas necessidades.

EXPANSÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES		
RECURSO	RESPONSABILIDADE	VERIFICAÇÃO
Equipamentos de Uso Institucional	Responsáveis pelos Setores, Setor de TI e Direção (Considerar PDI, número de vagas, cursos ofertados, novos cursos e auto avaliação	Início do semestre anterior à demanda, para solicitação de aquisição

EXPANSÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES		
RECURSO	RESPONSABILIDADE	VERIFICAÇÃO
	institucional)	
Softwares de Uso nos Setores da IES	Responsáveis pelos Setores, Setor de TI e Direção (Considerar PDI, número de vagas, cursos ofertados, novos cursos e auto avaliação institucional)	Início do semestre anterior à demanda, para solicitação de aquisição
Equipamentos de Uso nos Cursos (Aulas) e de Laboratórios Disponibilizados aos Alunos	Coordenadores de Curso, Estudos do NDE, Docentes e Setor de TI (Considerar PDI, PPC, Planos de Ensino, número de vagas, número de alunos e auto avaliação institucional)	Início do semestre anterior à demanda, para solicitação de aquisição
Softwares de Uso nos Cursos (Aulas) e de Laboratórios Disponibilizados aos Alunos	Coordenadores de Curso, Estudos do NDE, Docentes e Setor de TI (Considerar PDI, PPC, Planos de Ensino, número de vagas, número de alunos e auto avaliação institucional)	Início do semestre anterior à demanda, para solicitação de aquisição

A lesgo providenciará a ampliação dos seus equipamentos conforme definido no PDI, onde há o número de equipamentos a serem adquiridos.

Por outro lado, a auto avaliação da IES realizará a análise dos espaços administrativos e acadêmicos (inclui laboratórios) em termos de equipamentos disponíveis. A comunidade acadêmica será questionada sobre os equipamentos disponibilizados, destacando-se:

- Se foram adequados para as atividades desenvolvidas (trabalho, pesquisas etc.). Serão verificados o quantitativo de equipamentos disponibilizados pelo setor, seus recursos e número de usuários;

- No caso dos equipamentos para as aulas práticas, se foram adequados para a quantidade de estudantes. Além de pesquisas a serem realizadas, é indicador de importância: número de alunos por equipamento;

- Ainda para equipamentos destinados às aulas práticas, se foram adequados às unidades de ensino e atividades desenvolvidas. Serão verificados equipamentos solicitados e descrição/tipo e número de equipamentos disponibilizados, por ambiente de prática.

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade implantará estratégias ou ações que visem adequar a expansão e atualização de equipamentos, em termos quantitativos e qualitativos; promovendo a correção deste plano de expansão e atualização de equipamentos.

A IES realizará a manutenção conforme segue.

Manutenção Preventiva e Corretiva para Equipamentos

Estratégias:

Assegurar a estrutura necessária à concretização deste plano, tendo em consideração os procedimentos necessários.

Contar com o corpo docente e técnico-administrativo, para conscientizar o corpo discente quanto à forma correta de utilização dos equipamentos. As normas de utilização serão disponibilizadas nas instalações e em todos os Laboratórios da Faculdade.

Assegurar recursos financeiros compatíveis com os planos e programas decorrentes do plano.

Assegurar a disponibilidade dos recursos humanos qualificados, de forma a garantir o cumprimento desta, definindo programas de formação e treinamento de técnicos para o nos diferentes níveis.

Elaborar normas técnicas a serem adotadas referentes aos equipamentos, de uso comum nos diferentes setores - padronização dos procedimentos -.

MANUTENÇÃO E OPERACIONALIDADE DOS EQUIPAMENTOS

Estratégias:

Elaborar as especificações técnicas para compra e recebimento de materiais e equipamentos.

Elaborar especificações para os contratos, assistência técnica, compra ou transferência de equipamentos.

Assessorar tecnicamente os usuários na definição das necessidades, características e especificações dos equipamentos.

Estabelecer Sistemas e Planos de Manutenção de todos os equipamentos da Instituição.

COMPETÊNCIA

Compete ao setor responsável pela manutenção: planejar, coordenar, orientar, fiscalizar, acompanhar e controlar as atividades de manutenção e conservação dos equipamentos da IESGO.

CLASSIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO

Os serviços de manutenção classificam-se em preventivos e corretivos.

A Manutenção Preventiva classifica-se como periódica e aperiódica.

Manutenção Preventiva Periódica: caracteriza-se pela programação antecipada e periódica dos serviços. Tais periodicidades são estabelecidas em função do tempo de utilização, do regime de operação e desempenho do equipamento, do ano de fabricação do equipamento e recomendações do fabricante.

As periódicas subdividem-se em parciais e gerais.

Manutenção aperiódica: São resultados de inspeções prévias, ensaios e testes que indicam anomalia no funcionamento do equipamento, necessitando correção.

A Manutenção Corretiva ocorre imediatamente após a falha do equipamento, objetivando recuperá-lo rapidamente.

PROGRAMAÇÃO DE MANUTENÇÃO

A programação de manutenção preventiva é elaborada especificamente para cada tipo de equipamento, através de critérios específicos, registros e programa de manutenção. Todo o equipamento é inspecionado pelos critérios de inspeção parcial e inspeção geral, quando da atualização do programa de manutenção.

TIPOS DE INSPEÇÃO E MANUTENÇÃO

Após aula prática

Após as aulas práticas, são feitas inspeções nos equipamentos utilizados, podendo ser diárias ou semanais dependendo da frequência da utilização do equipamento.

Quinzenal

Trata-se de uma inspeção periódica que é realizada quinzenalmente pelo técnico responsável.

Semestral

Trata-se de um serviço detalhado de inspeção periódica, realizado pelo técnico responsável ou técnicos específicos especialistas em equipamentos, neste caso serviço terceirizado.

As anomalias encontradas são registradas em formulário específico.

MANUTENÇÕES REALIZADAS

Manutenção preventiva periódica;

Manutenção preventiva aperiódica;

Manutenção corretiva.

SERVIÇOS REALIZADOS NAS MANUTENÇÕES

Levantamento da necessidade de manutenção nos equipamentos: inspeções, manutenções periódicas, aperiódicas e corretivas nos equipamentos e instalações; ensaios elétricos nos equipamentos.

Correção de anomalias. Verificação, correção e substituição de peças de reposição e outros necessários.

VANTAGENS DA MANUTENÇÃO PREVENTIVA

Maior vida útil do equipamento.

Diminuir panes, quebras e paradas repentinas.

Maior rentabilidade do equipamento.

Aumento de eficiência de operação.

Economia de verbas e energia.

Soluções rápidas, redução de paradas do equipamento.

Economiza custos de operação e manutenção corretiva.

Ter registro técnico e econômico dos equipamentos.

MANUSEIO DOS EQUIPAMENTOS

Qualquer equipamento deve ser manuseado com bastante cuidado, a fim de se evitar danos.

Nunca deixe cair objetos pesados (ferramentas, parafusos etc.) dentro do equipamento.

PROCEDIMENTOS PARA VERIFICAÇÕES PERIÓDICAS

Inspeção periodicamente o estado das superfícies e dos reparos que porventura existam.

Repare toda e qualquer área danificada, não importando suas dimensões.

Se o plug de algum reparo se encontrar solto ou danificado, o mesmo deverá ser substituído.

PROCEDIMENTO PARA LIMPEZA DIÁRIA DOS EQUIPAMENTOS

Limpe o equipamento (incluindo acessórios internos, que permitam limpeza). A parte externa e interna do equipamento, bem como os acessórios, deve estar livre de quaisquer resíduos ou qualquer outro material contaminante.

MANUTENÇÃO CORRETIVA

A solicitação de manutenção de um determinado equipamento poderá ser feita por meio de envio de notificação, por meio eletrônico, à Coordenadoria do Curso, pelo responsável pelo setor ou laboratório.

Antes de enviar o equipamento a uma empresa ou representante técnico, é importante que o técnico ou responsável pelo setor ou laboratório realize inspeção do equipamento e tente identificar a causa da falha do equipamento, independentemente do defeito acusado por um usuário. A identificação da causa será registrada em um formulário próprio e em ficha para controle de serviços externos.

Para equipamentos sob contrato de manutenção (informação contida no histórico do equipamento), é necessário que a Coordenadoria de Curso verifique o tipo de contrato efetuado para o equipamento em questão. Se for contrato de manutenção por período determinado, deve então solicitar a presença do técnico ou solicitar à Direção enviar o equipamento para as oficinas da empresa prestadora de serviço.

Caso o equipamento não esteja em garantia, o Coordenador de Curso deve sugerir a empresa, equipe ou o técnico que executará o serviço. É importante nessa etapa a elaboração de uma forma de registro da data de entrega do equipamento

para o técnico, que servirá para o controle do tempo de reparo do equipamento. Sugere-se a utilização de uma agenda com a anotação da data prevista para a conclusão do serviço, a identificação do equipamento e o nome do técnico.

Em vários casos, o equipamento deve ser localizado e levado para a oficina de manutenção, se necessário. Equipamentos de grande porte só podem ser consertados no local onde estão instalados.

Durante o reparo, é possível a necessidade de substituição de peças. Cada peça substituída deve ser rigorosamente anotada no histórico do equipamento.

Caso não seja possível o reparo do equipamento, caberá à Coordenadoria de Curso solicitar à Diretoria aquisição de um novo equipamento.

ANEXO VI - PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL

1. MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A manutenção e conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, serão executadas por funcionários da Faculdade ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistirão em:

Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;

Preceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;

Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

2. AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS

São componentes da edificação passíveis de inspeção ocular a serem inspecionados periodicamente:

COMPONENTES DA EDIFICAÇÃO	INSPEÇÃO
Estrutura	Semestral
Alvenaria	Semestral
Revestimentos	Mensal
Impermeabilizações	Mensal
Esquadrias	Mensal
Cobertura	Mensal
Prevenção e Combate à Incêndio e Gás	Semanal
Ar Condicionado / Ventilação	Quinzenal
Máquinas	Semanal
Paisagismo	Quinzenal
Instalações Elétricas e Eletrônicas	Mensal
Instalações Hidráulicas e Sanitárias	Mensal

Será observado:

um roteiro lógico de inspeção das edificações, com preenchimento de fichas de inspeção e registro;

b) os componentes e equipamentos mais importantes na edificação;

c) as formas de manifestações esperadas da degradação do edifício;

d) as solicitações e reclamações dos usuários.

O inspetor predial deverá vistoriar a edificação na íntegra. Para vistoriar os sistemas elétricos, a inspeção deve ser executada a partir do ponto de entrada de energia à edificação, até as suas ramificações de distribuição internas, desde o subsolo, até o topo do prédio, devendo ser inspecionado todos os quadros elétricos, fiações aparentes e dispositivos de segurança instalados.

Para vistorias em sistemas civis ou hidráulicos, deve-se inspecionar todos os elementos visíveis no sentido descendente, ou seja, do topo do edifício para o subsolo e verificar as anomalias que indicam perdas de desempenho ou outros problemas em trechos não aparentes, como é o caso de manchas de infiltração de água junto a tubulações hidráulicas.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, a Faculdade poderá contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados.

Periodicamente a Instituição providenciará uma Inspeção Predial e Parecer Técnico, vistoria onde serão determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação de uma edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

3. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Por meio do Processo de Auto avaliação Institucional a Instituição realizará, também, avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, incluindo instalações administrativas; salas de aula; auditório; sala dos professores; espaços para atendimento aos discentes; espaços de convivência e de alimentação; biblioteca; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas e instalações sanitárias.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos (adequação, pertinência, atendimento às demandas, serviços prestados e qualidade) dos diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade.

Para tanto, a lesgo, por meio da comissão própria de avaliação (cpa), aplicará, semestralmente, questionários dirigidos a comunidade acadêmica (docentes, técnicos-administrativos e discentes), que visam avaliar a infraestrutura institucional. A avaliação consistirá, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

- a) avaliar o quantitativo de espaços X o número de usuários;
- b) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- c) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
- d) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
- e) avaliar os espaços em termos de limpeza.

Serão utilizadas, ainda, quando for o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE, particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática)?

A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?

As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?

Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?

Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?

A instituição dispôs de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a Faculdade implantará estratégias ou ações que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao funcionamento da Faculdade, tendo como prioridade a suficiência de:

Espaços existentes para atendimento aos alunos;

Salas de aula;

Sala de professores (atendimento às necessidades institucionais e dos cursos);

Espaços de trabalho para docentes em tempo integral;
Salas de Coordenação;
Instalações administrativas;
Instalações sanitárias;
Espaços de alimentação (e convivência);
Auditório;
Biblioteca;
Laboratórios específicos (ou cenários para práticas didáticas);
Estrutura de apoio de informática (adequação, atualização, qualidade e pertinência:
disponibilidade de equipamentos; conforto; estabilidade e velocidade de acesso à
internet, à rede sem fio; hardwares e softwares);
Demais instalações.

ANEXO VII - PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Na Faculdade Iesgo apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Para os alunos portadores de deficiência física, na Faculdade Iesgo apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; elevador; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, na Faculdade Iesgo desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará sala de apoio contendo: teclados em Braille; impressora Braille acoplada a microcomputador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a um microcomputador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille; acervo bibliográfico em fitas de áudio.

Na Faculdade Iesgo providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, na Faculdade Iesgo, desde o acesso até a conclusão do curso, proporcionará intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às

matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Conforme disposto no artigo 21 do Decreto nº 5.626/2005, na Faculdade Iesgo incluiu em seu quadro o tradutor e intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos. Esse profissional atuará:

d) nos processos seletivos para os cursos na Faculdade Iesgo;

e) nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas;

f) no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da Faculdade Iesgo.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso na Faculdade Iesgo venha a oferecê-lo. Nos demais cursos superiores, será oferecida como componente curricular optativo.

Na Faculdade Iesgo colocam à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitem o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Em observância a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a IES garante proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista.

Nos termos do Decreto nº 8.368, de 02 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar o direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação, em sistema educacional

inclusivo, garantida a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior.

O direito da pessoa com transtorno do espectro autista à educação é assegurado pela IES, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades, de acordo com os preceitos da Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.

Dessa forma, a IES não recusa a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência.

Visando assegurar às pessoas com transtorno do espectro autista o acesso e permanência no ensino superior, a IES adota as seguintes estratégias:

- Superação do foco de trabalho nas estereotípias e reações negativas do estudante no contexto escolar, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência acadêmica;
- Mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades de recreação, alimentação e outras, inerentes ao cotidiano acadêmico;
- Organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, aula em espaços separados;
- Reconhecimento da instituição de ensino superior como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
- Adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
- Interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de formação, bem como dos fatores extra acadêmicos que possam interferir nesse processo;

- Intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;

- Identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo estudante, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação acadêmica, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;

- Interlocução com a área clínica quando o estudante estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento;

- Flexibilização mediante as diferenças de desenvolvimento emocional, social e intelectual dos estudantes com transtorno do espectro autista, possibilitando experiências diversificadas no aprendizado e na vivência entre os pares;

- Acompanhamento das respostas do estudante frente ao fazer pedagógico da academia, para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências, considerando a multiplicidade de dimensões que envolvem a alfabetização, a resolução das tarefas e as relações interpessoais, ao longo da escolarização;

- Aquisição de conhecimentos teóricos-metodológicos da área da tecnologia assistiva, voltada à comunicação alternativa/aumentativa para estes sujeitos;

- Planejamento e organização do atendimento educacional especializado considerando as características individuais de cada estudante que apresenta transtornos do espectro autista, com a elaboração do plano de atendimento objetivando a eliminação de barreiras que dificultam ou impedem a interação social e a comunicação.

Caso seja comprovada a necessidade de apoio às atividades de comunicação, interação social, locomoção, alimentação e cuidados pessoais, a IES disponibiliza acompanhante especializado no contexto acadêmico, nos termos do parágrafo único do artigo 3º da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.